



Cassia Maria Davanço

**Elaboração de um Dicionário Terminológico Onomasiológico
dos neônimos da Biotecnologia: tratamento dos dados em
português e busca de equivalentes em inglês**

São José do Rio Preto
2012

CASSIA MARIA DAVANÇO

**ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO
ONOMASIOLOGICO DOS NEÔNIMOS DA
BIOTECNOLOGIA: TRATAMENTO DOS DADOS EM
PORTUGUÊS E BUSCA DE EQUIVALENTES EM INGLÊS**

Tese apresentada ao Instituto de Biociências, Letras e Ciências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de São José do Rio Preto, para obtenção do título de Doutor em Estudos Linguísticos (Área de Concentração: Teoria e Análise Linguística, Linha de Pesquisa: Descrição e Análise do Léxico Especializado).

Orientador: Prof. Dr. Maurizio Babini

São José do Rio Preto
2012

Davanço, Cassia Maria.

Elaboração de um dicionário terminológico onomasiológico dos neônimos da biotecnologia : tratamento dos dados em português e busca de equivalentes em inglês / Cassia Maria Davanço. - São José do Rio Preto: [s.n.], 2012.

375 f. : il.; 30 cm.

Orientador: Maurizio Babini

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas

1. Terminologia – Dicionários – Português-inglês. 2. Onomasiologia – Dicionários – Português-inglês. 3. Biotecnologia - Dicionários – Português-inglês. 4. Neologismos. I. Maurizio Babini. II. Universidade Estadual Paulista. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. III. Título.

CDU – 81'373.2

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IBILCE
Campus de São José do Rio Preto - UNESP

BANCA JULGADORA

Titulares

Prof. Dr. Maurizio Babini – orientador
Prof^a. Dr^a. Ieda Maria Alves
Prof. Dr. José Horta Nunes
Prof. Dr. Manoel Messias Alves da Silva
Prof^a. Dr^a. Marilei Amadeu Sabino

Suplentes

Prof. Dr^a. Marieta Prata de Lima Dias
Prof. Dr. Evandro da Silva Martins
Prof. Dr^a. Adriane Orenha Ottaiano

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecemos sempre aos pais, pois são eles que nos impulsionam, seja para seguirmos seus exemplos ou para realizarmos os sonhos que não puderam, seja com cobranças ou com palavras de conforto; seja no dia a dia, à distância, ou apenas nas lembranças.

Assim, agradeço aos meus pais, ANTONIO DE JESUS DAVANÇO e MARIA CLEIDES DAS NEVES MARTINS MARTINS DAVANÇO.

Agradeço também a meu querido irmão, Antonio Emanuel Davanço, e a meus avós, Helena Marton Davanço e Alberto Davanço (*in memoriam*), e Amadora Martins Rodrigues Sanches e Antonio Martins Sanches (*in memoriam*).

Ao Prof. Dr. Maurizio Babini, meu orientador, pelas orientações, apoio, paciência, sugestões e auxílio constante.

À Prof^a. Lidia Almeida Barros, a primeira a acreditar em meu sonho de realizar uma pesquisa que abrangesse Letras e Biologia, orientando-me ainda na Graduação em pesquisa de Iniciação Científica e posteriormente em parte do Mestrado.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação do IBILCE, que trabalham arduamente para manter a qualidade e a excelência do Programa. Aos Professores José Horta Nunes e Marilei Amadeu Sabino, pelas contribuições valiosas durante o Exame Geral de Qualificação.

Ao Prof. Dr. Lourenço Chacon Jurado Filho, que orientou nosso artigo de Qualificação Especial, pelos ensinamentos, auxílio e compreensão constantes e, acima de tudo, pela amizade.

Aos profissionais da Seção de Pós-Graduação do IBILCE, e, especialmente, à Silvia Emiko e à Rosemar, que foram gentis e pacientes em tantos momentos delicados.

Aos membros de minha banca de Defesa, por participarem desse processo junto a mim, fazendo com que meu trabalho possa se tornar ainda melhor. Especialmente, à Prof^a. Dr^a. Ieda Maria Alves, cujo contato ainda durante a graduação permitiu-me observar mais detidamente os processos de formação de palavras e, conseqüentemente, os neônimos da Biotecnologia.

Ainda gostaria de agradecer, de forma sincera e especial, a todas as pessoas que, de alguma forma, direta ou indiretamente, colaboraram não somente para que esse trabalho fosse realizado e atingisse seu objetivo, mas para toda minha formação acadêmica; em especial, a pessoas fantásticas e inesquecíveis que confiaram em meu potencial e levaram-me a descobrir o prazer que há não só em adquirir como também em construir o conhecimento e, sobretudo,

sem esquecer o lado humano existente em todo esse processo; assim, agradeço aos professores e amigos: Aseme Ramadan, Andréa Capelli, Valéria Stranghetti, Zelia Valsechi da Silva, José C.G. Rúbio (alguns dos meus queridos professores, os quais constituem, em grande parte, o “alicerce” de minha formação enquanto educadora, verdadeiros exemplos de profissionais e, acima de tudo, de seres humanos), Neide e Toninho Fachin (pessoas maravilhosas às quais tenho a honra de chamar de AMIGOS, os quais me propiciaram diversas oportunidades e experiências de crescimento enquanto ser humano), Dr. Miguel José Chadad (o médico e sempre grande amigo da família), João de Oliveira Barbosa e família (pelas conversas e estímulo ao longo de tantos anos de convivência), Lourdes, Joelma e Jéssica Mathias (minha “segunda família”, que me acolheu tão prontamente e de maneira muito especial quando mais precisei e, particularmente, Jéssica, a minha “Tata”, por todo o seu carinho para comigo), Geraldo J. Sant’Anna e Sérgio Donizeti Mariotini (diretores estimados com os quais venho aprendendo muito), Ana Regina Gonçalves Bortolin (minha “mãe” bebedourense), Kelly Barreto, Liana Castilho, Amália Manso de Matos e Solange dos Santos Lima (minhas amigas desde a graduação, companheiras em horas boas e ruins), Pe. Valdair Rodrigues (ex-aluno e, acima de tudo, querido amigo), Luiz Martins (professor inesquecível de Língua Portuguesa no Ensino Médio e primo estimado), Lucimary Nunes Oliveira Durigan (companheira de todas as horas), e também ao tio Nene (Prof. Ms. Antonio Vladimir Martins), que contribuiu com a minha formação desde a mais tenra infância, presenteando-me com diversos livros e inculcando-me o gosto pela leitura.

Àqueles cujo nome não foi citado aqui, mas que também merecem minha gratidão pelo tempo que passaram ao meu lado, compreendendo, acreditando e apoiando-me.

Enfim, a todos que acompanharam mais uma etapa de nossa vida acadêmica que, enfim, encerra-se... para que outras tenham início.

A magia da linguagem é o mais perigoso dos encantos.

Edward George Bulwer Lytton

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. TERMINOLOGIA	20
1.1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA TERMINOLOGIA	20
1.2 CONCEITO E APLICAÇÕES DA TERMINOLOGIA	22
1.3 EVOLUÇÃO DOS MODELOS TEÓRICOS	29
1.3.1 Fundamentos da Teoria Geral da Terminologia (TGT)	29
1.3.2 Crise teórica e bases para um novo paradigma	30
1.3.3 Fundamentos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)	31
1.4 TERMINOLOGIA BILÍNGUE OU COMPARADA	32
1.5 A QUESTÃO DA EQUIVALÊNCIA	36
2. ONOMASIOLOGIA	40
2.1 DICIONÁRIOS ONOMASIOLÓGICOS X DICIONÁRIOS SEMASIOLÓGICOS	49
3. TERMINOLOGIA E INFORMÁTICA	55
3.1 A LINGUÍSTICA DE CORPUS	60
3.2 ALGUMAS FERRAMENTAS INFORMÁTICAS PARA O PROCESSAMENTO DA LÍNGUA	63
3.2.1 Base de dados terminológicos	63
3.2.2 Base de dados textuais e análise lexical	64
3.3 DICIONÁRIOS ELETRÔNICOS	67
4. DINÂMICA DE PRODUÇÃO LEXICAL	72
4.1 FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO PORTUGUÊS: DESAFIO À SOCIEDADE	75
4.1.1 Processos de formação de palavras no português	76
4.1.2 Afixos: prefixos e sufixos	80
4.1.3 Prefixos: elementos de derivação ou composição?	83
4.1.4 Bases com função de afixo	85
4.1.5 Panorama da terminologia biotecnológica	88
5. A ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO	90
5.1 ETAPAS INICIAIS	90
5.2 DOMÍNIO	92

5.3 ESCOLHA DO <i>CORPUS</i>	93
5.4 RECOLHA E REGISTRO DOS TERMOS	94
5.4.1 Base de dados terminológicos	95
5.4.2 Ficha terminológica	96
5.5 MACRO E MICROESTRUTURA	97
5.6 NOÇÕES	99
6. METODOLOGIA DE NOSSA PESQUISA	102
6.1 ETAPAS DA PESQUISA	103
6.1.1 Delimitação do domínio	103
6.1.2 Constituição do <i>corpus</i>	104
6.1.3 Definição de inovação lexical	107
6.1.4 Recolha dos termos e levantamento dos dados	107
6.1.5 Organização do sistema conceptual em língua portuguesa	114
6.1.6 Organização do sistema conceptual em língua inglesa	115
6.1.7 Modelo e redação das definições	116
6.1.8 Delimitação dos sememas em nosso dicionário	117
6.1.9 Estabelecimento das equivalências	118
6.1.10 A Macroestrutura de nosso dicionário	119
6.1.11 Modelo de microestrutura	120
6.1.12 Base de dados terminológicos	122
7. DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO ONOMASIOLÓGICO DOS NEÔNIMOS DO DOMÍNIO DA BIOTECNOLOGIA COM EQUIVALÊNCIAS EM INGLÊS	126
7.1 LISTA DE ABREVIACÕES	126
7.2 SISTEMA CONCEPTUAL DOS NEÔNIMOS DA BIOTECNOLOGIA EM PORTUGUÊS	126
7.3 SISTEMA CONCEPTUAL DOS NEÔNIMOS DA BIOTECNOLOGIA EM INGLÊS	135
7.4 DICIONÁRIOS DE NEÔNIMOS DA BIOTECNOLOGIA	143
8. RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS	316
8.1 SÍNTESE DAS ETAPAS DE DETECÇÃO DE NEÔNIMOS	316
8.1.1 A Biotecnologia e sua inter-relação com os outros domínios	322
8.1.2 O sistema conceptual da Biotecnologia em Língua Portuguesa	323
8.1.3 Análise dos neônimos por domínio de proveniência	324
8.1.4 Produtividade lexical	327

8.1.5 Evolução da criação neonímica	328
8.1.6 Análise dos neônimos por processo de criação	332
8.1.6.1 Análise dos formantes prefixais.....	337
8.1.6.2 Análise dos formantes sufixais	339
8.2 PESQUISA TERMINOLÓGICA BILÍNGUE	341
8.2.1 Equivalentes	342
8.2.2 Correspondentes	347
8.2.3 Equivalentes não encontrados.....	349
8.3 FUNCIONAMENTO DO DICIONÁRIO DE NEÔNIMOS DA BIOTECNOLOGIA EM FORMATO ELETRÔNICO.....	351
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	365
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	368

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Amostra dos possíveis neônimos da edição 1 da revista Biotecnologia	108
Figura 2. Fusão dos dados	109
Figura 3. Lista dos termos em ordem alfabética.....	110
Figura 4. Lematização dos termos	112
Figura 5. Primeira ocorrência dos termos.....	113
Figura 6. Amostra dos campos conceptuais em língua portuguesa do nosso dicionário	114
Figura 7. Amostra dos campos conceptuais em língua inglesa do nosso dicionário.....	116
Figura 8. Modelo de ficha terminológica	123
Figura 9. Modelo de ficha terminológica preenchida.....	124
Figura 10. Inter-relações mantidas pela Biotecnologia	323
Figura 11. Visualização inicial da base de dados criada no Access	353
Figura 12. Implementações disponíveis na base de dados do Access	354
Figura 13. Assistente de criação de formulários	355
Figura 14. Formulário criado e formatado	356
Figura 15. Relatório criado e formatado.....	357
Figura 16. Publicação no Microsoft Word dos dados gerados pelo relatório do Access	358
Figura 17. Seleção do objeto Consultas no Access	359
Figura 18. Opções dos campos onde podem ser realizadas Consultas no Access.....	360
Figura 19. Exemplo de Consulta de natureza semasiológica (parte 1).....	361
Figura 20. Exemplo de Consulta de natureza semasiológica (parte 2).....	362
Figura 21. Exemplo de Consulta de natureza onomasiológica (parte 1)	363
Figura 22. Exemplo de Consulta de natureza onomasiológica (parte 2)	364

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Modelo de microestrutura constando o verbete principal	120
Tabela 2. Modelo de microestrutura constando o verbete remissivo	121
Tabela 3. Exemplo de microestrutura constando o verbete principal.....	121
Tabela 4. Exemplo de microestrutura constando o verbete remissivo	122
Tabela 5. Equivalências encontradas.....	346
Tabela 6: Equivalentes encontrados	349
Tabela 7: Equivalentes não encontrados	350

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Quantidade de termos encontrados no corpus de exclusão	322
Gráfico 2. Quantidade de neônimos por domínio de proveniência	324
Gráfico 3. Porcentagem de neônimos por domínio de proveniência.....	325
Gráfico 4. Quantidade de termos por domínio de proveniência.....	326
Gráfico 5. Criação neônimos/ano	329
Gráfico 6. Quantidade de surgimento de termos/ano	329
Gráfico 7. Porcentagem de surgimento de termos/ano.....	331
Gráfico 8. Neônimos formados por derivação.....	333

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal proceder à análise do subconjunto vocabular da Biotecnologia detectando neônimos do domínio, encontrando seus equivalentes em língua inglesa para a elaboração de um Dicionário Terminológico Onomasiológico Eletrônico dos Neônimos da Biotecnologia com Equivalências em Inglês. Para tanto, nosso trabalho consiste na elaboração de um dicionário Terminológico Onomasiológico eletrônico dos neônimos do domínio da Biotecnologia no Brasil, buscando a realização do tratamento dos dados em português e seus equivalentes em inglês; para o qual, seguimos os pressupostos propostos por Babini (2001). Entende-se por dicionário onomasiológico todo dicionário que permite encontrar uma unidade lexical ou terminológica a partir de seu conteúdo semântico. A metodologia empregada no tratamento terminográfico e na pesquisa terminológica bilíngue foi norteada pela TCT (Teoria Comunicativa da Terminologia), que nos auxiliou a lidar com as diferenças existentes entre os dois idiomas estudados. As principais referências metodológicas e teóricas que guiaram nossas buscas, especialmente no que tange aos neônimos, à formação de palavras e à busca equivalentes lexicais, foram Alves (2009, 2008, 2007, 2001), Felber (1984), Dubuc (1985), Rondeau (1984), Alpizar-Castillo (1995), Cabré (1993, 1999), Barros (2004), Babini (2006, 2001a, 2001). Um ponto inovador do modelo adotado são as possibilidades de buscas. Em particular, nosso dicionário oferece ao usuário o semema (conjunto de semas ou traços semânticos que compõe o conceito de cada termo do dicionário) em língua portuguesa, bem como as equivalências em língua inglesa. Como suporte eletrônico para a criação de nosso dicionário, criamos uma base de dados no *Microsoft Access*, sendo as informações armazenadas em fichas, o que permitiu uma melhor organização e tratamento das informações. Por fim, apresentamos os elementos constituintes de um dicionário, a quantidade de neônimos por nós levantados (385) e analisamos os processos de formação de palavras que ocorreram em nosso corpus, verificando quais foram os mais recorrentes. A partir disso, pudemos verificar que a maioria dos termos citados constitui-se de elementos provenientes do latim e do grego, o que nos propiciou chegar a uma das características morfológicas mais marcantes da terminologia biotecnológica, que é o uso predominante de prefixos, sufixos e radicais greco-latinos na criação de seus termos. Em suma, acreditamos que nosso trabalho será útil e facilitador àqueles que se interessam pela terminologia da Biotecnologia, ou que dela necessitam, assim como leigos no assunto, que não compreendem o significado de muitos termos deste domínio tão vasto e explorado em nosso cotidiano.

Palabras-chave: Biotecnologia; Dicionário Terminológico Onomasiológico; Neônimo; Terminologia Bilíngue.

ABSTRACT

The present study aims at carrying out the analysis of a Biotechnology vocabulary subset, detecting domain neonyms. To this end, our study relies on the elaboration of an Electronic Onomasiological Terminological Dictionary of the Biotechnology Neonyms, searching equivalents in English and performing the data treatment in Portuguese; for which we followed the ideas proposed by Babini (2001). An onomasiological dictionary can be understood as any dictionary that allows to find a lexical or terminological unit from its semantic content. The methodology employed in the terminographic treatment and in the terminological research was guided by the CTT (Communicative Theory of Terminology), which served to handle the existing differences between the two languages studied. The main methodological and theoretical references that guided our searches, specially when it comes to neonyms, word formation and the search for lexical equivalents were Alves (2009, 2008, 2007, 2001), Felber (1984), Dubuc (1985), Rondeau (1984), Alpizar-Castillo (1995), Cabré (1993, 1999), Barros (2004), Babini (2006, 2001a, 2001). An innovative feature in the adopted model are the search possibilities. Specifically, our dictionary offers to the user the sememe (set of semes or semantic traits that compose each term in the dictionary) in the Portuguese language, as well as the equivalents in the English language. As for the electronic platform for the dictionary, we created a database in *MS Access*, and the information was stored in tables, what allowed a better organization and treatment of the information. Finally, we introduce the constitutive elements of a dictionary, since our objective was the elaboration of an onomasiological terminological dictionary of Biotechnology neonyms. We also observed the word formation processes that occur in our corpus, verifying which were the most frequent. In brief, we believe that our study will be useful and introductory for those interested in the Biotechnology terminology, or for those who need it, or lay people in general, who do not understand the meaning of many terms of such a vast and discussed in our daily life.

Keywords: Biotechnology; Onomasiological Terminological Dictionary; Neonym; Bilingual Terminology.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo principal proceder à análise do subconjunto vocabular da Biotecnologia detectando neônimos do domínio, encontrando seus equivalentes em língua inglesa para a elaboração de um Dicionário Terminológico Onomasiológico dos Neônimos da Biotecnologia com Equivalências em Inglês.

Consequentemente, nosso trabalho consiste na elaboração um dicionário Terminológico Onomasiológico dos neônimos do domínio da Biotecnologia no Brasil, realizando o tratamento dos dados em português e buscando seus equivalentes em inglês; para tanto, seguimos os pressupostos propostos por Babini (2001).

Temos como ponto de partida o *Dictionnaire terminologique onomasiologique des termes fondamentaux del'immigration* (Dicionário terminológico onomasiológico dos termos fundamentais da imigração), que se encontra em Babini (2001), na obra *Proposition d'un nouveau modèle de dictionnaire terminologique onomasiologique*. O referido autor, fazendo uso desse dicionário, escrito em língua italiana, elaborou um modelo de dicionário terminológico onomasiológico bilíngue (DTOB). Assim, uma de nossas principais metas é ir ao encontro de tal modelo, só diferenciando-se deste por se tratar de um Dicionário Terminológico Onomasiológico da língua portuguesa com equivalências em inglês dos neônimos da Biotecnologia.

A nossa pesquisa realizada em língua portuguesa compreendeu a pesquisa terminológica, desde o estudo do domínio (em nosso caso, a Biotecnologia), levantamento dos termos até a construção dos verbetes. E, quanto às equivalências, pesquisamos as que melhor se adequam aos neônimos da Biotecnologia que constituem nosso dicionário.

Com relação ao domínio de nossa pesquisa, cumpre ressaltar que, com a globalização, vem ocorrendo a expansão do emprego da Biotecnologia, isto é, método que consiste na utilização de técnicas, processos biológicos aplicados à produção de materiais e substâncias para uso industrial, medicinal, farmacêutico etc.

Vista sob essa perspectiva, pode-se afirmar que a Biotecnologia tem conduzido à modificações/evoluções importantes no mundo atual e esse contexto favorece e impulsiona a nossa pesquisa, justificando-a plenamente.

Faz-se necessário acrescentar a isso o fato de que a informação ocupa um lugar cada vez mais proeminente nas sociedades contemporâneas, sendo sua emergência associada a uma grande quantidade de informações, dentre as quais se destacam aquelas que caracterizam a configuração de um novo paradigma técnico-econômico, baseado no desenvolvimento de um conjunto de tecnologias genéricas e na adoção de novos formatos organizacionais.

As chamadas novas tecnologias compreendem um conjunto de aplicações de descobertas científicas, cujo núcleo central consiste no desenvolvimento de uma capacidade cada vez maior de tratamento da informação, bem como de sua aplicação direta no processo produtivo: seja de informação simbólica, por meio da comunicação inteligente entre ou por máquinas, como na microeletrônica e na informática; seja ainda da informação da matéria viva, por intermédio da engenharia genética, base das **biotecnologias** avançadas.

No caso da **biotecnologia**, a diversidade biológica e genética é matéria-prima básica para os avanços que se observam nessa área, sendo transformada de mero recurso natural em recurso informacional.

De modo geral, o conceito de **biotecnologia** pode incluir "qualquer técnica que utilize organismos vivos (ou partes de organismos), objetivando a produção ou modificação de produtos; o aperfeiçoamento de plantas ou animais e descoberta de microrganismos para usos específicos" (ALBAGLI, 1998).

Os avanços científicos nesses campos motivam grandes esperanças de que possam contribuir para prevenir ou combater doenças e disfunções até então causadoras de grandes males à humanidade e para multiplicar a oferta de alimentos de modo geral, do mesmo modo que prometem elevados ganhos econômicos com os novos produtos daí gerados.

Outro ponto que merece destaque refere-se à escolha dos idiomas de nosso dicionário – inglês e português –, sendo que a mesma explica-se por esta ser nossa língua materna, enquanto aquela é a língua mais empregada no mundo, bem como serem dela originados inúmeros termos do domínio da Biotecnologia, uma vez que inúmeras pesquisas relacionadas a este são realizadas em países cujo idioma é o inglês, merecendo aí, grande destaque, os Estados Unidos.

Com o desenvolvimento cada vez mais acelerado da Ciência e da Tecnologia e, também, com o processo de globalização, tem-se produzido uma variedade de textos científicos, técnicos e especializados.

A partir disso, pode-se afirmar que o terminólogo deve possuir bons dicionários monolíngues, bilíngues e multilíngues a sua disposição, o que justifica e atesta a pertinência do desenvolvimento deste trabalho, visto que ainda não existem obras como esta em língua portuguesa.

Faz-se necessário ressaltar que, particularmente em nosso caso, a elaboração do Dicionário Terminológico Onomasiológico dos Neônimos da Biotecnologia com Equivalências em Inglês será facilitada, uma vez que somos graduados em Ciências Biológicas e em Letras. Com isso, tais campos do saber se complementarão para a efetivação de nossa pesquisa.

A seguir, sistematizamos os objetivos de nossa pesquisa:

Objetivo Geral:

Proceder à análise do subconjunto vocabular da Biotecnologia detectando neônimos do domínio, encontrando seus equivalentes em língua inglesa para a elaboração de um Dicionário Terminológico Onomasiológico dos Neônimos da Biotecnologia com Equivalências em Inglês.

Objetivos Específicos:

- Constituição de um corpus de textos em português sobre a Biotecnologia;
- Constituição de um corpus de textos em inglês sobre a Biotecnologia;
- Realização do tratamento dos dados em português;
- Observação e análise dos processos de formação de palavras mais recorrentes;
- Transformação em dicionário eletrônico.

Para realizar o estudo proposto, criamos um *corpus* constituído pelas 38 edições (eletrônicas) da revista Biotecnologia (período de maio de 1997 a junho de 2009), obra esta composta por artigos científicos escritos por pesquisadores – geralmente brasileiros (agrônomos, zootecnistas, geneticistas, zoólogos, botânicos etc.) – sobre os resultados das pesquisas por eles realizadas.

Acreditamos que um estudo dessa natureza, enfatizando-se os neônimos encontrados no domínio em questão, a definição e a busca de equivalentes para os mesmos seja de utilidade tanto para aqueles que estão iniciando seus estudos na área quanto para a sociedade de um modo geral, visto que contribuirá para que compreendam, ao menos de maneira razoável, o assunto.

Com o intuito de oferecer uma visão geral deste trabalho e da lógica sequencial mantida entre os capítulos, expomos, a seguir, o modo como será organizado.

No Capítulo 1, tendo em vista que nossa pesquisa versa sobre o conjunto terminológico presente no domínio da Biotecnologia e, dessa forma, insere-se no domínio da Biotecnologia, apresentamos ao leitor uma linha do tempo da Terminologia, desde os seus antecedentes históricos até a atualidade. Discorremos sobre conceitos e aplicações da Terminologia, a evolução dos modelos teóricos, os fundamentos da Teoria Geral da Terminologia (TGT) e da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), algumas noções de Terminologia Bilíngue ou Comparada e, por fim, abordamos a Questão das Equivalências.

Dedicamos o Capítulo 2 a abordar os conceitos de Onomasiologia e Dicionários Onomasiológicos. No Capítulo 3, expomos as relações existentes entre a Terminologia e a Informática, as quais são representadas pela Linguística de Corpus e ferramentas informáticas utilizadas para o processamento da língua.

O capítulo 4 refere-se à dinâmica de produção lexical, apresentando detalhadamente os processos de formação de palavras no português, enfatizando-se os afixos, as bases com função de afixo, os processos de derivação e composição e, por fim, traçando-se um panorama da terminologia biotecnológica. No Capítulo 5, descrevemos alguns dos aspectos que devem ser considerados na elaboração de um dicionário, tais como domínio, corpus, recolha e registro dos termos, macro e microestruturas, noções.

No Capítulo 6, encontram-se detalhados os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa: delimitação do domínio; criação do corpus; definição de inovação lexical; recolha dos termos e levantamento dos dados; organização do sistema conceptual em Língua Portuguesa; organização do sistema conceptual em Língua Inglesa; estabelecimento das equivalências; elaboração da macroestrutura do nosso dicionário; apresentação do modelo de microestrutura; constituição da base de dados terminológicos.

No Capítulo 7, apresentamos o Dicionário Terminológico Onomasiológico dos Neônimos da Biotecnologia com equivalentes em inglês e o tratamento dos dados em português, bem como os sistemas conceptuais em português e em inglês. Por fim, no Capítulo 8 encontra-se o encontram-se os resultados de nossa investigação, a análise e a discussão dos dados, sendo que a mesma encontra-se organizada em seções que versam, em um primeiro momento, sobre a detecção dos neônimos; o agrupamento de neônimos por domínio de proveniência; a produtividade lexical (análise dos processos de formação de palavras). A próxima seção deste capítulo versa sobre o tratamento das equivalências, dos termos correspondentes e das não equivalências presentes em nosso dicionário; por fim, na terceira e última seção, procede-se à descrição do campo semema e do funcionamento do dicionário em formato eletrônico a partir da Base de Dados criada empregando-se o Microsoft Access.

Em seguida, apresentamos as conclusões às quais chegamos ao final de nossas investigações e as referências bibliográficas da pesquisa.

1. TERMINOLOGIA

A Terminologia é entendida, no âmbito deste trabalho, como uma disciplina científica que estuda e organiza metodicamente conjuntos de palavras que designam conceitos de um determinado campo do saber: o termo.

A palavra *terminologia* é polissêmica, tendo, pelo menos, três significações (RONDEAU, 1984, p. 18):

- **um produto:** conjunto de termos próprios de um domínio;
- **uma prática:** método de coleta e de classificação dos termos, criação neológica, normalização e difusão;
- **uma disciplina científica:** estudo científico dos conceitos e dos termos em uso nas áreas de especialidade (ISO 1087, 1990, p. 12).

Diante disso, muitos estudiosos (KRIEGER; FINATTO, 2004, p. 13) passaram a utilizar “Terminologia”, com inicial maiúscula, para se referirem à disciplina científica, e “terminologia”, com inicial minúscula, para se referirem ao conjunto de termos de uma área especializada. Neste trabalho, adotamos essa distinção.

Vejamos, agora, os antecedentes históricos da Terminologia, bem como os principais modelos teóricos de tal ciência.

1.1 Antecedentes históricos da Terminologia

A Terminologia é uma ciência antiga, embora não se configurasse em seu princípio como a terminologia moderna. Surgiu da necessidade de se estudar o vocabulário de áreas específicas e sistematizá-lo em dicionários. Suas origens se encontram, assim, na lexicografia.

O primeiro dicionário especializado de que se tem notícia data de 2600 a.C., tendo sido feito pelos sumérios em forma de tijolos de argila. Nesses tijolos eram grafados termos ligados às profissões, à atividade pastoril, a divindades e a objetos comuns, como ferramentas. Esses termos foram aceitos pelas escolas de escribas, servindo de base para o segundo dicionário, que foi elaborado em 2200 a.C. (Van Hoof, 1998, p.245).

Em 1800 a.C., os egípcios elaboraram os primeiros dicionários temáticos e, no primeiro século da Era Cristã, o gramático Herodianus e o médico Heródoto elaboraram glossários com termos médicos que designavam as partes do corpo. Esse tema marcou a maior parte dos dicionários na área da medicina naquela época. O físico Rhazes (865-925) listou no que chamou de *Livro Abrangente (Liber Continentis)* os órgãos do corpo humano e as doenças até então existentes e conhecidas. Rhazes fez isso nos idiomas siríaco, grego, persa, hindu e árabe (Van Hoof, 1998, p.249).

Galeno de Pérgamo, médico grego do fim do século VI que trabalhava em Roma, foi o primeiro a apresentar, ao final de uma obra de medicina traduzida, um glossário.

A tradução de obras especializadas, originalmente escritas em grego e versando sobre conceitos que ainda não possuíam forma designativa na língua de chegada, produziu neônimos, ou seja, termos recém-criados. Foi o caso da tradução das obras de Aristóteles: *Política*, *Economia* e *Ética* por Nicolas Oresme (1320-82) do latim para o francês, criando os termos “técnicos” *aristocracia*, *déspota*, *tirania*, *demagogia*, *monarquia*, *mercenário* e tantos outros. A tradução de Oresme (1370) se fazia acompanhar por um glossário de 140 palavras e um índice de 117 palavras-chave.

É nesse contexto de criação de obras que se compunham de termos de uma ciência que se enquadrava a terminologia antiga, mais especificamente caracterizada como lexicografia especializada, hoje terminografia.

A terminologia moderna tem sua origem com o austríaco E. Wuster (1898-1977), engenheiro e professor, considerado o principal representante da chamada Escola de Viena. Além de Wuster, destaca-se o russo D. S. Lotte (1889-1950), fundador da Escola Soviética de Terminologia.

Hoje, a Terminologia é definida como uma disciplina científica que estuda os vocabulários dos domínios especializados, estando ligada ao desenvolvimento científico e técnico da humanidade.

1.2 Conceito e aplicações da Terminologia

O estudo do vocabulário de áreas especializadas do saber e do fazer humanos não é novo. Um exemplo desse tipo de preocupação é o do naturalista sueco Karl von Lineu (1707-1778), o qual propôs um sistema universal de nomenclatura binominal. Com ele, a Botânica e a Zoologia passaram a obedecer a regras precisas de criação de nomes científicos para designarem espécies da flora e da fauna do mundo todo, independentemente do idioma falado pelo cientista. Embora não fosse linguista, pode-se afirmar que Lineu deu uma importante contribuição ao estudo do vocabulário científico.

A Terminologia, enquanto disciplina científica que estuda os termos de uma área de especialidade, assim como dito acima, também nasceu da contribuição de um especialista em outras matérias, como Eugen Wuster, engenheiro austríaco que, nos anos 30, estabeleceu as bases da Escola Terminológica de Viena e que posteriormente elaborou a Teoria Geral da Terminologia (TGT). Paralelamente a seus trabalhos, desenvolveram-se na URSS estudos linguísticos sobre termos de domínios especializados, tendo em D. S. Lotte o fundador e principal expoente da linha soviética de Terminologia.

Os estudos terminológicos fornecem as bases teóricas e metodológicas para inúmeras pesquisas, tendo aplicações no ensino das línguas (materna e estrangeira), na tradução, na elaboração de obras terminográficas, no ensino de disciplinas técnicas e científicas, na documentação, no jornalismo científico, nas ciências sociais, na transferência do saber técnico e científico, na produção industrial e nas políticas linguísticas (Barros, 2004, p. 21). Tem como unidade-padrão o *termo*, sendo este “uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico, também chamado de *unidade terminológica*” (BARROS, 2004, p. 40). Consequentemente, pode-se afirmar que o conjunto de termos de uma área especializada chama-se conjunto terminológico ou terminologia.

De acordo com Cabré (1993, p. 82), o termo *terminologia* designa pelo menos três conceitos diferentes:

- conjunto de princípios e bases conceituais que regem o estudo dos termos;
- conjunto de diretrizes que se utiliza no trabalho terminográfico;
- conjunto de termos de uma determinada área de especialidade.

Os dois primeiros conceitos concentram-se na Terminologia enquanto “estudo sistemático das noções pertencentes aos domínios especializados da experiência humana e considerados no seu funcionamento social” (Boutin-Quesnel, 1985, p.17). O terceiro conceito corresponde à terminologia enquanto “conjunto de termos próprios a um domínio, a um grupo de pessoas ou a um indivíduo, podendo também neste sentido ser chamada de vocabulário” (*ibidem*).

A Terminologia, em muitos aspectos, aproxima-se da Lexicologia, uma vez que esta se define como o estudo científico do léxico; sua unidade-padrão também é a unidade lexical,

caracterizada pela não-separabilidade dos elementos que a realizam do ponto de vista da expressão e do conteúdo.

A diferença fundamental, a nosso ver, é que a Lexicologia estuda a palavra no nível do sistema linguístico (sistema global da língua) e a Terminologia a estuda no nível da(s) norma(s) de universos de discursos especializados (línguas ou linguagens de especialidade).

Segundo Juan Carlos Sager, “a terminologia (conjunto de termos) constitui para os especialistas um vocabulário essencial para uma comunicação eficaz; mas para o grande público não é mais que um jargão de especialistas para enganar, confundir ou impressionar com conhecimentos superiores ou com uma linguagem secreta que protege os mistérios do saber; para muito poucos, enfim, é uma das chaves do progresso que permite conhecer o mundo das ciências e das técnicas” (SAGER, 1993, p.11).

Assim, para alguns, a terminologia apresenta-se como instrumento de comunicação, enquanto, para outros, entranha à comunicação e para outros, ainda, constitui um objeto de trabalho, que permite a compreensão de áreas específicas. Deve-se ressaltar que estes últimos são os terminólogos.

A unidade padrão própria dos estudos terminológicos é o **termo**, que é “uma unidade significativa constituída de uma palavra (termo simples) ou de mais palavras (termo complexo) e que designa uma noção de maneira unívoca no interior de um domínio” (ISO 1087, 1990, p.4). Portanto, “o termo é uma unidade lexical com um conteúdo específico dentro de um domínio específico, também chamado de *unidade terminológica*” (BARROS, 2004, p. 40).

Porém, nos textos técnicos, científicos e especializados, podemos encontrar conceitos que são designados não somente por unidades linguísticas, como também por unidades não linguísticas. Consequentemente, o termo, ou unidade terminológica, é um signo verbal composto de forma ou denominação e de um significado ou conteúdo. Apresenta-se, dessa

forma, tanto como um elemento linguístico, quanto como um elemento da produção do saber, pois “carrega” o conhecimento especializado de uma determinada área especializada. Representa esse conhecimento, tornando-se, para isso, um veículo que o transmite.

Pavel e Nolet (2002, p. 131) definem termo como sendo “palavra (termo simples), grupo de palavras (termo composto), sintagma, símbolo ou fórmula que designam um conceito de uma área específica”. Essas unidades não linguísticas podem ser chamadas de unidades braquigráficas.

Kocourek (1991, p. 94) elenca os seguintes tipos de unidades lexicais braquigráficas:

- letras: N (norte)
- cifras: 486 (computador)
- símbolos especiais: % (por cento)
- letras + cifras (alfanuméricos): F1000 (caminhonete)
- letras + símbolos especiais: Na⁺ (Íon sódio)
- cifras + símbolos especiais: 100%
- letras + cifras + símbolos especiais: 100°C

Nesse sentido, o termo pode se apresentar sob a forma de uma palavra, um sintagma, um símbolo ou uma fórmula que designa um conceito próprio de um domínio.

A respeito das unidades braquigráficas, Kocourek acrescenta que, à medida que elas se integram à língua natural e se adaptam aos seus usos, são unidades lexicais de qualidade e direito. Elas devem ser consideradas como parte **integrante** do léxico da linguagem técnico-científica”. (KOCOUREK, 1991, p. 94)¹.

¹ Dans la mesure où elles s'intègrent à la langue naturelle et se conforment à ses servitudes, son des unités lexicales de bon aloi et de bon droit. Elles doivent être considérées comme partie **integrante** du lexique de la langue technoscientifique.

Dessa forma, como dito acima, as unidades braquigráficas também desempenham um importante papel nas línguas de especialidade; essa concepção é aceita por uma corrente da Terminologia, notadamente do Canadá e norte da Europa, pois a maioria dos terminólogos não aceita que símbolo ou fórmula sejam classificados como termos.

A unidade terminológica, enquanto signo linguístico das línguas de especialidade, pode ser analisada em seus diferentes aspectos: do ponto de vista do significante e do significado, das relações de sentido que mantém com outros termos (homônimos, sinônimos etc.), de seu valor sociolinguístico (usos preferenciais, conotações etc.) e outros (BARROS, 2004, p. 40).

O *conceito* é um elemento fundamental no estudo da Terminologia e é definido como uma “unidade de pensamento constituída por um conjunto de características comuns atribuídas a um objeto ou a uma classe de objetos e que pode ser expressa por um termo ou por um símbolo”² (BOUTIN-QUESNEL, 1985, p. 18).

O procedimento científico que “determina as características de um conceito, de sua compreensão, de sua extensão e das relações que o conceito mantém com outros conceitos”³ (BOUTIN-QUESNEL, 1985, p. 26) é chamado de *análise conceptual*.

O *sistema conceptual* (ou sistema de noções, nocional ou conceitual; mapa conceitual, árvore do domínio) é entendido como um “conjunto de conceitos estruturados segundo as relações estabelecidas entre eles”⁴ (ISO 1087, 2000, p. 4). O sistema conceptual pode organizar-se em *campos nocionais* ou *campos conceptuais* que, segundo Boutin-Quesnel (1985, p. 19), consistem em “conjuntos de noções relacionadas entre si e que podem ser agrupadas em torno de uma noção-chave”⁵. Os conceitos estabelecem, portanto, relações entre

² Unité de pensée constituée d'un ensemble de caracteres attribués à un objet ou à une classe d'objets et qui peut s'exprimer par un terme ou par un symbole.

³ Détermination des caracteres d'une notion, de sa compréhension, de son extension et des relations qu'elle entretient avec d'autres notions.

⁴ Ensemble de concepts structuré selon les relations qui les unissent.

⁵ Ensemble de notions qui ont des liens entre elles et qui peuvent être groupées autour d'une notion-clé.

si no interior de um domínio e podem ser de dois tipos principais: *hierárquicas* e *não-hierárquicas*.

A relação não-hierárquica pode ser sequencial, ou seja, “uma relação associativa estabelecida entre conceitos pela proximidade espacial ou temporal”⁶ (ISO 1087, 2000, p. 5). Exemplos: causa-efeito, produtor-produto, etapas de um processo.

As relações hierárquicas compreendem um tipo de “relação estabelecida entre um conceito superordenado e conceitos subordinados ou vice-versa, formando um ou vários níveis” (ISO 1087, 1990, p. 3).

As relações hierárquicas podem também ser divididas em dois tipos principais, a *relação genérica* e a *relação partitiva*. Esta última é uma “relação entre dois conceitos, na qual um dos conceitos constitui o todo e o outro conceito uma parte desse todo”⁷ (ISO 1087, 2000, p. 5). A relação do tipo genérica é uma “relação entre dois conceitos na qual a compreensão de um dos conceitos inclui a do outro conceito e no mínimo mais um traço distintivo suplementar”⁸ (ISO 1087, 2000, p. 5). O conceito genérico contém os conceitos específicos e estabelece com eles relações de hierarquia; já os conceitos coordenados são encontrados no mesmo nível de abstração dentro de um sistema estruturado.

Em uma relação hierárquica de sentido, o conceito genérico (hiperônimo) é considerado como uma macroclasse de equivalência contendo, em uma relação de inclusão, conceitos subordinados (hipônimos), que também podem ser chamados de conceitos específicos.

Em relação ao modelo de hiperônimo/hipônimo, o conteúdo semântico-conceptual das unidades linguísticas dispostas nos diferentes níveis segue uma orientação que vai do genérico para o específico, sendo que os hiperônimos possuem uma maior extensão semântica, mas

⁶ Relation associative fondée sur la proximité spatiale ou temporelle.

⁷ Relation entre deux concepts dans laquelle l'un des concepts constitue le tout et l'autre concept une partie de ce tout.

⁸ Relation entre deux concepts dans laquelle la compréhension de l'un des concepts inclut celle de l'autre concept et au moins un caractère distinctif supplémentaire.

uma menor compreensão. Essa situação ocorre inversamente em relação aos hipônimos. A questão é explicada da seguinte maneira por John Lyons:

A extensão de um termo é a uma classe de entidades a que ele é aplicável, aplica ou à que ele se refere; a sua compreensão é o conjunto de atributos que caracterizam qualquer entidade à que ele é corretamente aplicado. A extensão e a compreensão são inversamente proporcionais; quanto maior a extensão de um termo, tanto menor é a sua compreensão e vice-versa. (LYONS, 1979, p. 482).

Para a identificação dos termos e conceitos, valemo-nos do *contexto*, que delimita e mostra como o termo estudado é usado. As características de um conceito dentro de um contexto são expressas pelos *descritores*, definidos por Dubuc como “os elementos reveladores do conceito contido no contexto” (DUBUC, 1985, p. 62).

Segundo Dubuc existem três tipos de contextos:

- a) *definitório*: oferece informações precisas sobre o conceito designado pelo termo estudado;
- b) *explicativo*: apresenta sucintamente dados referentes a respeito da natureza e de certos aspectos do termo, sem defini-lo claramente;
- c) *associativo*: veicula descritores suficientes para determinar, por meio de associações, se o termo pertence a um domínio ou a um grupo de termos que designem conceitos próprios.

O *Office de la Langue Française* (BOUTIN-QUESNEL, 1985, p. 29) acrescenta mais três tipos de contextos: o (contexto) *de uso na língua* (“langagier”), que ilustra o funcionamento de um termo no discurso; o *metalinguístico*, que oferece dados relacionados ao linguístico; e o *enciclopédico*, que informa a natureza extralinguística, referencial, histórica sobre o termo, sem defini-lo.

Em uma pesquisa terminológica, os tipos mais interessantes são o definitório e o explicativo.

1.3 Evolução dos modelos teóricos

Exporemos, aqui, os fundamentos nos quais se alicerçou o primeiro modelo teórico da Terminologia, proposto por Eugene Wuster, bem como as revisões e críticas que levaram à formulação do atual paradigma teórico, formalizado por Cabré (1999).

1.3.1 Fundamentos da Teoria Geral da Terminologia (TGT)

A Teoria Geral da Terminologia (TGT), formulada por Wuster, tinha preocupações “de ordem puramente metodológica e normativa” (Rondeau, 1984, p. 06). Sua proposta fundamentava-se na busca de uma linguagem universal que permitisse uma comunicação mais eficiente. Tinha como objetivo eliminar a ambiguidade dos discursos técnicos e científicos, interessando-se, praticamente, apenas pelos termos, dissociando-os do Contexto e do discurso.

A TGT de Wuster era coerente com o desejo dos profissionais das áreas técnico-científicas, ele inclusive, propondo a univocidade do termo, ou seja, a eliminação da variedade denominativa em favor de uma única referência e de uma comunicação mais eficiente.

Barona (2004, p. 38-9) explica que, de acordo com essa concepção de língua, as relações entre a realidade, o conceito e a palavra deveriam ser relações unívocas, ou seja, a cada objeto deveria corresponder um conceito e, a cada conceito, um termo. As unidades utilizadas em domínios especializados, portanto, deveriam ser dotadas de um grau máximo de precisão semântica, não havendo lugar para casos de polissemia, sinonímia, variação, mudanças de significado e todos os fenômenos característicos do domínio comum da língua.

Para Wuster, a atividade terminológica limitava-se à compatibilização de conceitos e de termos com a finalidade de assegurar a univocidade da comunicação profissional, principalmente no plano internacional (CABRÉ, 1999a, p. 76).

1.3.2 Crise teórica e bases para um novo paradigma

Apesar da afirmação teórica da univocidade de referência, na prática observava-se que existia uma considerável variação lexical nas linguagens especializadas. O respaldo teórico para o estudo e a análise das variantes terminológicas foi fornecido, principalmente pela Sociolinguística, que passou a reconhecer a existência e o valor das variantes, do falante e do Contexto.

Com o tempo, a proposta de Wuster, apesar de ter contribuído muito para o desenvolvimento dos estudos no campo da Terminologia, passou a ser considerada idealista e reducionista, incoerente em relação ao novo olhar que a Linguística passou a lançar sobre seu objeto de estudo. Consequentemente, houve a urgência de uma nova proposta teórico-metodológica mais adequada ao objeto de estudo da Terminologia e mais próxima da realidade. Após alguns anos de reflexões e discussões teóricas, Cabré (1999) formalizou a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT).

É importante ressaltar que a passagem de um modelo para o outro não se deu de forma sucessiva e direta, mas foi fruto de um processo de reflexão, que evidenciou a necessidade de uma nova proposta teórico-metodológica para a Terminologia.

Tal processo conduziu a uma profunda reformulação dos conceitos wusterianos, que, até então, norteavam os trabalhos terminológicos.

1.3.3 Fundamentos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT)

A TCT, formalizada por Cabré em 1999, segue os princípios da Socioterminologia que, por sua vez, representa a aplicação dos princípios da Sociolinguística à Terminologia e veio atender aos anseios dos terminólogos, oferecendo-lhes o respaldo teórico necessário para o estudo das variantes terminológicas.

Nesse modelo, os termos deixaram de ser considerados como “parte de um sistema independente das palavras” (Cabré, 1999, p. 119). Ao contrário, passaram a ser vistos como unidades linguísticas que, apesar de exprimirem conceitos técnicos e científicos, possuem características e propriedades semelhantes aos signos de uma língua.

Com isso, passa-se a reconhecer a existência da variação conceitual e denominativa nos domínios de especialidade, da sinonímia, da homonímia e da polissemia, levando em conta a dimensão textual e discursiva dos termos.

A Terminologia deve ser vista, portanto, de acordo com Cabré (1999b):

(...) como uma teoria linguística não redutiva, que inclua a competência e a atuação dos falantes contemplados na heterogeneidade cognitiva e comunicativa, deve propor uma teoria que, ao mesmo tempo, dê conta dos fenômenos da linguagem geral, descreva as especificidades cognitivas, linguísticas (gramaticais, pragmáticas, textuais e discursivas) e comunicativas das unidades terminológicas e explique como o falante-especialista adquire essas especificidades e utiliza essas unidades. (CABRÉ, 1999b, p. 119)⁹

É nesse aparato teórico que consideramos, neste trabalho, a unidade terminológica, vista como uma unidade lexical que designa um conceito específico de determinada área do

⁹ La terminología, vista desde una teoría lingüística no reductiva que incluya la competencia y la actuación de los hablantes contemplados en su heterogeneidad cognitiva y comunicativa, debe proponer una teoría que al mismo tiempo que dé cuenta de los fenómenos del lenguaje general, describa las especificidades cognitivas, lingüísticas (gramaticales, pragmáticas, textuales y discursivas) y comunicativas de las unidades terminológicas, y explique cómo el hablante-especialista adquiere estas especificidades y utiliza estas unidades. (Cabré, 1999b, p. 119)

conhecimento e que tem seu caráter de termo ativado quando em uso em um determinado domínio especializado, sujeita a todos os fenômenos inerentes à linguagem.

Dessa forma, cumpre destacar que tal modelo se mostrou adequado ao perfil da terminologia com que trabalhamos, a terminologia biotecnológica.

1.4 Terminologia Bilíngue ou Comparada

Ao se refletir acerca da Terminologia, não se pode desconsiderar, em hipótese alguma, que a mesma possui uma primeira e fundamental aplicação intralinguística, que, de acordo com Vega (1996, p. 65), consiste na ordenação e sistematização de um conjunto de termos e seus respectivos conceitos, com o fim de delimitar, com precisão, o conteúdo conceptual de cada um desses termos e tratá-los de um ponto de vista linguístico. Trata-se da Terminologia Monolíngue.

Por outro lado, existe uma outra aplicação da Terminologia, a interlinguística, sendo que esta refere-se ao estudo comparado de termos pertencentes a duas ou mais línguas para identificação de equivalentes. Trata-se da Terminologia Bilíngue, também chamada de Terminologia Multilíngue ou Comparada (RONDEAU, 1984, p. 32).

No que tange à pesquisa terminológica bilíngue, merece destaque o fato de que a mesma auxilia, principalmente, o trabalho de tradutores técnicos e científicos, bem como facilita o intercâmbio de informações entre especialistas falantes de línguas diferentes (VEGA, 1995, p. 65), disponibilizando ao público, sob forma de glossários, dicionários especializados ou bases de dados terminológicos multilíngues, listas de termos equivalentes em diferentes línguas.

A esse respeito, Krieger e Finatto (2004, p. 66) elucidam que — “a primeira motivação do encontro que direciona a Tradução para a Terminologia relaciona-se ao fato de que os

termos técnico-científicos são elementos-chave, núdulos cognitivos, dos textos especializados”.

Por conseguinte, o trabalho do terminólogo no processo de busca dos equivalentes lexicais bilíngues consiste, de uma maneira geral, em registrar os termos encontrados e seus possíveis equivalentes, analisá-los e apontar as diferentes relações lexicais mantidas entre eles (equivalência, equivalência parcial ou ausência de equivalência). Trata-se de um processo metodológico complexo e variável segundo o tipo de obra terminográfica a ser elaborada.

Frente a isso, pode-se afirmar, de modo intencionalmente simplificado, que este compreende duas etapas principais (BARROS, 2004, p. 189-252):

Etapla monolíngue:

- Delimitação do domínio a ser estudado;
- Estudo do domínio;
- Definição dos objetivos e do público alvo;
- Criação de um corpus textual composto por textos reais e representativos da área;
- Identificação e levantamento (recolha) das unidades terminológicas e contextos;
- Delimitação do conjunto terminológico (nomenclatura);
- Organização do sistema conceitual (sistematização dos termos);
- Criação de um modelo de microestrutura;
- Redação das definições.

Etapla bilíngue:

- Criação de um corpus textual comparável na língua alvo;
- Criação de fichas terminológicas bilíngues para cada termo;
- Identificação dos possíveis equivalentes e levantamento de seus contextos;
- Comparação dos termos e contextos nas duas línguas com base em análises lexicais e nos traços semânticos comuns;
- Estabelecimento das equivalências.

Ao buscar as equivalências terminológicas em outra língua, deve-se considerar que nem sempre para um termo na língua A (LP) haverá um termo equivalente na língua B (LC), sendo necessário ter em conta que “uma mesma realidade extralinguística pode ser analisada de pontos de vista muito divergentes em línguas diferentes, a partir dos laços profundos e complexos que existem entre estrutura da língua e visão de mundo” (ALPÍZAR-CASTILLO, 1997, p. 102).

Para Dubuc (1985, p. 55) a equivalência ocorre quando o termo na LC “exibe uma identidade completa de sentidos e de uso com o termo da LP, no interior de um mesmo domínio de aplicação”. O referido autor denomina de *correspondência* os casos em que um termo “recobre apenas parcialmente o campo de significação do termo de outra língua, ou se situa em um nível de língua diferente de seu homólogo de outra língua” (NEWMARK, 1988). Incluem-se nesse caso os termos de duas línguas que, apesar de não exibirem identidade total, equiparam-se do ponto de vista institucional ou cultural. É o que chamamos de equivalência funcional ou cultural.

Também pode ocorrer que uma língua A disponha apenas de um termo genérico, enquanto que em uma língua B exista tanto um termo genérico quanto outros mais específicos, ou vice-versa.

A falta de coincidência pode se dar não apenas no sentido de que a equivalência seja apenas parcial, sendo possível, inclusive, “que o próprio conceito não exista em alguma das línguas confrontadas” (ALPÍZAR-CASTILLO, 1997, p. 102).

Na pesquisa terminológica bilíngue, a indicação das lacunas lexicais existentes entre os conjuntos terminológicos analisados é uma informação importante para o tradutor que, posteriormente, poderá escolher a melhor forma de preenchê-las.

Barros (2004, p. 252) defende a indicação da ausência de equivalente terminológico, recurso que a autora julga ser uma alternativa “preferível à apresentação de equivalentes

aproximativos sem qualquer advertência”. Afinal, de acordo com a referida autora, equivalência imprecisa “depõe contra o preciso trabalho da Terminologia”.

No caso de lacunas terminológicas, um recurso útil e frequentemente adotado em dicionários bilíngues “é a explicação do fenômeno, objeto ou conceito da LP, ou seja, a descrição do conteúdo semântico ou referencial do mesmo (...)” (BARROS, 2004, p. 248).

A criação neológica, nesses casos, é vista com reservas no âmbito da Terminologia. Alpízar-Castillo argumenta que “a função do dicionário não é criar palavras, mas registrar as existentes com o maior rigor científico possível” (ALPÍZAR-CASTILLO, 1997, p. 103)¹⁰. Na pesquisa terminológica bilíngue, o papel do terminólogo consiste fundamentalmente em analisar as definições e os contextos encontrados para determinado termo e, com base nisso, determinar o termo equivalente, limitando-se a indicar e/ou explicar as relações de equivalência parcial e a inexistência de equivalências.

No âmbito da Tradução, entretanto, as lacunas terminológicas devem ser preenchidas. Como observa Aubert (2003, p. 151), os marcadores culturais, a despeito das evidentes dificuldades, são traduzidos de um modo ou de outro. O tradutor, assim, quando diante de termos que não possuem expressão linguística e/ou referentes na cultura de chegada, busca um meio de exprimi-los, fazendo uso de diferentes recursos tradutórios.

Por conseguinte, no caso de uma obra que tenha como público alvo tradutores públicos, um recurso que julgamos importante é a disponibilização das opções de tradução frequentemente adotadas por esses profissionais diante de determinadas lacunas terminológicas que, pelo uso, tornam-se consagradas.

¹⁰ La función del diccionario no es la de crear palabras, sino la de registrar las existentes con el mayor rigor científico posible (ALPÍZAR-CASTILLO, 1997, p. 103).

1.5 A questão da equivalência

Na construção de um dicionário Terminológico Onomasiológico em áreas de especialidade, faz-se necessário um criterioso trabalho de pesquisa terminológica, que ateste a equivalência ou não entre os termos envolvidos, visto que objetiva-se evitar a ocorrência de ruídos na comunicação.

Além disso, deve-se ressaltar a importância da equivalência terminológica nas pesquisas bi e multilíngues; afinal, ao desenvolver, em Terminologia, um trabalho envolvendo dois ou mais idiomas distintos, a busca de contextos é fundamental para atestar a equivalência dos termos estudados.

Parte-se do pressuposto de que o pesquisador dessa área lida, de um modo geral, com estruturas objetivas da realidade; no entanto, ao se realizar um trabalho comparativo entre dois ou mais idiomas, realidades linguísticas são contrapostas e disso resulta o maior desafio para o terminólogo: encontrar exatamente o termo usado em cada comunidade linguística. Ao estabelecer sua pesquisa/busca pelo termo, o pesquisador frequentemente depara-se com problemas devido às diferentes estruturações da realidade, tal como afirma Cabré (1993):

A equivalência terminológica é a chave da terminologia multilíngue. Os autores dos dicionários técnicos bilíngues ou multilíngues partem frequentemente do princípio de que as terminologias refletem estruturas objetivas da realidade. No entanto, a estruturação da realidade de uma língua de especialidade pode não coincidir em duas línguas distintas, especialmente em campos pouco estruturados como os das ciências humanas ou sociais (CABRÉ, 1993, p. 107)¹¹.

Logo, proceder à análise semântico-conceitual dos termos pesquisados torna-se de suma importância, visto que para determinar os equivalentes, faz-se necessário realizar a comparação dos conceitos da língua de partida com os da língua de chegada. Feita a análise,

¹¹ La equivalencia terminológica es la clave de la terminología multilíngue. Los autores de diccionarios técnicos bilíngues o multilíngues parten a menudo del principio de que las terminologías reflejan estructuras objetivas de la realidad. Sin embargo, la estructuración de la realidad de una lengua de especialidad puede no coincidir en dos lenguas distintas, especialmente en campos poco estructurados como los de las ciencias humanas o sociales.

frequentemente é possível constatar que muitos dos conceitos não se correspondem totalmente ou que vários deles nem mesmo existem para algumas áreas linguísticas.

Pode-se explicar tais diferenças a partir da concepção de que cada comunidade possui uma visão de mundo. Thomas Szende (1996, p.111-2), ao abordar tal assunto, defende que tais diferenças ocorrem devido ao recorte que cada língua dá à realidade extralinguística: “longe de serem nomenclaturas distintas, as línguas tem, sobretudo, redes de significação que organizam de maneiras diferentes o mundo experimentado”¹².

Tendo em vista que trabalhamos com dois idiomas, o português e o inglês, podemos afirmar que, segundo Rondeau (1984, p. 65), realizamos uma pesquisa terminológica *comparada*.

Nesse sentido, no que tange ao domínio da Biotecnologia, as diferentes maneiras de se enxergar a realidade podem influenciar o sentido dos termos: a língua portuguesa poderia contar com mais termos para representar determinado item; a língua inglesa poderia dispor de termos que, na língua portuguesa, não encontram termo correspondente; qualquer das línguas poderia contar com duas ou mais variantes que na outra língua não encontram a mesma diversidade.

Cabré (1993) ressalta que a estruturação da realidade de uma língua de especialidade pode não coincidir em outra língua, especialmente em campos pouco estruturados. Alpizar-Castillo (1995) afirma que

[...]a equivalência entre termos de idiomas diferentes situa-se em um diapasão de probabilidades que vai desde o total recobrimento do conteúdo do termo da língua A por um da língua B, até a total falta de equivalência, passando por uma variada gama de recobrimentos parciais¹³ (ALPÍZAR-CASTILLO, 1995, p. 101).

¹² Loins d’être des nomenclatures distinctes, les langues ont plutôt des réseaux des significations qu’organise des différentes manières le monde expérimenté.

¹³ [...] la correspondencia entre términos de idiomas diferentes se situa en un diapasón de probabilidades que va desde el total recubrimiento del contenido del término de la lengua A por uno de la lengua B, hasta la total falta de equivalencias, pasando por una variada gama de recubrimientos parciales.

Deve-se ainda ressaltar o fato de Dubuc (1985) não se referir apenas a equivalentes, fazendo uma distinção clara entre equivalentes e correspondentes. “Dois termos são considerados *equivalents* se possuírem uma identidade completa de sentido de uso dentro de um mesmo domínio de aplicação” (DUBUC, 1985, p. 55)¹⁴.

No entanto, o referido autor afirma que a equivalência total e perfeita nem sempre é possível, visto que frequentemente costuma ocorrer “que um termo da língua A só recubra parcialmente o campo de significação de um termo da língua B ou vice-versa, ou ainda, um dos termos pode-se situar em um nível de língua diferente de seu homólogo da outra língua” (DUBUC, 1985, p. 55)¹⁵. Nesse caso, o autor opta por falar de *correspondência*, que, por natureza, é uma equivalência parcial.

Ainda a esse respeito, Helmut Felber (1984) propõe que seja elaborada uma classificação de graus de equivalência terminológica que prevê quatro situações fundamentais, a saber:

1- Equivalência total: o termo da língua A possui os mesmos traços semânticos que o termo da língua B, ou seja, $A = B$;

2- Intersecção: o termo da língua A possui apenas alguns traços semânticos em comum com o termo da língua B, ou seja, $A \cap B$;

3- Superioridade: o termo da língua A tem no mínimo alguns traços semânticos a mais que o termo da língua B, ou seja, $A \subset B$;

4- Não-equivalência: o termo da língua A e o termo da língua B têm traços semânticos diferentes, ou seja, $A \neq B$.

Ainda quanto a isso, cumpre destacar que Rondeau (1984) afirma que “cada língua constitui um recorte particular do real, o que possibilita a existência de equivalência entre

¹⁴ Deux termes sont dits équivalents s'ils affichent une identité complète de sens d'usage à l'intérieur d'un domaine d'application.

¹⁵ Très souvent, le terme de la langue A ne recouvre que partiellement le champ de signification du terme de la langue B ou vice versa; ou encore l'un des termes peut se situer à un niveau de langue différent de son homologue de l'autre langue.

conceitos de uma língua para outra, mas às vezes também possibilita a ocorrência de importantes diferenças”¹⁶. Por conseguinte, o autor se refere a correspondência exata; diferenças de correspondências; e falta de denominação equivalente (neste caso, representa somente um conceito expresso na língua de origem; tal fato acontece porque o termo ainda é desconhecido ou porque ainda não recebeu uma denominação na língua estrangeira).

Deve-se frisar que a busca dos conceitos mostra-se imprescindível em trabalhos terminológicos bi ou multilíngue, pois neste “não é uma equivalência de denominação que se procura, mas uma equivalência de conceitos” (RONDEAU, 1984, p. 33)¹⁷.

Consequentemente, nosso dicionário Terminológico Onomasiológico dos neônimos da Biotecnologia contará com a apresentação dos traços semânticos dos termos, tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa. Essa peculiaridade permite a comparação entre os termos, bem como os contextos nos quais ocorrem.

Dessa forma, assim como pudemos verificar nas considerações apresentadas até o momento, o estabelecimento de uma terminologia bilíngue ou multilíngue confiável necessita de uma definição precisa dos termos da língua de partida (LP), no nosso caso, a língua portuguesa, para depois, por meio da comparação dos conceitos da LP e da língua de chegada (LC), determinarem-se os equivalentes. Esse é o procedimento que já mencionamos, por meio do qual efetuamos nossas pesquisas para a busca de equivalentes do subconjunto terminológico do *Dicionário terminológico onomasiológico eletrônico dos neônimos da Biotecnologia com equivalências em inglês*.

¹⁶ ...chaque langue constitue un découpage particulier du réel, ce qui donne parfois lieu à des correspondances entre notions d’une langue à l’autre, mas parfois aussi à d’importantes différences.

¹⁷ ...ce n’est pas une équivalence de dénominations que l’on recherche d’abord, mas une équivalence de notions.

2. ONOMASIOLOGIA

De acordo com Babini (2001), o termo onomasiologia foi usado pela primeira vez por A. Zauner em um estudo, nas línguas românicas, dos nomes das partes do corpo humano. Babini (op. cit.) apresenta o verbete de Vittorio Bertoldi, responsável pelos artigos concernentes à linguística, sobre onomasiologia, constante da *Enciclopedia Italiana di Scienze, Lettere ed Arti*, de 1935. Pela definição de Bertoldi, a onomasiologia é entendida como um aspecto particular de pesquisa linguística que, partindo de uma ideia determinada, examina os vários modos com os quais esta encontrou expressão na língua.

Assim, segundo Bertoldi, a onomasiologia (em linguística) trata dos aspectos ligados ao processo da denominação (que vai da ideia ao signo). Quando esses aspectos são estudados comparando-se, do ponto de vista cronológico e geográfico, as diversas expressões que uma ideia assume em diferentes línguas, a onomasiologia é também chamada de *lexicologia comparada*, termo este que foi empregado pela primeira vez pelo suíço E. Tappolet em 1895, em um trabalho sobre os nomes de família – *Die romanischen Verwandtschaftsnamen mit besonderer Berücksichtigung der französischen und italienischen Mundarten. Ein Beitrag zur vergleichenden Lexikologie*.

De um modo geral, verifica-se que as investigações científicas sobre onomasiologia enquanto lexicologia comparada tiveram grande desenvolvimento sobretudo no domínio das línguas românicas, uma vez que o latim permitia, para alguns grupos de ideias, resgatar mais de dois mil anos de história lexical.

Nesses trabalhos, o ponto de partida é o latim, língua na qual são descritos os conceitos, permitindo a comparação dos mesmos nas diferentes línguas românicas.

Dessa maneira, foram analisadas dezenas de grupos de ideias, tais como as estações e os meses do ano, a flora, a fauna, os aspectos da vida humana etc.

Baseado em na tradução de Saussure (1970) da obra de Ullmann (1964), observa-se que aquele propôs o conhecido triângulo que relaciona a 'coisa', o 'sentido' e o 'nome'. No caso em que se considera a unidade lexical composta por forma e conteúdo, este esquema mostra que a significação liga o nome (a forma) ao conceito. O nome liga-se à coisa por meio do conceito. Há, porém, o caminho inverso, em que a designação vai do conceito ao nome (à forma), ou seja, o conceito é designado por diferentes nomes (diferentes formas).

Esse triângulo de Ullmann (op. cit.), apresentado já há muitos anos, permite-nos compreender, principalmente, a interdependência existente entre a semasiologia e a onomasiologia, sendo que, enquanto aquela “examina o conjunto de um significado ligado por consubstancialidade a somente um monema e, dessa forma, apresenta uma multiplicidade de significações ou sememas” (BALDINGER, 1970, p. 159)¹⁸, esta (onomasiologia) parte de um conceito para se chegar a uma unidade linguística. Em outras palavras, na semasiologia a significação parte da forma (nome) para chegar ao conceito e, por outro lado, na onomasiologia estabelece-se o caminho inverso, pois a designação parte do conceito para chegar à forma (nome).

Consequentemente, pode-se observar que, conforme nos situamos do ponto de vista do emissor ou do receptor, temos o seguinte:

A *onomasiologia* corresponde à situação do falante, que tendo a sua disposição o tesouro estruturado da língua, deve *expressar* seu pensamento; a *semasiologia*, por outro lado, corresponde à situação do ouvinte que percebe as formas já selecionadas – isto é, palavras sujeitas à polissemia – e que deve determinar as significações em questão (BALDINGER, 1970, p. 203).¹⁹

¹⁸ La semasiología examina el conjunto de un significado ligado por consubstancialidad a un solo monema; presenta, pues, una multiplicidad de significaciones o sememas.

¹⁹ La *onomasiologia* corresponde a la situación del hablante que, teniendo a su disposición el tesoro estructurado de la lengua, debe *expresar* su pensamiento; la *semasiologia*, en cambio, corresponde a la situación del oyente

Com base nisso, entende-se que o *percurso onomasiológico* vai da intenção de dizer ao enunciado; por outro lado, o *percurso semasiológico* vai do enunciado a sua interpretação. Tais percursos, onomasiológico e semasiológico, atuam diretamente nas obras lexicográficas ou terminográficas e sua utilização está condicionada ao tipo de obra.

Com relação à interdependência existente entre a onomasiologia e a semasiologia, Baldinger (1966) propõe que “a posição no campo semasiológico determina ao mesmo tempo a posição no campo onomasiológico” (p. 26) e, por isso, o ideal seria representá-la por dois triângulos diferentes, para ilustrar que um dicionário de estrutura partindo da forma alfabética e outro partindo do conceito têm sua importância e, por vezes, se complementam.

Posteriormente, Heger (1965) criticou Baldinger (op. cit.) por ter mudado o sentido primário do triângulo de Ulmann (op. cit.) e propôs o também já conhecido trapézio, que tem a vantagem de não desfazer a unidade do signo linguístico (conjunto de significações ligadas a um mesmo monema). Trata-se de uma nova apresentação geométrica que não altera os resultados das pesquisas realizadas até então.

Para Baldinger (1966),

A onomasiologia estuda igualmente uma estrutura, isto é, as posições recíprocas das diferentes designações e por isso reconhecemos, como no caso da estrutura semasiológica, um centro de um ou de diversos pólos com um campo objetivo, afetivo ou misto ao seu redor. (BALDINGER, 1966, p. 26)

Esclarece, ainda, que:

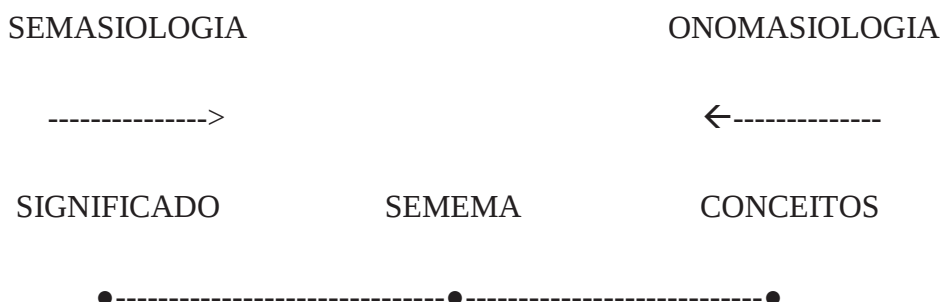
A estrutura semasiológica (ou campo semasiológico) define-se como um grupo de sememas (significações) ligado a um só significado que, por sua vez, se liga por consubstancialidade quantitativa a um só monema (mas ligado frequentemente a diferentes sistemas conceptuais). A estrutura onomasiológica (ou campo onomasiológico) define-se como um conjunto de sememas (significações) ligado a um só conceito – que é determinado por sua posição num sistema conceptual – mas,

que percibe formas ya seleccionadas – es decir, palabras sujetas a la polisemia – y que debe determinar las significaciones en cuestión.

fazendo parte de diferentes significados, ligados por consubstancialidade quantitativa a diferentes monemas. (BALDINGER, 1966, p. 33)

Baldinger (op. cit.) explica que a estrutura onomasiológica, diferentemente da semasiológica, que é baseada na polissemia, baseia-se nas relações sinonímicas, pois adota a perspectiva daquele que fala, “daquele que deve escolher entre diferentes meios de expressão” (p. 30). Já a semasiologia prefere a perspectiva daquele que ouve, ou seja, o próprio interlocutor deve determinar, dentre todas as significações possíveis de uma unidade lexical, a que ele entende como resposta à sua dúvida.

Segundo o esquema de Heger (1965), o ponto de partida do percurso semasiológico é o significado de um monema (unidade mínima dotada de significado), enquanto que no percurso onomasiológico acontece o inverso, pois se parte dos conceitos ou semas para encontrar os diferentes monemas:



No que tange ao percurso onomasiológico, temos o seguinte (cf. BABINI, 2001a, p. 22):

No percurso onomasiológico, o enunciador tem como ponto de partida o mundo referencial. A partir do momento que ele tem a intenção de dizer, ele começa a conceptualizar sua intenção comunicativa. Essa conceptualização é colocada em signos por meio de um processo de semiotização, através de elementos fornecidos por um sistema semiótico. No nosso caso, o sistema semiótico usado pelo enunciador é uma língua natural²⁰.

Baseando-nos nessas considerações, podemos observar como o percurso onomasiológico pode atuar em obras lexicográficas ou terminográficas, ou seja, como o

²⁰ L'énonciateur a comme point de départ le monde referential. Dans la mesure où il a l'intention de dire il commence à conceptualiser son intention. Cette conceptualisation doit alors être mise en signes à travers un processus de sémiotisation. Celui-ci se fait par le biais de moyens fournis par un système sémiotique. Dans notre cas, le système utilisé par l'énonciateur est une langue naturelle.

usuário de um dicionário pode encontrar uma unidade léxica partindo do seu conteúdo semântico (ideia ou noção). Segundo Babini (2001, p. 15), o percurso onomasiológico pode-se efetuar da seguinte maneira:

- o sistema conceptual ou plano de classificação das ideias (conceitos) apresentados no começo das obras;
- a classificação sistemática das entradas;
- o conteúdo semântico das entradas (semema);
- a sinonímia;
- a antonímia;
- a analogia.

No modelo de dicionário onomasiológico que estamos analisando, o *Dictionnaire terminologique onomasiologique des termes fondamentaux del' immigration* (BABINI, p. 95, 2001), o percurso onomasiológico tem como ponto de partida o conteúdo semântico das entradas, ou seja, o *semema*, cuja unidade de base é o *sema* ou *traço semântico*.

Para compreendermos melhor essa questão a respeito do semema, faz-se necessário retomarmos a ideia de signo linguístico de Saussure. Um signo linguístico é composto de um significado e de um significante (signo = significado + significante). O significado, por sua vez, é composto de “uma substância (específica) e de uma forma (genérica)” (POTTIER, 1985, p. 26). A partir disso, temos o seguinte esquema:



Pottier (1985, p. 26) diz que a *substância* do significado é “constituída por um conjunto de traços semânticos. A *forma* do significado por um conjunto de traços classificatórios”. Dessa forma, a substância do significado situa-se no plano da semântica e a forma do significado, no plano da sintaxe.

A substância do significado pode também ser chamada de semema. Cada traço semântico que compõe o semema é chamado de sema: “o traço distintivo semântico de um semema relativamente a um pequeno conjunto de termos realmente disponíveis e possivelmente utilizáveis pelo locutor em uma dada circunstância de comunicação” (POTTIER, 1987, p. 60).

Outro tipo de percurso onomasiológico utilizado na elaboração de um dicionário onomasiológico é por meio da utilização de *descritores*. Babini (2001a, p. 16-17) baseia-se em TERMCAT (Centro de Terminologia, 1990, p. 46) para definir descritor. Dessa forma, temos “descritor” como sendo uma palavra que introduz a definição e que deve ser mais genérica que o termo definido.

Posteriormente, em 1992, Pottier nos propõe um interessante modelo do processo gerativo da enunciação, segundo o qual o ponto de vista se situa no enunciador (ou emissor)

na direção onomasiológica, em que se vai da intenção de dizer ao enunciado, ao contrário da direção semasiológica, que vai do enunciado à sua interpretação.

O enunciador tem, então, como ponto de partida o mundo referencial. Na medida em que intenciona dizer algo, ele começa a conceitualizar sua intenção. Essa conceitualização deve ser posta em signos por meio de um processo de semiotização. A essa passagem, da conceitualização à semiotização, o autor chama de fenômeno de designação, fenômenos nos quais se estabelecem relações entre o mundo referencial e os sistemas de línguas naturais. E a enunciação é, como se vê, a passagem das virtualidades da língua ao discurso realizado.

Sousa (1995) entende que a onomasiologia parte de uma noção, um objeto determinado, e se propõe a estudar comparativamente os caminhos que essa noção seguiu até chegar a uma palavra ou expressão. Processo semelhante ocorre quando lidamos com grupos homogêneos de noções (como partes do corpo, relações de parentesco, hierarquias militares etc.) presumindo que dentro de cada grupo, as mudanças de significação se produzam com frequência e produzam certos caracteres comuns.

No que se refere ao dicionário onomasiológico, que parte de conceitos e de determinadas matérias para indicar o termo que corresponde a eles, em virtude das relações mútuas existentes entre esses conceitos, muitas vezes é denominado dicionário de conceitos, dicionário de matérias, dicionário analógico ou dicionário ideológico.

Acerca da produção de um dicionário onomasiológico, Baldinger (1966) nos diz,

(...) a onomasiologia (em combinação com a evolução estrutural sobre o plano dos conceitos, sugerida sobretudo por Coseriu) que promete realmente resultados novos. Ela nos faz ver a estrutura lexical de uma só e mesma língua e possibilita a comparação entre diferentes línguas numa base estrutural. (...) A onomasiologia estuda a realização linguística de conceitos em qualquer domínio do léxico. (BALDINGER, 1966, p. 34)

É importante lembrar que, quando se fala em dicionários, normalmente pensamos em uma nomenclatura que está classificada em ordem alfabética. Tal razão é explicada pelo fato de a maioria dos dicionários obedecerem a critérios formais (ALVAR EZQUERRA, 1988, p. 118). Porém, podemos classificar os dicionários, de maneira geral, em dois tipos:

A- dicionários formais (semasiológicos): dicionários alfabéticos, dicionários de rimas etc.;

B- dicionários conceptuais (onomasiológicos): dicionários ideológicos, dicionários temáticos etc.

Para Baldinger (1970, p. 137, p. 137-138), são *semasiológicos* todos os repertórios, cujas unidades lexicais são classificadas em função da forma (por ordem alfabética) e são considerados como *onomasiológicos* todos os repertórios cujas unidades lexicais são classificadas em função dos conceitos que elas representam.

A respeito desses dois tipos de dicionários, Alvar Ezquerra ressalta que eles podem não ser totalmente “puros”:

Os diferentes tipos não têm nenhuma razão de ser “puros” e, de fato, eles não o são, [...]; desse modo, entre os conceptuais, recorre-se também à forma, já que ideia e significante estão intimamente ligados. Por sua vez, os formais apelam para o conceito por meio de certos agrupamentos [...]. (ALVAR EZQUERRA, 1998, p. 118)²¹.

Com base no que Ezquerra nos relata, podemos citar como exemplo o índice de um dicionário terminológico ou a parte alfabética de um dicionário analógico (que reúne as palavra em grupos analógicos), que representam uma organização formal dentro de um repertório conceptual.

²¹ Les différents types n'ont aucune raison d'être "purs", et en fait, ils ne le sont pas, [...]; ainsi donc, parmi les conceptuels, on recourt aussi à la forme puisque idée et signifiant sont intimement liés. A leur tour, les formels font appel au concept moyennant certains regroupements [...].

Para Babini (2001), o dicionário onomasiológico deve resolver o problema inverso daquele de um dicionário semasiológico, ou seja, para uma ideia (noção ou conceito) conhecida, procura-se a unidade lexical ou termo que a exprima. Um dicionário onomasiológico, ou de perspectiva onomasiológica é, portanto, um repertório no qual se pode passar da ideia (noção ou conceito) à unidade lexical.

Embora os dicionários conceituais, como são os onomasiológicos, não sejam tão abundantes quanto os dicionários formais, deve-se destacar que ocupam um lugar muito importante no quadro dos repertórios lexicográficos, especificamente por oferecerem informações de um viés oposto ao das obras semasiológicas.

Babini (2001) analisa o *Dictionnaire Onomasiologique des Langues Romanes* de Henry Vernay e mostra que o autor se propõe a elaborar um repertório lexical, comparando as diferentes línguas românicas de um ponto de vista sincrônico e utilizando-se de um método onomasiológico e não somente de um trabalho etimológico.

Segundo Babini (op. cit.), não há apenas um mecanismo para se elaborar uma obra de expressão onomasiológica, pois ele pode variar e assumir diferentes formas dependendo do repertório a ser tratado.

Especificamente, no que tange ao percurso que permite encontrar uma unidade lexical ou terminológica com base em seu conteúdo semântico (idéia, conceito ou noção), o autor afirma que há seis possibilidades de escolha e que também podem ser usadas simultaneamente: a) pelo sistema nocional ou plano de classificação das ideias (conceitos) apresentando-os no início das obras; b) pela classificação sistemática das entradas; c) pelo conteúdo semântico das entradas; d) pela sinonímia; e) pela antonímia; f) pela analogia.

2.1 Dicionários onomasiológicos x dicionários semasiológicos

Cumpro procedermos, ainda, a uma breve comparação entre o tradicional dicionário alfabético e o dicionário do tipo onomasiológico, fazendo-se necessário destacar suas especificidades:

Para se saber as significações das palavras, o dicionário alfabético é prático, enquanto o dicionário conceptual não, porque neste as acepções estão separadas umas das outras. No entanto, para se saber as designações das mesmas, o dicionário conceptual é prático em relação ao alfabético, porque nele as designações para a mesma coisa, os ‘sinônimos’, estão separados uns dos outros.

Nota-se que, de fato, na macroestrutura do dicionário alfabético há uma infinidade de microestruturas semasiológicas (campos das significações); na macroestrutura do dicionário dividido conceptualmente estão incluídas uma infinidade de microestruturas onomasiológicas (campos das designações) (BALDINGER, 1970, p. 135-136).²²

Para Bergenholtz e Tarp (1995, p. 198), “é inegável que o alfabeto seja fácil de lidar tanto para o lexicógrafo quanto para o usuário.”²³ Os consulentes já estão acostumados a recorrer a dicionários alfabéticos e possuem certa familiaridade no manuseio de tal obra.

Frente a isso, deve-se considerar que o fato não é novidade, visto que sempre foi assim. O público não participa da escolha do dicionário, ou melhor, nem ao menos é informado de que existem outras alternativas ao modelo tradicional. Uma observação atenta constatará que “os dicionários alfabéticos conquistaram o mercado. Esse fato não vai mudar em um futuro

²² Si pregunto por las significaciones, el diccionario alfabético es práctico, y el diccionario conceptual no, porque en éste las acepciones se separan unas de otras. Pero si pregunto por las designaciones, el diccionario conceptual es práctico y el alfabético no, porque aquí las designaciones para la misma cosa, los "sinónimos", están separados unos de otros. De hecho, en la macroestructura del diccionario alfabético hay una multitud de microestructuras semasiológicas (campos de significaciones), en la macroestructura del diccionario dividido conceptualmente se contiene una multitud de microestructuras onomasiológicas (campos de designaciones).

²³ It cannot be denied that the alphabet is easy to handle both for the lexicographer and for the user.

próximo. Uma consequência disso é que eles conquistaram também a atenção dos especialistas.”²⁴ (HULL, 1999, p. 21).

Por conseguinte, no outro vértice, mas igualmente importantes, os consulentes dificilmente se perguntam se existe alguma outra variedade de dicionário ou, ainda, dificilmente se questionam a respeito das possibilidades “alternativas” de consulta. No tocante a essa variante, existe, no entanto, uma tradição alternativa, na qual os compiladores usam grupos de tópicos em vez do alfabeto na base da organização.

O alfabeto, com todas as suas virtudes, coloca animais e zoológicos, tios e tias distantes uns dos outros no esquema de coisas, enquanto que na mente humana tais palavras andam muito próximas. O dicionário alfabético tem uma lógica, mas não é a do dia-a-dia. Em princípio, sente-se que as palavras devem ser definidas a partir da companhia que elas têm²⁵ (McARTHUR, 1981, p. vi).

Destaca-se ainda o fato de que as críticas aos dicionários alfabéticos abundam na literatura especializada porque na maioria das vezes ignoram a classificação sistemática. “[...] a menos que a lista de palavras seja preparada com base em uma classificação sistemática do campo do domínio em questão, a abordagem alfabética não garante uma cobertura completa do campo do domínio em questão.”²⁶ (BERGENHOLTZ; TARP, 1995, p. 199).

Teoricamente, [...] as listas de palavras sistemáticas têm vantagens interessantes para o usuário. A macroestrutura fornece-lhe uma visão do domínio porque os termos relacionados estão em sequência. Logo, a relação entre os termos torna-se clara.

²⁴ Alphabetical dictionaries have conquered the market. This fact will not change in the near future. One consequence of this is that they have also conquered the attention of scholars.

²⁵ There has, however, been an alternative tradition, in which compilers have used groups of topics instead of the alphabet as their basis for organization. The alphabet, with all its virtues, places animals and zoos, uncles and aunts far apart in its scheme of things, whereas in the human mind such words go close together. The alphabetical dictionary has a logic, but it is not the logic of everyday life. In principle, one feels, words should be defined in the company they usually keep.

²⁶ [...] unless the word list is prepared on the basis of a systematic classification of the subject field in question, the alphabetic approach does not ensure full coverage of the subject field in question.

A macroestrutura, assim, auxilia o tradutor não familiarizado na aquisição de conhecimento enciclopédico, que deve ser considerado um pré-requisito na tradução de textos de línguas de especialidade.

Na lista de palavras sistemáticas, o usuário encontrará o termo que consultou no índice alfabético em seu contexto enciclopédico-sistemático. Ele pode, em uma consulta, conseguir até mesmo uma solução para mais de um problema de tradução, uma vez que, naquele contexto, vários termos podem ocorrer, sendo relevantes para o seu próprio texto²⁷ (op.cit., p. 201).

Conforme observado anteriormente, os dicionários tradicionais, organizados em ordem alfabética, permitem somente encontrar os significados das palavras (as ideias que elas representam) partindo de suas formas. O percurso seguido pelo leitor é, portanto, semasiológico ou do interpretante, percurso que é característico da maioria dos repertórios. O contrário, ou seja, o percurso onomasiológico ou do enunciador, não é muito frequente nas obras lexicográficas.

Como achar, então, uma palavra quando conhecemos somente sua “ideia”, seu “conceito”? Para dar solução a esse problema foram criados dicionários como os ideológicos e os analógicos (BABINI, 2003, p. 66).

Destaca-se ainda que, tanto os dicionários ideológicos quanto os analógicos podem ser incluídos na categoria de dicionários onomasiológicos. De acordo com Babini (2006, p. 40), “os dicionários ideológicos e os analógicos foram concebidos para resolverem as dificuldades que o usuário enfrenta ao consultar um dicionário tradicional.”

²⁷ [...] systematic word lists have a number of interesting advantages to the user. The macrostructure provides him with an overview of the subject area, as related terms follow each other, and the relationship between the terms soon becomes clear. The macrostructure thus helps the layman translator acquire some of the encyclopedic knowledge that must be considered a prerequisite to the translation of LSP texts. In the systematic word list the user will find the term he has looked up in the alphabetic index in its systematic-encyclopedic context. He may even, in one lookup, get a solution to more than one translation problem, since in the surrounding context a number of terms may occur which are relevant to his own text.

Na área técnica, a dificuldade advém principalmente no momento em que o indivíduo é detentor de um conceito, porém incapaz de transformá-lo em termo. O mercado não dispõe de material de consulta que contemple tal empreendimento. Como resultado, a dúvida provavelmente será sanada após cansativa e minuciosa pesquisa.

No dicionário onomasiológico, algumas dificuldades são vencidas dentro de poucos segundos. “Como muitas palavras relacionadas semanticamente são apresentadas lado a lado, elas podem aumentar a capacidade de expressão e também o senso de lógica de seus usuários”²⁸ (HULL, 1999, p. 15). No ensino de terminologia, a orientação onomasiológica alcança êxito porque guia o consulente para o termo ou para os termos desejados.

Sabe-se que “[...] a pesquisa terminológica temática propõe-se a empreender o levantamento do vocabulário pertinente a uma determinada atividade ou técnica [...]” (AUBERT, 1996b, p. 57). Comercialmente, a publicação de dicionários específicos e onomasiológicos, visando atender um público restrito, acaba se mostrando, por vezes, inviável.

Por outro lado, infelizmente, a confecção de dicionários gerais da língua é planejada e executada por editoras comerciais que não estão dispostas a investir milhões em pesquisa para investigar a complexidade do léxico geral de uma língua e produzir um dicionário segundo critérios que poderíamos chamar de científicos (BIDERMAN, 2006, p. 37)

No caso de dicionários terminológicos, a situação se complica ainda mais. O acesso à informação e ao termo é prejudicado pela falta de investimento nesse tipo de trabalho. “[...] em geral, dicionários são produtos comerciais. Em decorrência disso, acabam por seguir um padrão tradicionalmente aceito por consumidores [...]” (DIAS-DA-SILVA ; MORAES, 2003,

²⁸ As many semantically related words are presented side by side, they can augment the power of expression and also the sense of logic of their users.

p. 107). Quanto mais consumidores, mais investimentos são alocados para determinado modelo de estruturação e organização dos termos.

Assim, a orientação semasiológica ganha destaque e o esforço da padronização contribui para gerar o apagamento, e o consequente ocultamento de outras apresentações dicionarísticas.

Quanto à apresentação de um dicionário técnico, destaca-se o fato de os “lexemas que denotam as partes de um navio podem ser dispostos na sequência pela qual essas partes são construídas no estaleiro. Os lexemas que denotam pratos podem ser dados na sequência de uma refeição farta. Os lexemas que denotam as partes do corpo humano são quase sempre dispostos em uma ordem que é sentida obviamente como natural, que é da cabeça ao pé. Cada dicionário possui tais normas pragmáticas próprias”²⁹ (HULL, 1999, p. 24).

À guisa de exemplificação, um outro dicionário que tratasse de itens relativos a veículos automotores, que disponibilizasse uma busca a partir da descrição de alguma parte ou característica do carro, seria de grande valia.

Caso se deseje conhecer a denominação do dispositivo fixado no chassi de um veículo de passeio e que serve de ponto de amarração/fixação de um reboque, pode-se definir os domínios pertinentes como compreendendo: veículos automotores, carros de passeio e reboques (AUBERT, 1996b, p. 50).

O tratamento onomasiológico do termo pode enriquecer os estudos linguísticos, uma vez que fornece subsídios para outras formas de entendimento da significação e do trabalho com a língua.

Em um dicionário semasiológico, o ponto de partida é o significante de um termo ou palavra; em um dicionário onomasiológico, o ponto de partida é o significado. Assim, neste

²⁹ Lexemes denoting the parts of a ship may be arranged in the sequence in which these parts are built in the shipyard. Lexemes denoting dishes may be given in the sequence of a huge meal. Lexemes denoting the parts of the human body are almost always arranged in an order which was obviously felt to be the natural one, that is, from head to foot. Each dictionary has such pragmatic norms of its own.

último tipo de obra lexicográfica deve-se encontrar um termo ou palavra desconhecida partindo do significado (BABINI, 2006, p. 39).

Um dicionário que tinha uma “preocupação onomasiológica” foi o Roget’s Thesaurus, publicado no ano de 1852. Seu sucesso deveu-se principalmente a sua organização, a saber: 1) estrutura da classificação hierárquica, 2) listagem das categorias (os verbetes), 3) índice com a listagem alfabética das palavras, e 4) números indicadores da categoria do verbete. Nem todos os dicionários onomasiológicos, porém, produzidos do século XIX em diante, seguem, necessariamente, as mesmas características do Roget’s Thesaurus.

Por conseguinte, faz-se necessário ressaltar que nossas pesquisas se situam na área da Terminologia e que o trabalho do terminólogo é estritamente ligado à Onomasiologia, já que na maioria das vezes, em uma pesquisa terminológica monolíngue, bilíngue ou multilíngue, parte-se de um significado ou conceito para se encontrar os termos adequados/correspondentes.

3. TERMINOLOGIA E INFORMÁTICA

Pode-se afirmar que o desenvolvimento da Informática propiciou, nas últimas décadas, grandes mudanças nos estudos das ciências em geral. Isso porque ela empresta algumas de suas ferramentas às pesquisas, fazendo com que estas se tornem cada vez mais rápidas, práticas e eficientes.

Vivemos na era da informática e isso nos possibilita uma facilidade em relação à manipulação de textos via computador. Os micros têm grande capacidade de armazenamento de dados, permitindo a gravação magnética de uma quantidade considerável de dados, além de tecnologias como o *scanner*, Internet etc.

A computação, de acordo com Vieira (2002), no caso particular do estudo das línguas naturais, possibilitou o surgimento de novas abordagens a problemas descritivos e práticos das línguas que antes não podiam ser tratados adequadamente.

Podemos observar a Informática atuando cada vez mais nas pesquisas linguísticas e terminológicas, pois apresenta novas perspectivas para o estabelecimento de repertórios terminológicos, para a busca de contextos, enfim, para atestar o uso real da língua. Dessa maneira, a atuação da Linguística Computacional e da Linguística de Corpus nos estudos terminológicos tem se mostrado cada vez mais efetiva.

A *Linguística Computacional* “é a área da ciência linguística voltada para o tratamento computacional da linguagem e das línguas naturais” (OTHERO e MENUZZI, 2005, p. 25). É uma área relativamente nova em relação à ciência linguística propriamente, pois começa a ser desenvolvida nos anos 1950.

Como exemplo dos inúmeros e importantes empregos da *Linguística Computacional*, Vieira (2002) cita o corretor ortográfico, encontrado em editores de textos. Para o referido autor, esta pode ser definida como a área do conhecimento que

explora as relações entre a Linguística e a Informática, tornando possível a construção de sistemas com capacidade de reconhecer e produzir informação apresentada em linguagem natural.

Os estudos da Linguística Computacional estão ligados ao desenvolvimento da *inteligência artificial*, definida como:

a área de estudo que tem como objetivo conseguir simular computacionalmente a inteligência humana. Aqui nos preocupamos principalmente com a interface entre inteligência artificial e Linguística Computacional, ou seja, com a simulação do conhecimento linguístico humano em máquinas (OTHERO e MENUZZI, 2005, p. 122).

Como vimos, temos a “utilização de conhecimentos sobre a língua e a comunicação humana, tanto para a comunicação com sistemas computacionais, como para melhorar a comunicação entre os seres humanos” (SANTOS, 2002, p. 529).

A busca por *softwares* voltados para o trabalho com linguagem natural tem motivado muitos estudos na área, resultando muitas pesquisas nas áreas da inteligência artificial e da *Linguística Computacional*.

Podemos observar, portanto, que o Processamento da Linguagem Natural (PLN) está diretamente ligado com a interação entre seres humanos e máquinas, por meio da linguagem natural, ou seja, a linguagem do homem. Dessa forma, nossos estudos estão relacionados com essa área, uma vez que estamos interagindo com o computador, transportando nossos dados linguísticos coletados para a base de dados, ou seja, elaborando nosso dicionário eletrônico.

A *Linguística de Corpus* é uma área da pesquisa linguística que tem se desenvolvido muito nos últimos anos, caracterizando-se pela investigação da linguagem em uso e pelo emprego do computador no armazenamento e análise de dados de textos escritos e falados.

Segundo Othero e Menuzzi (2005, p. 22), a *Linguística de Corpus* “preocupa-se basicamente com o trabalho a partir de “corpora eletrônico”, isto é, grandes bancos de dados que contenham amostras de linguagem natural”.

Berber Sardinha (2002) acrescenta a tal informação o fato de a *Linguística de Corpus* caracterizar-se pela investigação da linguagem em uso e pelo emprego do computador no armazenamento e análise de dados. A disciplina pode ser de interesse para uma ampla gama de pesquisadores, incluindo aqueles voltados para a formação de professores, preparação de materiais para ensino de línguas, criação e análise de dicionários, tradução, pragmática, ensino e aprendizagem de línguas e análise de discurso.

Desse modo, os linguistas constataram a importância de se consultar um corpus eletrônico em suas pesquisas, para testar hipóteses ou fornecer evidências nos estudos dos fenômenos linguísticos (BERBER SARDINHA, 2002).

O corpus pode ser entendido como um “conjunto de recursos orais e escritos relativos ao domínio estudado e que são utilizados em um trabalho terminológico”³⁰ (BOUTIN-QUESNEL, 1985, p. 26). Pode ser usado como amostra da linguagem; assim, é usado em outras pesquisas linguísticas e não apenas em trabalhos terminológicos. O corpus deve ser representativo do domínio e de seus subdomínios. Deve apresentar um determinado grau de homogeneidade, uma vez que os textos orais ou escritos estudados devem ser representativos de um estado sincrônico da língua e de níveis de língua idênticos.

Nas palavras de Biderman (2001, p. 79), o corpus linguístico informatizado define-se como “uma coletânea de textos selecionados segundo critérios linguísticos codificados de modo padronizado e homogêneo”.

Para Berber Sardinha (2004, p. 19), os quatro pré-requisitos para a formação de um corpus computadorizado são:

- 1- o corpus deve ser composto de textos autênticos em linguagem natural;
- 2- a autenticidade dos textos subentende textos escritos por falantes nativos;

³⁰ Ensemble des sources orales et écrites relatives au domaine étudié et qui son utilisées dans un travail terminologique.

3- o conteúdo do corpus deve ser escolhido criteriosamente, de modo que o corpus coletado corresponda às características desejadas;

4- o corpus deve ser representativo da variedade linguística estudada.

“Quando se diz que um corpus deve ser representativo, entende-se representatividade em termos de extensão do corpus, isto é, de um número determinado de palavras e de textos” (BERBER SARDINHA, 2004, p. 23). Porém, deve-se atentar não somente para o caráter quantitativo do corpus, mas também para o caráter qualitativo, já que deve atender às necessidades do pesquisador.

Dessa forma, os pré-requisitos acima estabelecidos por Berber Sardinha são de grande valia para a construção de um corpus, sobretudo para as pesquisas terminológicas que têm se valido da *Linguística de Corpus*, desde o levantamento e extração de termos, por meio de corpus especializado, até a busca de equivalentes e contextos que comprovem o uso real da linguagem utilizada por especialistas de um determinado domínio.

Atualmente a manipulação de textos via computador no domínio da Linguística e das Humanidades transformou o editor de textos em uma banalidade. De fato, essa nova maneira de trabalhar apresenta grandes vantagens sobre os sistemas tradicionais de escrita.

Além do mais, hoje existem recursos variados e de alta qualidade tanto no que concerne ao equipamento, ou *hardware*, como no que se refere aos programas, ou *softwares*, além de outras tecnologias sofisticadas como multimídia, CD-ROM, *scanner*, impressora pessoal e, sobretudo, a internet (BIDERMAN, 2001, p. 75).

Assim sendo, a Linguística e, em especial, a Terminologia reservam um amplo espaço de sua metodologia à associação de conhecimentos linguísticos a conhecimentos computacionais, o que resulta, na maioria dos casos, na elaboração de modernos e pioneiros projetos de terminologia informatizada.

A esse respeito, observa-se, ultimamente, que a tecnologia informática vem auxiliando todas as ciências, oferecendo inúmeros recursos de exploração e de aplicações em diversas áreas e, de um modo especial, a Informática tem-se demonstrado tão importante para a Terminologia que conduziu à criação do que se tem considerado como um ramo desta última, a **Terminótica**.

Segundo Gouadec (1992), a Terminótica pode ser definida como “um conjunto de situações e atividades nas quais a Informática intervém para constituir, organizar, administrar ou explorar tecnologias” em favor da Terminologia (GOUADEC, 1992, p. 47).

Há, no mercado, vários programas que dispõem de recursos de grande utilidade, não disponíveis nos sistemas tradicionais de escrita, e que possibilitam a manipulação de textos e auxiliam na sua elaboração.

Devido à grande importância de um corpus eletrônico, engajamo-nos na construção de um corpus relativo ao domínio da Biotecnologia em português e outro em inglês, a fim de facilitar nossa pesquisa terminológica para a elaboração do *Dicionário Terminológico Onomasiológico eletrônico de neônimos do domínio da Biotecnologia com equivalências em inglês*.

O pesquisador, depois de seu corpus estabelecido, tem a possibilidade de trabalhar com programas que o ajudem a manusear esses textos, os chamados *programas de gerenciamento de bases textuais* ou *corpus*: Xtract, Wordsmith Tools, Tract, Folio Views, Hyperbase.

No entanto, cumpre ressaltar que nossa intenção, a princípio, era empregar um destes; no entanto, não usamos nenhum programa de gerenciamento de base de dados, pois as ferramentas do Microsoft Office (especialmente o Word e a base de dados criada no Access) foram suficientes para a realização de nossas buscas.

3.1 A Linguística de Corpus

A Linguística de *Corpus* é uma área que tem como principal ocupação a coleta e a exploração de corpora. Além disso, tem como um dos principais procedimentos a utilização de um *corpus*, que pode ser designado como uma grande coleção de textos naturais, sendo esses legíveis por computador e selecionados criteriosamente com o propósito de servir de base de análise de uma língua ou de uma variedade linguística (Biber, 1998; McEnery e Wilson, 1996; Renouf, 1998).

“Em princípio, qualquer coleção contendo mais de um texto pode ser chamada de um *corpus*” (McENERY *et al.*, 1996). O termo *corpus* quer dizer “corpo” em Latim. Dessa forma, um *corpus* pode ser definido como qualquer corpo de texto. No entanto, quando o termo *corpus* é usado no Contexto da linguística moderna, ele tende a possuir uma conotação mais específica do que aquela dada pela definição anterior, pois um *corpus* passa a ser considerado sob outros aspectos como: representatividade, tamanho e forma de armazenamento (FELTRIM *et. al.*, 2001, p. 04).

Para Sánchez (1995) um *corpus* se define como:

“...um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise” (SÁNCHEZ, 1995 apud BERBER SARDINHA, 2000, p. 338).

Já para McEnery e Wilson (1996), o termo *corpus* deve considerar quatro fatores principais: em primeiro lugar, amostra e representatividade, isto é, na construção de um *corpus* deve-se considerar que a amostra seja representativa das tendências de uma determinada variedade da língua, incluindo suas proporções.

A segunda característica destacada pelos autores diz respeito ao seu tamanho finito. Como exemplo disso, o autor cita um *corpus* composto por um milhão de palavras. Para McEnery e Wilson (1996) não há uma regra geral para o estabelecimento de um tamanho ideal de um *corpus*, já que muitas vezes isto depende do propósito do estudo que se pretende realizar.

A terceira característica destacada pelos autores diz respeito à forma legível por computadores, sendo este fator considerado indispensável para a investigação da língua, uma vez que por meio desse instrumento é possível investigar informações sobre traços linguísticos de áreas diversas como traços morfológicos, morfo-sintáticos e semânticos.

Outro fator relevante destacado pelos autores é a possibilidade que a pesquisa realizada através de *corpus* eletrônico pode trazer quanto a uma descrição objetiva da língua, além da possibilidade de descoberta de fatos novos na língua.

A última característica destacada por McEnery e Wilson (1996) é a referência padrão, isto é, “um *corpus* é considerado como uma referência padrão da variedade da língua que este representa”. Kennedy (1998) também aponta uma série de vantagens na utilização de computadores e, dentre elas, destaca a rapidez, a exatidão, a confiabilidade estatística, e a habilidade de manusear grandes quantidades de dados.

Com isso, os computadores têm permitido aos linguistas trabalhar com uma grande variedade de textos e, dessa forma, procurar generalizações sobre a língua, não restritas ao uso de textos específicos ou da intuição de um linguista.

A quantificação da língua por meio de estudos baseados em *corpus* tem ajudado a renovar ou fortalecer a ligação entre a descrição linguística e outras áreas de estudo como, por exemplo, o ensino de línguas (GRANGER, 1981).

Além disso, para a Terminologia, um *corpus* textual é entendido como um conjunto de textos selecionados que servirão de base para a realização de uma análise terminológica (PAVEL e NOLET, 2001, p. 119).

Como uma língua viva possui um grande número de variantes lexicais, sendo então extremamente difícil analisar todas elas, uma solução é coletar uma “amostra” da língua, ou seja, um conjunto finito de textos que aborde uma certa variedade linguística que se deseja estudar.

Entretanto, não se pode considerar qualquer conjunto de textos como uma amostra de uma língua. Essa amostra deve ser representativa; deve conter uma variedade e um número suficiente de casos para que se possa ter uma ideia real de um determinado aspecto linguístico.

A quantidade de textos que um *corpus* deve conter é outro aspecto importante a ser observado e que vai depender do propósito a que o *corpus* vai servir. Ele deve ser suficiente para fornecer um retrato real do aspecto que se deseja investigar, mas também deve ter um tamanho finito e razoável para que seja possível realizar as análises desejadas.

Em alguns casos, um *corpus* pode continuar crescendo com o decorrer do tempo, sendo este chamado de *Corpus Monitor*. Esse tipo de conjunto de texto é especialmente útil quando se deseja realizar estudos lexicográficos, pois permite aos pesquisadores estarem sempre lidando com textos novos, buscando novas palavras ou mudanças de significado em palavras conhecidas (FELTRIM *et. al.*, 2001, p. 04).

O tratamento e análise de grandes *corpora* (nome dado à base de dados textuais) fizeram com que a Linguística se aliasse à Computação para criarem ferramentas automáticas, o que facilitou tanto a manipulação quanto a própria pesquisa de *corpus*, principalmente no caso de análises quantitativas.

Na geração de um *corpus*, o primeiro problema que se põe é o da captura dos textos. Para essa atividade é interessante utilizar os já disponíveis na *internet*, como periódicos e publicações de acesso livre e gratuito. Esse sistema de coleta de textos elimina custos financeiros e possibilidades de erros, sendo preciso apenas adaptar os arquivos importados ao formato usado no *corpus* que se está criando (BIDERMAN, 2001, p. 80).

O *corpus* eletrônico veio possibilitar um confronto entre a teoria e os dados empíricos da língua, podendo mostrar como funciona uma língua natural em escala reduzida.

A construção de um *corpus* eletrônico é também facilitada pelo uso de ferramentas como a **Internet** e o **scanner** (auxiliado pelo OCR — Reconhecimento Óptico de Caracter), que permitem ao usuário a captura de textos de uma forma rápida e simples.

3.2 Algumas ferramentas informáticas para o processamento da língua

Para realizar o tratamento informatizado da língua, empregam-se modernos programas que gerenciam o *corpus*, codificando e organizando gigantescos volumes de dados, tarefa esta considerada como sendo praticamente impossível sem o auxílio do computador, que comprova, com isso, a sua relevância às pesquisas terminológicas.

3.2.1 Base de dados terminológicos

Bases de dados terminológicos são definidas como um conjunto de informações inter-relacionadas de forma lógica e acessadas por meio de um programa apropriado (PAVEL e NOLET, 2001, p. 116). Elas fornecem as definições utilizadas pelos bancos de dados

eletrônicos, sendo estes definidos como um conjunto de bases de dados inter-relacionados de forma lógica e organizadas de modo a serem consultadas (PAVEL e NOLET, 2001, p. 116).

Para o gerenciamento de um banco de dados eletrônico, faz-se necessário o emprego de um sistema que armazene as informações de uma forma que permita às pessoas examiná-las de diversas maneiras.

Dentre os Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados (SGBD) existentes no mercado, o **Microsoft Access** merece destaque por ser uma ferramenta que possibilita a classificação, organização e apresentação em forma de tabela de todo o conjunto de informações consideradas importantes para um determinado propósito, facilitando, assim, o acesso aos dados.

Por sua facilidade e praticidade de uso, decidimos adotar esse programa para criar nossa base de dados, bem como para a elaboração do *Dicionário Terminológico Onomasiológico eletrônico dos neônimos do domínio da Biotecnologia com equivalências em inglês*. Assim, podemos tentar fazer a busca de tipo onomasiológica empregando-se o banco de dados criado com Access.

3.2.2 Base de dados textuais e análise lexical

Uma base de dados textuais apresenta a mesma definição que a base de dados terminológica, a não ser pelo fato de que a base de dados textuais contém dados armazenados formados exclusivamente por textos.

Dentre alguns dos programas muito utilizados como base de dados textuais – BDTex – e que permitem análises lexicais, encontram-se **FOLIO VIEWS**, **TACT**, **Xtract**, **Wordsmith Tools** e **Hyperbase**.

No que concerne às pesquisas e estudos sobre o léxico de uma língua, uma das conquistas tecnológicas mais inovadoras e úteis é o **hipertexto**, que é composto por fragmentos de texto que se conectam entre si. Ou melhor, hipertexto é a “apresentação de documentos na tela [do computador] que imita a estruturação associativa de ideias, por oposição à estruturação linear da palavra, do texto e das imagens” (BUREAU, 2001, p.109).

Com seu auxílio, é possível a realização de estudos a respeito das redes semânticas, dos campos lexicais, da especialização semântica das palavras de sentido semelhante, estudos de polissemia, entre outros que se inserem nas relações complexas em que o léxico de uma língua é estruturado (BIDERMAN, 2001, p.90).

Também é considerado de grande importância para os estudos linguísticos em geral o armazenamento eletrônico das informações, possível graças à criação de **bancos de dados eletrônicos (BDE)**. Estes podem ser definidos como uma coleção de dados relacionados a um tópico ou propósito específico e armazenados em forma de tabelas. Os dados são estruturados de forma coerente e lógica, e têm como função fornecer fundamentos para um futuro desenvolvimento de aplicação.

Os principais objetivos de um Sistema de Banco de Dados são:

- gerenciar grande quantidade de informação;
- evitar redundância de dados e inconsistência;
- facilitar o acesso aos dados;
- garantir segurança e integridade aos dados;
- facilitar migração (transferência das informações de um banco de dados para outro)³¹.

³¹ Informações encontradas on-line no site www.igspot.ig.com.br, o qual versa sobre banco de dados eletrônicos.

Em um banco de dados, cada ENTRADA é chamada de **registro** e cada categoria de informação mantida em um registro é chamada de **referência**.

Um banco de dados é formado por um conjunto de **bases de dados**. Tais bases fornecem as definições utilizadas pelos BDE e podem ser definidas como representações ou modelos de coisas, eventos e conexões que definem o ambiente dentro do qual elas funcionam. Têm como principais características:

- replicação mínima de dados;
- dados consistentes;
- integração de dados;
- flexibilidade entre programas e dados;
- padrões aplicados;
- fácil desenvolvimento de aplicativos;
- baixa manutenção de programas³².

As bases de dados eletrônicas constituem uma fonte riquíssima de informação para consultas e, como menciona Biderman, “podem ajudar a melhorar a qualidade dos dicionários e dos materiais didáticos. Podem, sobretudo, ajudar na criação de programas de processamento automático das línguas para aplicações variadas” (BIDERMAN, 2001, p.91).

³² Informações encontradas on-line no site www.famed.ufrgs.br, que versa também sobre Banco de dados eletrônicos, principalmente sobre as características deste.

3.3 Dicionários eletrônicos

De acordo com Gouadec (1997, p. 24), “a união do dicionário e da informática perdura e traz frutos cada vez mais ricos e numerosos.”³³ O formato papel impede uma exploração adequada dos textos terminológicos, pois a manipulação dos dados é praticamente impossível.

Mesmo com todo o avanço da tecnologia computacional e dos recursos que podem ser utilizados para uma consulta rápida e eficiente, grande parte dos materiais terminológicos ainda esbarra no papel.

Os responsáveis pela maioria desses projetos escolheram difundir os dados já existentes nos dicionários impressos em papel e se acharam confrontados com a necessidade de convertê-los de maneira que possam ser explorados a partir de uma interface de interrogação. De fato, a grande maioria dos dicionários disponíveis no mercado ainda é redigida em função do modo de apresentação herdado da tradição lexicográfica e destinado a facilitar a consulta sobre um suporte escrito. (VAN CAMPENHOULT, 2000, p. 5-6)

Existe uma discrepância entre a modernização dos procedimentos computacionais e a prática terminológica. São poucas as editoras que apostam no conteúdo baseado em suporte eletrônico, como consulta on-line ou em CD-ROM. Eles oferecem recursos indispensáveis para os usuários, que, por sua vez, apenas necessitam de pouca experiência com essas ferramentas para que sejam capazes de interagir. Antes do advento do computador, é interessante notar os comentários a seguir, a respeito da idealização de uso do dicionário.

Os dicionários deveriam servir para todas as pesquisas que podem ser feitas sobre palavras, e como há nas palavras duas coisas essencialmente diferentes, a forma e a

³³ L'union du dictionnaire et de l'informatique perdure et porte des fruits de plus en plus riches et de plus en plus nombreux.

significação, um dicionário, para ser completo, deveria se dividir em duas partes distintas, nas quais uma pudesse servir para encontrar a significação e a outra para encontrar a forma.

A primeira dessas partes foi feita mil vezes; e o dicionário da Academia, e o de Boiste, de Laveaux, de Bescherelle e de muitos outros. Mas a outra parte nunca foi feita, entretanto ela não é menos indispensável que a primeira, pois expressar todos os seus pensamentos é tão importante quanto poder compreender todos os pensamentos expressos (BOISSIERE, s.d., p. ii, apud BABINI, introdução, p. 148).

As digressões apresentadas acima podem ser facilmente executadas, na atualidade, frente às inúmeras linguagens de programação que a informática possui. O desenvolvimento de aplicativos que interagem com o usuário já se tornou uma realidade. Um dicionário eletrônico consegue explorar facilmente seu banco de dados para encontrar tanto a significação quanto a forma. Mas que tipo de dicionário ou de base de dados seria mais eficaz?

Outro ponto que merece destaque refere-se a, segundo Babini (2006), todos os repertórios lexicográficos e terminográficos serem capazes de fornecer a definição e o significado de uma palavra ou de um termo; mas, como encontrar essa palavra ou esse termo, se não os conhecemos? Como chegar à expressão, se temos somente seu conceito ou parte deste? Afinal, os dicionários onomasiológicos são instrumentos importantes para o atendimento dessa necessidade.

Ambas as formas de pesquisa provam ser frutíferas dentro da terminologia. Um dicionário eletrônico que seja acionado na orientação semasiológica, bem como na onomasiológica, adicionaria uma forma reveladora de tratamento das áreas de especialidade.

O usuário acessa a informação conforme seus objetivos, sem o empecilho do formato estanque. Biderman (2001) afirma que o confronto de um campo onomasiológico com os campos semasiológicos afins demonstra que eles se interpenetram e se complementam.

Portanto, “a Onomasiologia e a Semasiologia constituem uma boa metodologia para o estudo da forma como se estrutura o Léxico de uma língua” (BIDERMAN, 2001, p. 201).

Ainda a respeito da semasiologia e da onomasiologia, Babini (2006, p. 41) preconiza que os dicionários, de modo geral, deveriam permitir encontrar tanto “as palavras pelas ideias” quanto “as ideias pelas palavras”.

Um dicionário Terminológico Onomasiológico bilíngue inglês-português e português-inglês de biotecnologia pretende servir como uma base de consulta precisa. O dicionário em questão deverá ser baseado em corpus, que, por sua vez, é uma tendência na elaboração de dicionários, sejam gerais ou técnicos.

Os termos serão arrolados, seguindo-se a metodologia da linguística de corpus e da Teoria Comunicativa da Terminologia. Porém, “o grande problema com o dicionário bilíngue é sua limitação no que diz respeito ao número de vocábulos arrolados e à má qualidade das definições apresentadas” (SCHMITZ, 2001, p. 163).

Ao elaborarmos as definições do dicionário Terminológico Onomasiológico de neônimos do domínio da Biotecnologia com equivalências em inglês, recorreremos, quando possível, às definições constantes do próprio corpus, a fim de garantir genuinidade ao texto e mínima interferência externas. “Este tipo de dicionário [bilíngue] é fundamental para o desenvolvimento cultural e tecnológico do Brasil e deve ser visto como uma ferramenta para todos os profissionais.” (op. cit. p. 167).

Babini (2003) acrescenta ainda que acredita que um dicionário onomasiológico eletrônico seja de grande valia por tornar viável uma consulta interativa, de forma completa.

Para que todos os percursos onomasiológicos que repertoriamos e os que desejamos criar sejam possíveis, acreditamos que seja necessário realizar este novo modelo de dicionário onomasiológico, sob forma de base de dados, com a ajuda de software (informático; em nosso caso a base de dados será criada empregando-se a base de dados do programa Access).

Afinal, seria muito difícil realizar pesquisas onomasiológicas a partir dos semas num dicionário impresso, sobretudo, quando for combiná-los para encontrar a unidade lexical ou o termo pesquisado (BABINI, no prelo, p. 220).

A dificuldade em se fazer esse tipo de consulta é que a mesma se torna menos eficiente em um dicionário em papel. Um dicionário eletrônico Terminológico Onomasiológico tenciona sanar, em partes, o déficit de conteúdo terminológico em suporte eletrônico. A partir do momento em que uma obra terminológica esteja disponível eletronicamente, faz-se interessante uma ampla opção de busca de informação, de forma rápida e prática.

Segundo Barros (2004), a evolução das obras lexicográficas e terminográficas conduziu à criação de uma nova expressão (e conceito): a de dicionários inteligentes. Uma das funções mais importantes de que dispõem as obras consideradas desse tipo é a de busca sofisticada dos dados. Esta se dá por meio de filtros, que utilizam critérios como, por exemplo, categorias gramaticais, usos, frequência, palavras correlatas e outros (op. cit., p. 277).

Quanto à disponibilização dos dicionários terminológicos no final da década de 1990, Gouadec revela que “[...] o mercado de dicionário cresce a um ritmo de 40% ao ano, e os dicionários em suporte eletrônico diversos representam unicamente 1% do mercado. No ano 2000, a tiragem dos dicionários técnicos se situará em torno de 3000 exemplares, na razão de 1500 em suporte papel e 1500 em suporte em CD-ROM.”³⁴ (GOUADEC, 1997, p. 25).

A realidade mais de dez anos depois parece não garantir número suficiente de exemplares em suporte em CD-ROM. A tendência atual é a publicação do dicionário juntamente com o CD-ROM. Há casos isolados nos quais é possível a compra do CD-ROM separadamente. No entanto, dicionário eletrônico terminológico permanece raro.

Auger (1989), no final dos anos 1980, previu a popularização de dicionários em forma eletrônica e acrescenta a utilização do hipertexto na pesquisa, ao afirmar que

³⁴ [...], le marché du dictionnaire croît au rythme de 40 % par an, et les dictionnaires sur supports électroniques divers représentent uniquement 1 % du marché. En l' an 2000, le tirage courant des dictionnaires techniques se situera autour de 3000 exemplaires, à raison de 1500 sur support papier et 1500 sur CD-ROM.

De outro ponto de vista, poderíamos sonhar em utilizar da mesma forma os dicionários em sua forma eletrônica (todos os dicionários importantes existentes dessa forma antes de serem publicados), esses “hipertextos” tratados pelos programas de indexação poderiam se revelar ajudas preciosas para a terminólogo (pesquisa de contextos, redação de definições, etc)³⁵ (AUGER, 1989, p. 454).

Os recursos que os aplicativos em suporte eletrônico podem executar acabam surpreendendo por conta das perspectivas e pelo constante avanço no modo de consulta.

No intuito de desenvolver aplicativos cada vez melhores que serão executados em computadores pessoais, a representatividade do computador nessa tarefa é destacada por Bergenholtz e Tarp (1995, p. 31) da seguinte forma: “é rápido, tanto em buscar informações quanto em executar operações. É consistente e capaz de desempenhar operações complicadas em materiais complicados com grande precisão.”³⁶

É interessante notar que Landau (1989, p. 272) destaca que é “inconcebível que qualquer grande dicionário possa ser levado a cabo hoje sem pensar em armazenar o material no computador.”³⁷

Berber Sardinha (2008) considera que um dicionário onomasiológico baseado em corpus possui maior abrangência e maior quantidade de dados. Nesse sentido, a linguística computacional pode oferecer sua contribuição para que a pesquisa onomasiológica ganhe mais agilidade.

³⁵ D'un autre point de vue, on pourrait songer à utiliser de la même façon les dictionnaires sous leur forme électronique (tous les dictionnaires importants existent sous cette forme avant d'être publiés), ces "hypertextes" traités par des logiciels d'indexation pourraient se révéler être de précieux aides pour le terminologue (recherches de contextes, rédaction de définitions etc.).

³⁶ It is fast, both at retrieving material and performing operations on it. It is consistent and capable of performing complicated operations on complicated material with great precision.

³⁷ It is inconceivable that any major dictionary could be undertaken today without planning to store the material in a computer.

4. DINÂMICA DE PRODUÇÃO LEXICAL

De um modo geral, pode-se afirmar que toda língua viva está em constante renovação. Alguns itens léxicos deixam de ser utilizados, sendo substituídos por outros que podem ser criados pelos falantes de um determinado meio linguístico. O mundo passa por mudanças, as palavras também e isso significa que toda transformação social leva a uma transformação lexical e terminológica.

A princípio, diferenciaremos neologismo e neônimo, para, logo em seguida, descrevermos os processos de formação de palavras no português.

Segundo Alves (2001), o processo que ocorre quando os falantes de uma comunidade linguística criam unidades léxicas é denominado *neologia* e seu elemento resultante, a palavra nova, recebe o nome de *neologismo*.

A língua reflete a busca por novidade, evoluindo rapidamente, e isso faz com que surjam novas unidades lexicais. Quando os neologismos estão ligados às inovações nos diversos ramos de atividade humana, seja arte, técnica, ciência, política, economia ou outra, ou melhor, quando são termos novos identificados em línguas (ou linguagens) de especialidade, são chamados de *neônimos*.

Por língua de especialidade entendemos “subsistema linguístico que compreende a terminologia e demais meios linguísticos específicos de uma área, um domínio ou um subdomínio, visando à não-ambiguidade na comunicação” (ISO 1087, 1990, p.01).

A pertinência à língua geral ou a uma língua de especialidade é considerada por Cabré (1993) como um primeiro critério de classificação dos neologismos e dos neônimos. Outros dois critérios são igualmente importantes para a autora, a saber:

- **quanto à sua função**, os neologismos/neônimos classificam-se em referenciais e expressivos. Os primeiros (referenciais) aparecem porque são necessários,

porque é necessário cobrir uma lacuna denominativa em um campo específico; o segundo tipo (expressivos) nasce simplesmente para introduzir novas formas expressivas na comunicação;

- **quanto ao recurso utilizado para formá-los**, podemos distinguir quatro tipos básicos de neologismos/neônimos:

1. os neologismos/neônimos de forma, que incluem os tipos estruturais seguintes:

- formados por derivação (com prefixos e sufixos);
- formados por composição (atual, culta e híbrida);
- formados por sintagmação;
- formados por processos de truncação (sigla, acronímia, abreviação).

2. os neologismos/neônimos de função, que compreendem os casos de lexicalização de uma forma flexiva e os formados por conversão sintática;

3. os neologismos/neônimos semânticos, que incluem três tipos de processos: a ampliação do significado e da forma de base, a restrição do significado da forma de base e a troca do significado da forma de base;

4. os neologismos/neônimos de empréstimo, que compreendem os empréstimos propriamente ditos e os decalques.

No entanto, verifica-se que, ao atentar para estes critérios, a autora considera apenas a função e o recurso utilizados para que surja uma inovação, não distinguindo neologismos de neônimos.

Porém, logo a seguir a autora volta a distingui-los, ao afirmar que os neônimos, em contraste com os neologismos léxicos, por fazerem parte da terminologia de um determinado campo específico não podem desligar-se das características que em princípio devem possuir

os termos: ser unívocos, monorreferenciais, pertencer a um domínio específico, ser necessários, priorizar a formação sintagmática e ser estáveis (CABRÉ, 1993, p.445).

De um modo geral, observa-se que a criação de neologismos, mais que um ato linguístico, é um ato social, uma tentativa de impor uma visão de mundo a uma comunidade. Assim, segundo Carvalho (1984, p. 08), “à medida que a cultura se desenvolve, a língua evolui, incorpora novos termos e joga fora outros que caíram em desuso.”

A neologia, em termos gerais, é a disciplina científica que se ocupa dos aspectos relativos aos fenômenos novos que aparecem nas línguas. Para alguns lexicólogos clássicos, como Guilbert (1975) e Rondeau (1983), a neologia trata do estudo dos fenômenos linguísticos que surgem em um momento determinado da evolução de uma língua viva. Cabré (1993, p. 444) complementa tal pensamento afirmando que “esses fenômenos podem manifestar-se em qualquer um dos níveis descritivos da língua: o fonético, o fonológico, o morfológico, o sintático ou o léxico.” Com isso, verifica-se que tal processo tem como resultado a formação de neologismos.

Para Alves (2001), o neologismo pode ser formado por mecanismos oriundos da própria língua, os processos autóctones, ou por itens léxicos provenientes de outros sistemas linguísticos. Na língua portuguesa, os dois recursos têm sido amplamente empregados, diacrônica e sincronicamente. Com isso, observamos neologismos:

- fonológicos (com criação onomatopaica ou recursos fonológicos);
- sintáticos (com derivação prefixal, sufixal e composição);
- semânticos;
- formados por empréstimo;
- formados por outros processos (truncção, palavra-valise, reduplicação e derivação regressiva) (ALVES, 2001, p. 5-72).

O neologismo causa efeitos intencionais (humor, ironia etc.) em uma mensagem quando é criado por razões estilísticas, mas pode denominar também novas realidades e novos conceitos, sendo o que ocorre muito frequentemente nas terminologias técnicas e científicas, quando é denominado neônimo. Ainda, segundo a autora:

Todos os lexicólogos que estudam as línguas faladas nos países desenvolvidos e em desenvolvimento afirmam unanimemente que a neologia lexical é mais abundante nas línguas técnicas do que na língua geral. Esse fato não é fortuito: conceitos técnicos e científicos não cessam de serem criados e têm necessidade de serem nomeados. No português contemporâneo falado no Brasil, as terminologias científicas e técnicas constituem a maior fonte de criatividade léxica.”(ALVES, 2001, p. 86-7)

Um estudo mais aprofundado sobre os diferentes processos de formação de palavras é muito importante para nossa pesquisa porque fará com que identifiquemos com exatidão os processos de formação de palavras presentes em nosso glossário monolíngue de neônimos do domínio da Biotecnologia.

4.1 A formação de palavras no português: um desafio à sociedade

No que diz respeito ao léxico da língua portuguesa, este é basicamente de origem latina. Segundo Basílio (2001), esta ampliou seu acervo principalmente por meio dos mecanismos denominados derivação e composição, os quais são oriundos do latim.

Além desses recursos, o idioma português tem herdado unidades léxicas de outros sistemas linguísticos, desde o início de sua formação: empréstimos provenientes de contatos íntimos entre a comunidade de fala portuguesa e outros povos (influência celta, fenícia, basca, bárbara, árabe, africana e tupi) e empréstimos culturais, fruto de relações luso-brasileiras com

outras sociedades (origem provençal, francesa, inglesa, espanhola e italiana). (ALVES, 2001, p.6).

Carvalho (1984) acrescenta que a evolução da sociedade nos diversos setores tem sido tão grande nas últimas décadas, que é um desafio acompanhá-la, mas, não acompanhar significa desconhecer as informações mais recentes.

A seguir, apresentaremos os processos de formação de palavras, descrevendo os elementos morfológicos mais significativos encontrados nos neônimos que compõem nosso glossário, isto é, os prefixos e sufixos, abordando a discussão sobre seu caráter derivacional ou composicional.

4.1.1 Processos de formação de palavras no português

Em vista da quantidade de processos de formação de palavras envolvidos na constituição da língua portuguesa, faz-se necessário que descrevamos tais processos, apresentando exemplos destes. Dessa forma, podemos encontrar:

- **Neologismos fonológicos:** supõem a criação de um item léxico cujo significante seja totalmente inédito, que tenha sido criado sem base em nenhuma palavra já existente, sendo este fato extremamente raro em todas as línguas;
- **Neologismos sintáticos:** supõem a combinação de elementos já existentes no sistema linguístico português. Tais neologismos podem ser classificados em:

1. Derivados por:

- **Prefixação:** quando há a união de um prefixo a uma base, de modo que o prefixo exerce a função de acrescentar-lhe variados significados como, por exemplo,

grandeza, exagero, oposição, pequenez, repetição etc. Este é um processo extremamente produtivo no português contemporâneo. Ex.: **despoluição**, **anti-Aids**, **microbacia** etc.;

➤ **Sufixação:** por meio da derivação sufixal, o sufixo, elemento de caráter não-autônomo e recorrente, atribui à palavra-base a que se associa, uma ideia acessória, complementar e, com frequência, altera-lhe a classe gramatical, sendo esse processo bastante produtivo na imprensa contemporânea. Ex.: **adorável**, **lavável**, **catabolização** etc.;

➤ **Derivação parassintética**, em que o prefixo e o sufixo juntam-se simultaneamente a uma base nominal. Ex.: **empalidecer**, **despetalar**, **afugentar** etc.

2. Formados por composição: implica a justaposição de bases autônomas ou não-autônomas. A unidade léxica composta, que funciona morfológica e semanticamente como um único elemento, não costuma manifestar formas recorrentes, o que a distingue da unidade constituída por derivação. Podem ocorrer neologismos formados por composição:

➤ **Subordinativa:** revela-se entre dois substantivos, em que o primeiro exerce o papel de determinado e o segundo, de determinante. Ex.: **enredo-denúncia**, **professor-pesquisador** etc.;

➤ **Coordenativa:** processa-se entre bases que possuem a mesma distribuição, isto é, pela justaposição de substantivos, adjetivos ou membros de outra classe gramatical. Ex.: **outono-inverno**, **partidária-eleitoral** etc.;

➤ **Satírica:** o mecanismo da composição, ao possibilitar a associação de bases providas dos mais variados matizes semânticos, ocasiona a criação de itens léxicos que procuram despertar a atenção do receptor, o que é provocado pela quantidade dos elementos compostos; pelo caráter incomum da associação, pela ironia etc. Ex.: **casa-descasa**, **papamóvel**, **camelódromo** etc.;

➤ **Sintagmática:** ocorre quando os membros integrantes de um segmento frasal encontram-se numa íntima relação sintática, tanto morfológica e semântica, de forma a constituírem uma única unidade léxica; caracteriza-se por determinar uma ordem constante a suas unidades formadoras: à base determinada segue-se a determinante, que pode ser introduzida por uma preposição. No interior do sintagma, os componentes do item léxico conservam as relações gramaticais características da classe a que pertencem. Ex.: cesta básica, condomínio fechado etc.;

➤ **por siglas ou acronímica,** tipos especiais de composição sintagmática que resultam da lei de economia discursiva, de modo que o sintagma é reduzido, tornando-se mais simples e mais eficaz no processo da comunicação. Ex.: ONU (Organização das Nações Unidas), APM (Associação de Pais e Mestres) etc.

As formações acronímicas apresentam características variadas, podendo constituir o neologismo pelas iniciais dos elementos componentes do sintagma ou decorrer da união de algumas sílabas do conjunto sintagmático, formando uma unidade léxica facilmente pronunciável. As siglas, diferentemente, são representadas por uma abreviação, utilizando as letras iniciais de uma palavra complexa e, além disso, não costumam ser ligadas por preposição.

- **Neologismos semânticos,** os quais são formados “por meio dos processos estilísticos da metáfora, da metonímia, da sinédoque..., vários significados podem ser atribuídos a uma base formal e transformam-na em novos itens lexicais.” Ex.: surfista ferroviário, trem da alegria etc.

Há ainda os **neologismos formados por empréstimo**, podendo ocorrer entre eles:

➤ **estrangeirismo:** quando, numa primeira etapa, o elemento estrangeiro empregado em outro sistema linguístico é sentido como externo ao vernáculo dessa língua.

Ex.: *home-page*, *web site* etc.;

➤ **tradução do estrangeirismo:** ocorre quando, ao empregar um estrangeirismo, o emissor mostra-se consciente de que ele poderá não ser interpretado pelos receptores do texto e, por essa razão, após empregar uma unidade léxica estrangeira, dá sua tradução ou uma definição de seu significado. Ex.: *bookar* (= agendar modelos);

➤ **integração do neologismo por empréstimo:** fase propriamente neológica do item léxico estrangeiro, na qual ele está se integrando à língua receptora, por meio da adaptação gráfica, morfológica ou semântica. Ex.: *abajur*, *xampu*, *estressar* etc.;

➤ **decalque:** outra forma de integração de uma formação estrangeira a um outro sistema linguístico, sendo de difícil reconhecimento, pois consiste na versão literal do item léxico estrangeiro para a língua receptora. Ex.: *script*, *high-tech* etc.

Por fim, se referem a outros processos de criação lexical, dentre os quais se destacam:

- **conversão ou derivação imprópria:** tipo de formação lexical pelo qual uma unidade léxica sofre alterações em sua distribuição sem que haja manifestação de mudanças formais. Ex.: *semi-elaborados*, *digladiar* etc.;

- **truncção ou abreviação:** constitui um tipo de abreviação em que uma parte da sequência lexical, geralmente a final, é eliminada. Ex.: **foto** (fotografia), **cine** (cinema), **micro** (microcomputador) etc.;

- **palavra-valise ou cruzamento vocabular:** tipo de redução em que duas bases – ou pelo menos uma delas – são privadas de parte de seus elementos para constituírem um novo item léxico: uma perde a sua parte final e outra, sua parte inicial. Ex.: *showmício* (*show* + *comício*), *portunhol* (*português* + *espanhol*) etc.;

- **reduplicação:** refere-se a um recurso morfológico em que uma mesma base é repetida duas ou mais vezes a fim de constituir um novo item léxico. Ex.: trança-trança etc.;
- **derivação regressiva:** ocorre quando a criação de uma nova unidade léxica deve-se à supressão de um elemento, considerado de caráter sufixal. Ex.: **boteco** (botequim), **dança** (dançar), **agito** (agitar) etc.

Após a descrição dos processos de formação de palavras feita acima, deve-se acrescentar que, tomando-se como base Barbosa (1989), o aumento da frequência de emprego acarretará necessariamente a redução da taxa de informação nova fornecida pelo vocábulo – este deverá convir a um maior número de contextos – e, por isso mesmo, a diminuição, ou atenuação, de seu caráter neológico/neonímico.

4.1.2 Afixos: prefixos e sufixos

Os afixos são morfemas³⁸ que são anexados a uma palavra-base com o objetivo de provocar-lhe uma alteração significativa ou funcional (ALVES, 1990, p. 88), formando uma nova palavra.

Segundo Alves (2000, p. 42-43), a classificação dos afixos pode obedecer a diferentes critérios: posição (antepostos ou pospostos à palavra ou radical); origem (latinos, gregos ou vernáculos); uso (populares, conhecidos e utilizados pelo povo; ou eruditos, conhecidos e empregados somente pelos homens cultos); autonomia (separáveis ou inseparáveis) e

³⁸ A título de simplificação, adotaremos, dentre outras possíveis, uma definição tradicional de morfema: “menor elemento significativo de uma palavra, incapaz de ser dividido em unidades menores” (ALVES, 1990).

importância semântica (inexpletivos ou expletivos, conforme alteram ou não a significação da base).

Em nossas gramáticas, tradicionalmente, os afixos são classificados em prefixos e sufixos de acordo com a posição que ocupam em relação à base, antepostos ou pospostos, respectivamente. Entretanto, Kehdi (1996, p. 27) assinala que a diferença entre esses dois elementos não é “meramente distribucional”. Sandmann (1998, p. 11) também concorda que os prefixos e os sufixos distinguem-se muito mais pela função ou pelo resultado que provocam.

Em geral, os prefixos têm a função de modificar a ideia expressa pela base, enquanto que os sufixos, com frequência, alteram-lhe a classe gramatical, cabendo-lhes uma função semântica menor (ALVES, 1990, p. 29).

Assim, nas palavras de Basílio (2001, p. 9), a prefixação é utilizada, basicamente, “quando queremos, a partir do significado de uma palavra, formar outra semanticamente relacionada, que apresente uma diferença semântica específica em relação à palavra-base.” E, no caso da sufixação, quando queremos “utilizar o significado de uma palavra já existente num contexto que requer uma classe gramatical diferente” (BASILIO, 2001, p. 7-8).

Sandmann (1997, p. 34) aponta algumas características em comum entre os prefixos e os sufixos: veiculam ideias gerais; constituem um elenco fixo, não muito numeroso e praticamente fechado de determinado código linguístico; são geralmente elementos presos, recorrentes e servem para formar palavras em série.

Lang (1990, p. 220-221), por outro lado, destaca as diferenças existentes entre esses dois elementos, que sistematizamos no seguinte quadro:

	Prefixos	Sufixos
posição	constituem, sempre, formantes antepostos às bases	são sempre pospostos às bases.
mudança fonológica	não alteram o acento natural das bases a que se associam	costumam alterá-lo.
variação semântica	tendem a ser monossêmicos	tendem mais à polissemia.
mudança sintática	normalmente não alteram a classe gramatical da base a que se prefixam ³⁹	podem alterar ou não a classe da base a que se associam.
separabilidade	podem constituir formas livres, de existência autônoma, ou presas, que dependem de outras formas para ocorrer	sufixos constituem sempre formas presas.

O fato de alguns prefixos constituírem formas livres “levou muitos gramáticos do passado e algumas correntes da Linguística moderna, como a gramática gerativa, a classificar a prefixação como um caso de composição”(KEHDI, 1992, p. 7), enquanto outros a classificam como um caso de derivação, questão que trataremos na seção 4.1.3.

À parte das diferenças entre os prefixos e sufixos quanto à autonomia, distribuição, função recategorizadora e morfofonologia, o fato que mais nos chamou a atenção é o apontado por Lang (1990) no seguinte trecho:

Geralmente, os prefixos são menos ambíguos que os sufixos, com manifesta tendência à monosemia, que implica um significado claro e constante ou que, em geral, permite uma polissemia limitada (dois sentidos, diante dos três ou mais que produzem muitos sufixos (LANG, 1990, p. 220)⁴⁰.

³⁹ Um prefixo unido a uma base substantiva pode atribuir-lhe função adjetiva e mesmo adverbial. Ex.: parto (subst.) → depressão pós-parto (adj.). Para saber mais sobre a função recategorizadora dos prefixos ler Alves (2000, p. 63-68).

⁴⁰ Generalmente, los prefijos son menos ambíguos que los sufijos, com manifiesta tendencia a la monosemia, que implica um significado claro y constante o que, a lo sumo, permite uma polissemia limitada (dos sentidos, frente a los tres o más que provocaban muchos sufijos (...)) (LANG, 1990, p. 220)

4.1.3 Prefixos: elementos de derivação ou composição?

Para iniciarmos essa questão, devemos voltar a repetir que o fato de alguns prefixos também possuírem formas autônomas levou muitos gramáticos a classificar a prefixação como um caso de composição, já que uma das características mais marcantes desse processo é a autonomia de seus elementos. Alves (2000, p. 45) cita vários gramáticos⁴¹ do passado que “como consequência de os prefixos portugueses terem uma origem adverbial ou preposicional, tendo sido, portanto, uma forma livre”, classificam-nos no âmbito da composição.

Vasconcelos (1946, p. 82) explica que, no latim, os prefixos eram poucos e que, por essa razão, advérbios e preposições, que não exerciam função de elementos prefixais nessa língua, passaram a exercê-lo nas línguas românicas. O autor (1946, p. 82) exemplifica com o advérbio latino “não”, que hoje aparece na função de afixo, tanto no domínio comum da língua (*não-consoante*, *não-cumprimento* e *não-pegamento*) quanto em seus domínios especializados (*não-cicatricial*, *não-gonocócica* e *não-supurativa*).

Contudo, com o passar do tempo, enquanto alguns advérbios e preposições funcionavam, ao mesmo tempo, como prefixos e como palavras independentes (prefixos separáveis), outros perderam sua independência como palavras autônomas e passaram a funcionar apenas como formas presas (prefixos inseparáveis) (COUTINHO, 1958, p. 190, *apud* ALVES, 2000, p. 43). Passaram, desse modo, a serem considerados como elementos de derivação.

Kehdi (1992, p. 7), diante do argumento de que os formantes prefixais deveriam ser classificados como elementos de composição por possuírem uma forma livre, contra-

⁴¹ R. Vasconcelos, 1900, p. 133; Figueiredo, 1920, p. 49; Nunes, 1930, p. 407; Tavares, 1937, p. 157; Coutinho, 1958, p. 189; Pereira, 1958, p. 192; Silveira Bueno, 1963, p. 80; Almeida, 1967, p. 366. Em relação às línguas clássicas: Meillet e Vendryès (1924, p. 395), e em relação às línguas românicas: Diez (1874, p. 389); Meyer-Lubke (1923, p. 617); Bourciez (1967, p. 204) e Darmesteter (1967, p. 89). Cano (1996, p. 19) também cita Mattoso Câmara (1945).

argumenta, lembrando que “essa autonomia não é característica de todos os prefixos: alguns, como *des-* e *re-*, só figuram como formas presas (atreladas a um radical).” Portanto, não poderiam ser inseridos na composição, já que esse processo caracteriza-se pela existência de, pelo menos, duas palavras independentes.

Kehdi acrescenta, ainda, que alguns sufixos também já tiveram uso autônomo, mas isso não impediu que a sufixação fosse considerada como um tipo de derivação. E conclui que “esses aspectos levam a integrar também a prefixação no quadro da derivação – posição oficial da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB)” (KEHDI, 1992, p. 7). Alves (2000, p. 46) também elenca outros autores⁴² que romperam com a antiga tradição de situar a prefixação no âmbito da composição e passaram a considerar a prefixação como um processo derivacional.

Mesmo assim, Cano (1998, p. 75), em estudo recente, observa que “os mesmos afixos podem aparecer numa gramática como elementos de composição e, em outra, como prefixos.”

Apesar dessa divergência atual, Alves (2000, p. 30; 37; 57), em vários momentos de sua retrospectiva dos formantes prefixais, observa e destaca que certos autores mesclavam o processo de derivação com o da composição. A autora exemplifica com J. S. Barbosa (1881), que cria a categoria dos *appellativos derivados compostos*, na qual também inclui as formações com preposição e substantivo; Júlio Ribeiro (1914), que “denomina as palavras formadas de outras por meio de afixos de *derivadas compostas*”; Guilbert (1975), para quem “a sufixação, a prefixação e a composição constituem diferentes formas de derivação.” Também podemos citar Barbosa (1989), para quem os processos de prefixação, sufixação e composição:

são todos derivados porque se apóiam sempre em conceitos já existentes para formar o novo conceito e partem sempre de uma base lexical já existente, à qual se integram

⁴² Said Ali, 1923, p. 2; Jucá Filho, 1945, p. 137; Torres, 1960, p. 9; G. Melo, 1970, p. 88; Cuesta e Luz, 1971, p. 270; Rocha Lima, 1972, p. 173; Luft, 1978, p. 96; Cunha, 1980, p. 62; Cunha e Cintra, 1985, p. 84.

ou prefixos ou sufixos ou mesmo outras palavras que permitam sintetizar a referida expressão (BARBOSA, 1989, p. 270).

É lícito supor, então, que a composição e a derivação partiram de um ponto em comum e que, em algum momento, seus caminhos foram se distanciando. A prefixação, portanto, tem o seu lugar entre a derivação e a composição. Para Vasconcelos (1946, p. 82), “parece-se a certos respeitos com uma, e a outros respeitos com a outra.”

Diante do exposto, podemos reiterar a seguinte afirmação de Sandmann (1989):

A divisão dos processos de formação de palavras em composição e derivação não abrange todos os fatos do campo da formação de palavras, pois há constituintes que, à maneira dos afixos, se prestam à formação de palavras em série, embora também tenham um correspondente que ocorre livremente na frase. Não se pode incluí-los, pois, simplesmente na derivação ou na composição (SANDMANN, 1989, p. 105).

Com Malkiel (1970, p. 322)⁴³, concluímos que a prefixação e a composição são “dois extremos de um mesmo *continuum*” e que seus limites ainda estão por ser definidos.

4.1.4 Bases com função de afixo

A *base* é a palavra que constitui o núcleo para a formação de uma nova unidade léxica (ALVES, 1990, p. 88).

Segundo Basílio (2001, p. 26-27), a base é, em geral, uma forma livre, isto é, “uma palavra comum; (...) uma forma que possa por si só constituir um enunciado.” Porém, a autora também aponta que a base pode ser uma forma presa, coincidindo com o radical e dependendo de outras formas para sua ocorrência. Por exemplo, em *lipócito*, temos a junção de duas bases *lip(o)-* + *-cito* que carregam um significado específico (gordura e célula,

⁴³ On balance, composition and derivation, though often neatly contrastable, emerge as two extremes of a single continuum. (Malkiel, 1970, p. 322, *apud* Alves, 2000, p. 83).

respectivamente), mas não possuem existência autônoma, ou seja, não ocorrem livremente na língua.

Alves (1990, p. 49) destaca que, geralmente, as bases não-autônomas correspondem aos radicais eruditos, gregos ou latinos, e compõem itens léxicos característicos de vocabulários especializados. Correia (2005) classifica as bases presas como:

(...) palavras de dimensão inferior à palavra gráfica (sucessão de caracteres delimitados por espaços em branco) – as chamadas palavras não-autônomas, que, apesar de terem todas as características de uma palavra (significante e significado lexical associados de forma estável, categoria morfossintática), não podem ocupar posições sintáticas, podendo ocorrer, apenas, como elementos de construção de outras palavras (es.: psic-, log-, metr-) (CORREIA, 2005, p. 7).

Alguns desses radicais eruditos, tais como: auto-, bio-, extra-, filo-, foto-, hidro-, macro-, inter-, mega-, micro-, mono-, multi-, neo-, poli-, pseudo-, radio-, semi-, para citar alguns, por serem muito produtivos na formação de palavras em séries e, como a maioria dos afixos, serem elementos presos, passaram a atuar “em outra função gramatical, identificando-se com os formantes prefixais” (ALVES, 2000, p. 87). Acrescente-se, ainda, o fato de esses elementos originarem formações que mantêm uma relação semântica com o radical derivante; processo diferente da composição, que geralmente forma palavras associadas, pelo significado, dos radicais componentes (CUNHA E CINTRA, 1985, p. 84). Em vista disso, acabaram ganhando de alguns autores o estatuto gramatical de prefixo.

Sandmann (1989, p. 13-14), a título de exemplo, defende que “quando elementos de origem estrangeira (...) se integram no português e se prestam para formação em série (...), eles fazem parte dos prefixos e não são considerados mais radicais estrangeiros presos.” Como exemplo, cita o formante prefixal *pseudo-*, que forma palavras em série tanto no domínio geral de língua (*pseudo-intelectualidade*, *pseudo-liderança*, *pseudo-social*), quando em seus domínios especializados, como o da Biotecnologia (*pseudodextrocardia*, *pseudogânglio*, *pseudo-gravidez*, *pseudo-hipertrofia*, *pseudomembrana*).

Os radicais que ocorrem, com alta frequência, em formações em série também podem figurar em posição de sufixo: “Algumas dessas bases se tornaram tão comuns que estão em vias de se transformar em verdadeiros sufixos” (BASILIO, 2001, p. 35). Como é o caso da base *log-*, que figura em palavras como *psicologia*, *patologia*, *urologia*, *ginecologia*, *cardiologia*, ou, para citarmos um exemplo da Biotecnologia, a base *derm-*, que figura em termos como *mesectoderma*, *neuroectoderma* e *paraderma*, e que desempenham papéis semelhantes ao de um sufixo.

Alves (2000, p. 4) também chama atenção para o fato de que essa não-unanimidade entre os estudiosos da língua portuguesa em relação a essa questão “reflete uma não-unanimidade também existente nas demais línguas românicas.” No trecho abaixo, de Lang (1990), vemos que a discussão sobre quais formantes deveriam ser considerados prefixais também está em pauta nos estudos morfológicos do espanhol:

Um subgrupo que se destaca dentro dos prefixos no espanhol moderno é o constituído pelos chamados “prefixóides”, morfemas derivativos cuja origem são nomes gregos ou latinos e que são adicionados a raízes para criar o léxico pertencente ao vocabulário técnico ou científico de caráter internacional. (...) O estatuto destas formas, como o de todas aquelas que são tipos de derivação cujo primeiro constituinte é um morfema independente, é problemático ser determinado, de maneira que são consideradas indistintamente como prefixação ou composição e aparecem recolhidas sob epígrafes do tipo “compostos neoclássicos” ou “formas combinadas” (LANG, 1990, p. 221)⁴⁴.

No entanto, não há um consenso entre os autores quanto à classificação destes formantes, para alguns são prefixos e, para outros, elementos de composição. Outros, ainda, tentam inseri-los em novas categorias, como a dos *prefixóides* ou *pseudoprefixos* (HERCULANO DE CARVALHO, 1974, p. 554). No entanto, como analisa Cano (1996, p. 23-26), a

⁴⁴ Un destacado subgrupo dentro de los prefijos en el español moderno es el constituido por los llamados “prefijoides”, morfemas derivativos cuyo origen son nombres griegos o latinos y que se añaden a las raíces para generar léxico perteneciente al vocabulario técnico o científico de carácter internacional. (...) El estatuto de estas formas, como el de todas aquellas que son tipos de derivación cuyo primer constituyente es un morfema independiente, resulta problemática de determinar, de manera que son consideradas indistintamente como prefijación o composición, y aparecen recogidas bajo epígrafes del tipo “compuestos neoclásicos” o “formas combinadas” (LANG, 1990, p. 221).

criação de categorias intermediárias não ajuda a resolver nenhum impasse: os critérios adotados para se diferenciar *prefixo* de *prefixóide*, assim como os critérios para se diferenciar *prefixo* de *elemento de composição*, não se sustentam diante de uma análise mais acurada. Em vista disso, cremos que a criação de novas categorias não ajuda a delimitar as fronteiras entre prefixação e composição.

Em relação a esse impasse, concordamos com Barbosa (1989) quando essa, desviando-se do viés comum, não tenta criar qualquer tipo de fronteira artificial, mas propõe a existência de uma *zona fluida* entre as categorias, na qual os elementos linguísticos transitam, conforme os movimentos de renovação da língua. Cremos que a proposta de Barbosa é mais coerente com a concepção atual do funcionamento da língua, algo em constante movimento.

No âmbito deste trabalho, para fins práticos, consideraremos prefixos “as partículas independentes ou não-independentes que, antepostas a uma palavra-base, atribuem-lhe uma ideia acessória e manifestam-se de maneira recorrente, em formações em série” (ALVES, 1990, p. 15).

4.1.5 Panorama da terminologia biotecnológica

O primeiro passo a ser dado pelo terminólogo que pretende trabalhar com a terminologia de um domínio específico, em nosso caso o da Biotecnologia, é entender que esta não é um reflexo exato e perfeito do conhecimento científico, podendo ser encontrados entre os termos da Biotecnologia casos de variação (*agribiotecnologia* x *agrobiotecnologia*) e de sinonímia (*agrobiotecnologia* = *agrociência*; *bioindicador* = *biomonitor*; *bioindicação* = *biomonitorização*; *biodiesel* = *bioóleo*) e, por isso, nem sempre é possível encontrar, nessa área, a biunivocidade entre termo e conceito. Ao contrário, como a linguagem empregada na

Biotecnologia tem, na maioria das vezes, uma base greco-latina, acumula grande número de palavras distintas para designar um mesmo conceito, o que gera um enorme problema prático, uma vez que se costuma empregar termos distintos para se referir a um mesmo conceito (sinônimo), o que gera dificuldade de entendimento do leitor que, na maioria das vezes, não está acostumado às várias designações do termo.

Além disso, devemos lembrar que o uso da linguagem biotecnológica não está restrito aos profissionais especializados, mas a toda uma população. Consequentemente, podemos encontrar os mais variados tipos de termos no domínio da Biotecnologia, criados por diferentes modelos de formação e atendendo a diferentes necessidades comunicativas. Damos aqui uma pequena mostra dessa variedade: derivação prefixal (*agrociência, biocapital, subimagem*), derivação sufixal (*micorrização, aromacologia, proteásico*), derivação prefixal e sufixal (*agrobacteriano, autoativação, microencapsulação*), derivação parassintética (*degomagem, hiperglicemiante, não-desnaturante*), derivação regressiva (*bioburla*), cruzamento vocabular (*extremozima, lispro*), dentre outros.

Voltaremos, pois, nossa atenção aos termos criados mediante os processos de *derivação* por serem predominantes na formação dos termos do nosso *corpus* e por envolverem formantes prefixais e sufixais.

5. A ELABORAÇÃO DE UM DICIONÁRIO

Tendo em vista que nossa pesquisa visa elaborar um Dicionário Terminológico Onomasiológico eletrônico com equivalências em inglês, seguindo os pressupostos propostos por Babini (2001), dos neônimos do domínio da Biotecnologia no Brasil, consideramos ser conveniente abordarmos como tal obra é confeccionada.

5.1 Etapas iniciais

Na elaboração de obras terminográficas, é importante seguir um planejamento baseado em algumas decisões prévias. Sobre a organização de grandes projetos terminográficos, que normalmente são realizados por equipes de pesquisa, Krieger e Finatto afirmam:

A confecção de um “projeto piloto” ou de um “ensaio de glossário” é algo aconselhável, pois permite vivenciar as rotinas de trabalho numa escala menor, além de tornar possível a percepção antecipada de ajustes de tarefas e das funções de cada um (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 128).

Essa afirmação serve também para a realização de projetos menores, já que a metodologia seguida é basicamente a mesma, só diferindo na quantidade de dados com que os terminólogos trabalham.

De antemão, faz-se necessário refletir sobre a exequibilidade do projeto, ou seja, sobre o tipo de obra que se pretende fazer e se há condições científicas e materiais para sua realização. Tendo avaliado essas condições, recomenda-se decidir sobre os objetivos do mesmo (projeto), que estão intimamente ligados ao público-alvo, uma vez que este determinará as características da obra e o tipo de informação que será veiculada nos verbetes, ou seja, se será uma obra mono, bi ou multilíngue, se será descritiva ou prescritiva etc. (ALPÍZAR-CASTILLO, 1995, p. 36-7).

Barros (2004) afirma que um terminólogo “pode lançar-se em um projeto de obra sobre um campo específico do saber que não conheça de modo aprofundado, bastando, para tanto, ter sólida formação em Terminologia” (BARROS, 2004, p.192).

Entretanto, a familiarização com o objeto de estudo, isto é, com a área de especialidade com a qual se pretende trabalhar, também é fundamental para o bom desenvolvimento da pesquisa.

Assim, a leitura de textos da área e o contato com especialistas fazem com que o terminólogo tenha uma ideia sobre a terminologia de determinada área, sobre os limites do campo e sobre as dificuldades que serão encontradas. Esses conhecimentos básicos sobre a área de estudo certamente serão expandidos com o avançar das pesquisas e com o contato que o terminólogo for tendo com as fontes que comporão o *corpus* de análise.

De maior importância ainda é a escolha do modelo teórico que fundamentará a pesquisa. Se optarmos por dar um tratamento wusteriano aos termos, os métodos empregados e o resultado final serão, certamente, diferentes daqueles trabalhos baseados na Teoria Comunicativa da Terminologia.

Em nosso trabalho, optamos pela TCT, como já mencionado anteriormente, por considerarmos esse modelo mais adequado aos propósitos de nossa pesquisa, uma vez que essa teoria não considera somente os termos, nem os dissocia do contexto e do discurso, assim como faz o tratamento wusteriano, o que faria com que nossa pesquisa se tornasse restrita apenas aos termos, ignorando o que estivesse relacionado a eles, assim como o contexto e o discurso, fazendo com que o resultado de nosso trabalho fosse prejudicado.

5.2 Domínio

Para realizar uma pesquisa terminológica, em primeiro lugar deve-se escolher o *domínio* sobre o qual se dará a pesquisa, sendo este entendido, de maneira geral, como campo/área específica do conhecimento técnico ou científico, como uma esfera especializada da experiência humana (no caso específico de nosso trabalho, o domínio em questão é a Biotecnologia).

Quando o domínio é denominado [*domínio*] *de aplicação*, é entendido como aquele ao qual um termo é atribuído, uma vez que esse domínio dá uma primeira aproximação do sentido do termo estudado e o precisa no campo da utilização, servindo ainda à classificação e à identificação dos termos (BOUTIN-QUESNEL *et. al.*, 1985, p. 20).

O domínio da pesquisa, por sua vez, é escolhido por motivos exteriores à Linguística e à Terminologia, dependendo de uma decisão administrativa (de uma empresa, órgão público etc.) ou de um interesse pessoal do pesquisador.

Posteriormente, é necessário que o terminólogo se familiarize com o domínio a ser tratado e com o meio profissional ao qual pertence o vocabulário que será seu objeto de estudo. O terminólogo deve adquirir conhecimentos gerais sobre a área específica que estudará, ampliando o contato com o meio visado e interessar-se em conhecer de forma mais aprofundada os usuários da terminologia em questão. Deve também se preparar com uma documentação preliminar sobre o assunto a ser pesquisado, lendo textos teóricos e especializados na área, a fim de adquirir conhecimento suficiente, ao menos em suas grandes vertentes, para a realização do trabalho.

O conhecimento do tema a ser pesquisado é fundamental, assim como entrar em contato com especialistas da área, sendo, para tanto, necessário participar de entrevistas e conversas que permitam a familiarização com o meio. A participação nesse ambiente permite

também ao terminólogo determinar as necessidades terminológicas próprias da pesquisa em questão (BARROS, 2004, p. 187).

5.3 Escolha do *corpus*

Uma vez determinado o público-alvo e as características da obra, é possível iniciar mais concretamente a pesquisa. Para tanto, algumas etapas devem ser cumpridas, como o estabelecimento do *corpus* e a recolha e registro dos dados.

Entendido em Terminologia como um “conjunto de recursos orais e escritos relativos ao domínio estudado e que são utilizados em um trabalho terminológico”⁴⁵ (BOUTIN-QUESNEL, 1985, p.26), o *corpus* pode ser de diferentes tipos, os quais são agrupados por Berber Sardinha (2004) seguindo alguns critérios específicos, como *modo*, *tempo*, *seleção*, *conteúdo*, *autoria*, *disposição interna* e *finalidade*.

Para Berber Sardinha (2004), um *corpus de estudo* é aquele que o pesquisador “pretende descrever” / um *corpus de referência* é aquele “usado para fins de contraste com o *corpus* de estudo” e um *corpus de treinamento* ou *de teste* é “construído para permitir o desenvolvimento de aplicações e ferramentas de análise” (BERBER SARDINHA, 2004, p.21).

As fontes que comporão o *corpus* podem ser orais ou escritas, sendo recomendado que sejam indicadas por especialistas da área; pode-se também recorrer a *sites* de busca na Internet ou a livrarias e bibliotecas *on line* (FELBER, 1984, p.275).

O *corpus* pode ainda compor-se de dicionários, glossários, vocabulários e bancos de dados (podendo, nesse caso, ser denominado como *corpus de exclusão*). Contudo, Aubert (1996) afirma que dicionários monolíngues ou bilíngues de especialidade apresentam algumas deficiências que se manifestam “no já aludido viés do especialista, além de assumirem um

⁴⁵ Ensemble des sources orales et écrites relatives au domaine étudié et qui sont utilisées dans un travail terminologique.

caráter por vezes normativo, que pode não corresponder ao uso efetivo constatável entre os diversos grupos de usuários.” (AUBERT, 1996, p.43).

Desse modo, essas obras podem ser usadas como fontes primárias, devendo o terminógrafo buscar informações complementares em textos originalmente escritos em língua de partida, tais como manuais e textos sobre a área, revistas especializadas, publicações científicas, dentre outros, uma vez que permitem observar o termo em uso no discurso (ALPÍZAR-CASTILLO, 1995).

Devendo o corpus ser representativo do domínio e de seus subdomínios, o mesmo precisa apresentar um determinado grau de homogeneidade, visto que os textos estudados devem ser representativos de um estado sincrônico da língua e de níveis de língua idênticos.

No que tange ao corpus linguístico informatizado, Biderman (2001, p. 79) define-o como “uma coletânea de textos selecionados segundo critérios linguísticos codificados de modo padronizado e homogêneo”.

É preciso, entretanto, cuidar para que as fontes que comporão o *corpus* sejam confiáveis e de boa qualidade, o que pode ser confirmado pelos especialistas da área. Afinal, a qualidade deve prevalecer sobre a quantidade, devendo atender às necessidades do pesquisador.

5.4 Recolha e registro dos termos

Ao pensarmos na recolha e registro dos termos, é necessário que se leve em consideração um série de critérios, os quais são abordados detalhadamente abaixo.

5.4.1 Base de dados terminológicos

Atualmente, já contamos com ferramentas computacionais que auxiliam na criação das fichas terminológicas e no armazenamento dos dados eletronicamente.

Sobretudo quando se trabalha com uma nomenclatura muito extensa ou com grandes quantidades de dados, contamos hoje com as bases e os bancos de dados terminológicos, definidos respectivamente como “conjunto estruturado de fichas terminológicas e organizado num sistema de informação eletrônica”⁴⁶ (ISO 1097, 1990, p.12) e um “conjunto de bases de dados ligadas de forma lógica e colocadas à disposição dos usuários”⁴⁷ (PAVEL e NOLET, 2002, p.104). Neles, são armazenados os dados relativos ao conjunto de termos tratados em uma pesquisa terminológica.

Para cada termo é destinada uma ficha eletrônica, sendo que em cada campo desta serão registrados dados específicos. Existem inúmeros *softwares* que permitem a criação deste tipo de base. O mais utilizado pelos usuários de produtos Microsoft é o Access 2003, também adotado por nós neste trabalho.

O Access é um sistema de gerenciamento de banco de dados que pode ser utilizado para armazenar e organizar os mais diversos tipos de dados. Tais dados são armazenados, inicialmente, em **tabelas**. Posteriormente, para interagir com o banco de dados utilizando uma interface gráfica mais aprimorada, são criados **formulários**. Ainda podem ser criados **relacionamentos** entre as tabelas e planilhas de **consultas** de dados, que fornecem as respostas a determinadas perguntas. Para resumir as informações e imprimir os dados, o terminólogo pode criar **relatórios** ou **gráficos**.

⁴⁶ base de dones terminologiques: ensemble structuré de fiches terminologiques et constitué en système d’information électronique.

⁴⁷ banque de donés: ensemble de bases de dones logiquement reliées et mises à la disposition des usagers.

5.4.2 Ficha terminológica

Quanto ao registro dos dados sobre cada termo, aconselha-se que seja efetuado em fichas individuais, as quais trazem o “registro completo e organizado de informações referentes a um dado termo”, ou seja, constituem um verdadeiro dossiê do termo (KRIEGER e FINATTO, 2004, p. 136).

De acordo com os objetivos do trabalho, o terminógrafo determinará quais dados deverão constar na ficha e elaborará um modelo compatível com esses dados. Alguns dos principais dados sugeridos são: termo principal (sinônimos, se houver), contexto ou definição, fonte, data de publicação da fonte, parâmetros gramaticais e domínios de aplicação (DUBUC, 1985, p.76).

Certamente nem todos esses dados precisam constar em uma ficha terminológica, da mesma forma que, além dos que acabamos de expor, outros podem ser incluídos. Desse modo, haverá diferentes tipos de ficha de acordo com os objetivos pretendidos, como afirmam Krieger e Finatto:

Cada trabalho, em suas especificidades, pode exigir um tipo distinto de ficha terminológica que, em linhas gerais, alimentará tipos diferentes de verbetes e de dicionários. Desse modo, não se pode imaginar que haja um modelo único de ficha que pudesse atender a todas as especificidades dos diferentes trabalhos. O fundamental é que esse documento, a ficha, seja um registro bem planejado com todas as informações coletadas e que essas informações sejam tanto facilmente recuperáveis quanto perfeitamente entendidas por todos os membros da equipe. Por isso, a ficha é tão importante para o andamento do trabalho (KRIEGER e FINATTO, 2004, p.136).

Em suma, as fichas terminológicas são de extrema importância na elaboração de obras terminográficas e lexicográficas (dicionários, vocabulários e glossários), pois estas armazenam de modo organizado todas as informações coletadas sobre o termo, permitindo, assim, que os dados necessários, sobretudo para a organização dos verbetes, sejam recuperados mais facilmente.

5.5 Macro e microestrutura

A macroestrutura e a microestrutura constituem dois elementos fundamentais da organização interna das obras terminográficas e lexicográficas. Pela primeira entendemos o conjunto de ENTRADAS de um dicionário ou a sua organização geral (organização interna). Os verbetes mínimos de um repertório devem compor-se de uma ENTRADA e de uma definição, podendo ou não apresentar anexos, índices remissivos, ilustrações, setores temáticos, mapa conceptual e outros.

Os verbetes podem, contudo, apresentar outros elementos além da estrutura mínima, como, por exemplo, informações etimológicas, ortográficas, fonéticas, gramaticais e mesmo exemplos, ou aplicação em contextos, o que é muito frequente em dicionários de línguas.

Além disso, os verbetes podem ser dicionarizados em ordem alfabética contínua ou descontínua. De acordo com Barros (2004), a primeira não leva em conta os espaços em branco, nem os caracteres não-alfabéticos ou sinais como apóstrofo, hífen, cedilha, til, acentos diferenciais e outros; já para a outra, o espaço em branco precede tais sinais que, por sua vez, precedem a letra. Devido a isso, a ordem alfabética descontínua acaba sendo a preferida por alguns terminógrafos.

A Terminologia orienta para que os termos complexos que constituem as ENTRADAS de verbetes sejam colocados na ordem sintagmática normal e na forma não marcada, isto é, conserva-se a forma masculina singular para os substantivos e adjetivos e infinitivo para os verbos, com exceção dos plurais lexicalizados.

Geralmente a ENTRADA aparece em negrito e separada do corpo da mensagem, sempre em caixa baixa, exceto nos casos em que o termo exigir maiúscula. A ENTRADA é uma palavra autônoma, sujeito de um predicado constituído pelo enunciado definicional.

O modelo de microestrutura dos verbetes pode variar quanto à estruturação, de uma obra para outra, mas deve manter homogeneidade no interior de uma mesma obra.

Por macroestrutura entende-se aquela que corresponde à organização geral das informações presentes em uma obra lexicográfica ou terminográfica ou à disposição do conjunto de ENTRADAS de um dicionário. Os verbetes constituem-se de dois elementos: ENTRADA e enunciado lexicográfico ou terminográfico.

Para que se estabeleça uma boa compreensão do conteúdo semântico-nocional da ENTRADA, as definições devem veicular as informações necessárias de forma simples e precisa.

Segundo Rey-Debove (1971), a microestrutura corresponde ao “conjunto de dados ordenados sobre cada ENTRADA, realizando um programa de informação constante para todas as ENTRADAS, e que se ligam horizontalmente à mesma” (REY-DEBOVE, 1971, p.21).

Os verbetes mínimos de um repertório são compostos por uma ENTRADA e por um enunciado lexicográfico ou terminográfico, considerado o predicado da ENTRADA. Entretanto, os verbetes podem conter outros elementos além das estruturas mínimas, como informações etimológicas, ortográficas, fonéticas, gramaticais e exemplos (ou aplicação em contextos).

Nesse caso, Barbosa (1995) propõe um modelo de microestrutura que pode apresentar as seguintes zonas semântico-sintáticas: a) paradigma informacional (abreviatura, categoria gramatical, homônimos, campos léxico-semânticos etc.); b) paradigma definicional (definição); c) paradigma pragmático (aplicação em contextos) (BARBOSA, 1995, p. 230).

Tendo em vista que a organização dos dados pode variar de uma obra para outra, sendo, no entanto, imprescindível que permaneça homogênea dentro de uma obra, faz-se necessário considerar três elementos importantes: “(a) número de informações transmitidas pelo enunciado lexicográfico/terminográfico; b) a constância do programa de informações em todos os verbetes dentro de uma mesma obra; e c) a ordem de sequência dessas informações” (BARROS, 2004, p. 156).

5.6 Noções

Em terminologia, o plano do conteúdo de um signo terminológico é expresso pela **noção**, que é compreendida como uma “unidade de pensamento constituída por um conjunto de características atribuídas a um objeto ou a uma classe de objetos e que pode ser expressa por um termo ou por um símbolo” (BOUTIN-QUESNEL, 1985, p. 19).

As noções podem ser classificadas em: **conceitos próprios de um domínio** (particular ou exclusivo do domínio sobre o qual se dá a pesquisa terminológica), **emprestados** (pertencem mais especificamente a outro domínio, mas são amplamente utilizados pelo domínio em estudo) e **que ultrapassam um domínio** (conceitos utilizados por vários domínios sem pertencer particularmente a um único). No entanto, tal classificação é contestada pela TCT, de modo particular por Cabré (1999a, p. 124), a qual considera que os termos “não pertencem a um domínio, mas são usados em um domínio com valor singularmente específico.”

A identificação, distinção, descrição das noções é feita a partir das **características**, isto é, das representações mentais de uma propriedade de um objeto (ISO 1087, 1990, p.2). As características podem ser de dois tipos: **essenciais** e **secundárias**. Podem ainda ser classificadas em: **intrínsecas** (referindo-se às características imanentes do objeto descrito, identificando forma, cor, tamanho e material) e **extrínsecas** (fazem remissão aos elementos exteriores aos objetos descritos). As características, em terminologia, equivalem aos semas ou traços semânticos, em semântica.

A análise do plano do conteúdo dos termos constitui o principal pivô do **trabalho terminológico**, definido pela Norma ISO 1087 como uma “atividade relativa à sistematização e à representação das noções, assim como à apresentação das terminologias segundo princípios e métodos estabelecidos” (ISO 1087, 1990, p.2).

O **contexto** consiste em um outro elemento importante nos estudos terminológicos, uma vez que os termos e as noções são estudados dentro de um contexto. A noção é identificada em um contexto graças aos **descritores**, pois esses são os elementos reveladores da noção contidos no contexto.

As noções podem ser organizadas em um sistema estruturado, o que permite a delimitação precisa do domínio em estudo. O sistema de noções pode ser definido como um “conjunto estruturado de noções que reflete as relações estabelecidas entre as noções que o compõem e no qual cada noção é determinada por sua posição no sistema” (BOUTIN-QUESNEL, 1985, p. 19).

O sistema de noções organiza-se em **campos nocionais**, isto é, em subconjuntos de um sistema de noções. De acordo com Boutin-Quesnel (1985), quando as noções são sistematicamente estruturadas dentro de um mesmo domínio, as **relações semânticas** que mantêm entre si podem ser hierárquicas ou não. Quando **hierárquicas**, são estabelecidas a partir da divisão de uma noção superordenada em noções subordinadas, resultando na formação de um ou vários níveis. Já as **não-hierárquicas** dividem-se em **relação sequencial**, onde há uma relação de dependência entre as noções referentes a objetos que apresentam uma aproximação espacial ou temporal, e em **relação pragmática**, onde as noções se ligam com base em relações temáticas.

As relações **genéricas** são entendidas como relações hierárquicas fundamentadas na identidade parcial da compreensão das noções consideradas (ISO 1087, 1990, p.03). As noções mais genéricas, que estabelecem relações hierárquicas com as noções mais específicas, são chamadas noções superordenadas (hiperônimos). As noções específicas, por sua vez, mantêm uma relação de inclusão com os hiperônimos, sendo denominadas noções subordinadas e encontram-se em relação hiponímica com a noção genérica.

A partir da apresentação de como é confeccionado um dicionário (desde as etapas iniciais, passando pela escolha do *corpus*, coleta e registro dos termos, até chegar na macro e microestruturas), todo o processo de confecção se torna mais facilmente compreensível, especificamente quanto ao *Dicionário Terminológico Onomasiológico eletrônico dos neônimos da Biotecnologia com equivalências em inglês*, cuja metodologia será apresentada logo a seguir, no sexto capítulo.

6. METODOLOGIA DE NOSSA PESQUISA

Neste capítulo apresentamos o percurso metodológico realizado em nossa pesquisa, que se dividiu nas seguintes etapas: 1) a delimitação do domínio a ser estudado e do público-alvo; 2) a constituição do corpus; 3) a definição de inovação lexical; 4) a recolha dos termos e levantamento dos dados; 5) a organização do sistema conceptual em português; 6) a organização do sistema conceptual em inglês; 7) modelo e redação das definições; 8) delimitação dos sememas em português; 9) estabelecimento de equivalências em inglês; 10) a macroestrutura do dicionário; 11) o modelo de microestrutura adotado; 12) base de dados terminológicos.

No Capítulo 8. Resultados da pesquisa e análise dos dados, encontram-se disponibilizados os resultados dessas etapas.

Faz-se necessário, além disso, destacar que a metodologia de nossa pesquisa seguiu os princípios teóricos defendidos por grandes nomes da Terminologia, como Alves (2001), Berber Sardinha (2004) e Beraldi (2001), entre outros. Ressalta-se que Alves (2001), de acordo com o que já foi exposto no Capítulo 4 (Dinâmica de produção lexical), destaca-se por seus estudos acerca dos neônimos (em seu caso, o vocabulário político) e dos processos de formação de palavras neles envolvidos; Berber Sardinha (2004) deve ser referido devido a seus trabalhos com Linguística de *Corpus*, os quais contribuíram para a elaboração de nosso dicionário e para um maior entendimento do que é Linguística de *Corpus*, o que foi discutido no capítulo 5 (A elaboração de um dicionário); e, por fim, Beraldi (2001), a qual realizou um estudo sobre os neologismos com base na Linguística de *Corpus*, inter-relacionando tais conhecimentos e conduzindo-os à prática, estudo este que vem ao encontro de nossa pesquisa.

Após a realização do estudo do domínio escolhido para a realização de nossa pesquisa, procedemos à escolha de nosso corpus de análise em língua portuguesa (38 edições da revista

Biotecnologia – versão eletrônica) e em língua inglesa, bem como do corpus de exclusão a ser empregado (dicionários da língua geral e dicionários/glossários de especialidade, os quais serão apresentados, mais detalhadamente, adiante).

Em seguida, procedemos ao levantamento e tratamento dos dados em língua portuguesa e, a seguir, em língua inglesa; de posse de tais dados, transportamo-los para a base de dados do Programa Access, que nos ofereceu suporte informático necessário para elaborar a versão eletrônica do *Dicionário terminológico onomasiológico dos neônimos da Biotecnologia com equivalências em inglês* e, dessa forma, tornou-se possível testar a validade do modelo de dicionário proposto por Babini (2001), efetuando-se buscas de tipo onomasiológico.

6.1 Etapas da pesquisa

Ao realizarmos esta pesquisa, seguimos criteriosamente as etapas citadas acima, as quais são descritas de maneira detalhada a seguir.

6.1.1 Delimitação do domínio

O primeiro passo dado foi determinar os limites da pesquisa. O domínio escolhido foi o da Biotecnologia, que foi subdividido em seis campos: 1) Meio Ambiente; 2) Agricultura; 3) Saúde; 4) Alimentação; 5) Pecuária e 6) Indústria. Os termos pertencentes a cada um dos campos conceituais foram sistematizados dentro destes, originando outros subcampos (como é o caso do campo Indústria, que originou três subcampos: química, farmacêutica e energia).

6.1.2 Constituição do *corpus*

O corpus de análise de nossa pesquisa, assim como já explicitado anteriormente, constitui-se de 38 (trinta e oito) edições (eletrônicas) da revista *Biotecnologia* (período de maio de 1997 a junho de 2008).

Por outro lado, o corpus de análise em língua inglesa por nós adotado foi constituído exclusivamente por artigos científicos retirados de sites confiáveis (de universidades e grupos de estudo/conselhos específicos do domínio estudado), cuja língua de partida de seus autores, bem como os textos fossem escritos em inglês. Frente a isso, tal corpus foi constituído da seguinte maneira:

- National Center for Biotechnology Information – www.ncbi.nlm.nih.gov
- Biotechnology Online Home – www.biotechnologyonline.gov.au
- ScienceDaily: Biotechnology News –
www.sciencedaily.com/news/.../biotechnology
- biotech@nature.com: Biotechnology articles, jobs and information ... –
www.nature.com/biotech
- Journal of Biotechnology - Elsevier - www.journals.elsevier.com/journal-of-biotechnol...
- **Biotech Magazine** – biotechmagazine.page.tl/

Já o corpus de exclusão é composto por diversos dicionários gerais e especializados e obras afins.

A seguir, segue o corpus de exclusão adotado em nossa pesquisa:

Dicionários da língua geral

FERREIRA, A. B. de HOLANDA. Novo **Dicionário Aurélio** de Língua Portuguesa. 3.^a ed. revista e atualizada + CD-ROM Versão 2x1. Curitiba: Positivo, 2009.

HOUAISS, A. e VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. versão eletrônica.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009. versão eletrônica.

Dicionários e Glossários Especializados

ANDERSON, D.M. **Dicionário médico ilustrado Dorland**. 28 ed. Trad. Dr. Nelson Gomes de Oliveira. São Paulo: Manole, 1999.

ANDREI, E. **Dicionário Andrei para enfermeiros e outros profissionais da saúde**. 2 ed. São Paulo: Organização Andrei Editora, 1995.

ART, H. W. **Dicionário de ecologia e ciências ambientais**. / Henry W. Art. Editor-geral; [tradução Mary Amazonas Leite de Barros]. – São Paulo: Melhoramentos, 2001.

BARBOSA, A. L. **Dicionário de química** / Addson Lourenço Barbosa. – 2. ed. Goiânia: AB – Editora, 2000.

FERRI, M.G. **Glossário ilustrado de botânica**. / Mário Guimarães Ferri, Nanuza Luíza de Menezes, Walkyria Rossi Monteiro-Scanavacca. – São Paulo: EDUSP, 1981.

FORTES, H. **Dicionário médico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

HENSYKM, W.R. **Dicionário médico Stedman**. 25.ed. Trad. Cláudia Caetano de Araújo et al. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

MARINO, M. C. **Glossário de termos usuais em ecologia**. / Coordenação Marilza Cordeiro Marino, João Salvador Furtado ... [et al.]. 1.ed. São Paulo: ACIESP, 1990.

MIDIO, A. F. **Glossário de toxicologia**. / coordenação Antonio Flávio Mídio; colaboradores Antonio Flávio Mídio ... [et al.]. – São Paulo: Roca, 1992.

MILLER, B. F. **Enciclopédia e dicionário médico para enfermeiros e outros profissionais da saúde**. 6.ed. São Paulo: Roca, 2003.

NOVAES, G. **Glossário de termos biológicos**. Salvador: Centro Editorial e Didático da Universidade Federal da Bahia, 1990.

PUGA, N. T.; NASS, L. L. **Glossário de Biotecnologia Vegetal**. São Paulo: Manole, 2001.

REY, L. **Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Julgamos que o conjunto de obras acima foi suficiente e representativo por ser abrangente, englobando todos os campos em que subdividimos a Biotecnologia (ainda que uns englobe mais e outros menos). Atendem, desse modo, aos objetivos da pesquisa.

6.1.3 Definição de inovação lexical

Esta pesquisa utilizou os seguintes critérios:

a) para que um item constante do *corpus* fosse considerado neônimo, foi necessário que o mesmo satisfizesse às condições a seguir:

- estivesse presente no *corpus*;
- não fosse dicionarizado (registrado em nosso *corpus* de exclusão).

6.1.4 Recolha dos termos e levantamento dos dados

Devido ao nosso *corpus* de análise ser eletrônico, a identificação dos termos e a recolha destes foram feitas, a princípio, em tabelas no Word2007 e, logo a seguir, passaram a uma tabela e um formulário (ficha terminológica) no Access.

A primeira etapa de nossa pesquisa baseou-se na construção do *corpus* textual, sendo que para isso capturamos todos os artigos das primeiras 22 edições da revista *Biotechnologia* (até então com publicação bimestral), para posteriormente capturarmos mais 16 edições da mesma revista (agora com publicação semestral). Ressalta-se que todas as edições que fazem parte de nosso *corpus* textual podem ser encontradas na íntegra no *site* da revista⁴⁸.

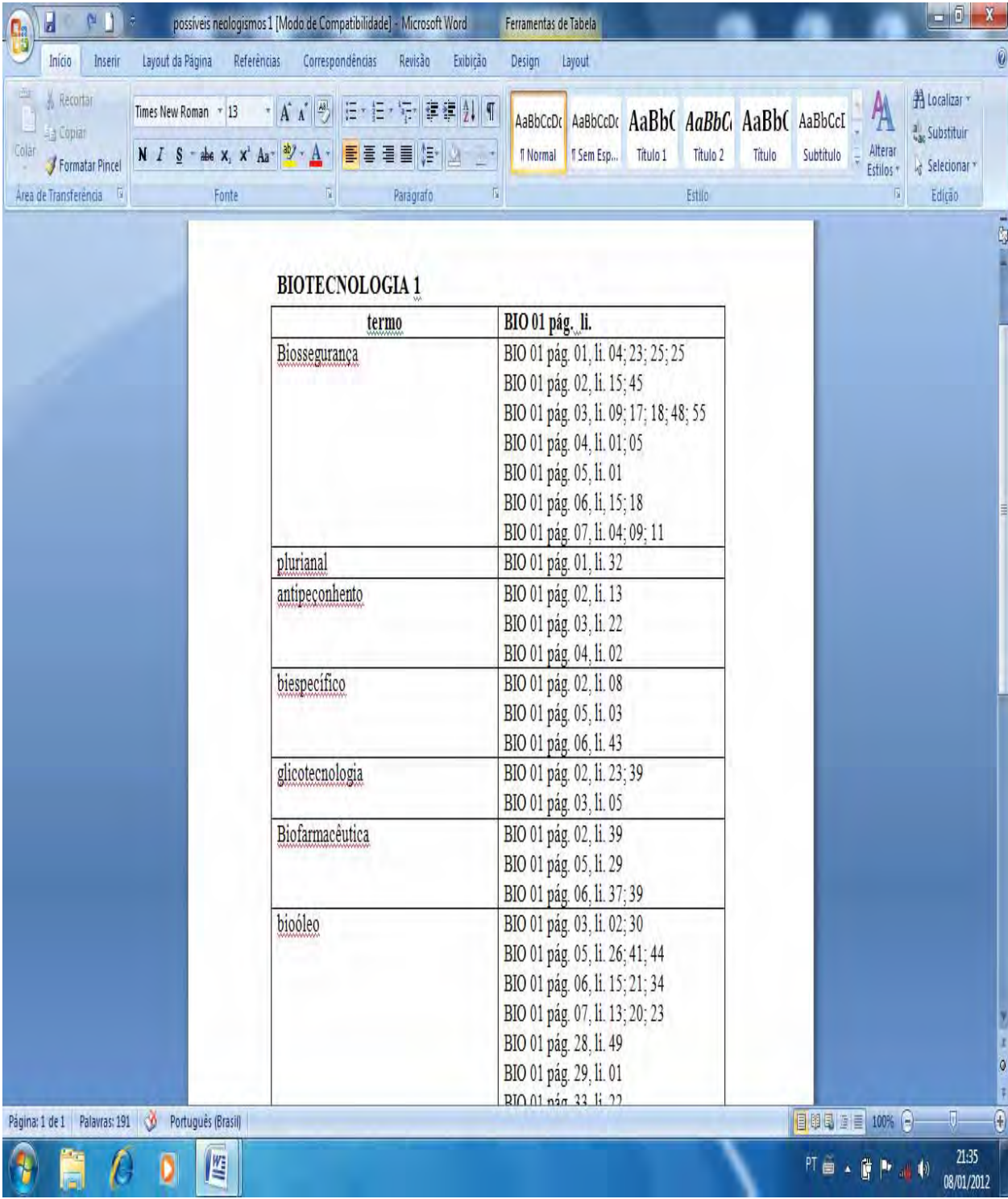
Sobre esses textos (que nos serviram de *corpus* de análise) aplicamos, inicialmente, o corretor ortográfico do Word2007 (do Office2007) e as palavras que foram apontadas como estranhas a ele constituíram a primeira lista de potenciais neônimos. Tal lista foi feita em arquivo Word e teve subdivisões correspondentes aos números das revistas.

Para evitar confusão quando fossem fundidas, adotamos como critério na montagem das listas separar em uma coluna os termos e em outra a página e a linha em que os mesmos apareceram na revista e, além disso, antes de colocarmos tais informações na segunda coluna, colocamos a palavra Bio (de *Biotechnologia*) acompanhada do número da revista, o que

⁴⁸ www.biotechnologia.com.br/edicoes.

contribuiu para que fosse evitada confusão quando houve a fusão das 38 listas. Esse procedimento pode ser verificado a seguir:

Figura 1: Amostra de possíveis neônimos da edição 1 da revista Biotecnologia.

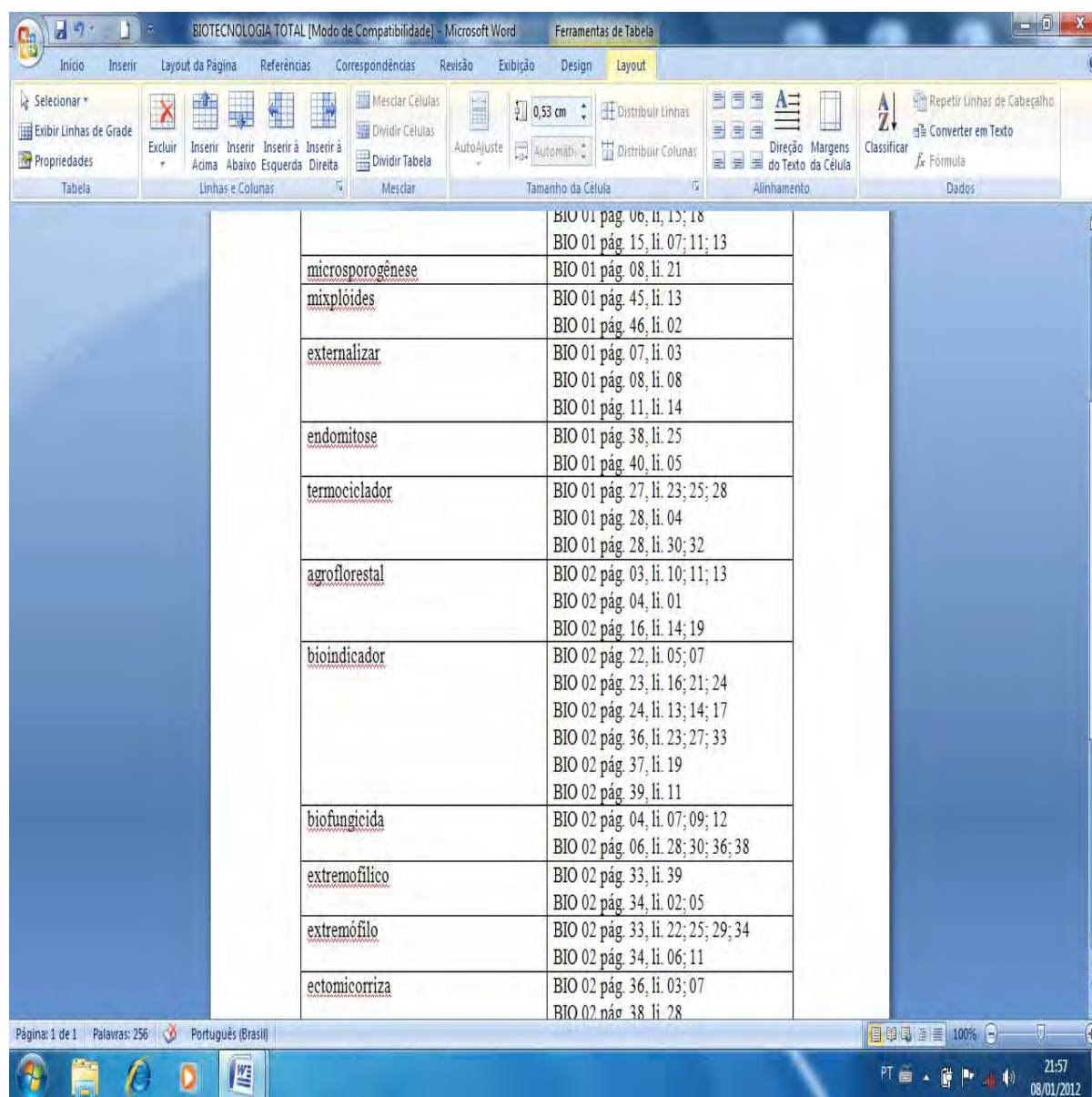


termo	BIO 01 pág. li.
Biossegurança	BIO 01 pág. 01, li. 04; 23; 25; 25 BIO 01 pág. 02, li. 15; 45 BIO 01 pág. 03, li. 09; 17; 18; 48; 55 BIO 01 pág. 04, li. 01; 05 BIO 01 pág. 05, li. 01 BIO 01 pág. 06, li. 15; 18 BIO 01 pág. 07, li. 04; 09; 11
plurianal	BIO 01 pág. 01, li. 32
antipecoelho	BIO 01 pág. 02, li. 13 BIO 01 pág. 03, li. 22 BIO 01 pág. 04, li. 02
biespecífico	BIO 01 pág. 02, li. 08 BIO 01 pág. 05, li. 03 BIO 01 pág. 06, li. 43
glicotecnologia	BIO 01 pág. 02, li. 23; 39 BIO 01 pág. 03, li. 05
Biofarmacêutica	BIO 01 pág. 02, li. 39 BIO 01 pág. 05, li. 29 BIO 01 pág. 06, li. 37; 39
bioóleo	BIO 01 pág. 03, li. 02; 30 BIO 01 pág. 05, li. 26; 41; 44 BIO 01 pág. 06, li. 15; 21; 34 BIO 01 pág. 07, li. 13; 20; 23 BIO 01 pág. 28, li. 49 BIO 01 pág. 29, li. 01 BIO 01 pág. 33, li. 22

O passo seguinte foi fundir todas as 38 tabelas e, para isso, colocamo-las uma seguida da outra em um documento Word (arquivo denominado *Biotecnologia Total*), homogeneizando graficamente as colunas, para que os dados fossem compatibilizados. Esse procedimento permitiu a fusão de todos os dados numa mesma tabela e a colocação de todos os termos em ordem alfabética.

Como os termos ainda não haviam sido colocados em ordem alfabética, os mesmos apresentavam-se desordenados, assim como pode ser observado abaixo:

Figura 2: Fusão dos dados.

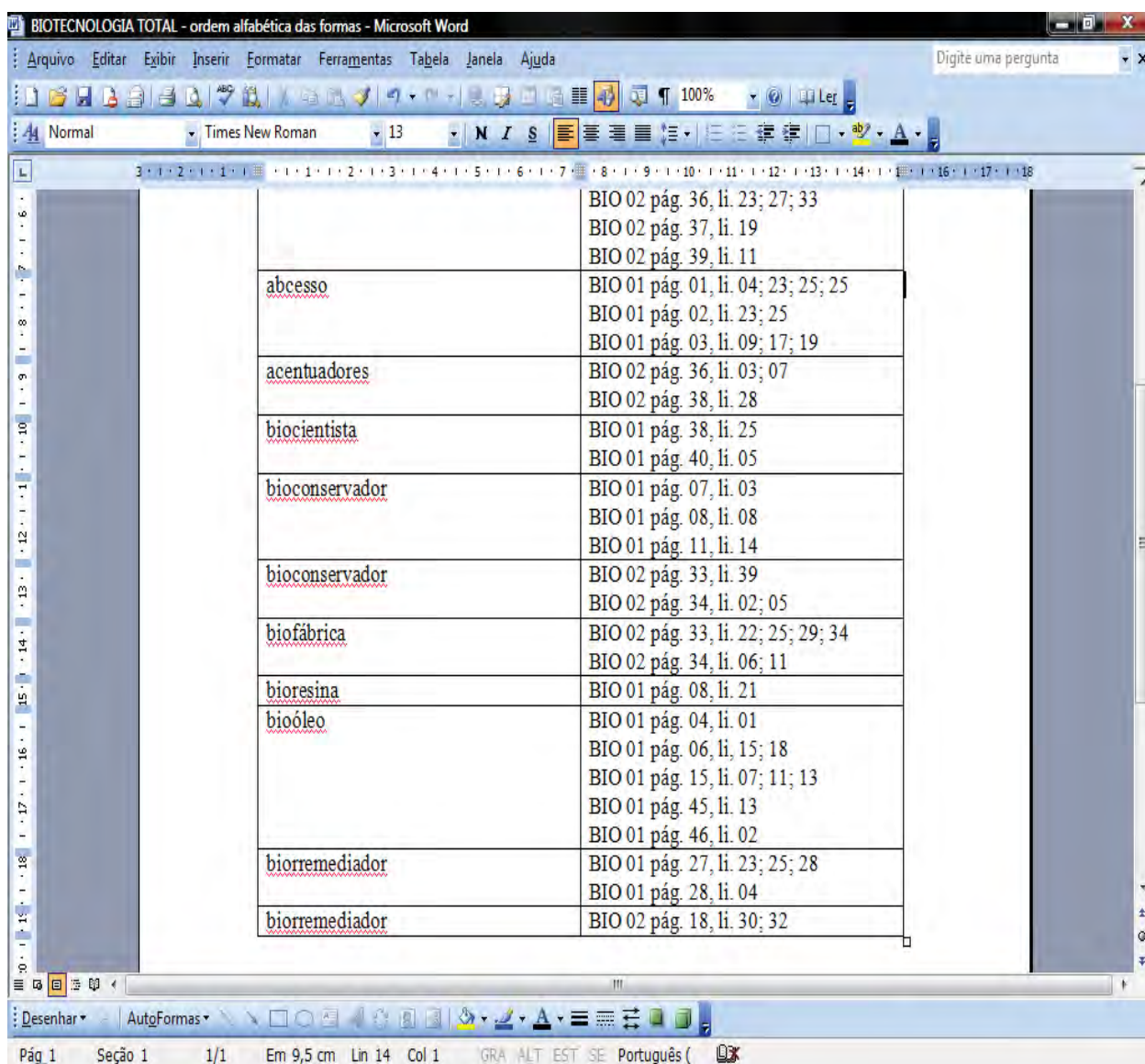


	BIO 01 pag. 06, li. 15; 18
	BIO 01 pag. 15, li. 07; 11; 13
microsporogênese	BIO 01 pag. 08, li. 21
mixplóides	BIO 01 pag. 45, li. 13
	BIO 01 pag. 46, li. 02
externalizar	BIO 01 pag. 07, li. 03
	BIO 01 pag. 08, li. 08
	BIO 01 pag. 11, li. 14
endomitose	BIO 01 pag. 38, li. 25
	BIO 01 pag. 40, li. 05
termociclador	BIO 01 pag. 27, li. 23; 25; 28
	BIO 01 pag. 28, li. 04
	BIO 01 pag. 28, li. 30; 32
agroflorestal	BIO 02 pag. 03, li. 10; 11; 13
	BIO 02 pag. 04, li. 01
	BIO 02 pag. 16, li. 14; 19
bioindicador	BIO 02 pag. 22, li. 05; 07
	BIO 02 pag. 23, li. 16; 21; 24
	BIO 02 pag. 24, li. 13; 14; 17
	BIO 02 pag. 36, li. 23; 27; 33
	BIO 02 pag. 37, li. 19
	BIO 02 pag. 39, li. 11
biofungicida	BIO 02 pag. 04, li. 07; 09; 12
	BIO 02 pag. 06, li. 28; 30; 36; 38
extremofílico	BIO 02 pag. 33, li. 39
	BIO 02 pag. 34, li. 02; 05
extremófilo	BIO 02 pag. 33, li. 22; 25; 29; 34
	BIO 02 pag. 34, li. 06; 11
ectomicorriza	BIO 02 pag. 36, li. 03; 07
	BIO 02 pag. 38, li. 28

Como podemos observar, o termo “mixplóides” vem antes de “externalizar”; “termociclador” vem antes de “agroflorestal” e assim por diante.

Logo em seguida montamos uma tabela salva em um arquivo denominado *Biotecnologia total – ordem alfabética das formas*, na qual os termos foram colocados em ordem alfabética, mas os termos repetidos ainda não haviam sido fundidos, aparecendo várias vezes na tabela, assim como pode ser observado no exemplo abaixo, no qual os termos *bioconservador* e *biorremediador* aparecem duas vezes e em linhas distintas.

Figura 3: Lista dos termos em ordem alfabética.



	BIO 02 pág. 36, li. 23; 27; 33 BIO 02 pág. 37, li. 19 BIO 02 pág. 39, li. 11
<u>abcesso</u>	BIO 01 pág. 01, li. 04; 23; 25; 25 BIO 01 pág. 02, li. 23; 25 BIO 01 pág. 03, li. 09; 17; 19
<u>acentuadores</u>	BIO 02 pág. 36, li. 03; 07 BIO 02 pág. 38, li. 28
<u>biocientista</u>	BIO 01 pág. 38, li. 25 BIO 01 pág. 40, li. 05
<u>bioconservador</u>	BIO 01 pág. 07, li. 03 BIO 01 pág. 08, li. 08 BIO 01 pág. 11, li. 14
<u>bioconservador</u>	BIO 02 pág. 33, li. 39 BIO 02 pág. 34, li. 02; 05
<u>biofábrica</u>	BIO 02 pág. 33, li. 22; 25; 29; 34 BIO 02 pág. 34, li. 06; 11
<u>bioresina</u>	BIO 01 pág. 08, li. 21
<u>bioóleo</u>	BIO 01 pág. 04, li. 01 BIO 01 pág. 06, li. 15; 18 BIO 01 pág. 15, li. 07; 11; 13 BIO 01 pág. 45, li. 13 BIO 01 pág. 46, li. 02
<u>biorremediador</u>	BIO 01 pág. 27, li. 23; 25; 28 BIO 01 pág. 28, li. 04
<u>biorremediador</u>	BIO 02 pág. 18, li. 30; 32

Posteriormente, unimos todas as ocorrências de cada termo, adotando, para isso, o seguinte critério: nome e número da revista em que ocorreu, página e linha. Termos que ocorriam mais que uma vez em uma mesma revista e entre as linhas de uma mesma página, eram separados por dois pontos (:); quando os mesmos ocorriam em várias páginas de uma mesma revista, estes foram separados por ponto-e-vírgula (;); quando ocorriam em revistas diferentes, eram separados pelo sinal #.

No que diz respeito às formas (plural, singular, masculino, feminino, verbos conjugados etc.), procedemos à lematização, a qual, em Terminologia e em Lexicologia, é definida como o modo de agrupamento padrão das diversas variantes de um mesmo signo, com o objetivo de simplificar a apresentação e, assim, facilitar a consulta de unidades lexicais em geral (AURÉLIO – versão eletrônica, 2009).

Criamos, então, a tabela *Biotecnologia total – ordem alfabética dos lemas*, assim como pode ser observado abaixo (**Figura 4**).

Figura 4: Lematização dos termos.

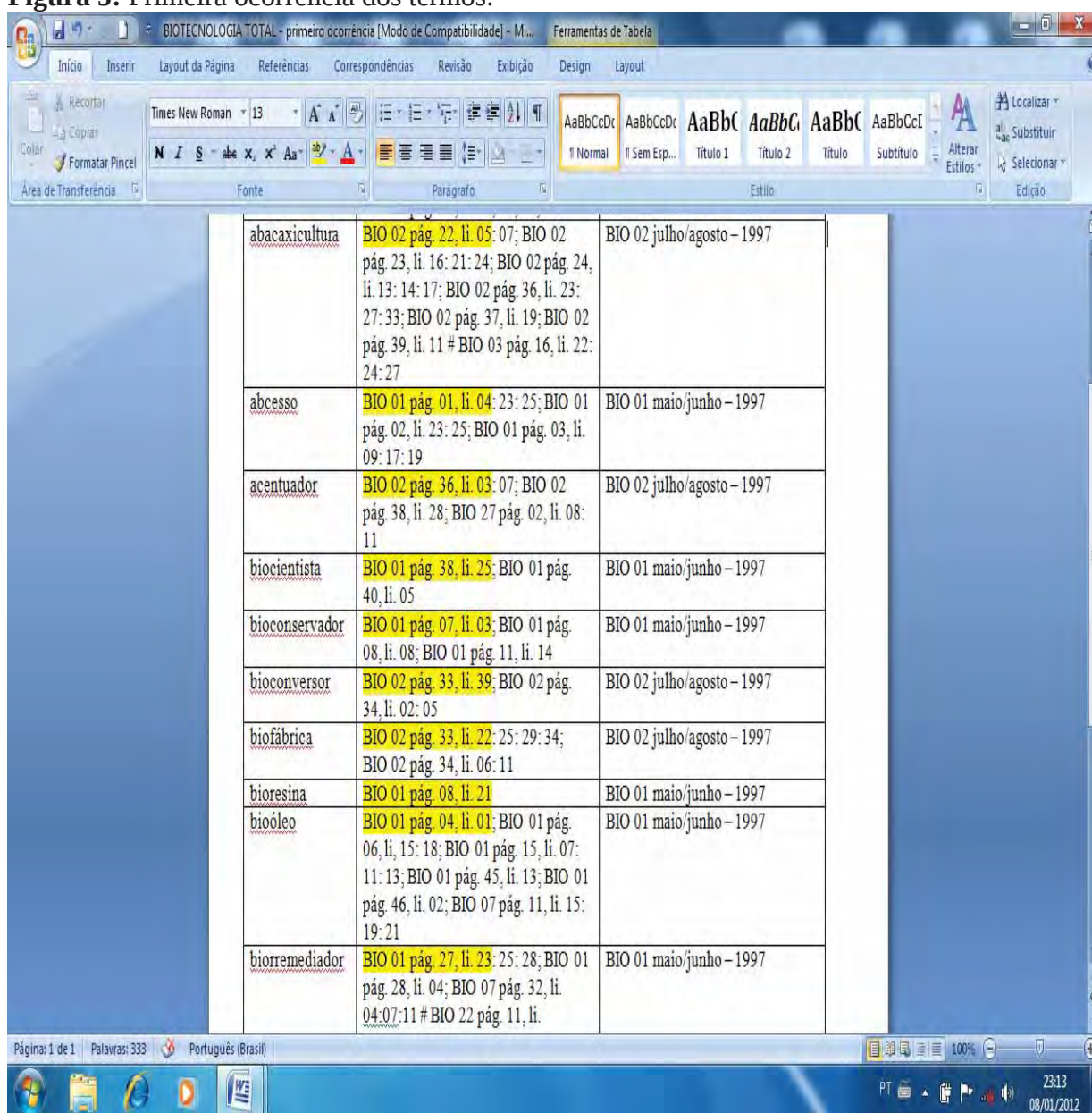
abacaxicultura	BIO 02 pág. 22, li. 05:07; BIO 02 pág. 23, li. 16:21:24; BIO 02 pág. 24, li. 13:14:17; BIO 02 pág. 36, li. 23:27:33; BIO 02 pág. 37, li. 19; BIO 02 pág. 39, li. 11 # BIO 03 pág. 16, li. 22:24:27
abscesso	BIO 01 pág. 01, li. 04:23:25; BIO 01 pág. 02, li. 23:25; BIO 01 pág. 03, li. 09:17:19
acentuador	BIO 02 pág. 36, li. 03:07; BIO 02 pág. 38, li. 28; BIO 27 pág. 02, li. 08:11
biocientista	BIO 01 pág. 38, li. 25; BIO 01 pág. 40, li. 05
bioconservador	BIO 01 pág. 07, li. 03; BIO 01 pág. 08, li. 08; BIO 01 pág. 11, li. 14
bioconversor	BIO 02 pág. 33, li. 39; BIO 02 pág. 34, li. 02:05
biofábrica	BIO 02 pág. 33, li. 22:25:29:34; BIO 02 pág. 34, li. 06:11
bioresina	BIO 01 pág. 08, li. 21
bioóleo	BIO 01 pág. 04, li. 01; BIO 01 pág. 06, li. 15:18; BIO 01 pág. 15, li. 07:11:13; BIO 01 pág. 45, li. 13; BIO 01 pág. 46, li. 02; BIO 07 pág. 11, li. 15:19:21
biorremediador	BIO 01 pág. 27, li. 23:25:28; BIO 01 pág. 28, li. 04; BIO 07 pág. 32, li. 04:07:11 # BIO 22 pág. 11, li. 21:24:26:27

A tabela em que foram ordenados os termos (já lematizados) em ordem alfabética foi utilizada para se marcar quando cada termo surgiu pela primeira vez na revista. Para isso,

sublinhamos a primeira ocorrência, ou seja, a revista em que foi empregada pela primeira vez e a sua respectiva página e linha.

Além disso, inserimos nessa tabela uma outra coluna, na qual foram indicados os meses que correspondiam ao lançamento das revistas em que apareceram as palavras pela primeira vez. A tabela contendo tais dados foi denominada *Biotecnologia total – primeira ocorrência*. A seguir, na **Figura 5**, segue um trecho de tal lista:

Figura 5: Primeira ocorrência dos termos.



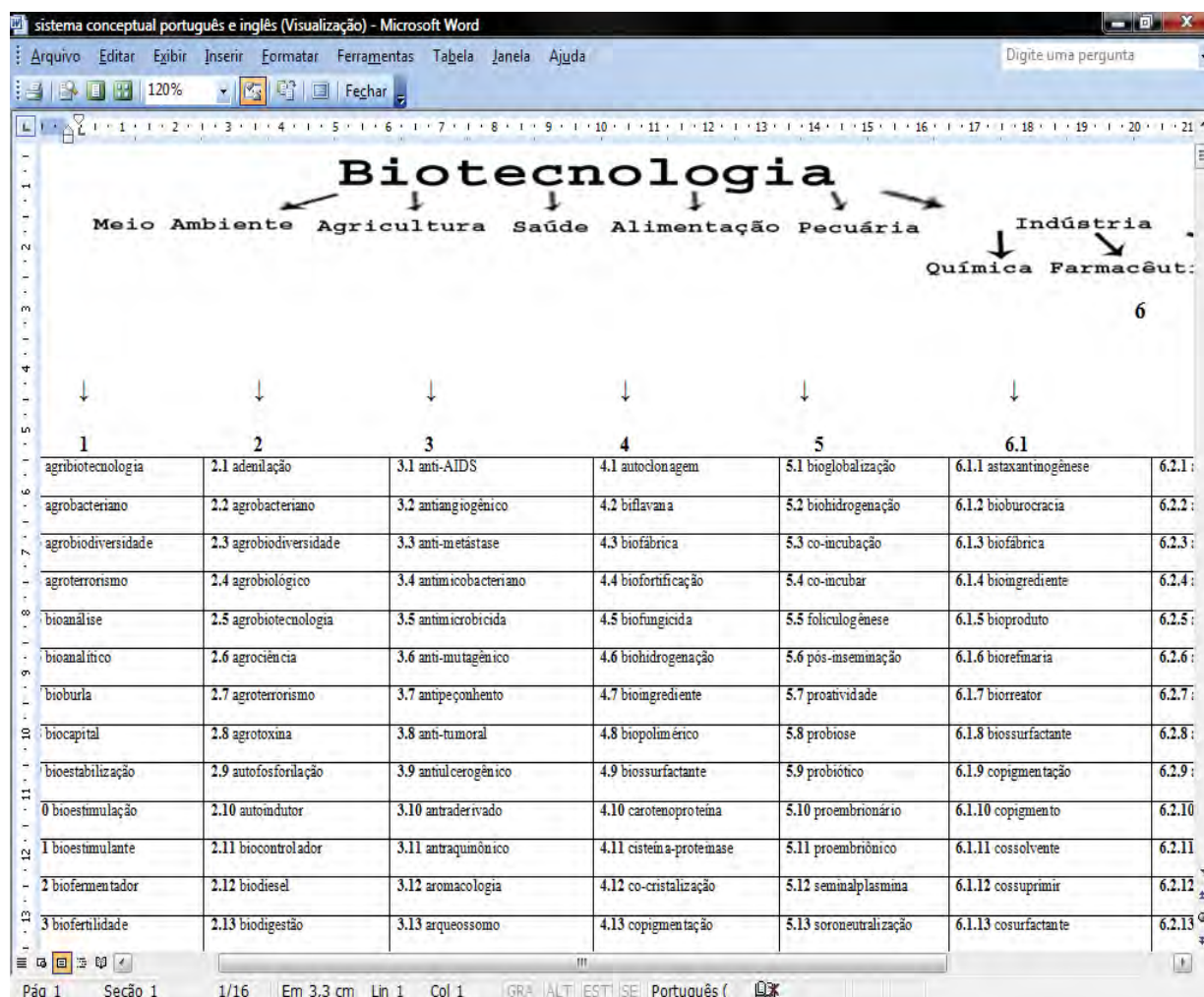
abacaxicultura	BIO 02 pág. 22, li. 05: 07; BIO 02 pág. 23, li. 16: 21: 24; BIO 02 pág. 24, li. 13: 14: 17; BIO 02 pág. 36, li. 23: 27: 33; BIO 02 pág. 37, li. 19; BIO 02 pág. 39, li. 11 # BIO 03 pág. 16, li. 22: 24: 27	BIO 02 julho/agosto – 1997
abscesso	BIO 01 pág. 01, li. 04: 23: 25; BIO 01 pág. 02, li. 23: 25; BIO 01 pág. 03, li. 09: 17: 19	BIO 01 maio/junho – 1997
acentuador	BIO 02 pág. 36, li. 03: 07; BIO 02 pág. 38, li. 28; BIO 27 pág. 02, li. 08: 11	BIO 02 julho/agosto – 1997
biocientista	BIO 01 pág. 38, li. 25; BIO 01 pág. 40, li. 05	BIO 01 maio/junho – 1997
bioconservador	BIO 01 pág. 07, li. 03; BIO 01 pág. 08, li. 08; BIO 01 pág. 11, li. 14	BIO 01 maio/junho – 1997
bioconversor	BIO 02 pág. 33, li. 39; BIO 02 pág. 34, li. 02: 05	BIO 02 julho/agosto – 1997
biofábrica	BIO 02 pág. 33, li. 22: 25: 29: 34; BIO 02 pág. 34, li. 06: 11	BIO 02 julho/agosto – 1997
bioresina	BIO 01 pág. 08, li. 21	BIO 01 maio/junho – 1997
bioóleo	BIO 01 pág. 04, li. 01; BIO 01 pág. 06, li. 15: 18; BIO 01 pág. 15, li. 07: 11: 13; BIO 01 pág. 45, li. 13; BIO 01 pág. 46, li. 02; BIO 07 pág. 11, li. 15: 19: 21	BIO 01 maio/junho – 1997
biorremediador	BIO 01 pág. 27, li. 23: 25: 28; BIO 01 pág. 28, li. 04; BIO 07 pág. 32, li. 04: 07: 11 # BIO 22 pág. 11, li.	BIO 01 maio/junho – 1997

Foram recolhidos cerca de 3000 termos (potenciais neônimos) que eram estranhos ao verificador ortográfico do Word2007, mas, após consultarmos nosso corpus de exclusão, o número conclusivo foi de 385 termos, isto é, 385 neônimos do domínio da Biotecnologia.

6.1.5 Organização do sistema conceptual em Língua Portuguesa

Os termos levantados foram organizados em uma sistema conceptual, de forma a evidenciarem os campos (nos quais dividimos a Biotecnologia: Meio Ambiente, Agricultura, Saúde, Alimentação, Pecuária e Indústria) em que são empregados. De acordo com a posição ocupada nesse sistema estruturado, todos os termos receberam um símbolo de classificação. Abaixo apresentamos uma pequena amostra dos seis campos conceptuais do nosso dicionário.

Figura 6: Amostra dos campos conceptuais em língua portuguesa do nosso dicionário.



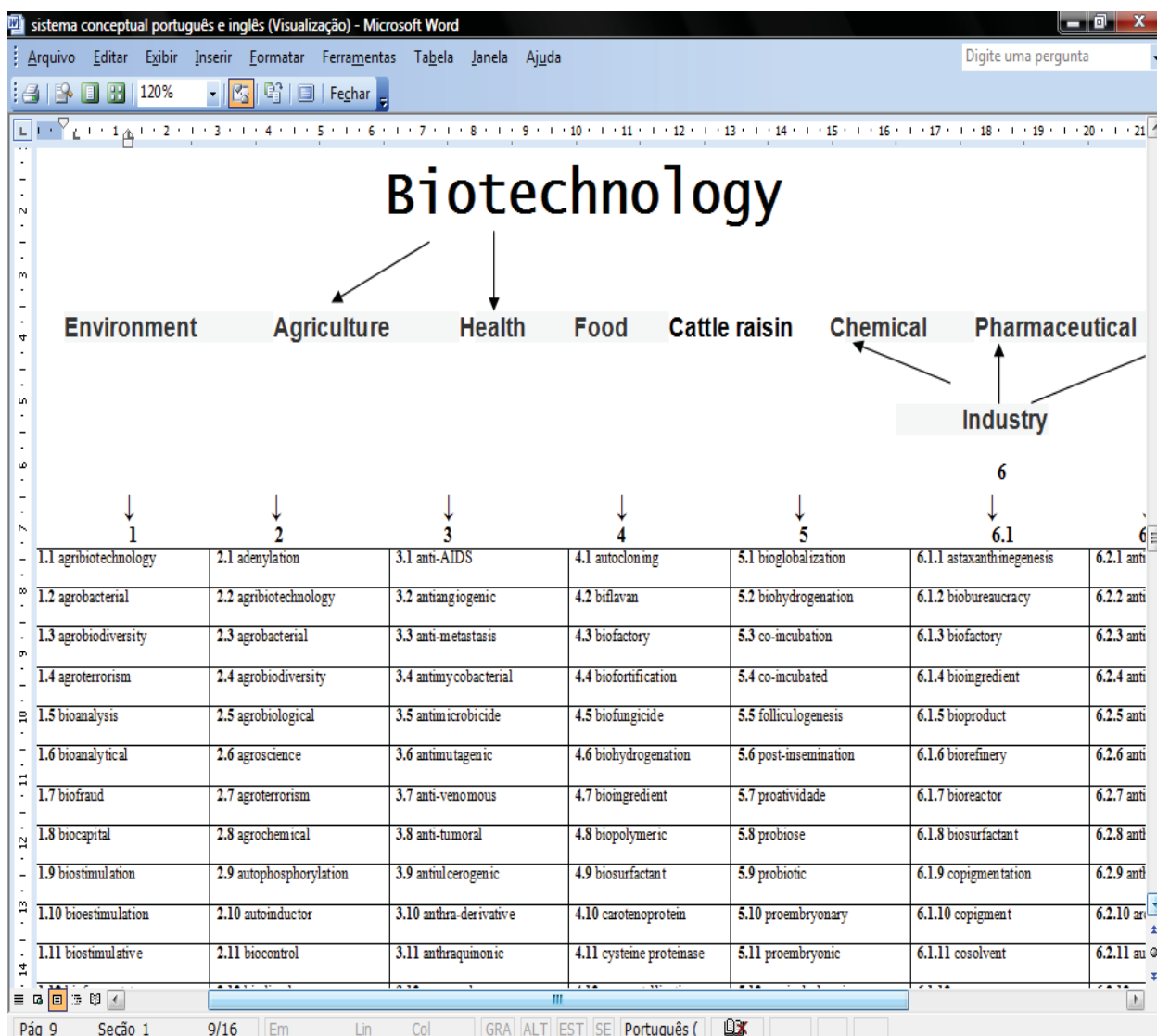
1	2	3	4	5	6.1
agrobiotecnologia	2.1 adenilação	3.1 anti-AIDS	4.1 autolocalização	5.1 bioglobalização	6.1.1 astaxantimogênese
agrobacteriano	2.2 agrobacteriano	3.2 antiangiogênico	4.2 biflavona	5.2 biotransformação	6.1.2 bioburocracia
agrobiodiversidade	2.3 agrobiodiversidade	3.3 anti-metástase	4.3 biofábrica	5.3 co-incubação	6.1.3 biofábrica
agroterrorismo	2.4 agrobiológico	3.4 antimicrobacteriano	4.4 biofortificação	5.4 co-incubar	6.1.4 biogrediente
bioanálise	2.5 agrobiotecnologia	3.5 antimicrobica	4.5 biofungicida	5.5 foliologênese	6.1.5 bioproducto
bioanalítico	2.6 agrociência	3.6 anti-mutagênico	4.6 biotransformação	5.6 pós-implantação	6.1.6 biorefinaria
bioburla	2.7 agroterrorismo	3.7 anti-epileptico	4.7 biogrediente	5.7 proatividade	6.1.7 biorreator
biocapital	2.8 agrotóxina	3.8 anti-tumoral	4.8 biopolimérico	5.8 probiose	6.1.8 biosurfactante
bioestabilização	2.9 autofosforilação	3.9 antitumoral	4.9 biosurfactante	5.9 probiótico	6.1.9 copigmentação
bioestimulação	2.10 autoindutor	3.10 antirretroviral	4.10 carotenoproteína	5.10 proembrionário	6.1.10 copigmento
bioestimulante	2.11 biocontrolador	3.11 antiaquecimento	4.11 cisteína-proteína	5.11 proembrionário	6.1.11 cosolvente
biofermentador	2.12 biodiesel	3.12 aromacologia	4.12 co-cristalização	5.12 semiplasma	6.1.12 cosuprimir
biofertilidade	2.13 biodigestão	3.13 arqueossomo	4.13 copigmentação	5.13 soroneutralização	6.1.13 cosurfactante

Deve-se observar que grande parte dos termos levantados é empregada não somente em um dos campos, mas tem seu emprego em dois ou três deles, uma vez que não foi detectado nenhum termo que fosse empregado em mais de três campos conceptuais.

6.1.6 Organização do sistema conceptual em Língua Inglesa

Assim como procedemos com os termos em Língua Portuguesa, os termos levantados em Língua Inglesa também foram organizados em uma árvore conceptual, de forma a evidenciarem em qual(is) dos campos em que dividimos a Biotecnologia (Environment, Agriculture, Health, Food, Cattle raising, Chemical Industry, Pharmaceutical Industry e Energy Industry) são empregados. De acordo com a posição ocupada nesse sistema estruturado, todos os termos receberam um símbolo de classificação. A seguir, apresentamos uma pequena amostra de nosso sistema conceptual em língua inglesa.

Figura 7: Amostra dos campos conceptuais do nosso dicionário em língua inglesa.



6.1.7 Modelo e redação das definições

O próximo passo consistiu na redação das definições dos termos, a qual se baseou nas informações contidas nos contextos coletados e no posicionamento do termo no sistema conceptual. A seguir, temos um exemplo de definição de nosso dicionário:

antimicrobica - adj. Diz-se dos recursos utilizados pelos germes para se tornarem imunes ao microbica, i.e., substância ou agente físico que tem o poder de matar os germes.

6.1.8 Delimitação dos sememas em português

Tendo em vista que nosso dicionário possui como peculiaridade seu caráter terminológico onomasiológico, destaca-se que ele oferece ao usuário o semema em língua portuguesa, ou seja, o conjunto de semas ou traços semânticos que compõe o conceito de cada termo do dicionário.

Dessa maneira, um usuário brasileiro pode buscar um termo em inglês, utilizando os sememas de sua língua materna para escolher os semas disponíveis em nosso dicionário e, a partir destes, chegar às equivalências do termo pesquisado. Do mesmo modo, um usuário inglês pode pesquisar um termo em português usando a língua portuguesa para escolher os traços semânticos referentes ao termo pesquisado, e o termo em inglês observando-se o contexto disponível em sua língua materna.

A respeito do semema, cumpre explicar a função dos símbolos de maior e menor “< >” que separa cada traço semântico. Esses símbolos utilizados estão relacionados com a implementação do dicionário eletrônico, visto que o critério estipulado para que uma palavra constituísse um semema deveria residir no fato de que uma sequência de caracteres que fosse separada por dois espaços em branco ou dois signos convencionais, como maior e menor “< >” ou duas barras “//”.

Dessa forma, para reconhecer os traços semânticos como sendo palavras (sememas), foi necessário delimitá-los pelos símbolos de maior e menor “< >” e, conseqüentemente, possibilitar que o fosse possibilitado o percurso onomasiológico de buscas.

6.1.9 Estabelecimento de equivalências

Após proceder à coleta dos dados terminológicos, a próxima etapa de nossa pesquisa consistiu no estabelecimento das equivalências entre os termos, que foi realizado com base na comparação das definições redigidas em língua portuguesa e dos contextos coletados em língua portuguesa e em língua inglesa.

Tais dados permitiram-nos proceder a uma análise comparativa dos ganchos terminológicos neles presentes. Por ganchos terminológicos entendemos —os descritores comuns aos contextos que acompanham os termos em uma ficha terminológica (DUBUC, 1985, p. 72).

Cumprе ressaltar que os contextos possuem importante função no estabelecimento de equivalências, visto que fornecem informações sobre o conteúdo semântico e, além disso, sobre o funcionamento da unidade terminológica na língua real.

Outro ponto que necessita ser analisado detidamente refere-se à proximidade formal entre os termos das duas línguas analisadas (em nosso caso, o português e o inglês), que pode denotar um indício da equivalência entre eles; no entanto, para que realmente seja comprovada a relação de equivalência existente, deve-se proceder sempre à investigação e confirmação desta.

Além disso, destaca-se que a análise do conteúdo semântico dos termos em cada língua é fundamental, pois a partir desta pode-se evitar os erros gerados pela existência de falsos cognatos resultantes de uma semelhança formal entre os termos entre duas línguas.

No próximo capítulo, apresentamos nosso dicionário e, conseqüentemente, todas as informações coletadas.

6.1.10 Macroestrutura do dicionário

Em nossa obra dispomos os verbetes em ordem alfabética, ainda que as buscas possam ser realizadas de maneira conceptual (onomasiológica).

Como nosso dicionário tem como público-alvo, essencialmente, nativos brasileiros, a língua de partida é o português. Assim, os verbetes se compõem dos seguintes paradigmas na microestrutura: termo-entrada, categoria gramatical, definição, contexto de uso em português, fonte do contexto (português), outras designações em português, domínio de proveniência, contexto de uso em inglês, fonte do contexto (inglês), sememas e equivalências em inglês.

Quanto à entrada dos verbetes, cumpre destacar Barros (2004, p.158), a qual concebe a entrada dos verbetes como “a síntese morfossintática e léxico-semântica das ocorrências; é o *lema*, a *forma de base*, ou seja, a forma escolhida segundo as convenções lexicográficas e terminográficas para representar uma palavra”.

Em nossa obra adotamos os seguintes critérios em relação à entrada:

- Entrada grafada em letra minúscula;
- Forma não-marcada – verbo no infinitivo e substantivo no masculino;
- Entrada no singular, quando não for o caso de plural lexicalizado;
- Termos complexos em sua sequência sintagmática normal;
- Siglas remetendo à sua forma expandida.

Além disso, merece destaque o fato de o sistema de remissivas de nosso repertório se organizar na macroestrutura da seguinte forma: onde o leitor deveria encontrar a palavra procurada, ele acha a indicação para ir à outra entrada onde se encontra a definição do termo que busca. Assim, as entradas não são definidas e o verbete remete o leitor a outro verbete no qual se encontra a informação desejada.

Em nossa obra, a remissiva foi utilizada para ligar outras designações do termo principal, como no seguinte exemplo:

anti-HIV - adj. *Ver* anti-AIDS.

No caso acima, o leitor que procura o termo **anti-HIV** encontrará, em nossa obra, um verbete que o remeterá à entrada **anti-AIDS**. Assim que o leitor encontrar o verbete, constatará que os dois termos são sinônimos.

Cumpramos ressaltar ainda que a utilização da remissiva *Ver* tem o caráter de obrigação da consulta por parte do leitor; conseqüentemente, sem essa consulta o leitor não encontrará as informações de que necessita.

6.1.11 Modelo de microestrutura

Nessa etapa do trabalho, tomamos decisões sobre o tipo de dados que nosso dicionário deveria conter, ou seja, que tipo de informação sobre os termos seria coletado e registrado nas fichas terminológicas.

Determinaram-se dois modelos de microestrutura dos verbetes do Dicionário terminológico onomasiológico dos neônimos da Biotecnologia com equivalências em inglês, constando, no primeiro, o verbete principal e, no segundo, o verbete remissivo (“*Ver*”). Tais modelos passaram a ter, basicamente, as estruturas abaixo:

Tabela 1. Modelo de microestrutura constando o verbete principal.

Símbolo	Símbolo de classificação de acordo com o sistema conceptual em língua portuguesa.
ENTRADA	Termo + Definição + Categoria Gramatical
Domínio de proveniência	Domínio(s) no(s) qual(is) o termo é utilizado.
Contexto em Língua Portuguesa	Trecho de texto em que é empregado o termo (em língua portuguesa).
Fonte do Contexto	Fonte na qual o termo foi pesquisado.

Contexto em Língua Inglesa	Trecho de texto em que é empregado o termo (em língua inglesa).
Outras designações	Outras designações referentes ao termo: sinônimos, variantes.
Equivalência(s) em Inglês	Espaço para registrar o termo equivalente encontrado.
Sememas	Semema (conjunto dos traços semânticos, referentes ao termo).

O sistema de remissivas da obra possui uma dinâmica que permite ao consulente recuperar, sobretudo as relações de sinonímia mantidas entre os termos, remetendo-o de um verbete a outro, como no exemplo abaixo:

Tabela 2. Modelo de microestrutura constando o verbete remissivo.

ENTRADA	Termo + categoria gramatical + Ver
Contexto em Língua Portuguesa	Trecho de texto em que é empregado o termo (em língua portuguesa).
Fonte do Contexto	Fonte na qual o termo foi pesquisado.
Contexto em Língua Inglesa	Trecho de texto em que é empregado o termo (em língua inglesa).
Equivalência(s) em Inglês	Espaço para registrar o termo equivalente encontrado.

Essas relações de significação foram evidenciadas no sistema conceptual, sobre o qual nos referimos acima, e podem ser verificadas de maneira bastante clara a partir dos exemplos de um verbete principal e de outro remissivo, tal qual pode ser observado abaixo:

Tabela 3. Exemplo de microestrutura constando o verbete principal.

anti-AIDS - adj. Que combate a Aids. Símbolo de Classificação 3.1 / 6.2.1 Contexto em Português Infelizmente, o teste de uma vacina <anti-AIDS> é um processo longo e muito dispendioso, inibindo assim os investimentos privados nesta área. Contexto em Inglês The Analytical Chemistry of New Antitumor and <Anti-AIDS> Agents The past decade has witnessed a revolution in the scope and power of... Fonte do contexto BIO 23 Pág. 03, li. 20 Outras designações anti-HIV
--

Semema <medicamento>, <tratamento>, <portador>, <vírus da imunodeficiência adquirida (AIDS)>.

Equivalência anti-AIDS

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

Tabela 4. Exemplo de microestrutura constando o verbete remissivo.

anti-HIV - adj. *Ver* anti-AIDS.

Contexto em Português

Dessa forma, achamos que esses resultados demonstram a utilidade desses novos vírus para uma vacina <anti-HIV> mais segura e eficiente, além de abrir portas para um ensaio em macacos.

Contexto em Inglês

Designed multiple ligands: an emerging <anti-HIV> drug discovery paradigm.

Fonte do contexto BIO 8 pág. 34, li. 25

Equivalência anti-HIV

6.1.12 Base de dados terminológicos

Cumprido ressaltar que, após chegar a um número conclusivo dos neônimos que constituiriam nosso dicionário (385 termos), passamos à criação de nossa base de dados terminológicos, empregando-se para isso as ferramentas disponíveis no programa Access.

Para cada termo foi aberta uma ficha terminológica onde foram registrados (ou melhor dizendo, importados dos documentos do Word2007, onde nossas pesquisas foram desenvolvidas e salvas) esses termos e todos os dados condizentes a estes, sendo que o conjunto dessas fichas constitui nossa base de dados terminológicos denominada *Bioteχνologia*.

A ficha é dividida em um formulário que possui todos os dados por nós pesquisados (Entrada – categoria gramatical e definição, Símbolo de classificação, Contexto em português,

fonte do contexto, Outras designações, Equivalências em Inglês, Contexto em inglês, Domínio de Proveniência e Sememas), tal como pode ser observado abaixo:

Figura 8: Modelo de ficha terminológica.

Microsoft Access - [Tabela1]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Arial 9

entrada Símbolo

Contexto em Português

fonte do contexto: domínio de proveniência

Contexto em Inglês:

Equivalência:

Outras designações:

Semema:

Registro: 386 de 386

Modo formulário

NUM

Iniciar Meu computa... tese Cassia M... Dicionário de ... F:\mestrado\... dicionário de ... Tabela1 14:34

Posteriormente, criamos uma tabela por importação dos dados do arquivo “*Biotecnologia total – ordem alfabética dos lemas*”, o qual havia sido salvo em formato texto e, com base nessa tabela, criamos um formulário, ou seja, a própria ficha terminológica.

A partir do momento em que a base eletrônica de dados terminológicos foi criada, passamos a trabalhar diretamente nela, preenchendo os seus distintos campos. Abaixo pode-se observar uma ficha escolhida ao acaso para demonstrar como ocorreu o seu preenchimento.

Figura 9: Modelo de ficha terminológica preenchida.

Microsoft Access - [Tabela1]

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Registros Ferramentas Janela Ajuda

Arrial 9

Digite uma pergunta

entrada entomopatígeno - s.f. fungo que, além de um ciclo de saprogênese em que mantém um inóculo

Símbolo 3.60

Contexto em Português Embora os <entomopatígenos> possam ser aplicados puros ou na forma em que são produzidos, muitas vezes tais

fonte do contexto: BIO5 pág. 33, li. 32

domínio de proveniência Saúde (3)

Contexto em Inglês: The control of insect pests with <entomopathogens> is unique, in that naturally occurring host-pathogen relations are manipulated to the benefit of man: protecting ...

Equivalência: entomopathogens

Outras designações:

Semema: <microrganismo>, <ciclo de saprogênese>, <inoculo viáv>

Registro: 117 de 385

Modo formulário

NUM

Iniciar Meu computa... tese Cassia M... Dicionário de ... F:\mestrado\... dicionário de ... Tabela1 14:37

Consultamos nosso *corpus* de exclusão, a fim de verificar se as palavras levantadas encontravam-se dicionarizadas. Caso não estivessem, passamos a considerá-las como sendo neônimos e, a partir disso, estas foram inseridas em nossa base de dados terminológicos e as analisamos.

Passemos, agora, à próxima etapa de nosso trabalho, na qual será apresentado o *Dicionário Terminológico Onomasiológico dos neônimos do domínio da Biotecnologia com equivalências em inglês*.

7. Dicionário Terminológico Onomasiológico dos neônimos do domínio da Biotecnologia com equivalências em inglês

Neste capítulo, apresentamos o nosso Dicionário Terminológico Onomasiológico dos neônimos do domínio da Biotecnologia com equivalências em inglês. O Dicionário constitui-se, primeiramente, pela lista de abreviações e pelos sistemas conceptuais dos neônimos da Biotecnologia em português e em inglês. As diferentes entradas do Dicionário são apresentadas em ordem alfabética (classificadas de acordo com os critérios formais).

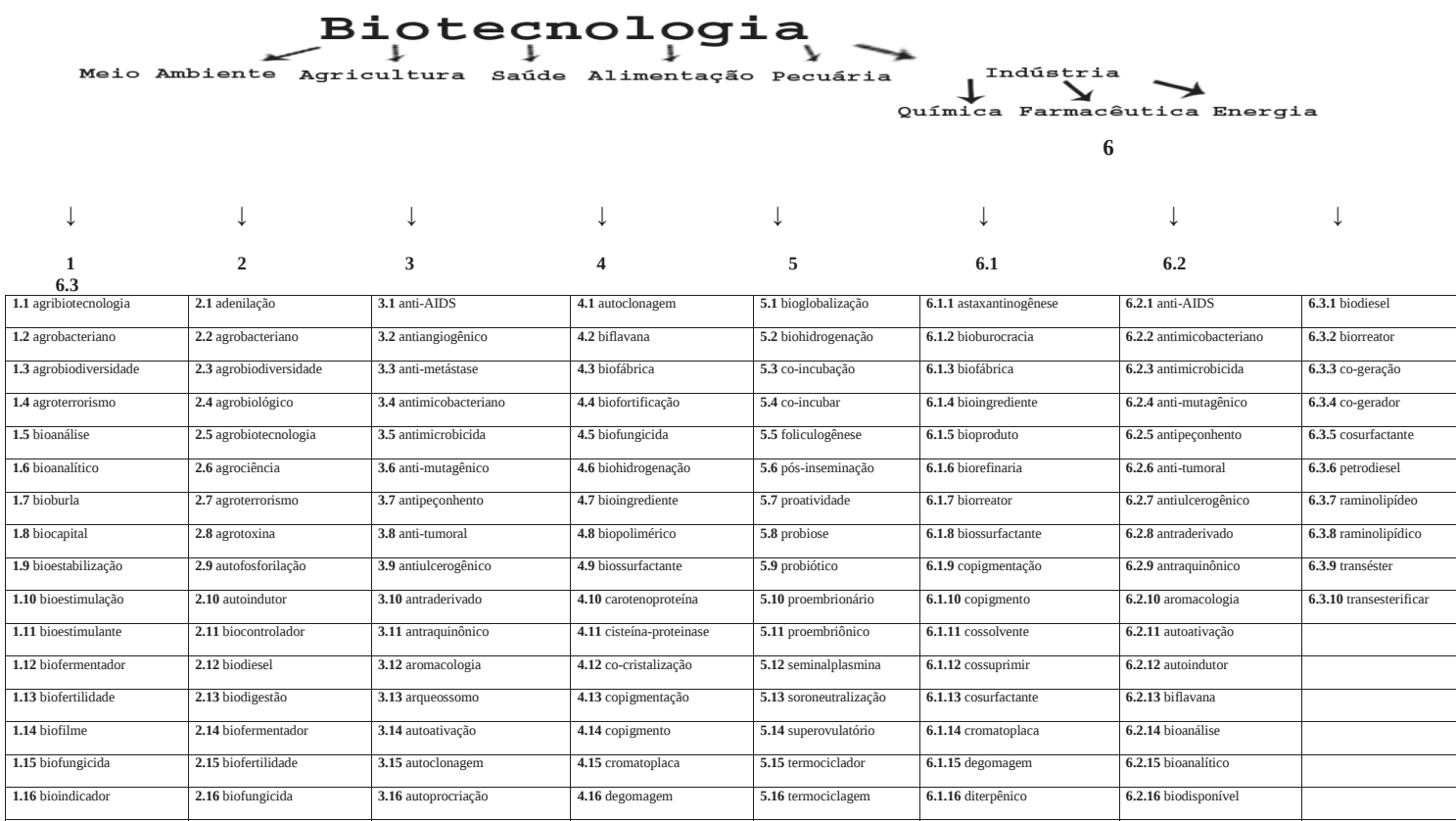
Abaixo, segue a lista de abreviações utilizadas em nosso Dicionário, bem como os sistemas conceptuais mencionados anteriormente.

7.1 Lista de abreviações

cat. gram.	categoria gramatical
s.	substantivo
f.	feminino
m.	masculino
adj.	adjetivo
v.	verbo

7.2 Sistema conceptual dos neônimos da Biotecnologia em português

A seguir, apresentaremos o sistema conceptual de neônimos da Biotecnologia, o qual é composto pelos seguintes campos: Meio Ambiente, Agricultura, Saúde, Alimentação, Pecuária e Indústria (Química, Farmacêutica e Energia).



1.17 biomanipulação	2.17 bioglobalização	3.17 bioanálise	4.17 dessaturação		6.1.17 enantiosseletivo	6.2.17 biofarmacêutica	
1.18 biomarcador	2.18 bioindicador	3.18 bioanalítico	4.18 diterpênico		6.1.18 glicotecnologia	6.2.18 biofármaco	
1.19 biomonitorização	2.19 bioinseticida	3.19 biocerâmica	4.19 glicotecnologia		6.1.19 hemicelulósico	6.2.19 biofilme	
1.20 biomorfológico	2.20 biomedicamento	3.20 biocientista	4.20 interesterificação		6.1.20 macroarranjo	6.2.20 biomedicamento	
1.21 biopesticida	2.21 biopesticida	3.21 biodisponível	4.21 lipoperoxidação		6.1.21 microcentrífuga	6.2.21 biometabolizável	
1.22 bioproduto	2.22 biopolimérico	3.22 biodistribuição	4.22 macropartícula		6.1.22 microcompressor	6.2.22 biorreator	
1.23 bioprospecção	2.23 bioproduto	3.23 bioestabilização	4.23 micotoxicológico		6.1.23 microsequeciamento	6.2.23 biosensor	
1.24 biorremediador	2.24 bioprospecção	3.24 bioestimulação	4.24 não-alérgico		6.1.24 mini-sequeciamento	6.2.24 epoxidação	
1.25 biorremédio	2.25 bioprotetor	3.25 bioestimulante	4.25 não-amídico		6.1.25 nutricêutico	6.2.25 farmacativo	
1.26 biosensor	2.26 biorremediador	3.26 biofarmacêutica	4.26 não-biodegradável		6.1.26 organosolvente	6.2.26 farmacogenômico	
1.27 biossintetizante	2.27 biorremédio	3.27 biofármaco	4.27 neo-alimento		6.1.27 pós-ingestão	6.2.27 farmacorresistente	
1.28 biossurfactante	2.28 biorrevolução	3.28 bioinformação	4.28 nutracêutico		6.1.28 recromatografia	6.2.28 fitocomplexo	
1.29 cianometal	2.29 biossintetizante	3.29 bioinformática	4.29 nutricêutico		6.1.29 termoeestabilização	6.2.29 fitoestimulação	
1.30 cianotoxina	2.30 biossurfactante	3.30 biomarcador	4.30 organosolvente		6.1.30 termoinativação	6.2.30 fitoextração	
1.31 coevolucionário	2.31 calogênese	3.31 biometabolizável	4.31 pós-ingestão			6.2.31 fitofarmacêutica	
1.32 ecofisiologia	2.32 calogênico	3.32 biovidro	4.32 termozima			6.2.32 fitofármaco	
1.33 ecofisiológico	2.33 carotenogênico	3.33 cardioprotetor	4.33 transgalactosilação			6.2.33 fitohormonal	
1.34 ectomicorriza	2.34 carotenoproteína	3.34 cariotipagem				6.2.34 fitohormônio	
1.35 ectomicorrízico	2.35 celulolítico	3.35 catabolização				6.2.35 fitomedicamento	
1.36 edafoclimático	2.36 co-cultivação	3.36 cisteína-proteinase				6.2.36 fitomelhoramento	
1.37 endomicorrízico	2.37 cocultivado	3.37 citolocalização				6.2.37 glicotecnologia	
1.38 extramatricial	2.38 difeniluréia	3.38 coexpressão				6.2.38 macroinjeção	
1.39 extremofilia	2.39 ectomicorriza	3.39 co-expressar				6.2.39 micoterápico	
1.40 extremófilo	2.40 ectomicorrízico	3.40 coinfeção				6.2.39 microcompressor	
1.41 extremozima	2.41 edafoclimático	3.41 deadenilação				6.2.40 microencapsulamento	

1.42 genotoxina	2.42 endomicorrízico	3.42 dessaturação				6.2.42 microencapsular	
1.43 ginogenético	2.43 extramatricial	3.43 diesterificação				6.2.43 microinjeção	
1.44 hipertermofílico	2.44 extremofilia	3.44 dimielinização				6.2.44 nanocápsula	
1.45 hipertermófilo	2.45 extremófilo	3.45 DNA adenoviral				6.2.45 nanoesfera	
1.46 hipovirulência	2.46 fitocomplexo	3.46 DNA cromossomal				6.2.46 nanopartícula	
1.47 hipovirulento	2.47 fitoestimulação	3.47 DNA cromossômico				6.2.47 nanotecnologia	
1.48 macroalga	2.48 fitoextração	3.48 DNA endógeno				6.2.48 subterapêutico	
1.49 macroarranjo	2.49 fitohormônio	3.49 DNA exógeno					
1.50 megabiodiversidade	2.50 fitomelhoramento	3.50 DNA genômico					
1.51 megadiversidade	2.51 fitonematóide	3.51 DNA mitocondrial					
1.52 metagenômica	2.52 fitopatogênico	3.52 DNA plasmidial					
1.53 metanobactéria	2.53 fitoplancônico	3.53 DNA plasmidiano					
1.54 microbacia	2.54 fitorregulador	3.54 DNA ribossomal					
1.55 microcistina	2.55 fitoséideo	3.55 DNA tumoral					
1.56 micromembrana	2.56 fitossanidade	3.56 endotoxinemia					
1.57 morfo-agronômico	2.57 fitossideróforo	3.57 entomopatogênico					
1.58 morfo-fenológico	2.58 fitotoxidez	3.58 entomopatógeno					
1.59 não-biodegradável	2.59 fitotransformação	3.59 entomotóxico					
1.60 não-biotecnológico	2.60 fitovírus	3.60 entomotoxigênico					
1.61 nitroaromático	2.61 fitovolatilização	3.61 entomotoxina					
1.62 petrodiesel	2.62 fotoblastismo	3.62 epigenoma					
1.63 proatividade	2.63 fotomorfogênese	3.63 epigenômica					
1.64 profágico	2.64 fotossintetizador	3.64 epoxidação					
1.65 proteásico	2.65 hiperauxínico	3.65 excitotóxico					
1.66 quitinolítico	2.66 hipertermofílico	3.66 extra-cromossomal					

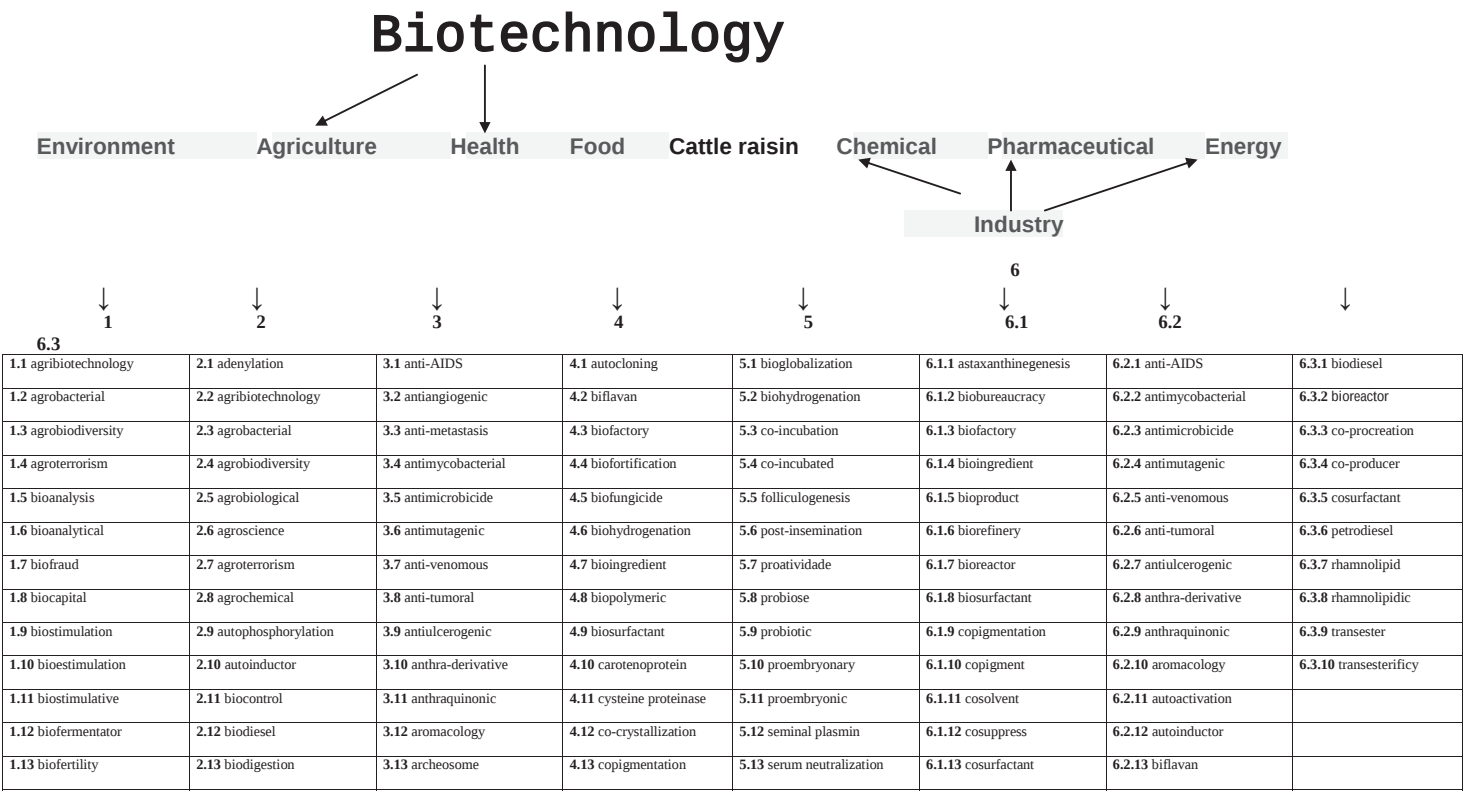
1.67 revegetação	2.67 hipertermófilo	3.67 extremozima					
1.68 tecnificação	2.68 hipovirulência	3.68 fenomenoma					
1.69 termociclador	2.69 hipovirulento	3.69 fenotipagem					
1.70 termociclagem	2.70 isoenzimático	3.70 haplogrupo					
1.71 tilapicultor	2.71 macroinjeção	3.71 hepatoesplenomegalia					
1.72 tilapicultura	2.72 metagenômica	3.72 hidroxietilamido					
1.73 transativação	2.73 micoinseticida	3.73 hiperglicemiante					
1.74 transcomplementação	2.74 micoparásita	3.74 hipermetilação					
1.75 troposférico	2.75 micorrização	3.75 hipoatividade					
	2.76 micotoxicológico	3.76 histo-específico					
	2.77 micovírus	3.77 histoproteína					
	2.78 microcentrífuga	3.78 homodimerização					
	2.79 microenxerto	3.79 homozigotização					
	2.80 microestaca	3.80 imunobiológico					
	2.81 microinjeção	3.81 imunobiomodulação					
	2.82 micromembrana	3.82 imunocitoquímica					
	2.83 micropropagação	3.83 imunocromatográfico					
	2.84 microsporogênese	3.84 imunoenzimático					
	2.85 microssímbionte	3.85 imunostimulador					
	2.86 microtubérculo	3.86 imunocalização					
	2.87 microtuberização	3.87 imunomodulatório					
	2.88 monoembrionia	3.88 imunoproteção					
	2.89 monoembrionário	3.89 imunoprotetor					
	2.90 monospórico	3.90 imunoregulatório					
	2.91 morfo-agronômico	3.91 intergênico					

	2.92 morfoanatômico	3.92 intracitoplasmático					
	2.93 morfo-fenológico	3.93 isoeletrofocalização					
	2.94 multiclonagem	3.94 linfadenopatia					
	2.95 multilamelar	3.95 lipofecção					
	2.96 não-desnaturante	3.96 lipoperoxidação					
	2.97 não-esporulante	3.97 lipoplexo					
	2.98 não-fixador	3.98 lispro					
	2.99 não-imunogênico	3.99 metabolômica					
	2.100 não-micorrízico	3.100 metastatização					
	2.101 não-nodulante	3.101 micotoxicológico					
	2.102 não-traduzível	3.102 microdiluição					
	2.103 não-transgênico	3.103 microesfera					
	2.104 neo-alimento	3.104 microinjeção					
	2.105 nitroaromático	3.105 microsequenciamento					
	2.106 nutracêutico	3.106 mini-sequenciamento					
	2.107 organossintético	3.107 miotóxico					
	2.108 poliploidização	3.108 miotoxidade					
	2.109 pré-enzótico	3.109 morfoanatômico					
	2.110 proatividade	3.110 multiclonagem					
	2.111 proembrionário	3.111 multigênico					
	2.112 proembrionário	3.112 nanomedicina					
	2.113 proteossíntese	3.113 nanopartícula					
	2.114 recombinogênico	3.114 nanotecnologia					
	2.115 ribolização	3.115 não-alergênico					
	2.116 rizofiltração	3.116 não-biotecnológico					

	2.117 rizogênese	3.117 não-codificante				
	2.118 rizosecreção	3.118 não-covalente				
	2.119 rizosférico	3.119 não-histocompatível				
	2.120 simbiotrófico	3.120 não-imunogênico				
	2.121 somaclonal	3.121 não-melanoma				
	2.122 somaclone	3.122 não-neoplásico				
	2.123 subcultivo	3.123 não-replicativo				
	2.124 subdosagem	3.124 não-toxigênico				
	2.125 subterapêutico	3.125 neoespinotalâmico				
	2.126 termitícola	3.126 neurocisticerco				
	2.127 termitólogo	3.127 neuroestimulação				
	2.128 termoacidófilo	3.128 neuroimagem				
	2.129 termociclador	3.129 nucleohistona				
	2.130 termociclagem	3.130 nucleopoliedrovírus				
	2.131 termoplasma	3.131 osteocondução				
	2.132 termoreversível	3.132 osteotransdução				
	2.133 transcricional	3.133 pós-genômico				
	2.134 transcriptômica	3.134 pós-inoculação				
	2.135 transdominância	3.135 pré-implantacional				
	2.136 transplântio	3.136 pró-angiogênico				
	2.137 transplastômica	3.137 proinflamatório				
	2.138 triparental	3.138 pronuclear				
	2.139 tritrófico	3.139 proteobactéria				
	2.140 trofobiótico	3.140 quimioluminescente				
	2.141 trofolaxia	3.141 quimioprevenção				

		3.142 raquimedular					
		3.143 reinjeção					
		3.144 retro-orbital					
		3.145 soroneutralização					
		3.146 subclonagem					
		3.147 subimagem					
		3.148 teleautópsia					
		3.149 termosensível					
		3.150 termozima					
		3.151 transcomplementação					
		3.152 transmembranal					
		3.153 transretal					
		3.155 tumoricida					
		3.156 ubiquitinação					
		3.157 vasculogênese					
		3.158 xenotransplante					

7.3 Sistema conceptual dos neônimos da Biotecnologia em inglês



1.14 biofilm	2.14 biofermentator	3.14 autoactivation	4.14 copigment	5.14 superovulatory	6.1.14 chromatoplate	6.2.14 bioanalysis	
1.15 biofungicide	2.15 biofertility	3.15 autocloning	4.15 chromatoplate	5.15 thermocyclator	6.1.15 degumming	6.2.15 bioanalytical	
1.16 bioindicator	2.16 biofungicide	3.16 auto-procreation	4.16 degumming	5.16 thermal cycling	6.1.16 diterpenic	6.2.16 bioavailable	
1.17 biomanipulation	2.17 bioglobalization	3.17 bioanalysis	4.17 desaturation		6.1.17 enantioselective	6.2.17 biopharmaceutical	
1.18 biomarker	2.18 bioindicator	3.18 bioanalytical	4.18 diterpenic		6.1.18 glycotechnology	6.2.18 biodrug	
1.19 biomonitoring	2.19 bioinsecticide	3.19 bioceramic	4.19 glycotechnology		6.1.19 hemicellulosic	6.2.19 biofilm	
1.20 biomorphologic	2.20 biomedicine	3.20 bioscientist	4.20 interesterification		6.1.20 macroarrangement	6.2.20 biomedicine	
1.21 biopesticide	2.21 biopesticide	3.21 bioavailable	4.21 lipoperoxidation		6.1.21 microcentrifuge	6.2.21 biometabolizable	
1.22 bioproduct	2.22 biopolymeric	3.22 biodistribution	4.22 macroparticle		6.1.22 microcompressor	6.2.22 bioreactor	
1.23 bioprospecting	2.23 bioproduct	3.23 biostabilization	4.23 mycotoxicologic		6.1.23 microsequencing	6.2.23 biosensor	
1.24 bioremediator	2.24 bioprospecting	3.24 bioestimulation	4.24 non-allergenic		6.1.24 minisequencing	6.2.24 epoxidation	
1.25 biomedicine	2.25 bioprotector	3.25 biostimulative	4.25 non-amidic		6.1.25 nutraceutical	6.2.25 pharmacooactive	
1.26 biosensor	2.26 bioremediator	3.26 biopharmaceutical	4.26 non-biodegradable		6.1.26 organosolvent	6.2.26 pharmacogenomic	
1.27 biosynthesizer	2.27 biomedicine	3.27 biodrug	4.27 neo-food		6.1.27 pos-ingestion	6.2.27 pharmacoresistant	
1.28 biosurfactant	2.28 biorevolution	3.28 bioinformation	4.28 nutraceutical		6.1.28 rechromatography	6.2.28 phytocomplex	
1.29 cyano-metal	2.29 biosynthesizer	3.29 bioinformatics	4.29 nutraceutical		6.1.29 thermal stabilization	6.2.29 phytostimulation	
1.30 cyanotoxin	2.30 biosurfactant	3.30 biomarker	4.30 organosolvent		6.1.30 thermal inactivation	6.2.30 phytoextraction	
1.31 coevolutionary	2.31 callogenesis	3.31 biometabolizable	4.31 pos-ingestion			6.2.31 phytosanitary	
1.32 ecophysiology	2.32 calogenic	3.32 bioglass	4.32 thermozyyme			6.2.32 phytodrug	
1.33 ecophysiological	2.33 carotinogenesis	3.33 cardioprotector	4.33 transgalactosilation			6.2.33 phytohormonal	
1.34 ectomycorhiza	2.34 carotenoprotein	3.34 karyotyping				6.2.34 phytohormone	
1.35 ectomycorrhizic	2.35 cellulolitic	3.35 catabolization				6.2.35 phytomedicine	
1.36 edaphoclimatic	2.36 co-cultivation	3.36 cysteine proteinase				6.2.36 plant breeding	
1.37 endomycorrhizic	2.37 co-cultivate	3.37 cytolocalization				6.2.37 glycotechnology	
1.38 extramatricial	2.38 diphenylurea	3.38 coexpression				6.2.38 macroinjection	

1.39 extremofilia	2.39 ectomycorrhiza	3.39 coexpress				6.2.39 mycotherapic	
1.40 extremofilic	2.40 ectomycorrhizic	3.40 coinfection				6.2.40 microcompressor	
1.41 extremozyme	2.41 edaphoclimatic	3.41 deadenylation				6.2.41 microencapsulament	
1.42 genotoxin	2.42 endomycorrhizic	3.42 desaturation				6.2.42 microencapsulate	
1.43 gynogenetic	2.43 extramatricial	3.43 diesterification				6.2.43 microinjection	
1.44 hyperthermophilic	2.44 extremofilia	3.44 dimyelinatin				6.2.44 nanocapsule	
1.45 hyperthermophile	2.45 extremofilic	3.45 adenoviral DNA				6.2.45 nanosphere	
1.46 hypovirulence	2.46 phytocomplex	3.46 chromosomal DNA				6.2.46 nanoparticle	
1.47 hipovirulent	2.47 phytostimulation	3.47 chromossomic DNA				6.2.47 nanotechnology	
1.48 microalgae	2.48 phytoextraction	3.48 endogenous DNA				6.2.48 subdosage	
1.49 macroarrangement	2.49 phytohormone	3.49 exogenous DNA				6.2.49 subtherapeutic	
1.50 mega-biodiversity	2.50 plant breeding	3.50 genomic DNA					
1.51 megadiversity	2.51 phytoneematode	3.51 mitochondrial DNA					
1.52 metagenomic	2.52 phytopathogenic	3.52 plasmid DNA					
1.53 methane bacteria	2.53 phytoplanktonic	3.53 plasmidian DNA					
1.54 micro-basin	2.54 phyto regulator	3.54 ribosomal DNA					
1.55 microcystin	2.55 phytoseiidae	3.55 tumoral DNA					
1.56 micromembrane	2.56 phytosanity	3.56 endotoxinemia					
1.57 morphoagronomic	2.57 phytosiderophore	3.57 entomopathogenic					
1.58 morphophenological	2.58 phytotoxicity	3.58 entomopathogens					
1.59 non-biodegradable	2.59 phytotransformation	3.59 entomotoxic					
1.60 non-biotechnological	2.60 phytovirus	3.60 entomotoxigenic					
1.61 nitroaromatic	2.61 phytovolatilization	3.61 entomotoxin					
1.62 petrodiesel	2.62 photoblastism	3.62 epigenome					
1.63 pro-activity	2.63 photomorphogenesis	3.63 epigenomics					

1.64 prophagic	2.64 photosyntetizator	3.64 epoxidation				
1.65 proteasic	2.65 hyper-auxinic	3.65 excitotoxic				
1.66 quitinolytic	2.66 hyperthermophilic	3.66 extrachromosomal				
1.67 revegetation	2.67 hyperthermophile	3.67 extremozyme				
1.68 technification	2.68 hypovirulence	3.68 fenomenoma				
1.69 thermocyclator	2.69 hipovirulent	3.69 phenotyping				
1.70 thermal cycling	2.70 isoenzymatic	3.70 haplogroup				
1.71 tilapia productor	2.71 macroinjection	3.71 hepatosplenomegaly				
1.72 tilapia culture	2.72 metagenomic	3.72 hydroxyethyl starch				
1.73 transactivation	2.73 mycoinsecticide	3.73 hyperglycemiant				
1.74 transcomplementation	2.74 mycoparasite	3.74 hypermethylation				
1.75 tropospheric	2.75 mycorrhization	3.75 hypoactivity				
	2.76 mycotoxicological	3.76 histospecific				
	2.77 mycovirus	3.77 histoprotein				
	2.78 microcentrifuge	3.78 homodimerization				
	2.79 micrografting	3.79 homozigotization				
	2.80 micropile	3.80 immunobiologic				
	2.81 microinjection	3.81 immunobiomodulation				
	2.82 micromembrane	3.82 immunocytochemistry				
	2.83 micropropagation	3.83 immunochromatographic				
	2.84 microsporogenesis	3.84 immunoenzymatic				
	2.85 microsymbiont	3.85 immunostimulant				
	2.86 microtuber	3.86 immunolocation				
	2.87 microtuberculation	3.87 immunomodulatory				
	2.88 mono-embryony	3.88 immunoprotection				

	2.89 mono-embryonic	3.89 immunoprotecting				
	2.90 monosporic	3.90 immunoregulatory				
	2.91 morphoagronomic	3.91 intergenic				
	2.92 morphoanatomic	3.92 intracytoplasmic				
	2.93 morphophenological	3.93 isoelectrofocalization				
	2.94 multiclonage	3.94 lymphadenopathy				
	2.95 multilamellar	3.95 lipofection				
	2.96 non-denaturant	3.96 lipoperoxidation				
	2.97 non-sporulated	3.97 lipoplex				
	2.98 non-fixative	3.98 lispro				
	2.99 non-immunogenic	3.99 metabolomics				
	2.100 non-mycorrhizic	3.100 metastatization				
	2.101 non-nodulant	3.101 mycotoxicologic				
	2.102 non-translatable	3.102 microdilution				
	2.103 non-transgenic	3.103 microsphere				
	2.104 neo-food	3.104 microinjection				
	2.105 nitroaromatic	3.105 microsequencing				
	2.106 nutraceutical	3.106 minisequencing				
	2.107 organosynthetic	3.107 myotoxicity				
	2.108 polyploidy	3.108 myotoxic				
	2.109 pre-enzootic	3.109 morphoanatomic				
	2.110 proactivity	3.110 multiclonage				
	2.111 proembryonary	3.111 multigenic				
	2.112 proembryonic	3.112 nanomedicine				
	2.113 proteosynthesis	3.113 nanoparticle				

	2.114 recombinogenic	3.114 nanotechnology					
	2.115 ribolization	3.115 non-allergenic					
	2.116 rhizofiltration	3.116 non-biotechnological					
	2.117 rhizogenesis	3.117 non-codificanty					
	2.118 rhizosecretion	3.118 non-covalent					
	2.119 rhizospherical	3.119 non-histocompatibility					
	2.120 symbiontrophic	3.120 non-immunogenic					
	2.121 somaclonal	3.121 non-melanoma					
	2.122 somaclone	3.122 non-neoplastic					
	2.123 subcultivation	3.123 non-replicative					
	2.124 subdosage	3.124 non-toxicogenic					
	2.125 subtherapeutic	3.125 neospinotalamic					
	2.126 termitical	3.126 neurocysticercus					
	2.127 termitologist	3.127 neurostimulation					
	2.128 thermoacidophilic	3.128 neuroimage					
	2.129 thermocyclator	3.129 nucleohistone					
	2.130 thermal cycling	3.130 nucleopoliedrovirus					
	2.131 thermoplasma	3.131 osteoconduction					
	2.132 thermoreversible	3.132 osteotransduction					
	2.133 transcriptional	3.133 pos-genomic					
	2.134 transcriptomic	3.134 pos-inoculation					
	2.135 transdomain	3.135 preimplantation					
	2.136 transplanting	3.136 pro-angiogenic					
	2.137 transplastomic	3.137 proinflammatory					
	2.138 triparental	3.138 pronuclear					

	2.139 tritrophic	3.139 proteobacterium					
	2.140 trophobiotic	3.140 chemiluminescent					
	2.141 trophallaxis	3.141 chemoprevention					
		3.142 rachimedullary					
		3.143 reinjection					
		3.144 retro-orbital					
		3.145 serum neutralization					
		3.146 subcloning					
		3.147 subimage					
		3.148 teleautopsy					
		3.149 temperature-sensitiv					
		3.150 thermozyne					
		3.151 transcomplementation					
		3.152 transmembranal					
		3.153 transrectal					
		3.155 tumoricide					
		3.156 ubiquitination					
		3.157 vasculogenesis					
		3.158 xenotransplant					

7.4 Dicionário de Neônimos da Biotecnologia

adenilação - s.f. Adição pós-transcricional de resíduos de adenina na extremidade 3' do RNAm dos organismos eucarióticos.

Símbolo de Classificação 2.1 / 3.42

Contexto em Português

Em algumas ligases os resíduos que correspondem à Gly315 e à Arg437 nas luciferases de vagalumes podem estar envolvidos com a <adenilação>.

Contexto em Inglês

Specificity prediction of <adenylation> domains in nonribosomal peptide synthetases (NRPS) using transductive support vector machines (TSVMs).

Fonte do contexto BIO 37 pág. 10, li. 38

Outras designações -

Semema <adição> <pós-transcricional> <adição transcricional> <resíduos> <adenina> <resíduos de adenina> <organismos> <eucarióticos> <organismos eucarióticos>.

Equivalência adenylation

Domínio de proveniência Agricultura (2)

agribiotecnologia - s.f. Biotecnologia aplicada ao setor agrícola.

Símbolo de Classificação 1.1 / 2.2

Contexto em Português

O processo de geração, divulgação e adoção das <agribiotecnologias> tem-se constituído num importante objeto de análise e planeamento, particularmente em países desenvolvidos.

Contexto em Inglês

Fungi play an expanding role in agribiotechnology as biological control agents, as mycorrhizal associates of plant roots, as agents for the degradation of lignocellulose and other forms of bioremediation (the application of microorganisms to biodegrade pollutants), or as food crops which utilize agricultural waste as a substrate. In food and beverage processing, fungi supply an array of enzymes plus natural flavor and color additives.

Fonte do contexto BIO 1 pág.20, li. 36

Outras designações agrobiotecnologia; agrociência.

Semema <biotecnologia> <agricultura> <agrícola> <setor agrícola> <meio ambiente>.

Equivalência agribiotechnology

Domínio de proveniência Meio Ambiente (2) / Agricultura (1)

agrobacteriano - adj. Diz-se daquele que possui bactérias prejudiciais ao setor agrícola.

Símbolo de Classificação 1.2 / 2.3

Contexto em Português

Romeiro e colaboradores (1994) reportam que nas culturas de roseiras (*Rosa* spp.) na região de Barbacena, Estado de Minas Gerais, as galhas <agrobacterianas> são responsáveis pela queda de 20 a 100% da produção de botões florais comercializáveis.

Contexto em Inglês

<Agrobacterial> transformation in rape by the use of technology without the phase of regenerating plants from callus.

Fonte do contexto BIO 32 pág. 11, li. 44

Outras designações -

Semema <bactéria> <prejudicial> <bactéria prejudicial> <agrícola> <setor agrícola> <agricultura> <meio ambiente>.

Equivalência agrobacterial

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

agrobiodiversidade - s.f. Biodiversidade agrícola; constitui um componente crítico de biodiversidade global, pois mais de 75% da produção mundial de alimentos são produzidos por pouco mais de 25 espécies domésticas de plantas e animais.

Símbolo de Classificação 1.3 / 2.4

Contexto em Português

A <agrobiodiversidade> é um componente crítico de biodiversidade global.

Contexto em Inglês

<Agrobiodiversity> is the result of natural selection processes and the careful selection and inventive developments of farmers...

Fonte do contexto BIO5 pág. 16, li. 43

Outras designações -

Semema <biodiversidade> <agrícola> <biodiversidade agrícola> <agricultura> <meio ambiente> <componente> <biodiversidade> <componente de biodiversidade global> <produção de alimentos>.

Equivalência agrobiodiversity

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Meio Ambiente (1)

agrobiológico - adj. Diz-se dos recursos biológicos agrícolas.

Símbolo de Classificação 2.5

Contexto em Português

Esse plasmídeo foi monitorado através de recursos <agrobiológicos>.

Contexto em Inglês

Maintaining a diverse <agrobiological> wealth for future generations.

Fonte do contexto BIO 23 Pág. 61, li. 24

Outras designações -

Semema <recurso> <biológico> <recurso biológico> <agrícola> <recurso biológico agrícola> <agricultura>.

Equivalência agrobiological

Domínio de proveniência Agricultura (2)

agrobiotecnologia - s.f. Ver agribiotecnologia.

Contexto em Português

Um exemplo dessa iniciativa é o Serviço Internacional para a Aquisição de Aplicações de <Agrobiotecnologia>...

Contexto em Inglês

The development and application of <agrobiotechnology> has important implications for...

Fonte do contexto BIO 24 pág. 48, li. 37

Equivalência agrobiotechnology

agrociência - s.f. Ciência agrícola.

Símbolo de Classificação 2.7

Contexto em Português

A presença e a inserção desses grupos em uma superfície tem tido aplicações interessantes em diversos campos da biotecnologia e da <agrociência>.

Contexto em Inglês

Within the <agrosience> division, our technical activities involve conducting field and laboratory studies...

Fonte do contexto BIO 28 Pág. 17, li. 06

Outras designações agribiotecnologia; agrobiotecnologia.

Semema <ciência>, <agrícola>, <agricultura>, <ciência agrícola>.

Equivalência agrosience

Domínio de proveniência Agricultura (2)

agroterrorismo - s.m. Introdução intencional de organismos nocivos em um país, como resultado da competição internacional por mercados ou a interferência danosa de um terceiro país em transações comerciais no setor de agronegócio entre outros dois países.

Símbolo de Classificação 1.5 / 2.8

Contexto em Português

<Agroterrorismo> pode ser entendido como a introdução intencional de organismos nocivos em um país, como resultado da competição internacional por mercados...

Contexto em Inglês

<Agroterrorism> is a subset of bioterrorism, and is defined as the deliberate introduction of an animal or plant disease with the goal of generating fear, causing economic losses, and/or undermining stability.

Fonte do contexto BIO 33 Pág. 03, li. 30

Outras designações -

Semema <organismos nocivos>, <nocivo>, <competição>, <interferência>, <dano>, <interferência danosa>, <agronegócio>.

Equivalência agroterrorism

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Meio Ambiente (1)

agrotoxina - s.f. Toxina agronômica.

Símbolo de Classificação 2.9

Contexto em Português

... para executar as tarefas de fiscalização e monitoramento de <agrotóxicos>.

Contexto em Inglês

As a global leader in the <agrochemical> industry and a premier partner in the biological and low-chemical segments...

Fonte do contexto BIO7 pág. 03, li. 36

Outras designações -

Semema <toxina>, <dano>, <toxina danosa>, <agricultura>.

Equivalência agrochemical

Domínio de proveniência Agricultura (2)

anti-AIDS - adj. Diz-se do que combate a Aids.

Símbolo de Classificação 3.1 / 6.2.1

Contexto em Português

Infelizmente, o teste de uma vacina <anti-AIDS> é um processo longo e muito dispendioso, inibindo assim os investimentos privados nesta área.

Contexto em Inglês

The Analytical Chemistry of New Antitumor and <Anti-AIDS> Agents The past decade has witnessed a revolution in the scope and power of...

Fonte do contexto BIO 23 Pág. 03, li. 20

Outras designações anti-HIV

Semema <medicamento>, <tratamento>, <portador>, <vírus da imunodeficiência adquirida (AIDS)>.

Equivalência anti-AIDS

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

antiangiogênico - adj. Diz-se da atividade biológica responsável pela inibição da angiogênese, i.e., formação, geração, surgimento dos vasos capilares.

Símbolo de Classificação 3.2

Contexto em Português

Para o ergosterol, obtido da fração lipídica do cogumelo A. blazei, foi descrito atividade <antiangiogênica> resultando na redução do crescimento (volume) de tumores em camundongos portando o tumor Sarcoma-180.

Contexto em Inglês

Preoperative conjunctival bacterial microbiota of <antiangiogenic> intravitreal injection for age-related macular degeneration compared to cataract surgery ...

Fonte do contexto BIO 35 pag. 31, li. 19

Outras designações -

Semema <atividade biológica>, <inibição>, <angiogênese>, <inibição da angiogênese>, <vasos capilares>.

Equivalência antiangiogenic

Domínio de proveniência Saúde (3)

anti-HIV - adj. Ver anti-AIDS.

Contexto em Português

Dessa forma, achamos que esses resultados demonstram a utilidade desses novos vírus para uma vacina <anti-HIV> mais segura e eficiente, além de abrir portas para um ensaio em macacos.

Contexto em Inglês

Designed multiple ligands: an emerging <anti-HIV> drug discovery paradigm.

Fonte do contexto BIO 8 pág. 34, li. 25

Equivalência anti-HIV

anti-metástase - adj. Diz-se do que combate (inibidor) a metástase, i.e., dispersão de células cancerosas para órgãos não afetados.

Símbolo de Classificação 3.4

Contexto em Português

Principais glucanas encontradas nas frutificações de *A. blazei*, as respectivas atividades e mecanismos de ação In Vitro: Anti-tumor e <anti-metástase> Meth A.

Contexto em Inglês

Clinical recommendations on LMWHs in cancer patients should be revisited in regards to the <anti-metastatic> efficacy of these drugs.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 31, li. 41

Outras designações -

Semema <metástase>, <combate a metástase>, <inibidor>.

Equivalência anti-metastasis

Domínio de proveniência Saúde (3)

antimicobacteriano - adj. Diz-se do que combate as micobactérias.

Símbolo de Classificação 3.5 / 6.2.3

Contexto em Português

Nessas condições a administração da vacina de DNA permite uma mudança radical da resposta imunológica criando condições de combater os bacilos e curar a doença, mesmo sem a administração de quimioterápicos <antimicobacterianos>.

Contexto em Inglês

An <antimycobacterial> is a type of drug used to treat Mycobacteria infections.

Fonte do contexto BIO14 pág. 06, li. 07

Outras designações -

Semema <combate>, <inibe>, <micobactéria>.

Equivalência antimycobacterial

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

antimicrobica - adj. Diz-se dos recursos utilizados pelos germes para se tornarem imunes ao microbica, i.e., substância ou agente físico que tem o poder de matar os germes.

Símbolo de Classificação 3.6 / 6.2.4

Contexto em Português

São utilizados para marcação e estudos de disseminação de microrganismos patogênicos em plantas e animais, auxiliando na rápida seleção de drogas <antimicrobicidas>.

Contexto em Inglês

The neglect in promoting female condoms and effective <antimicrobicide> gel is another example of how the prevention agenda has been overtaken...

Fonte do contexto BIO 37 pág. 14, li. 45

Outras designações germicida

Semema <recurso>, <germe>, <imunidade>, <microbica>.

Equivalência antimicrobicide

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

anti-mutagênico - adj. Diz-se do agente químico incapaz de provocar mutações.

Símbolo de Classificação 3.7 / 6.2.5

Contexto em Português

Desde então, diversos trabalhos científicos têm sido publicados relatando as propriedades anti-tumoral, <anti-mutagênica>...

Contexto em Inglês

<Antimutagenic> properties of various dietary components have been investigated in many studies, in order to find compounds protective against the various steps of carcinogenesis.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 29, li. 26

Outras designações -

Semema <agente químico>, <incapacidade>, <mutação>, <agente químico incapaz de provocar mutações>.

Equivalência antimutagenic

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

antipeçonhento - adj. Diz-se do que é contrário ao que é peçonhento; que combate os venenos ofídicos.

Símbolo de Classificação 3.8 / 6.2.6

Contexto em Português

O Instituto Butantan é internacionalmente conhecido pelas suas cobras e pelos soros <antipeçonhentos>.

Contexto em Inglês

An ethnobotanical survey of <anti-venomous>, toxic and other plants used in some parts of Tiv speaking areas of Benue State, Nigeria is reported.

Fonte do contexto BIO3 pág. 11, li.10

Outras designações –

Semema <não peçonhento>, <combate>, <veneno>, <ofídico>, <veneno ofídico>, <combate veneno ofídico>.

Equivalência anti-venomous

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

anti-tumoral - adj. Diz-se da terapia, do tratamento responsável pelo combate aos tumores.

Símbolo de Classificação 3.9 / 6.2.7

Contexto em Português

Face aos resultados já publicados sobre a atividade das â-glucanas, é provável que o efeito próvasculogênico de A. subrufescens esteja relacionado à atividade imunomodulatória e/ou <anti-tumoral>.

Contexto em Inglês

Evaluation of the <anti-tumoral> therapy effect of antiangiogenesis drugs using hypoxia imaging in animal models.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 35, li. 25

Outras designações imunomodulador.

Semema <atividade biológica>, <tumor>, <combate tumores>.

Equivalência anti-tumoral; antitumoral.

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

antiulcerogênico - adj. Diz-se do que combate úlceras.

Símbolo de Classificação 3.10 / 6.2.8

Contexto em Português

Mais recentemente, modificações da violaceína aumentaram a solubilidade desta, que resultaram em atividades <antiulcerogênica> e antioxidante desses derivados.

Contexto em Inglês

Despite of the ethnopharmacological importance of this species, no study was conducted to evaluate its toxicity and <antiulcerogenic> activity.

Fonte do contexto BIO20 pág. 28, li. 57

Outras designações -

Semema <atividade biológica>, <combate>, <úlcera>, <tumor>.

Equivalência antiulcerogenic

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

antraderivado - adj. Diz-se do derivado do antraceno, i.e., substância cristalina incolor, com leve fluorescência, obtida do alcatrão de hulha.

Símbolo de Classificação 3.11 / 6.2.9

Contexto em Português

Para os resultados das reações indicativas da presença ou ausência foi utilizada como droga padrão glicosídeos <antraderivados>.

Contexto em Inglês

When it had been established that <anthra-derivative> production was positively influenced by a 12 hr light/dark cycle, another experiment was performed to ...

Fonte do contexto BIO31 Pág. 43, li. 08

Outras designações -

Semema <derivado>, <antraceno>, <derivado do antraceno>.

Equivalência anthra-derivative

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

antraquinônico - adj. Diz-se do antraceno quinônico, i.e., substância cristalina, de odor penetrante que lembra o do cloro, dicetona insaturada que é produto da oxidação da hidroquinona; benzoquinona.

Símbolo de Classificação 3.12 / 6.2.10

Contexto em Português

... apresentou, na sua composição química, indicativo da presença de glicosídeos <antraquinônicos> na forma oxidada.

Contexto em Inglês

The activity of <anthraquinonic> compounds and naphthoquinones was tested by micromethods against oral bacteria.

Fonte do contexto BIO31 Pág. 40, li. 09

Outras designações -

Semema <antraceno>, <quinônico>.

Equivalência anthraquinonic

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

aromacologia - s.f. Ciência que trata do estímulo, por intermédio do olfato, ao sistema límbico cerebral e ao hipotálamo, respectivamente o responsável pelo controle do comportamento emocional e impulsos motivacionais do ser humano.

Símbolo de Classificação 3.13 / 6.2.11

Contexto em Português

A <Aromacologia> lida com os efeitos resultantes de estímulos alcançados através das vias olfativas até o cérebro.

Contexto em Inglês

<Aromacology> is the study of the influence of fragrances on the behaviour and the mood.

Fonte do contexto Bio16 pág. 20, li. 21

Outras designações -

Semema <ciência>, <estímulo>, <olfato>, <sistema límbico cerebral>, <hipotálamo>, <controle>, <comportamento emocional>, <controle do comportamento emocional>, <impulsos motivacionais>, <ser humano>, <controle do comportamento emocional e impulsos motivacionais>.

Equivalência aromacology

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

arqueossomo - s.m. Molécula segura e que não invoca nenhuma toxicidade em ratos.

Símbolo de Classificação 3.14

Contexto em Português

Todos os estudos realizados in vitro e in vivo indicam que os <arqueossomos> são moléculas seguras e não invocam nenhuma toxicidade em ratos.

Contexto em Inglês

<Archeosomes> are vesicles consisting of archebacteria lipids which are chemically distinct from eukariotic ...

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 39, li. 54

Outras designações -

Semema <molécula>, <segurança>, <molécula segura>, <atóxica>, <rato>, <molécula segura e atóxica aos ratos>.

Equivalência archeosome

Domínio de proveniência Saúde (3)

astaxantinogênese - s.f. Procedimento que consiste na pigmentação celular.

Símbolo de Classificação 6.1.1

Contexto em Português

Outro resultado relevante foi o incremento ainda maior da <astaxantinogênese> quando o caldo de cana é suplementado com pequeno teor de aminoácidos glicogênicos ou cetogênicos.

Contexto em Inglês

<Astaxantinogenesis> in the yeast Phaffia rhodozyma Optimization of Low-cost culture media and Yeast cell-wall lysis.

Fonte do contexto BIO13 Pág. 24, li. 07

Outras designações -

Semema <procedimento>, <pigmentação>, <célula>, <pigmentação celular>.

Equivalência astaxanthinegenesis

Domínio de proveniência Indústria Química (6.1)

autoativação - s.f. Ativação de/por si mesmo.

Símbolo de Classificação 3.15 / 6.2. 12

Contexto em Português

Estudos em andamento no nosso laboratório mostraram que a substituição de certos aminoácidos da região PEST da caspase-7 impedem a sua <autoativação>.

Contexto em Inglês

<Auto-activation> mechanism of the Mycobacterium tuberculosis PknB receptor ...

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 36, li. 33

Outras designações -

Semema <ativação>.

Equivalência autoactivation

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

autoclonagem - s.f. Clonagem de si mesmo.

Símbolo de Classificação 3.16 / 4.1

Contexto em Português

Neste caso fazemos uma <autoclonagem> ou pelo menos clonagem semi-homóloga (gene proveniente da mesma espécie ou do mesmo grupo microbiano).

Contexto em Inglês

In this study, we used the <autoclone> effect on pyramid structures to develop broad-bandwidth, omnidirectional antireflection structures for...

Fonte do contexto BIO8 pág. 07, li. 13

Outras designações -

Semema <processo>, <formação>, <indivíduo geneticamente idêntico>, <formação de indivíduos geneticamente idênticos>, <célula>, <fragmento>, <matriz>.

Equivalência autocloning

Domínio de proveniência Saúde (3) / Alimentação (4)

autofosforilação - s.f. Fosforilação automática.

Símbolo de Classificação 2.10

Contexto em Português

As proteínas, em animais, sofrem um processo de <autofosforilação> após a ligação da molécula eliciadora em seu Domínio extracelular.

Contexto em Inglês

<Autophosphorylation> of the activation loop in cis is an underappreciated and poorly understood mode of activation of protein kinases.

Fonte do contexto BIO10 pág.06, li. 36

Outras designações -

Semema <processo>, <capacidade>, <substância>, <orgânica>, <substância orgânica>, <fosforilação>.

Equivalência autophosphorylation

Domínio de proveniência Agricultura (2)

autoindutor - s.m. Indutor automático responsável pela ativação dos genes no plasmídeo.

Símbolo de Classificação 2.11 / 6. 2.13

Contexto em Português

Assim, os dois sistemas reguladores estão relacionados e as duas proteínas ativadoras

apresentam similaridades, sistema cofator lux e <autoindutores> que substituirão o fator de conjugação na ativação dos genes tra no plasmídeo Ti.

Contexto em Inglês

The function of anabiosis <autoinductors> in microorganisms under blockade of metabolism.

Fonte do contexto BIO 33 Pág. 21, li. 32

Outras designações -

Semema <indutor>, <automático>, <indutor automático>, <ativação>, <gene>, <plasmídeo>, <ativação dos genes no plasmídeo>.

Equivalência autoinductor

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Indústria Farmacêutica (6.2)

autoprocriação - s.f. Replicação própria ou de terceiros, por meio do recurso das novas técnicas biomédicas.

Símbolo de Classificação 3.17

Contexto em Português

A questão que nos interessa é, porém, diferente: é a de saber se há um direito à <autoprocriação> ou replicação própria ou de terceiros, por meio do recurso das novas técnicas biomédicas.

Contexto em Inglês

"In the medical field, auto means of self; for example, the auto-immune diseases. And procreation among all mammals is initiated sexually."

Fonte do contexto Bio18 pág. 56, li. 18

Outras designações -

Semema <replicação>, <replicação própria ou de terceiros>, <recurso>, <técnicas biomédicas>.

Equivalência auto-procreation

Domínio de proveniência Saúde (3)

biflavana - s.f. Substância encontrada em frutas, lúpulo, nozes e bebidas como chás e água de coco. O sabor peculiar de algumas bebidas, frutas, chás e vinhos.

Símbolo de Classificação 4.2 / 6.2.14

Contexto em Português

O sabor peculiar de algumas bebidas, frutas, chás e vinhos é devido, principalmente, à presença das <biflavanos>.

Contexto em Inglês

The isolation and characterisation of a new type of <biflavan> derivative from a xanthorrhoea.

Fonte do contexto Bio17 pág.16, li. 09

Outras designações -

Semema <substância>, <cristalina>, <substância cristalina>.

Equivalência biflavan

Domínio de proveniência Alimentação (4) / Indústria Farmacêutica (6.2)

bioanálise - s.f. Procedimento que envolve a análise de elementos biológicos.

Símbolo de Classificação 1.6 / 3.18 / 6.2.15

Contexto em Português

Estrutura, função e aplicação em <bioanálise> e bioimageamento.

Contexto em Inglês

<Bioanalysis> delivers essential information in concise, at-a-glance article formats.

Fonte do contexto BIO 37 pág. 08, li. 02

Outras designações -

Semema <procedimento>, <análise>, <elementos biológicos>, <análise de elementos biológicos>.

Equivalência bioanalysis

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Saúde (3) / Indústria Farmacêutica (6.2)

bioanalítico - adj. Diz-se do elemento envolvido com a bioanálise.

Símbolo de Classificação 1.7 / 3.19 / 6.2.16

Contexto em Português

A luciferina e a luciferase atuam como reagentes <bioanalíticos>.

Contexto em Inglês

Our scientists have years of <bioanalytical> method development and LC/MS/MS expertise to meet study needs. Highly trained staff utilizes leading-edge...

Fonte do contexto BIO 37 pág. 13, li. 42

Outras designações -

Semema <elemento>, <elemento biológico>, <bioanálise>.

Equivalência bioanalytical

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Saúde (3) / Indústria Farmacêutica (6.2)

bioburla - s.f. Termo que designa o não cumprimento de leis ambientais, como por exemplo, a derrubada indiscriminada de florestas, como vem ocorrendo na Amazônia.

Símbolo de Classificação 1.8

Contexto em Português

... envolve o manejo de todos os riscos bióticos e abióticos associados, incluindo agricultura, pecuária, florestas, agroterrorismo, <“bioburla”>, segurança e qualidade dos alimentos.

Contexto em Inglês

The word <biofraud> (meaning the fraudulent manipulation of data in a biological study or survey) appears to have been coined by The Economist magazine back in 1983 when it was reporting on a fraudulent claim related to synthesising certain proteins....

Fonte do contexto BIO 33 Pág. 02, li. 48

Outras designações -

Semema <não cumprimento>, <leis ambientais>, <não cumprimento de leis ambientais>.

Equivalência biofraud

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

bioburocracia - s.f. Burocracia biológica.

Símbolo de Classificação 6.1.12

Contexto em Português

... serve apenas como um instrumento mercadológico ou de alimentação da emergente <bioburocracia> brasileira?

Contexto em Inglês

His analysis of this <biobureaucracy> and of the stakes of bodies and lives is illuminating."-- Paul Rabinow, Professor of Anthropology, UC Berkeley, author of ...

Fonte do contexto BIO4 pág. 12, li. 17

Outras designações -

Semema <burocracia>, <recursos biológicos>.

Equivalência biobureaucracy

Domínio de proveniência Indústria Química (6.1)

biocapital - s.m. Recurso biológico que deve fazer parte do cálculo da riqueza dos países, ou seja, do Produto Interno Bruto - PIB.

Símbolo de Classificação 1.9

Contexto em Português

Algumas correntes de economistas têm defendido que os recursos biológicos devem fazer parte do cálculo da riqueza dos países, ou seja, do Produto Interno Bruto - PIB; é o chamado <"biocapital">.

Contexto em Inglês

<Biological entities>, such as cell lines, genes, human tissues, organs or genetically modified organisms have become subject to private appropriation and turned into new sources of capital accumulation...

Fonte do contexto BIO2 Pág. 07, li. 44

Outras designações -

Semema <recurso biológico>, <cálculo>, <riqueza>, <cálculo da riqueza>, <Produto Interno Bruto>, <PIB>.

Equivalência biological entity

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

biocerâmica - s.f. Cerâmica feita utilizando-se material biológico.

Símbolo de Classificação 3.20

Contexto em Português

Genericamente, os CFC comportam-se in vivo de maneira semelhante as <biocerâmicas> de fosfato tricálcico.

Contexto em Inglês

The uses of <bioceramics> have been revolutionizing the biomedical field in deployment as implants...

Fonte do contexto Bio10 pág.36, li. 10

Outras designações -

Semema <cerâmica>, <material biológico>.

Equivalência bioceramic

Domínio de proveniência Saúde (3)

biocientista - s.m. Cientista específico do meio ambiente.

Símbolo de Classificação 3.21

Contexto em Português

Enquanto a integração dos dados é uma área de pesquisa dinâmica, necessidades específicas dos <biocientistas> têm levado ao desenvolvimento de numerosos sistemas que acabam

desconectando o acesso aos dados em um ambiente direcionado por resultados.

Contexto em Inglês

Hermann A. M. Mucke (born September 4, 1955) is an Austrian <bioscientist> with a peer-review publishing record in the fields of molecular biology, ...

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 22, li. 04

Outras designações ambientalista.

Semema <cientista>, <meio ambiente>.

Equivalência bioscientist

Domínio de proveniência Saúde (3)

biocontrolador - s.m. Aquele que realiza o controle biológico.

Símbolo de Classificação 2.12

Contexto em Português

Um dos objetivos comuns no estudo desses microrganismos em controle biológico visa a aumentar a velocidade de morte dos hospedeiros para melhorar a eficiência do <biocontrolador>.

Contexto em Inglês

Biological control (<biocontrol>) is using a living organism to control a pest.

Fonte do contexto Bio22 pág. 05, li. 21

Outras designações -

Semema <controle>, <biológico>, <controle biológico>.

Equivalência biocontrol; biological control

Domínio de proveniência Agricultura (2)

biodiesel - s.m. Substituto natural do diesel de petróleo, que pode ser produzido a partir de Fontes renováveis como óleos vegetais, gorduras animais e óleos utilizados para cocção de alimentos (fritura).

Símbolo de Classificação 2.13 / 6.3.1

Contexto em Português

Em diversos países, o <biodiesel> já é uma realidade.

Contexto em Inglês

Discussion of <biodiesel> and straight vegetable oil use, classifieds, and upcoming events.

Fonte do contexto BIO19 pág. 21, li. 12

Outras designações bioóleo

Semema <produto>, <transesterificação>, <etanol>, <metanol>, <transesterificação com etanol ou metanol>, <éster>, <ácido graxo>, <éster de ácido graxo>, <óleo diesel>.

Equivalência biodiesel

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Indústria Energia (6.3)

biodigestão - s.f. Digestão de compostos orgânicos de origem animal e vegetal.

Símbolo de Classificação 2.14

Contexto em Português

Os biofertilizantes possuem compostos bioativos, resultantes da <biodigestão> de compostos orgânicos de origem animal e vegetal.

Contexto em Inglês

This problem can be turned into a sustainable solution by using <biodigestion> to treat ...

Fonte do contexto BIO 29 Pág. 39, li. 01

Outras designações -

Semema <digestão>, <composto>, <orgânico>, <composto orgânico>, <digestão de composto orgânico>.

Equivalência biodigestion

Domínio de proveniência Agricultura (2)

biodisponível - adj. Diz-se da disponibilidade total ou parcial de recursos no meio ambiente para a ação biológica.

Símbolo de Classificação 3.22 / 6.2.17

Contexto em Português

Cerca de 40% da proteína chega ao pulmão profundo e 10% é <biodisponível>.

Contexto em Inglês

Toxic plants are characterized by having <bioavailable> substances capable of causing metabolic changes.

Fonte do contexto BIO 37 pág. 55, li. 56

Outras designações -

Semema <disponibilidade>, <disponibilidade total>, <disponibilidade parcial>, <disponibilidade total ou parcial>, <recurso>, <meio ambiente>, <ação biológica>.

Equivalência bioavailable

Domínio de proveniência Saúde (3) / Indústria Farmacêutica (6.2)

biodistribuição - s.f. Avalia a permanência e distribuição do vetor terapêutico no corpo de animais de laboratório.

Símbolo de Classificação 3.23

Contexto em Português

Estudos de <biodistribuição>, com o fim de avaliar a permanência e distribuição do vetor terapêutico no corpo de animais de laboratório.

Contexto em Inglês

Drugs and surgery can interfere with the <biodistribution> of radiopharmaceuticals and data about the effect of splenectomy on the metabolism of phytate-Tc-99m ...

Fonte do contexto BIO 28 Pág. 21, li. 11

Outras designações -

Semema <método>, <avaliação>, <permanência>, <avaliação da permanência>, <distribuição>, <vetor>, <terapêutico>, <distribuição do vetor>, <distribuição do vetor terapêutico>, <avaliação da permanência e distribuição>, <animal>, <laboratório>, <animais de laboratório>.

Equivalência biodistribution

Domínio de proveniência Saúde (3)

bioestabilização - s.f. Estabilização dos resíduos depositados nas células B.

Símbolo de Classificação 3.24

Contexto em Português

Uma outra finalidade para o desenvolvimento dessas pesquisas é o possível manuseio desses resíduos após a <bioestabilização> e a reutilização desse material para diversos fins.

Contexto em Inglês

The anaerobic <biostabilization> process can be employed for the treatment of a large variety of substrates, among which the organic solid waste can be cited.

Fonte do contexto BIO 28 Pág. 36, li. 38

Outras designações -

Semema <processo>, <estabilização>, <processo de estabilização>, <resíduo>, <depositado>, <célula>, <resíduo depositado na célula>.

Equivalência biostabilization

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Saúde (3)

bioestimulação - s.f. Introdução de nutrientes e/ou surfactantes com o objetivo de aumentar a atividade microbiana ou a biodisponibilidade do poluente é um tipo de biorremediação.

Símbolo de Classificação 1.11 / 3.25

Contexto em Português

Elas compreendem os testes de <bioestimulação>, pela adição de nutrientes e/ou surfactantes, e os testes de bioaugmentação, pela adição de culturas de microrganismos biodegradadores ou mediadores.

Contexto em Inglês

<Bioestimulation> is the biological activation of the fibroblast's anabolic functions.

Fonte do contexto BIO 34 Pág. 20, li. 08

Outras designações -

Semema <processo>, <introdução>, <nutriente>, <surfactante>, <introdução de nutriente>, <introdução de nutriente e/ou surfactante>, <atividade microbiana>, <biodisponibilidade>, <poluente>, <biodisponibilidade do poluente>, <biorremediação>.

Equivalência bioestimulation

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Saúde (3)

bioestimulante - adj. Diz-se do laser que amplia significativamente a capacidade do organismo de reparar essas lesões.

Símbolo de Classificação 1.12 / 3.26

Contexto em Português

O laser funciona como um <bioestimulante> e amplia significativamente a capacidade do organismo de reparar essas lesões, explica o médico.

Contexto em Inglês

A <biostimulative> illumination apparatus for treating patient tissues includes at least one light emitting diode which can generate at least one narrow-pulse ...

Fonte do contexto BIO 28 Pág. 41, li. 31

Outras designações -

Semema <laser>, <ampliação>, <capacidade>, <organismo>, <reparar>, <lesão>, <reparar lesões>.

Equivalência biostimulative

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Saúde (3)

biofábrica - s.f. Fábricas que expressam características de interesse para os seres humanos e os animais.

Símbolo de Classificação 4.3 / 6.1.3

Contexto em Português

A terceira fase da biotecnologia objetiva o uso de plantas como <“biofábricas”> produzindo alimentos nutricionalmente fortificados e substituindo a adição de constituintes sintéticos aos alimentos.

Contexto em Inglês

The <biofactory> is scheduled to be ready in 8 months and will produce a remedy for the Mediterranean fruit fly.

Fonte do contexto BIO21 pág. 10, li. 34

Outras designações -

Semema <fábrica>, <característica>, <interesse>, <ser humano>, <animal>, <ser humano e animal>.

Equivalência biofactory

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

biofarmacêutico - adj. Diz-se da indústria que visa à utilização de vírus recombinantes na genômica funcional.

Símbolo de Classificação 3.27 / 6.2.18

Contexto em Português

A eficiência desses vetores para uso clínico está sendo explorada pela indústria <biofarmacêutica>, que visa à sua utilização na genômica funcional.

Contexto em Inglês

The only reference (database and book) concerning <biopharmaceuticals>, with information about biologics, recombinant proteins, vaccines, monoclonal ...

Fonte do contexto BIO 26, Pág.36, li. 06

Outras designações -

Semema <indústria>, <utilização>, <vírus>, <recombinante>, <vírus recombinante>, <utilização de vírus recombinante>, <genômica>, <funcional>, <genômica funcional>.

Equivalência biopharmaceutical

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

biofármaco - s.m. Fármaco produzido biologicamente; tecnologia em que se usa uma quantidade pequena de fármaco, mas que vai atingir diretamente o vírus, bactéria ou protozoário.

Símbolo de Classificação 3.28 / 6.2.19

Contexto em Português

Nos Estados Unidos, dos novos medicamentos aprovados entre os anos de 2003 a 2006, 24% eram <biofármacos>.

Contexto em Inglês

Under the leadership of Professor Xijing Chen, <biodrug> division of Centre of Drug Metabolism and Pharmacokinetics China Pharmaceutical University carries out ...

Fonte do contexto BIO 37 pág. 52, li. 46

Outras designações -

Semema <fármaco>, <produzido biologicamente>, <fármaco produzido biologicamente>, <tecnologia>, <quantidade pequena de fármaco>, <atingir>, <vírus>, <bactéria>, <protozoário>, <atinge diretamente vírus, bactéria ou protozoário>.

Equivalência biodrug

Domínio de proveniência Saúde (3) / Indústria Farmacêutica (6.2)

biofermentador - s.m. / adj. Relacionado à adição de microrganismos (leveduras, bactérias e actinomicetos, por exemplo) previamente selecionadas, com as condições necessárias de ecologia nutricional, que promovem o rápido crescimento populacional.

Símbolo de Classificação 1.13 / 2.15

Contexto em Português

Técnicas sofisticadas, porém com o mesmo princípio, têm sido utilizadas em laboratórios, sob condições controladas em <biofermentadores>, na produção líquida de inseticidas à base de microrganismos entomopatogênicos...

Contexto em Inglês

Dissociated tumour cells can also be maintained alive in <biofermentator> without microcarriers although the conditions there are less favorable.

Fonte do contexto BIO31 Pág. 25, li. 53

Outras designações -

Semema <fermentador>, <adição>, <microrganismo>, <adição de microrganismo>, <ecologia>, <nutricional>, <ecologia nutricional>, <crescimento>, <populacional>, <crescimento populacional>.

Equivalência biofermentator

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

biofertilidade - adj. Diz-se da fertilidade conseguida a partir de agentes biológicos.

Símbolo de Classificação 1.14 / 2.16

Contexto em Português

Além de possuírem o efeito comprovado como bio-reguladores de crescimento, <biofertilidade> e biocontrole em plantas, sendo estes muito importantes para o manejo e aclimação de várias espécies vegetais.

Contexto em Inglês

Join Eugenio Gras for a two-day course covering advanced biofertilizers, managing <biofertility> on your farm for your particular needs, and soil fertility assessment ...

Fonte do contexto BIO33 Pág. 11, li. 13

Outras designações -

Semema <fertilidade>, <agente>, <biológico>, <agente biológico>.

Equivalência biofertility

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

biofilme - s.m. Filme fino preparado de materiais biológicos, que age como barreira a elementos externos e, conseqüentemente, pode proteger o produto e aumentar a sua vida de prateleira.

Símbolo de Classificação 1.15 / 6.2.20

Contexto em Português

Nos extratos obtidos de rochas sem <biofilmes> estes sinalizadores estavam ausentes.

Contexto em Inglês

A <biofilm> is a complex aggregation of microorganisms growing on a solid substrate.

Fonte do contexto BIO 26, Pág.09, li. 10

Outras designações -

Semema <filme>, <material>, <biológico>, <material biológico>, <barreira>, <elemento externo>, <barreira a elemento externo>, <proteção>, <produto>, <durabilidade>.

Equivalência biofilm

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Indústria Farmacêutica (6.2)

biofortificação - s.f. Enriquecimento com ferro, através do melhoramento genético ou da biotecnologia.

Símbolo de Classificação 4.4

Contexto em Português

A aplicação da biotecnologia em alimentos para aumentar o teor de caroteno (<biofortificação>) tem sido considerada uma opção atrativa.

Contexto em Inglês

<Biofortification> requires that agricultural research make direct linkages with the human health and nutrition sectors.

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 41, li. 13

Outras designações -

Semema <técnica>, <aplicação>, <biotecnologia>, <alimento>, <b-caroteno>, <enriquecimento>, <ferro>, <enriquecimento com ferro>, <melhoramento>, <genético>, <melhoramento genético>.

Equivalência biofortification

Domínio de proveniência Alimentação (4)

biofungicida - adj. Diz-se do revestimento e cobertura em frutas e vegetais com o objetivo de aumentar seu período de preservação.

Símbolo de Classificação 1.16 / 2.17 / 4.5

Contexto em Português

Os resultados dos ensaios microbiológicos demonstram a eficiência da quitosana modificada como <biofungicida> frente as quitosanas comercial e desacetilada, e permite vislumbrar novas modificações para aumentar ainda mais a atividade antifungicida.

Contexto em Inglês

Diseases in greenhouse vegetables and floriculture crops can be managed effectively with biological fungicides (<biofungicides>).

Fonte do contexto Bio22 pág. 14, li. 10

Outras designações -

Semema <revestimento>, <cobertura>, <frutas>, <vegetais>, <período>, <preservação>, <período de preservação>.

Equivalência biofungicide

Domínio de proveniência Alimentação (4) / Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

bioglobalização - s.f. Deslocamento intencional ou não de organismos vivos entre regiões.

Símbolo de Classificação 2.18 / 5.1

Contexto em Português

Mas ainda é preciso aumentar esse controle para enfrentar o crescimento da chamada <bioglobalização>.

Contexto em Inglês

Japan and Taiwan in the wake of <bio-globalization> : drugs, race and standards.

Fonte do contexto BIO 33 Pág. 01, li. 40

Outras designações -

Semema <deslocamento>, <intencional>, <deslocamento intencional>, <organismo>, <vivo>, <organismo vivo>, <região>.

Equivalência bioglobalization

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Pecuária (5)

biohidrogenação - s.f. Processo pelo qual o ácido linoléico pode ser convertido em ácido esteárico.

Símbolo de Classificação 4.6 / 5.2

Contexto em Português

Contudo, durante o processo de <biohidrogenação> o ácido linoléico pode ser convertido em ácido esteárico.

Contexto em Inglês

Microorganisms and dietary factors affecting <biohydrogenation> and conjugated linoleic acid production in the rumen ecosystem.

Fonte do contexto BIO 24 Pág. 31, li. 13

Outras designações -

Semema <processo>, <ácido linoléico>, <conversão>, <ácido esteárico>.

Equivalência biohydrogenation

Domínio de proveniência Pecuária (5) / Alimentação (4)

bioindicador - s.m. Indicador biológico (ex.: grupos funcionais de microrganismos do solo envolvidos nos ciclos do carbono, nitrogênio e fósforo) capaz de detectar os efeitos de pesticidas e outros químicos sobre processos e integridade funcional do solo.

Símbolo de Classificação 1.17 / 2.19

Contexto em Português

Por estas razões, os microrganismos rizosféricos são excelentes <bioindicadores> para avaliar qualquer alteração benéfica ou maléfica que possa ocorrer no solo.

Contexto em Inglês

An introduction to <bioindicators> and how they are used in the biotechnology industry to detect physiological responses to cellular stressors.

Fonte do contexto BIO 34 Pág. 07, li. 38

Outras designações biomonitor

Semema <indicador>, <biológico>, <indicador biológico>, <detecção>, <efeito>, <pesticida>, <químico>, <processo>, <integridade>, <funcional>, <integridade funcional>, <solo>.

Equivalência bioindicator

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

bioinformação - s.f. Utilização de informações biológicas conseguidas a partir do emprego da Informática.

Símbolo de Classificação 3.29

Contexto em Português

Distúrbios funcionais ocorrem sempre que o delicado processo de <bioinformação> sofre a interferência forte de oscilações patológicas.

Contexto em Inglês

The proposals were made following an investigation into how our justice system uses forensic <bioinformation>, including an assessment of changes in forensic ...

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 16, li. 01

Outras designações -

Semema <informação>, <biológica>, <informação biológica>, <informática>.

Equivalência bioinformation

Domínio de proveniência Saúde (3)

bioinformática - s.f. Metodologia de pesquisa que se utiliza da informática para realizar estudos da biologia/biotecnologia.

Símbolo de Classificação 3.30

Contexto em Português

A <bioinformática> e a biologia computacional têm suas raízes nas ciências da vida bem como nas ciências da computação e informação e na tecnologia.

Contexto em Inglês

A <bioinformatic> assay for pluripotency in human cell.

Fonte do contexto BIO 37 pág. 29, li. 35

Outras designações -

Semema <metodologia>, <pesquisa>, <metodologia de pesquisa>, <informática>, <biologia>, <biotecnologia>.

Equivalência bioinformatics; computational biology

Domínio de proveniência Saúde (3)

bioingrediente - s.m. Alimento obtido por fermentação e tratamento enzimático; derivado dos recentes avanços em biotecnologia.

Símbolo de Classificação 4.7 / 6.1.4

Contexto em Português

... mesmo que o *B. thuringiensis* em si não esteja incluído na lista de microorganismos GRAS do FDA (US-FDA, 1998) e não possa ser utilizado como <bioingrediente> na fabricação de alimentos.

Contexto em Inglês

Spray drying fermented milk originated a <bioingredient> presenting activity of 1.3×10^5 ...

Fonte do contexto BIO14 pág. 11, li. 30

Outras designações -

Semema <alimento>, <fermentação>, <tratamento>, <enzimático>, <tratamento enzimático>, <avanço>, <Biotecnologia>, <avanços da Biotecnologia>.

Equivalência bioingredient

Domínio de proveniência Alimentação (4)

bioinseticida - s.m. Inseticida biológico.

Símbolo de Classificação 2.20

Contexto em Português

Além de ser utilizado como <bioinseticida>, a partir da metade da década de 1980, foram obtidas as primeiras plantas transgênicas com a incorporação dos genes codificadores das proteínas tóxicas de Bt em plantas de fumo e tomate.

Contexto em Inglês

An <insecticide> is a pesticide used against insects.

Fonte do contexto BIO21 pág. 29, li. 32

Outras designações -

Semema <inseticida>, <natural>, <inseticida natural>, <componente>, <químico>, <componente químico>, <constituição>.

Equivalência bioinsecticide

Domínio de proveniência Agricultura (2)

biomanipulação - s.f. Manipulação de material biológico.

Símbolo de Classificação 1.18

Contexto em Português

... capazes de fazer com que pequenos microorganismos alterem seu padrão metabólico e passem a absorver quantidades maiores de nutrientes que suas necessidades nutricionais, até a possível introdução de técnicas de <biomanipulação> no reservatório.

Contexto em Inglês

The main goal of <biomanipulation> by fish reduction is not a change in the fish ...

Fonte do contexto BIO7 pág. 26, li. 06

Outras designações -

Semema <manipulação>, <material>, <biológico>, <material biológico>, <manipulação de material biológico>.

Equivalência biomanipulation

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

biomarcador - adj. / s.m. Relacionado ao marcador biológico de contaminação.

Símbolo de Classificação 1.19 / 3.31

Contexto em Português

É esperado que a toxigenômica seja mais e mais integrada com todas as fases do processo de desenvolvimento de drogas, particularmente na toxicologia mecanística e preditiva, e descobrimento de <biomarcadores>...

Contexto em Inglês

A <biomarker>, or biological marker, is in general a substance used as an indicator of a biological state.

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 21, li. 09

Outras designações -

Semema <marcador>, <biológico>, <marcador biológico>, <contaminação>, <marcador biológico de contaminação>.

Equivalência biomarker; biological mark.

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Saúde (3)

biomedicamento - s.m. Tipo de medicamento em que o princípio ativo, ao invés de uma substância química, é um ser vivo.

Símbolo de Classificação 2.21 / 6.2.21

Contexto em Português

Ela conseguiu isolar microrganismos redutores de atrazina e condensá-los em microcápsulas, formando uma espécie de <biomedicamento> - em que o princípio ativo, ao invés de uma substância química, é um ser vivo.

Contexto em Inglês

<Biomedicine> is a branch of medical science that applies biological and other natural-science principles to clinical practice.

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 44, li. 19

Outras designações biorremédio.

Semema <medicamento>, <princípio>, <ativo>, <princípio ativo>, <substância>, <química>, <substância química>, <ser vivo>.

Equivalência biomedicine

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Agricultura (2)

biometabolizável - adj. Diz-se daquilo que geralmente é empregado para lipídios que são metabolizados por um ser vivo.

Símbolo de Classificação 3.32 / 6.2.22

Contexto em Português

Recentemente foi publicado que o adjuvante MF59, uma emulsão contendo um lipídio <biometabolizável> e surfactantes, soroconverte em 100 %, após duas aplicações...

Contexto em Inglês

Biodegradable, as defined herein, means the composition will degrade or erode in vivo to form smaller chemical species which are <biometabolizable> and/or ...

Fonte do contexto BIO7 pág. 14, li. 37

Outras designações -

Semema <lipídio>, <metabolizado>, <ser vivo>.

Equivalência biometabolizable

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

biomonitorização - s.f. Monitorização de danos causados por algas tóxicas.

Símbolo de Classificação 1.20

Contexto em Português

Esse tipo de teste tem sido recomendado para estudos de <biomonitorização> ambiental, principalmente por sua capacidade de avaliar alterações cromossômicas estruturais ou numéricas em algum momento do ciclo de vida das células.

Contexto em Inglês

<Biomonitoring> measurements are the most health-relevant assessments of exposure because they ...

Fonte do contexto BIO20 pág. 50, li. 58

Outras designações bioindicação

Semema <monitorização>, <dano>, <alga>, <tóxica>, <alga tóxica>, <danos causados por algas tóxicas>.

Equivalência biomonitoring

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

biomorfológico - adj. Diz-se da forma que a matéria pode tomar por meio de um agente biológico.

Símbolo de Classificação 1.21

Contexto em Português

O estudo da viabilidade e das alterações <biomorfológicas> ocorridas em algumas cepas preservadas sob óleo mineral, levou à conclusão de que vários fatores devem ser considerados quando se preserva um fungo sob óleo.

Contexto em Inglês

Attention is paid to study of ontogenesis, <biomorphologic> peculiarities of the introduced plants, adaptive strategies, variation and tolerance display of plants, ...

Fonte do contexto BIO7 pág. 05, li. 21

Outras designações -

Semema <forma>, <matéria>, <agente>, <biológico>, <agente biológico>.

Equivalência biomorphologic

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

bioóleo - s.m. Ver biodiesel

Contexto em Português

... óleos vegetais in natura, quer puros ou em mistura; <bioóleos>, produzidos pela conversão catalítica de óleos vegetais.

Contexto em Inglês

Pyrolytic oil (or <bio-oil>) is a kind of tar and normally contains too high levels of oxygen to be a hydrocarbon.

Fonte do contexto BIO31 Pág. 18, li. 08

Equivalência bio-oil

biopesticida - s.f. Pesticida natural, que não possui qualquer componente químico em sua constituição.

Símbolo de Classificação 1.22 / 2.23

Contexto em Português

No controle biológico de insetos, a espécie *Bacillus thuringiensis* oferece as melhores alternativas à produção de <biopesticidas> e à engenharia genética de plantas.

Contexto em Inglês

<Biopesticides> are certain types of pesticides derived from such natural materials as animals, plants, bacteria, and certain minerals.

Fonte do contexto BIO 38 pág. 34, li. 80

Outras designações -

Semema <pesticida>, <natural>, <pesticida natural>, <componente>, <químico>, <componente químico>, <constituição>.

Equivalência biopesticide

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

biopolimérico - adj. Diz-se do filme cuja utilização causa várias modificações das propriedades de barreira ou melhoramento da resistência física podem ser possíveis.

Símbolo de Classificação 2.24 / 4.8

Contexto em Português

De acordo com o uso pretendido dos filmes <biopoliméricos>, várias modificações das propriedades de barreira ou melhoramento da resistência física podem ser possíveis.

Contexto em Inglês

<Biopolymeric> hollow nanospheres with stabilized structure have been prepared by self-

assembly of amphiphatic photocrosslinkable carboxymethyl chitosans in ...

Fonte do contexto BIO 26, Pág.08, li. 50

Outras designações -

Semema <filme>, <modificação>, <propriedade>, <barreira>, <propriedade de barreira>, <melhoramento>, <resistência física>, <melhoramento da resistência física>.

Equivalência biopolymeric

Domínio de proveniência Alimentação (4) / Agricultura (2)

bioproduto - s.m. Produto gerado por organismos extremofílicos; pode ser empregado em condições drásticas, que freqüentemente ocorrem em processos industriais.

Símbolo de Classificação 1.23 / 2.25 / 6.1.5

Contexto em Português

... esses microrganismos geram <bioprodutos> que podem ser empregados em condições drásticas, que freqüentemente ocorrem em processos industriais.

Contexto em Inglês

The survey provides information on firms that are developing or producing <bioproducts> using biomass or other renewable or sustainable ...

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 37, li. 39

Outras designações -

Semema <produto>, <organismo>, <extremofílico>, <produto gerado por organismos extremofílicos>, <processo>, <industrial>, <processo industrial>.

Equivalência bioproduct

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Meio Ambiente (1)

bioprospecção - s.m. Biotecnologia aplicada à prospecção e uso de serviços e funções da biodiversidade.

Símbolo de Classificação 1.24 / 2.26

Contexto em Português

As atividades de <bioprospecção> de genes, que são muito importantes, ainda não têm uma base legal.

Contexto em Inglês

In many cases, <bioprospecting> is a search for useful organic compounds in microorganisms, plants, and fungi that grow in extreme environments, such as ...

Fonte do contexto BIO6 pág. 05, li. 37

Outras designações -

Semema <atividade>, <pesquisa>, <atividade de pesquisa>, <recurso>, <genético>, <recurso genético>, <derivados>, <recursos genéticos e derivados>, <propósito>, <comercial>, <propósito comercial>, <farmacêutico>, <agricultura>, <químico>.

Equivalência bioprospecting

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

bioprotetor - adj. / s.m. Relacionado ao protetor biológico de plantas para a agricultura.

Símbolo de Classificação 2.27

Contexto em Português

A produção de biofertilizantes líquidos, à base de resíduos oriundos da agricultura e da indústria, modificados por microorganismos, gerarão substratos úteis como fertilizantes de solo e como <bioprotetores> de plantas para a agricultura.

Contexto em Inglês

The objective of this study was to evaluate the effect of the <bioprotector> Agrotich® and the fungicide Vitavax-Thiram®, alone or combined, on the ...

Fonte do contexto BIO31 Pág. 25, li. 48

Outras designações -

Semema <fertilizante>, <resíduo>, <agricultura>, <indústria>, <modificado>, <microorganismo>, <modificado por microorganismo>.

Equivalência bioprotector

Domínio de proveniência Agricultura (2)

biorefinaria - s.f. Refinaria cuja função é a de realizar a conversão do glicerol bruto.

Símbolo de Classificação 6.1.6

Contexto em Português

A utilização de <biorefinarias> para conversão de glicerol bruto apresenta-se como uma estratégia promissora para evitar futuros problemas de acumulação deste subproduto, ao tempo de aumentar a rentabilidade da produção de biodiesel.

Contexto em Inglês

A <biorefinery> is a facility that integrates biomass conversion processes and equipment to produce fuels, power, and chemicals from biomass.

Fonte do contexto BIO 37 pág. 50, li. 22

Outras designações -

Semema <refinaria>, <conversão>, <glicerol>, <bruto>, <glicerol bruto>.

Equivalência biorefinery

Domínio de proveniência Indústria Química (6.1)

biorreator - s.m. 1. Sistema usado para micropropagar plantas, visando a otimizar, bem como a reduzir os custos da operação. 2. local onde células de espécies vegetais são mantidas em suspensão, para a produção de compostos úteis ao homem.

Símbolo de Classificação 6.1.7 / 6.2.23

Contexto em Português

Nos processo de fermentação, o <biorreator> fornece o ambiente para o crescimento e para a atividade microbiana.

Contexto em Inglês

A <bioreactor> is a vessel in which is carried out a chemical process which involves organisms or biochemically active substances derived from ...

Fonte do contexto BIO 37 pág. 37, li. 79

Outras designações fermentador

Semema <sistema>, <propagar>, <planta>, <propagar planta>, <otimizar>, <reduzir>, <custos>, <reduzir custos>, <operação>, <local>, <célula>, <espécie>, <vegetal>, <espécie vegetal>, <suspensão>, <produção>, <compostos>, <compostos úteis>, <homem>.

Equivalência bioreactor

Domínio de proveniência Indústria Química (6.1) / Indústria Farmacêutica (6.2) / Indústria Energia (6.3)

biorremediador - adj. Diz-se da capacidade de realizar biorremediação.

Símbolo de Classificação 1.25 / 2.28

Contexto em Português

No entanto, quando a aplicação do herbicida é exagerada, a capacidade <biorremediadora> da população microbiana é reduzida, com conseqüente prejuízo à qualidade do solo e do ambiente”, diz.

Contexto em Inglês

One possible solution was a new technology called <bioremediation>.

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 44, li. 26

Outras designações -

Semema <capacidade>, <realizar>, <biorremediação>, <capacidade de realizar

biorremediação>.

Equivalência bioremediator

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

biorremédio - s.m. Organismo vivo eficiente na degradação de herbicidas no solo.

Símbolo de Classificação 1.26 / 2.29

Contexto em Português

O <biorremédio> para o solo é composto utilizando técnicas da fabricação de medicamentos pela indústria farmacêutica.

Contexto em Inglês

<Biomedicine> involves the study of (patho-)physiological processes with methods from biology, chemistry and physics.

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 44, li. 36

Outras designações biomedicamento.

Semema <organismo>, <vivo>, <organismo vivo>, <degradação>, <herbicida>, <degradação de herbicida>.

Equivalência biomedicine

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

biorrevolução - s.f. Conhecida também como "revolução verde", cujos principais fatores relacionados a esse processo são as agribiotecnologias emergentes, além dos sistemas de comunicação e a troca de informação de forma mais eficiente.

Símbolo de Classificação 2.30

Contexto em Português

De maneira geral, os objetivos dessa <biorrevolução> envolvem um aumento da quantidade e da qualidade na produção de alimentos, incluindo-se a elevação da taxa de produto por unidade de insumo.

Contexto em Inglês

Inside the <biorevolution>: a citizens action resource guide on biotechnology and third world agriculture.

Fonte do contexto BIO1 pág.21, li. 32

Outras designações "revolução verde".

Semema <processo>, <biológico>, <processo biológico>, <agribiotecnologia>, <sistema>, <comunicação>, <sistema de comunicação>, <troca>, <informação>, <troca de

informação>.

Equivalência biorevolution

Domínio de proveniência Agricultura (2)

biosensor - s.m. Sensor que utiliza eletrodos enzimáticos em seu funcionamento.

Símbolo de Classificação 1.27 / 6.2.24

Contexto em Português

Existem interessantes novidades no campo de eletrodos enzimáticos, denominados <biosensores>.

Contexto em Inglês

A <biosensor> is an analytical device for the detection of an analyte that combines a biological component with a physicochemical detector component.

Fonte do contexto BIO 37 pág. 39, li. 37

Outras designações eletrodo enzimático

Semema <sensor>, <eletrodo>, <enzimático>, <eletrodo enzimático>, <funcionamento>.

Equivalência biosensor

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Indústria Farmacêutica (6.2)

biossintetizante - adj. Diz-se do agente que biossintetiza.

Símbolo de Classificação 1.28 / 2.31

Contexto em Português

Com vistas à alteração da composição ou teores de ligninas em plantas por meio da modulação da expressão de genes <biossintetizantes>, estudos mais aprofundados dos mecanismos de regulação gênica devem ser conduzidos.

Contexto em Inglês

It incorporates a computer terminal to control the flow of production, and a <biosynthesizer> unit, which has several kinds of specialized apparatuses to carry out ...

Fonte do contexto BIO15 pág. 08, li. 11

Outras designações -

Semema <agente>, <biossintetiza>, <síntese>, <etapa>, <substância>, <metabolismo>, <organismo>.

Equivalência biosynthesizer

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

biossurfactante - s.m. Moléculas produzidas por bactérias, fungos ou leveduras, que apresentam propriedades biológicas aplicáveis a várias indústrias, tais como, a indústria farmacêutica, de cosméticos, de petróleo e de alimentos.

Símbolo de Classificação 1.29 / 2.32 / 4.9 / 6.1.8

Contexto em Português

Os <biossurfactantes> apresentam inúmeras vantagens sobre os surfactantes de origem química, tais como, baixa toxicidade, tolerância à temperatura, pH e força iônica, além de serem biodegradáveis na água e no solo .

Contexto em Inglês

This review gives an overview of current methods for the isolation of <biosurfactant> producing microbes.

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 18, li. 29

Outras designações -

Semema <molécula>, <bactéria>,<fungo>, <levadura>, <propriedade>, <biológica>, <propriedade biológica>, <indústria>, <farmacêutica>, <indústria farmacêutica>, <cosmético>, <indústria de cosméticos>, <petróleo>, <indústria de petróleo>, <alimento>, <indústria de alimento>.

Equivalência biosurfactant

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Energia (6.3) / Alimentação (4)

biovidro - s.m. Vidro preparado a partir do sistema Na₂O - CaO - P₂O₅ - SiO₂; tem bom desempenho e biocompatibilidade como material de implantes.

Símbolo de Classificação 3.33

Contexto em Português

Porém, em análises realizadas em <biovidros> com outros tipos de aditivos verifica-se outras temperaturas de nucleação e de cristalização.

Contexto em Inglês

<Bioglass> is a commercially available family of bioactive glasses, composed of SiO₂, Na₂O, CaO and P₂O₅ in specific proportions.

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 26, li. 26

Outras designações -

Semema <vidro>, <vidro preparado>, <biocompatibilidade>, <material>, <implante>, <material de implante>.

Equivalência bioglass

Domínio de proveniência Saúde (3)

calogênese - s.f. Processo que envolve a formação de calos nas plantas.

Símbolo de Classificação 2.33

Contexto em Português

No caso da <calogênese> tem sido reportado que a incubação da cultura no escuro diminui a oxidação nos explantes mas propicia a formação de calos.

Contexto em Inglês

In the present study effect of plant growth regulators on <callogenesis> and organogenesis (shoot and root induction) was investigated on *A. absinthium* L.

Fonte do contexto BIO29 Pág.54, li.11

Outras designações -

Semema <processo>, <formação>, <calos>, <formação de calos>, <planta>.

Equivalência callogenesis

Domínio de proveniência Agricultura (2)

calogênico - adj. Diz-se do agente que participa da calogênese.

Símbolo de Classificação 2.34

Contexto em Português

À medida que o número destas células aumenta, ocorre a ruptura da parede de exina e a liberação de uma estrutura multicelular com variados graus de organização entre o padrão de desenvolvimento zigótico e <calogênico>.

Contexto em Inglês

The present invention relates to heat seal monitoring devices of a container, which more particularly contains <calogenic> material making it possible to detect an ...

Fonte do contexto BIO 33 Pág. 23, li. 31

Outras designações -

Semema <agente>, <participa>, <calogênese>, <participa da calogênese>.

Equivalência calogenic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

cardioprotetor - adj. Diz-se do que é responsável pela proteção do coração.

Símbolo de Classificação 3.34

Contexto em Português

Estes compostos apresentam como principais atividades farmacológicas a ação antimicrobiana a prevenção do estresse oxidativo celular, o combate aos radicais livres e os efeitos antitumoral e <cardioprotetor>.

Contexto em Inglês

The present study investigates the immunological effects of a combination treatment of mitoxantrone and the <cardioprotector> dexrazoxane in experimental ...

Fonte do contexto BIO 29 Pág. 21, li. 20

Outras designações -

Semema <elemento>, <responsável>, <elemento responsável>, <proteção>, <coração>, <proteção do coração>.

Equivalência cardioprotector

Domínio de proveniência Saúde (3)

cariotipagem - s.f. Processo de transformação de/em cariótipo.

Símbolo de Classificação 3.35

Contexto em Português

Eles incluíram a <cariotipagem> das células, a atividade de fosfatase alcalina e a capacidade das células de formarem EBs complexos.

Contexto em Inglês

<Karyotyping> is a test that helps find genetic problems. It is usually carried out to examine abnormalities, genetic disorders or defects.

Fonte do contexto BIO20 pág. 14, li. 26

Outras designações -

Semema <processo>, <transformação>, <processo de transformação>, <cariótipo>, <transformação de/em cariótipo>.

Equivalência karyotyping

Domínio de proveniência Saúde (3)

carotenogênico - adj. Diz-se dos microrganismos que apresentam carotenóides em sua constituição gênica.

Símbolo de Classificação 2.35

Contexto em Português

Três modelos de microrganismos <carotenogênicos>.

Contexto em Inglês

In addition, they demonstrate that the molecular and biochemical mechanisms that control <carotenogenesis> remain to be clarified in detail and ...

Fonte do contexto Bio13 pág. 23, li. 04

Outras designações -

Semema <microrganismo>, <carotenóide>, <microrganismo que apresenta carotenóide>, <constituição>, <gênica>, <constituição gênica>, <microrganismo que apresenta carotenóide em sua constituição gênica>.

Equivalência carotinogenesis

Domínio de proveniência Agricultura (2)

carotenoproteína - s.f. "Carreador", transportador natural.

Símbolo de Classificação 2.36 / 4.10

Contexto em Português

Diferentemente do b-caroteno, uma xantofila interage fortemente com "carreadores" naturais (<carotenoproteínas>) através de sítios de acomodação em certos Domínios da molécula protéica para as "cabeças polarizadas" (oxigenadas) do pigmento.

Contexto em Inglês

A blue <carotenoprotein> ($\lambda_{\max} = 640 \text{ nm}$) containing astaxanthin was also extracted and purified from the hypodermis of the prawn.

Fonte do contexto Bio13 pág. 22, li. 54

Outras designações "carreador".

Semema <corante>, <natural>, <corante natural>, <proteína>, <corante natural que interage com as proteínas>, <pigmentação>, <planta>, <pigmentação da planta>.

Equivalência carotenoprotein

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Alimentação (4)

catabolização - s.f. Processo que consiste em transformar substâncias complexas em outras mais simples.

Símbolo de Classificação 3.36

Contexto em Português

... relacionado à deficiência na atividade da enzima Fenilalanina Hidroxilase, que catalisa a 1ª etapa da <catabolização> de Phe, isto é, sua conversão a tirosina.

Contexto em Inglês

... and if I am not working out regularly and eating calorie dense foods, that fast metabolism

tends to lead to a <catabolization> of my muscle mass.

Fonte do contexto BIO 29 Pág. 40, li. 12

Outras designações -

Semema <processo>, <transformação>, <substância>, <complexa>, <substância complexa>, <simples>, <substância mais simples>.

Equivalência catabolization

Domínio de proveniência Saúde (3)

celulolítico - adj. Diz-se do microrganismo que possui células sem mistura, puras.

Símbolo de Classificação 2.37

Contexto em Português

Ao inocular uma suspensão de solo em uma placa de Petri com meio seletivo para microrganismos <celulolíticos>, em que a única Fonte de carbono é a celulose...

Contexto em Inglês

The research conducted by carrying out isolation and identification and selection of <cellulolytic> fungi from banana waste.

Fonte do contexto BIO 34 Pág. 08, li. 32

Outras designações -

Semema <microrganismo>, <célula>, <mistura>, <célula sem mistura>, <pura>, <célula pura>.

Equivalência cellulolitic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

cianometal - s.m. Metal azul-esverdeado.

Símbolo de Classificação 1.30

Contexto em Português

... bactérias pertencentes ao gênero Pseudomonas e a espécie Escherichia coli, capazes de degradar <cianometais>.

Contexto em Inglês

Some <cyano-metal> complexes, such as those of zinc and cadmium, dissociate almost totally (i.e., a knowledge of the complex can be used to ...

Fonte do contexto BIO4 pág. 39, li. 40

Outras designações -

Semema <metal>, <coloração azul>, <ácido cianoacrílico>, <constituição>, <possui ácido

cianoacrílico em sua constituição>.

Equivalência cyano-metal

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

cianotoxina - s.f. Substância verde-esverdeada venenosa segregada por seres vivos.

Símbolo de Classificação 1.31

Contexto em Português

Entre as cianobactérias que podem causar florações em corpos de água continentais, destacam-se aquelas que produzem as <cianotoxinas>.

Contexto em Inglês

<Cyanotoxins> are toxins produced by bacteria called cyanobacteria (also known as blue-green algae).

Fonte do contexto BIO 23 Pág. 53, li. 33

Outras designações -

Semema <substância>, <verde-esverdeada>, <substância verde-esverdeada>, <venenosa>, <substância venenosa>, <substância verde-esverdeada venenosa>, <segregada>, <seres vivos>, <segregada por seres vivos>.

Equivalência cyanotoxin

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

cisteína-proteinase - s.f. Molécula amastigota-específica.

Símbolo de Classificação 3.37 / 4.11

Contexto em Português

Provavelmente a <cisteína-proteinase> mais conhecida popularmente é a papaína do mamão, muito utilizada no amaciamento de carnes.

Contexto em Inglês

In this review an attempt was undertaken to illustrate these multiple roles of <cysteine proteinases> and the mechanisms underlying their action.

Fonte do contexto BIO1 pág. 07, li. 51

Outras designações -

Semema <molécula>, <amastigota-específica>, <molécula amastigota-específica>, <organismo>, <vírus>, <bactérias>, <plantas>, <mamíferos>, <funções diferentes>.

Equivalência cysteine proteinase

Domínio de proveniência Saúde (3) / Alimentação (4)

citotocalização - s.f. Localização da célula.

Símbolo de Classificação 3.38

Contexto em Português

... o gene que confere resistência a antibiótico, o promotor que dirige a transcrição do gene de fusão e a sequência líder responsável pela <citotocalização> do produto de fusão.

Contexto em Inglês

Differential synthesis and <cytolocalization> of prosomes in chick embryos during development.

Fonte do contexto BIO 26, Pág.40, li. 17

Outras designações -

Semema <localização>, <tipo específico>, <célula>, <localização de cada tipo específico de célula>, <organismo>.

Equivalência cytolocalization

Domínio de proveniência Saúde (3)

co-cristalização - s.f. Que apresenta cristalização.

Símbolo de Classificação 4.12

Contexto em Português

As técnicas utilizadas para microencapsulação de ingredientes/princípios ativos podem ser divididas em métodos físicos: pulverização em banho térmico, extrusão centrífuga com múltiplos orifícios, <co-cristalização>, liofilização, métodos químicos...

Contexto em Inglês

Methods of <co-crystallization> included solution growth, neat solid-state grinding, and grinding with solvent-drop addition.

Fonte do contexto Bio16 pág. 37, li. 51

Outras designações -

Semema <técnica>, <microencapsulação>, <técnica de microencapsulação>, <ingrediente>, <princípio ativo>, <métodos físicos>.

Equivalência co-crystallization

Domínio de proveniência Alimentação (4)

co-cultivação - s.f. Que apresenta culturação.

Símbolo de Classificação 2.38

Contexto em Português

As células de *Agrobacterium* contendo esse vetor de expressão transferem o T-DNA para as células vegetais durante a <co-cultivação>.

Contexto em Inglês

The <co-cultivation> medium is one of the most important factors for the successful genetic transformation of carnation node explants.

Fonte do contexto BIO 23 Pág. 29, li. 22

Outras designações -

Semema <técnica>, <cultivo>, <planta>, <cultivo de plantas>, <acompanhamento>, <ataque de pragas>.

Equivalência co-cultivation

Domínio de proveniência Agricultura (2)

cocultivado - adj. Diz-se do que é cultivado.

Símbolo de Classificação 2.39

Contexto em Português

Células ES derivadas de um animal agouti são <cocultivadas> com mórulas de um animal de pelagem branca.

Contexto em Inglês

The frequency of regeneration shoot can be enhanced by optimizing the co-cultivate condition: using filter paper as <co-cultivate> support...

Fonte do contexto BIO20 pág. 15, li. 19

Outras designações -

Semema <planta>, <processo>, <co-cultivação>, <processo de co-cultivação>.

Equivalência co-cultivate

Domínio de proveniência Agricultura (2)

coevolucionário - adj. Diz-se do que é evolucionário, que passa por evoluções no contextos das interações interespecíficas.

Símbolo de Classificação 1.32

Contexto em Português

O comportamento evolucionário dos indivíduos nativos em uma comunidade com variedades transgênicas deve ser analisado para se estimarem os possíveis impactos do processo <coevolucionário> no contexto das interações interespecíficas.

Contexto em Inglês

Culture–gene <coevolutionary> theory posits that cultural values have evolved, are adaptive and influence the social and physical environments under which ...

Fonte do contexto Bio18 pág. 43, li. 19

Outras designações -

Semema <análise>, <comportamental>, <análise comportamental>, <indivíduo>, <interação>, <interespecífica>, <interação interespecífica>.

Equivalência coevolutionary

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

coexpressão - s.f. Propriedade responsável pela produção de substâncias, especialmente anticorpos, em diferentes produtos gênicos recombinantes.

Símbolo de Classificação 3.39

Contexto em Português

A produção de anticorpos em plantas transgênicas, demonstrou o princípio da <coexpressão> de dois produtos gênicos recombinantes, que foram corretamente montados em uma molécula que era funcionalmente idêntica àquela originada do mamífero.

Contexto em Inglês

<Coexpression> involves the transformation of E. coli with several plasmids that have compatible ...

Fonte do contexto BIO 23 Pág. 23, li. 25

Outras designações -

Semema <produto>, <gênico>, <recombinante>, <dois ou mais produtos gênicos recombinantes>.

Equivalência coexpression

Domínio de proveniência Saúde (3)

co-expressar - v. Que é capaz de expressar algo.

Símbolo de Classificação 3.40

Contexto em Português

Esses vírus recombinantes podem prontamente <co-expressar> mais de um transgene na mesma célula alvo com baixa toxicidade, indicando que a grande maioria das células sobrevive ao processo de infecção.

Contexto em Inglês

A recent investigation confirmed the ability of MDA-MB-435 cells to <coexpress> markers of mammary epithelium and melanocytes both in vitro and in vivo, and ...

Fonte do contexto BIO 26, Pág.35, li. 30

Outras designações -

Semema <expressar>, <simultaneamente>, <expressar simultaneamente>, <produto>, <gênico>, <recombinante>, <produto gênico recombinante>.

Equivalência coexpress

Domínio de proveniência Saúde (3)

co-geração - s.f. Que é capaz de criar, produzir.

Símbolo de Classificação 6.3.4

Contexto em Português

Entre os vários conceitos existentes para <co-geração>, acredita-se que aquele que melhor se adapta a este é: "<co-geração> trata-se da associação da geração simultânea combinada de dois ou mais tipos de energia.

Contexto em Inglês

In biology, <co-procreation> is the act by which organisms reproduce.

Fonte do contexto Bio13 pág. 40, li. 42:42

Outras designações -

Semema <óleo>, <vegetal>, <óleo vegetal>, <resíduos>, <resíduos urbanos>, <resíduos agroindustriais>, <geração>, <energia>, <geração de energia>.

Equivalência co-procreation

Domínio de proveniência Indústria Energia (6.3)

co-gerador - adj. Diz-se daquele que é responsável pela co-geração.

Símbolo de Classificação 6.3.5

Contexto em Português

A utilização de subprodutos agro-industriais na geração de energia em unidades <co-geradoras>.

Contexto em Inglês

Isolation and characterization of a <co-producer> of fengycins and surfactins, endophytic *Bacillus amyloliquefaciens* ES-2, from *Scutellaria baicalensis* Georgi.

Fonte do contexto Bio13 pág. 41, li.46

Outras designações -

Semema <responsável>, <co-geração>, <responsável pela co-geração>.

Equivalência co-producer

Domínio de proveniência Indústria Energia (6.3)

co-incubação - s.f. Que é capaz de incubar; preparar.

Símbolo de Classificação 5.3

Contexto em Português

Além do método utilizado para preparação do sêmen e do tempo de <co-incubação>, outros fatores podem afetar a taxa de fecundação tais como a dose inseminante...

Contexto em Inglês

The establishment of an open and cooperative <co-incubation> network in APEC region will promote the integration of incubation resources from each member ...

Fonte do contexto BIO 26, Pág.28, li. 22:26

Outras designações -

Semema <processo>, <ser vivo>, <capacidade>, <incubar>, <capaz de incubar>.

Equivalência co-incubation

Domínio de proveniência Pecuária (5)

co-incubar - v. Que incuba; prepara.

Símbolo de Classificação 5.4

Contexto em Português

... espermatozoides e ovócitos maduros são co-incubados em um meio específico, por um período em torno de 18 horas, sendo possível <co-incubar> por períodos menores sem afetar as taxas de produção de embriões.

Contexto em Inglês

Prolonged survival of human spermatozoa when <co-incubated> with epididymal cell cultures.

Fonte do contexto BIO 26, Pág.28, li. 03

Outras designações -

Semema <incuba>, <prepara>.

Equivalência co-incubated

Domínio de proveniência Pecuária (5)

coinfecção - s.f. Que infecciona; contamina.

Símbolo de Classificação 3.41

Contexto em Português

... a <coinfecção> Schistosoma/Plasmodium promoveu resposta imune tipo Th1 no camundongo A/J, tornando-o resistente ao Plasmodium.

Contexto em Inglês

In parasitology, <coinfection> is the term used to describe the simultaneous infection of a host by multiple pathogen species.

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 38, li. 02

Outras designações -

Semema <organismo>, <infecciona>, <organismo que infecciona>, <contamina>, <organismo que contamina>.

Equivalência coinfection

Domínio de proveniência Saúde (3)

copigmentação - s.f. Que possui pigmentação.

Símbolo de Classificação 4.13 / 6.1.9

Contexto em Português

Hrazdina (1978), esta menor disponibilidade de antocianina para a <copigmentação> com a rutina, pode ser atribuída à estabilização do cátion flavilium por meio da auto-associação das antocianinas quando presentes em concentrações mais elevadas.

Contexto em Inglês

<Copigmentation> is a solution phenomenon in which pigments and other noncolored organic components form molecular associations or complexes.

Fonte do contexto BIO14 pág. 27, li. 54

Outras designações -

Semema <mecanismo>, <interação>, <molecular>, <interação molecular>, <variação>, <adstringência>, <produção>, <envelhecimento>, <vinho>, <produção e envelhecimento dos vinhos>.

Equivalência copigmentation

Domínio de proveniência Alimentação (4) / Indústria Química (6.1)

copigmento - s.m. Que possui pigmento; cor.

Símbolo de Classificação 4.14 / 6.1.10

Contexto em Português

... cuja coloração é exclusivamente produzida pelo pigmento em si, sem nenhuma interferência de outros agentes como íons metálicos e <copigmentos>.

Contexto em Inglês

The copigmentation effect increased with <copigment> contain.

Fonte do contexto BIO14 pág. 28, li. 37

Outras designações -

Semema <substância>, <flavonóide>, <não antociânico>, <flavonóide não antociânico>, <alcalóide>, <aminoácido>, <nucleosídeo>.

Equivalência copigment

Domínio de proveniência Alimentação (4) / Indústria Química (6.1)

cossolvente - s.m. Adição de pequenas quantidades de produtos.

Símbolo de Classificação 6.1.11

Contexto em Português

Ainda, compostos muito polares, dificilmente serão extraídos sem a adição de um <cossolvente> adequado.

Contexto em Inglês

A very limited number of field demonstrations have used <cosolvents> as ...

Fonte do contexto Bio11 pág.06, li. 50

Outras designações -

Semema <bióxido>, <carbono>, <modificado>, <bióxido de carbono modificado>, <adição>, <produtos>.

Equivalência cosolvent

Domínio de proveniência Indústria Química (6.1)

cossuprimir - v. Silenciar.

Símbolo de Classificação 6.1.12

Contexto em Português

Certos transgenes somente podem silenciar ou <cossuprimir> seqüências caso contenham um final 3' homólogo, enquanto certos transgenes com regiões 5' homólogas não são afetadas.

Contexto em Inglês

Electron micrographs that show the cellular mechanism of storage protein in wild-type soybean cotyledons and in transgenic soybeans that <cosuppress>...

Fonte do contexto BIO31 Pág. 06, li. 09

Outras designações -

Semema <impedir>, <formação>, <sequências>, <gênicas>, <sequências gênicas>.

Equivalência cosuppress

Domínio de proveniência Indústria Química (6.1)

cosurfactante - s.f. Pequena molécula anfifílica.

Símbolo de Classificação 6.1.13 / 6.3.6

Contexto em Português

Microemulsões são dispersões isotrópicas, termodinamicamente estáveis, de óleo, água, surfactante e geralmente uma molécula pequena anfifílica, chamada <cosurfactante>.

Contexto em Inglês

Effect of <cosurfactant> on the supramolecular structure and physicochemical properties of non-ionic biocompatible microemulsions ...

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 03, li. 38

Outras designações -

Semema <molécula>, <pequena molécula>, <anfifílica>, <pequena molécula anfifílica>.

Equivalência cosurfactant

Domínio de proveniência Indústria Química (6.1) / Energia (6.3)

cromatoplaça - s.f. Placa de qualquer sal do ácido crômico.

Símbolo de Classificação 4.15 / 6.1.14

Contexto em Português

Cromatografia em camada delgada de carotenóides (TLC em <cromatoplaça> de sílica gel 60 Merck)...

Contexto em Inglês

The transfer of <chromatoplate> resolutions to large scale separations on adsorption columns: A new apparatus for producing thin layers.

Fonte do contexto Bio13 pág. 21, li. 27

Outras designações -

Semema <placa>, <sal>, <ácido crômico>, <sal do ácido crômico>.

Equivalência chromatoplate

Domínio de proveniência Alimentação (4) / Indústria Química (6.1)

deadenilação - s.f. O mesmo que desadenilação; desfazer ou não realizar a adenilação.

Símbolo de Classificação 3.42

Contexto em Português

Como consequência dessa marcação, a proteína e seus produtos, após degradação, poderiam reconhecer seqüências homólogas surgindo nos ribossomos, e levando ao término prematuro da transcrição, além de uma <deadenilação>...

Contexto em Inglês

Mechanism of mRNA <deadenylation>: evidence for a molecular interplay between translation termination factor eRF3 and mRNA deadenylases ...

Fonte do contexto BIO31 Pág. 05, li. 41

Outras designações desadenilação.

Semema <processo>, <desfaz>, <adenilação>, <se desfaz ou não realiza a adenilação>.

Equivalência deadenylation

Domínio de proveniência Saúde (3)

degomagem - s.f. Ato ou efeito de não passar goma; desengomar.

Símbolo de Classificação 4.16 / 6.1.15

Contexto em Português

...as lipases têm sido empregadas em processos de extração de óleos, melhoramento das propriedades físicas e nutricionais de gorduras por interesterificação, limpezas de tripas em abatedouros, hidrólise e <degomagem> de óleos vegetais na indústria.

Contexto em Inglês

<Degumming> is defined as the treatment of additives that are used for the removal of waxes, phosphates, and other impurities in oil.

Fonte do contexto BIO19 pág. 17, li. 47

Outras designações -

Semema <processo>, <retirada>, <óleos vegetais>, <retirada de óleos vegetais>, <indústria>.

Equivalência degumming

Domínio de proveniência Alimentação (4) / Indústria Química (6.1)

dessaturação - s.f. Ausência de saturação; não repassar.

Símbolo de Classificação 3.43 / 4.17

Contexto em Português

Em animais, esses ácidos graxos são sintetizados a partir do ácido graxo essencial linoléico (C18:2 D9,12), sendo a primeira etapa a <dessaturação> para ácido linolênico.

Contexto em Inglês

The degree to which excess body weight contributes to blood oxygen <desaturation> during hypopneic and apneic events has not been comprehensively ...

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 40, li. 10

Outras designações -

Semema <processo>, <adiciona>, <solvente>, <adiciona solvente>, <elemento químico>, <saturado>, <elemento químico saturado>.

Equivalência desaturation

Domínio de proveniência Saúde (3) / Alimentação (4)

diesterificação - s.f. Reação onde se formam dois ésteres.

Símbolo de Classificação 3.44

Contexto em Português

Para investigar o efeito do solvente no sistema de enzimas imobilizadas em resina fenólica, diferentes solventes foram utilizados na reação de <diesterificação> do ácido adipico com o butanol.

Contexto em Inglês

Facile and regioselective mono- or <diesterification> of glycerol derivatives over recyclable phosphazene organocatalyst.

Fonte do contexto Bio16 pág. 16, li. 57

Outras designações -

Semema <reação>, <formação>, <ésteres>, <formação de dois ésteres>.

Equivalência diesterification

Domínio de proveniência Saúde (3)

difeniluréia - s.m. Que apresenta dois átomos, sendo um de fenila e o outro de uréia.

Símbolo de Classificação 2.40

Contexto em Português

Essa última "citocinina" não possui a estrutura comum das citocininas, sendo um <difeniluréia> ao invés de possuir um anel purínico.

Contexto em Inglês

When Mt-GuaB2 was overexpressed on a plasmid in trans in *M. smegmatis*, a <diphenylurea> analogue showed a 16-fold increase in MIC.

Fonte do contexto BIO 25 Pág. 24, li. 11

Outras designações -

Semema <composto>, <átomos>, <fenila>, <átomo de fenila>, <uréia>, <átomo de uréia>.

Equivalência diphenylurea

Domínio de proveniência Agricultura (2)

dimielinização - s.f. Processo em que ocorre a ocorrência de dupla mielinização.

Símbolo de Classificação 3.45

Contexto em Português

O resultado foi a produção de animais que sofrem de uma <dimielinização> periférica similar...

Contexto em Inglês

Up to now, the pathogenesis of <dimyelination> in brain tissues has remained unclear, although a lot of studies about neuron and glia changes ...

Fonte do contexto BIO9 pág. 07, li. 20

Outras designações -

Semema <processo>, <mielinização>, <dupla mielinização>.

Equivalência dimyelination

Domínio de proveniência Saúde (3)

diterpênico - adj. Diz-se do terpeno que possui 20 átomos de carbono.

Símbolo de Classificação 4.18 / 6.1.16

Contexto em Português

Outras ocorrências naturais de uso culinário são a capsaxantina e capsorubina (páprica, *Capsicum annuum*) e a crocina (açafrão, *Crocus sativus*), excepcionalmente solúvel em água e um dos raros glicosídeos <diterpênicos> encontrados em plantas.

Contexto em Inglês

Natural <diterpenic> varnishes have been widely used in works of art, traditionally fulfilling an important aesthetic and protective function.

Fonte do contexto Bio13 pág. 19, li. 43

Outras designações -

Semema <terpeno>, <átomos>, <carbono>, <átomos de carbono>.

Equivalência diterpenic

Domínio de proveniência Alimentação (4) / Indústria Química (6.1)

DNA adenoviral - s.m. Célula somática não integra no genoma celular, o risco da frequência de mutações insercionais e da atenuação da expressão genética é reduzido.

Símbolo de Classificação 3.46

Contexto em Português

Uma estratégia alternativa de produção de vetores adenovirais consiste em preparar um plasmídeo no qual o gen de interesse é flanqueado por seqüências de <DNA adenovirais>.

Contexto em Inglês

The association of <adenoviral DNA> with the high salt (2 M NaCl) resistant nuclear fraction, termed the nuclear matrix, has been investigated in ...

Fonte do contexto BIO 26, Pág.35, li. 27

Outras designações -

Semema <vírus DNA>, <adenovirídeos>, <infecções agudas>, <trato respiratório>, <oncongênicos>.

Equivalência adenoviral DNA

Domínio de proveniência Saúde (3)

DNA cromossomal - s.m. DNA que contém a informação genética; possui um gene heterólogo inserido em seu interior.

Símbolo de Classificação 3.47

Contexto em Português

Estes autores construíram uma biblioteca genômica usando o DNA extraído de espermatozoides previamente incubados com o plasmídeo que gerou o isolamento clones em que a sequência do plasmídeo foi recombinada com o <DNA cromossomal> de camundongo.

Contexto em Inglês

The answer to this question lies in the fact that certain proteins compact <chromosomal DNA> into the microscopic space of the eukaryotic nucleus.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 07, li. 32

Outras designações DNA cromossômico

Semema <DNA>, <informação genética>, <DNA que contém a informação genética>, <gene heterólogo>.

Equivalência chromosomal DNA

Domínio de proveniência Saúde (3)

DNA cromossômico - s.m. DNA que contém instruções para a fabricação de todas as proteínas do organismo.

Símbolo de Classificação 3.48

Contexto em Português

Uma segunda alternativa para a estabilização da expressão gênica em linhagens vacinais de Salmonella consiste na inserção do gene heterólogo no <DNA cromossômico>.

Contexto em Inglês

At present, it is assumed that the complex organization of the <chromossomic DNA>, its mechanisms of replication, transcription and recombination, are ...

Fonte do contexto BIO 25 pág. 12, li. 02

Outras designações DNA plasmidial

Semema <DNA>, <instruções>, <fabricação>, <proteínas>, <organismo>, <instruções para a fabricação de todas as proteínas do organismo>

Equivalência chromossomic DNA

Domínio de proveniência Saúde (3)

DNA genômico - s.m. O mesmo que RNA mensageiro.

Símbolo de Classificação 3.51

Contexto em Português

Para seqüenciar completamente um genoma microbiano, primeiramente é necessário isolar o DNA do organismo em questão e elaborar bibliotecas de <DNA genômico> para servirem como molde para o posterior seqüenciamento.

Contexto em Inglês

<Genomic DNA> is the set of DNA that holds the complete set of genetic data for an organism.

Fonte do contexto BIO 29 Pág. 47, li.38

Outras designações -

Semema <DNA>, <núcleo>, <célula>, <núcleo da célula>, <cromossomas>, <características físicas>.

Equivalência genomic DNA

Domínio de proveniência Saúde (3)

DNA mitocondrial - s.m. DNA responsável pela geração de energia química na forma de ATP.

Símbolo de Classificação 3.52

Contexto em Português

No novo indivíduo tanto o <DNA mitocondrial> como o nuclear possuem a mesma origem.

Contexto em Inglês

<Mitochondrial DNA> (mtDNA) is the DNA located in organelles called mitochondria, structures within eukaryotic cells that convert the chemical energy from food ...

Fonte do contexto BIO 36 pág. 28, li. 20

Outras designações mtDNA.

Semema <DNA>, <energia química>, <geração de energia química>, <ATP>

Equivalência mitochondrial DNA

Domínio de proveniência Saúde (3)

DNA plasmidial - s.m. DNA que possui o gene codificador da proteína antigênica, e será expressa no interior das células.

Símbolo de Classificação 3.53

Contexto em Português

Entre os clones, dois foram selecionados aleatoriamente (7 e 8,5 kb) e sequenciados. Em ambos, a sequência do <DNA plasmidial> foi integrada na sequência genômica de células espermáticas de camundongo.

Contexto em Inglês

There are several methods to isolate <plasmid DNA> from bacteria, the archetypes of which are the miniprep and the ...

Fonte do contexto BIO 35 pág. 07, li. 33

Outras designações DNA plasmidiano; vacina gênica.

Semema <DNA>, <gene>, <codificador>, <gene codificador>, <proteína>, <antigênica>, <proteína antigênica>, <células>

Equivalência plasmid DNA

Domínio de proveniência Saúde (3)

DNA plasmidiano - s.m. Também denominado vacina gênica; DNA que possui o gene codificador da proteína antigênica, e será expressa no interior das células.

Símbolo de Classificação 3.54

Contexto em Português

A integração do <DNA plasmidiano> em cromossomos de células somáticas pode potencialmente gerar efeitos patológicos.

Contexto em Inglês

... fascioliasis, based on the recombinant antigen Sm14e and Vaccine against malaria: prime-boost protocols with recombinant Adenovirus and <plasmidian DNA>.

Fonte do contexto Bio18 pág. 37, li. 38

Outras designações DNA plasmidial; vacina gênica.

Semema <DNA>, <vacina>, <gene>, <vacina gênica>, <codificador>, <gene codificador>, <proteína>, <antigênica>, <proteína antigênica>, <célula>.

Equivalência plasmidian DNA

Domínio de proveniência Saúde (3)

DNA ribossomal - s.m. DNA responsável pela síntese da cadeia polipeptídica.

Símbolo de Classificação 3.55

Contexto em Português

Dessa forma, foram objetivos deste estudo analisar a potencialidade da aplicação das sequências de <DNA ribossomal> como marcadores para estudos genéticos nos peixes, utilizando como modelo espécies de tilápias de ampla utilização no setor produtivo.

Contexto em Inglês

<Ribosomal DNA> (rDNA) sequences have been aligned and compared in a number of living organisms, and this approach has provided a wealth of information ...

Fonte do contexto BIO 35 pág. 16, li. 40

Outras designações DNA ribossômico; rDNA.

Semema <DNA>, <síntese>, <cadeia polipeptídica>, <síntese da cadeia polipeptídica>

Equivalência ribosomal DNA

Domínio de proveniência Saúde (3)

DNA ribossômico - Ver DNA ribossomal.

Contexto em Português

Utilizando-se os primers 5'AAGTTGATCAAATTTGGTC3' e 5'CTCGGACGAGGATCCTCGCC3" na primeira etapa de amplificação da região ITS do <DNA ribossômico>...

Contexto em Inglês

The <ribosomic DNA> (rDNA) have intergenic sequences which vary within and among populations, and highly conserved coding sequences that can be used as ...

Fonte do contexto BIO 14 pág. 23, li. 33

Equivalência ribosomic DNA

DNA tumoral - s.m. DNA com atividade tumoral, carcinogênica.

Símbolo de Classificação 3.57

Contexto em Português

Vários estudos sugerem que pode atuar por mecanismos antioxidantes, inibição da síntese de nucleotídeo, redução da atividade proliferativa, inibição da formação de <DNA tumoral> e inibição da carcinogênese.

Contexto em Inglês

<Tumoral DNA> analysis by flow cytometry in patients submitted to esophagectomy for squamous cell carcinoma of the esophagus.

Fonte do contexto BIO 24 Pág. 32, li. 04

Outras designações -

Semema <DNA>, <atividade tumoral>, <carcinogênica>.

Equivalência tumoral DNA

Domínio de proveniência Saúde (3)

ecofisiologia - s.f. Fisiologia ecológica, i.e., fisiologia de plantas e animais que estão presentes em um dado ecossistema.

Símbolo de Classificação 1.33

Contexto em Português

Em análises realizadas pelo Laboratório de <Ecofisiologia> de Microalgas, do Instituto Tecnológico do Estado de Pernambuco, com amostras de florações de *C. raciborskii* que ocorreram entre 10 de abril e 24 de maio de 2002 no reservatório Tapacurá...

Contexto em Inglês

Plant <ecophysiology> is science that shares with other 8 disciplines its focus on plant performance under field conditions, but differs from them in its ecosystem.

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 44, li. 11

Outras designações fisiologia ecológica.

Semema <fisiologia>, <plantas>, <animais>, <fisiologia de plantas e animais>.

<ecossistema>.

Equivalência ecophysiology

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

ecofisiológico - adj. Diz-se daquilo que é relativo à ecofisiologia.

Símbolo de Classificação 1.34

Contexto em Português

Formas retas e espiraladas apresentaram-se com alta similaridade genética (indicando que se tratava de uma única espécie, apesar dos seus comportamentos levemente diferenciados em testes <ecofisiológicos>.

Contexto em Inglês

The <ecophysiological> function of anthocyanin has been hypothesized as...

Fonte do contexto BIO 33 Pág. 10, li. 27

Outras designações -

Semema <relativo>, <ecofisiologia>.

Equivalência ecophysiological

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

ecogenômica - Ver metagenômica.

Contexto em Português

Metagenômica. Também conhecida como genômica ambiental, <ecogenômica>, ou ainda genômica de comunidades...

Contexto em Inglês

<Ecogenomic> approach to the role of herbivore-induced plant volatiles in community ecology.

Fonte do contexto BIO 37 pág. 39, li. 42

Equivalência ecogenomic

ectomicorriza - s.f. Associação entre fungos do solo e as raízes de algumas espécies arbóreas.

Símbolo de Classificação 1.36 / 2.41

Contexto em Português

Em geral, durante a formação das <ectomicorrizas>, as raízes sofrem profundas alterações morfológicas e fisiológicas, passando a funcionar de forma integrada e harmoniosa com o fungo, com ganhos na adaptabilidade e na sobrevivência dos simbiossiontes.

Contexto em Inglês

Hed sa med (*Boletus griseipurpureus*) is an <ectomycorrhiza> fungi and has a wildly spread in melaleuca forest.

Fonte do contexto BIO 29 Pág. 28, li. 01

Outras designações -

Semema <associação>, <fungos>, <solo>, <fungos do solo>, <raízes>, <espécies arbóreas>, <associação entre fungos e raízes>.

Equivalência ectomycorrhiza

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

ectomicorrízico - adj. Diz-se, em geral, dos fungos que vivem associados a vários hospedeiros.

Símbolo de Classificação 1.37 / 2.42

Contexto em Português

Os fungos mais próximos aos basidiomicetos <ectomicorrízicos> são saprofíticos, sugerindo que, na origem, a associação decorreu da interação entre plantas e este tipo de fungo.

Contexto em Inglês

Mycorrhization is verified by establishing the percentage of truffle mycorrhizae present on the roots versus undesirable <ectomycorrhizic> fungi.

Fonte do contexto BIO 29 Pág. 28, li. 30

Outras designações -

Semema <associação>, <fungos>, <hospedeiros>, <associação entre fungos e hospedeiros>.

Equivalência ectomycorrhizic

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

edafoclimático - adj. Diz-se do clima que oferece condições fundamentais para a sobrevivência dos seres vivos.

Símbolo de Classificação 1.38 / 2.43

Contexto em Português

Note-se, porém, que as conclusões do estudo estão contidas nas condições <edafoclimáticas> utilizadas no experimento e não devem ser extrapoladas para outras condições sem experimentação in loco.

Contexto em Inglês

Climatic and <edaphoclimatic> (WHC = 50 mm) potential distribution of *Q. suber* L. in central-western.

Fonte do contexto BIO 34 Pág. 33, li. 01

Outras designações -

Semema <solo>, <clima>, <referente a solo e clima>.

Equivalência edaphoclimatic

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

enantiosseletivo - adj. Diz-se do que apresenta capacidade de interagir com, ou produzir, preferencialmente, um dos dois enantiômeros de um par.

Símbolo de Classificação 6.1.17

Contexto em Português

É importante salientar que, no momento, estamos investigando o potencial das enzimas imobilizadas nesses suportes, na resolução <enantiosseletivas> de álcoois secundários racêmicos via reações de transesterificação.

Contexto em Inglês

Three microbial lipases isolated from Brazilian soil samples were compared in terms of their stability and as biocatalysts in the <enantioselective> esterification using racemic substrates in organic medium.

Fonte do contexto Bio16 pág. 16, li. 10

Outras designações -

Semema <capacidade de interagir>, <capacidade de produzir>, <enantiômero>.

Equivalência enantioselective

Domínio de proveniência Indústria Química (6.1)

endomicorrízico - adj. Diz-se da associação simbiótica interna ocorrida entre raízes duma planta superior e micélio de um fungo especializado, com benefícios para ambos os organismos.

Símbolo de Classificação 1.39 / 2.44

Contexto em Português

Após a suspensão do tratamento hídrico foi avaliada a colonização <endomicorrízica> em amostras de raízes de *Myracrodruon urundeuva* e *Spondias tuberosa*.

Contexto em Inglês

... with rhizospheric pseudomonades or <endomycorrhizic> fungi and local application of

nitrogen fertilizers,

Fonte do contexto BIO 33 Pág. 11, li. 17

Outras designações -

Semema <associação>, <simbiótica>, <associação simbiótica interna>, <raízes>, <planta superior>, <micélio>, <fungo especializado>, <micélio de fungo especializado>, <benefício>, <organismo>.

Equivalência endomycorrhizic

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

endotoxinemia - s.f. Substância tóxica que pode provocar a lise e/ou morte celular.

Símbolo de Classificação 3.58

Contexto em Português

Por outro lado, a maioria dos antibióticos clássicos promovem <endotoxinemia> durante a lise e/ou morte celular.

Contexto em Inglês

Infants admitted to a tertiary care nursery were tested serially to determine the frequency and epidemiology of spontaneous <endotoxinemia>, a phenomenon ...

Fonte do contexto BIO 24 Pág. 07, li. 38

Outras designações -

Semema <substância>, <tóxica>, <substância tóxica>, <lise>, <morte celular>, <provoca lise e/ou morte celular>.

Equivalência endotoxinemia

Domínio de proveniência Saúde (3)

entomopatogênico - adj. Diz-se do microrganismo que ataca insetos, transmitindo-lhes doenças.

Símbolo de Classificação 3.59

Contexto em Português

Baculoviridae é uma importante família de vírus <entomopatogênicos>, que infecta predominantemente, insetos holometábolos, particularmente os da ordem Lepidoptera.

Contexto em Inglês

An <entomopathogenic> fungus is a fungus that can act as a parasite of insects and kills or seriously disables them.

Fonte do contexto BIO20 pág. 18, li. 18

Outras designações -

Semema <microrganismo>, <ataca insetos>, <transmite doenças>.

Equivalência entomopathogenic

Domínio de proveniência Saúde (3)

entomopatígeno - s.f. Fungo que, além de um ciclo de saprogênese em que mantém um inóculo viável em substratos orgânicos, possui conídios ou clamidósporos (Cladosporium) persistentes e viáveis na área de influência do inseto praga.

Símbolo de Classificação 3.60

Contexto em Português

Embora os <entomopatígenos> possam ser aplicados puros ou na forma em que são produzidos, muitas vezes tais condições não permitem a distribuição e a cobertura homogêneas.

Contexto em Inglês

The control of insect pests with <entomopathogens> is unique, in that naturally occurring host-pathogen relations are manipulated to the benefit of man: protecting ...

Fonte do contexto BIO5 pág. 33, li. 32

Outras designações -

Semema <microrganismo>, <ciclo de saprogênese>, <inóculo viável>, <substratos orgânicos>, <conídios>, <clamidósporos>, <inseto praga>.

Equivalência entomopathogens

Domínio de proveniência Saúde (3)

entomotóxico - adj. Diz-se do microrganismo dotado de toxidade.

Símbolo de Classificação 3.61

Contexto em Português

Novas linhagens de *Bacillus thuringiensis* e *Bacillus sphaericus* <entomotóxicas> dotadas de toxinas mais ativas ou esta propriedade somada à de outra célula bacteriana...

Contexto em Inglês

The <entomotoxic> properties of each isomer were tested by injection into the hemocoels of insect larvae.

Fonte do contexto BIO 24 Pág. 38, li. 06

Outras designações -

Semema <microrganismo>, <toxidade>, <microrganismo tóxico>.

Equivalência entomotoxíc

Domínio de proveniência Saúde (3)

entomotoxigênico - adj. Diz-se do microrganismo que ataca insetos, por meio da sua toxicidade.

Símbolo de Classificação 3.62

Contexto em Português

Objetivando a descoberta de novas cepas fúngicas entomopatogênicas e/ou <entomotoxigênicas>, foi iniciado no Departamento, um levantamento da micobiota de mosquitos e do trato digestivo de barbeiros.

Contexto em Inglês

<Entomotoxigenic> potential of wild and domesticated yellow-green aspergilli: toxicity to corn earworm and fall armyworm larvae.

Fonte do contexto BIO7 pág. 04, li. 50

Outras designações -

Semema <microrganismo>, <ataca insetos>, <toxicidade>.

Equivalência entomotoxigenic

Domínio de proveniência Saúde (3)

entomotoxina - s.f. Toxina encontrada no interior dos microrganismos entomotóxicos.

Símbolo de Classificação 3.63

Contexto em Português

Dentre elas, destaca-se a possibilidade de obtenção e uso de plantas transformadas que contém genes codificadores das <entomotoxinas> de Bt.

Contexto em Inglês

A carrier for dispersing spores of a microbial <entomotoxin> employed as an oral bacterial larvicide comprising: (a) dioxane; (b) oleaginous liquid, said liquid being ...

Fonte do contexto BIO 24 Pág. 36, li. 07

Outras designações -

Semema <toxina>, <microrganismos entomotóxicos>.

Equivalência entomotoxin

Domínio de proveniência Saúde (3)

epigenoma - s.m. Produto resultante da metilação diferencial do genoma.

Símbolo de Classificação 3.64

Contexto em Português

Esses mecanismos de regulação da expressão gênica são complexos, e um dos principais fatores envolvidos são as mudanças epigenéticas resultantes da metilação diferencial do genoma. Daí, diz-se que resultam diferentes <epigenomas>.

Contexto em Inglês

An <Epigenome> consists of a record of the chemical changes to the DNA and histone proteins of an organism; these changes can be passed down to an ...

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 21, li. 04

Outras designações -

Semema <produto>, <metilação diferencial>, <produto resultante da metilação diferencial>, <genoma>.

Equivalência epigenome

Domínio de proveniência Saúde (3)

epigenômica - s.f. Tecnologia que busca esclarecer como o genoma funciona como um todo. Combina a genética com o ambiente para buscar uma compreensão dos sistemas biológicos complexos como a plasticidade do genoma.

Símbolo de Classificação 3.65

Contexto em Português

A <epigenômica> busca esclarecer como o genoma funciona como um todo.

Contexto em Inglês

<Epigenomics> is the study of the complete set of epigenetic modifications on the genetic material of a cell, known as the epigenome.

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 20, li. 67

Outras designações -

Semema <tecnologia>, <genoma>, <genética>, <ambiente>, <combina genética com o ambiente>, <compreensão>, <sistemas biológicos complexos>, <compreensão dos sistemas biológicos complexos>, <plasticidade do genoma>.

Equivalência epigenomics

Domínio de proveniência Saúde (3)

epoxidação - s.f. Processo químico que envolve qualquer substância que contém o grupamento epóxido.

Símbolo de Classificação 3.66 / 6.2.25

Contexto em Português

A biotransformação envolve processos bioquímicos de <epoxidação>, esterificação, glicosilação, hidroxilação, isomerização, oxidação, redução, saponificação, etc.

Contexto em Inglês

An effective <epoxidation> of lipophilic alkenes using hydrogen peroxide was accomplished with a manganese sulfate/bicarbonate catalytic system in an ionic ...

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 29, li. 33

Outras designações -

Semema <processo químico>, <substância>, <grupamento epóxido>.

Equivalência epoxidation

Domínio de proveniência Saúde (3) / Indústria Farmacêutica (6.2)

excitotóxico - adj. Diz-se do mecanismo que leva à morte de neurônios no hilo (células musgosas), removendo a aferência excitatória desses neurônios para as células em cesto, que ficariam então "dormentes", sem a ativação normal determinada pelas células musgosas.

Símbolo de Classificação 3.67

Contexto em Português

A hipótese afirma que uma crise prolongada levaria, por um mecanismo <excitotóxico>, à morte de neurônios no hilo, removendo a aferência excitatória desses neurônios para as células em cesto, que ficariam então "dormentes"...

Contexto em Inglês

<Excitotoxicity> refers to the ability of glutamate or related excitatory amino acids to mediate the death of central neurons under certain conditions, for example, ...

Fonte do contexto BIO9 pag. 11, li. 24

Outras designações -

Semema <processo>, <neurônios>, <leva à morte de neurônios no hilo>, <remove a aferência excitatória dos neurônios>, <células>, <"dormentes">, <células "dormentes">.

Equivalência excitotoxic

Domínio de proveniência Saúde (3)

extra-cromossomal - adj. Diz-se do micélio que se encontra fora da matriz citoplasmática.

Símbolo de Classificação 3.68

Contexto em Português

Segundo Smith; Spadafora (2005) a não integração do DNA exógeno é na maior parte propagada como estrutura <extra-cromossomal> pelo desenvolvimento embrionário...

Contexto em Inglês

By injecting mixtures of genetically marked DNA molecules, we show that large <extrachromosomal> arrays assemble directly from the injected molecules and that ...

Fonte do contexto BIO 35 pág. 10, li. 06

Outras designações -

Semema <micélio>, <matriz citoplasmática>

Equivalência extrachromosomal

Domínio de proveniência Saúde (3)

extramatricial - adj. Diz-se do micélio que se encontra fora da matriz citoplasmática.

Símbolo de Classificação 1.40 / 2.45

Contexto em Português

A maior tolerância a metais pesados advém da secreção de compostos quelantes pelo fungo, reduzindo a disponibilidade do metal para as plantas, da ligação do metal ao micélio <extramatricial>, da adsorção do metal ao manto...

Contexto em Inglês

One of the main effects of the mycorrhizic fungi inoculation in plants is the increase in phosphorus absorption by direct activity of the <extramatricial> mycelium, that ...

Fonte do contexto BIO 29 Pág. 30, li. 29

Outras designações -

Semema <posição externa>, <matriz citoplasmática>, <posição externa à matriz citoplasmática>.

Equivalência extramatricial

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

extremofilia - s.f. Estado do extremofílico.

Símbolo de Classificação 1.41 / 2.46

Contexto em Português

No contexto de <extremofilia>, a descoberta contemporânea mais surpreendente foi, sem

dúvida, a dos organismos hipertermófilos, que estendeu a sobrevivência desse organismo para cerca de 121°C de temperatura em que células vivas proliferam eficientemente.

Contexto em Inglês

To determine the structural basis of the <extremofilia> -Study of the proteome Haloferax mediterranei...

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 40, li. 44

Outras designações -

Semema <microrganismo>, <ambiente>, <inóspito>, <vida>, <microrganismo que cresce em ambientes inóspitos à vida>, <Fontes termais>, <águas extremamente salgadas>, <temperaturas baixas>, <condições extremas de pH>.

Equivalência extremofilia

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

extremófilo - adj. Diz-se do microrganismo extremofílico.

Símbolo de Classificação 1.42 / 2.47

Contexto em Português

...o que ampliou ainda mais a diversidade microbiana, a potencial faixa de processos para utilização de enzimas também se ampliou, principalmente porque as extremozimas (enzimas provenientes de microrganismos <extremófilos>)...

Contexto em Inglês

... maintained a bioprospecting agreement with Biotechnology Institute of the Autonomous University of Mexico (UNAM) to search for <extremofilic> organisms and ...

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 38, li. 45

Outras designações extremofílico.

Semema <microrganismo>, <extremofilia>.

Equivalência extremofilic

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

extremozima - s.f. Enzima proveniente de microrganismos extremófilos.

Símbolo de Classificação 1.43 / 3.69

Contexto em Português

...porque as <extremozimas> (enzimas provenientes de microrganismos extremófilos) sendo naturalmente estáveis em ambientes extremos, vieram suprir a demanda industrial, para a qual, de certa forma, sempre estiveram em desvantagem as enzimas tradicionais.

Contexto em Inglês

An <extremozyme> is an enzyme, often created by extremophiles that can function under extreme environmental conditions such as very high pH, very low pH, ...

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 38, li. 45

Outras designações extremoenzima.

Semema <enzima>, <microrganismo>, <extremófilo>, <microrganismo extremófilo>.

Equivalência extremozyme

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Saúde (3)

farmacoativo - adj. Diz-se do medicamento que age de forma eficaz no organismo.

Símbolo de Classificação 6.2.26

Contexto em Português

Entretanto, essa condição não constitui uma regra, o que significa que esses sistemas podem ser usados independentemente do local de síntese dos compostos <farmacoativos> nos vegetais, o que tem sido verificado em *Catharanthus roseus*.

Contexto em Inglês

The last experiment was to study the effect of <pharmacoactive> agents in the ALCAT test ...

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 30, li. 46

Outras designações -

Semema <medicamento>, <eficácia>, <forma eficaz>, <organismo>.

Equivalência pharmacoactive

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

farmacogenômica - s.f. Área de pesquisa que visa entender a interação da constituição genética de um indivíduo com a resposta a drogas.

Símbolo de Classificação 6.2.27

Contexto em Português

Entre outras tantas, a <farmacogenômica> (Marshall, 1997) visa entender a interação da constituição genética de um indivíduo com a resposta a drogas.

Contexto em Inglês

<Pharmacogenomics> is the branch of pharmacology which deals with the influence of genetic ...

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 20, li. 54

Outras designações -

Semema <área de pesquisa>, <interação>, <constituição genética>, <indivíduo>, <resposta a drogas>.

Equivalência pharmacogenomic

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

farmacorresistente - adj. Diz-se daquele que é resistente a fármacos.

Símbolo de Classificação 6.2.28

Contexto em Português

No entanto, o conhecimento dos eventos moleculares que ocorrem após a lesão neuronal poderá, no futuro, oferecer novas estratégias terapêuticas no combate à epilepsia <farmacorresistente>.

Contexto em Inglês

Various definitions are used to describe the concept of <pharmacoresistant> epilepsy.

Fonte do contexto BIO9 pág. 11, li. 45

Outras designações -

Semema <organismo>, <resistência>, <fármaco>, <organismo resistente a fármaco>.

Equivalência pharmacoresistant

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Saúde (3)

fenomenoma - s.m. Entendimento da informação molecular até a célula, órgão e o sistema biológico do organismo.

Símbolo de Classificação 3.70

Contexto em Português

O <fenomenoma> requer uma organização de descobertas biológicas, quantificando e identificando todos os metabólitos em um complexo de amostras biológicas, rápida e simultaneamente.

Contexto em Inglês

The <fenomenoma> requires an organization of biological discoveries, identifying and quantifying all metabolites in a complex biological samples, rapidly and simultaneously.

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 20, li. 41

Outras designações -

Semema <informação molecular>, <célula>, <órgão>, <sistema biológico>, <organismo>.

Equivalência fenomenoma

Domínio de proveniência Saúde (3)

fenotipagem - s.f. Tipagem sanguínea dos fenótipos de um indivíduo.

Símbolo de Classificação 3.71

Contexto em Português

Com o avanço nas tecnologias que permitem análises genéticas detalhadas, <fenotipagem> eficiente via análises fisiológicas e bioquímicas, além de genotipagem de alta resolução via técnicas moleculares...

Contexto em Inglês

In short, the talk will deal with the status quo of image-based automated plant <phenotyping> and then look ahead to the huge challenges it faces ...

Fonte do contexto BIO 34 Pág. 16, li. 51

Outras designações -

Semema <tipagem sanguínea>, <fenótipo>, <organismo>.

Equivalência phenotyping

Domínio de proveniência Saúde (3)

fitocomplexo - s.m. Complexo que é obtido somente em plantas intactas.

Símbolo de Classificação 2.48 / 6.2.29

Contexto em Português

Todavia, há produtos, como os <fitocomplexos>, que não são obtidos em órgãos, porém só em plantas intactas.

Contexto em Inglês

Oral bioavailability of silymarin <phytocomplex> formulated as self-emulsifying pellets.

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 30, li. 40

Outras designações -

Semema <complexo>, <planta>, <planta intacta>.

Equivalência phytocomplex

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Agricultura (2)

fitoestimulação - s.f. Estimulação da biodegradação microbiana através dos exudatos das raízes.

Símbolo de Classificação 2.49 / 6.2.30

Contexto em Português

Finalmente, as culturas de raízes transformadas de cenoura serão usadas para estudar a sua interação com os microrganismos do solo e tentar entender como esses são influenciados pelas raízes e seus exudatos (<fitoestimulação>).

Contexto em Inglês

<Phytestimulation> is the process where root released compounds enhance microbial activity in the rhizosphere.

Fonte do contexto Bio11 pág.31, li. 06

Outras designações -

Semema <estimulação>, <biodegradação>, <microbiana>, <biodegradação microbiana>, <exsudatos>, <raízes>, <plantas>.

Equivalência phytestimulation

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Agricultura (2)

fitoextração - s.f. Absorção do solo e armazenamento nas raízes ou em outros tecidos, sem modificação; o descarte do material contaminado é facilitado

Símbolo de Classificação 2.50 / 6.2.31

Contexto em Português

As culturas de raízes transformadas podem contribuir para a pesquisa e o desenvolvimento dos métodos de fitotransformação, fitoestimulação, rizofiltração e <fitoextração>.

Contexto em Inglês

The use of plants to remove contaminants from the environment and concentrate them in above-ground plant tissue is known as <phytoextraction>.

Fonte do contexto Bio11 pág.30, li. 52

Outras designações -

Semema <processo>, <absorção>, <solo>, <absorção do solo>, <armazenamento>, <raízes>, <tecidos da planta>, <armazenamento nas raízes e outros tecidos da planta>.

Equivalência phytoextraction

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Agricultura (2)

fitofarmacêutica - s.f. Prática de farmácia envolvendo plantas.

Símbolo de Classificação 6.2.32

Contexto em Português

O urucum é uma Fonte <fitofarmacêutica> cujo plantio e exploração experimenta crescimento no país e, para alguns preparados comerciais, atribui-se também uma ação

hiperglicemiante.

Contexto em Inglês

The <phytosanitary> requirements found in this standard may be used as the basis of export certification.

Fonte do contexto Bio13 pág. 25, li. 30

Outras designações -

Semema <planta>, <propriedades>, <farmacêuticas>, <propriedades farmacêuticas>.

Equivalência phytosanitary

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2)

fitofármaco - s.m. Fármaco produzido a partir de plantas.

Símbolo de Classificação 6.2.33

Contexto em Português

Entretanto, com relação a diversificação estrutural e funcional dos <fitofármacos>, pode ser que os híbridos apresentem características inéditas às dos parentais.

Contexto em Inglês

In recent years several inhibition biosensors have been proposed for the analysis of aqueous solutions of <phytodrugs>.

Fonte do contexto BIO30 Pág.30, li. 09

Outras designações fitomedicamento.

Semema <fármaco>, <plantas>, <medicamento>.

Equivalência phytodrug

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2)

fitohormonal - adj. Diz-se da ação produzida a partir de hormônios extraídos de plantas.

Símbolo de Classificação 6.2.34

Contexto em Português

Compostos metabólitos, tais como enzimas, antibióticos, vitaminas, toxinas, fenóis e outros voláteis, ésteres e ácidos, inclusive de ação <fitohormonal> têm sido identificados nos biofertilizantes.

Contexto em Inglês

Lack of mycorrhizal autoregulation and <phytohormonal> changes in the supernodulating soybean mutant nts1007.

Fonte do contexto BIO31 Pág. 24, li. 26

Outras designações -

Semema <ação produzida>, <hormônios>, <plantas>, <hormônios extraídos de plantas>.

Equivalência phytohormonal

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2)

fitohormônio - s.m. Hormônio regulador do crescimento das plantas.

Símbolo de Classificação 2.51 / 6.2.35

Contexto em Português

Os genes induzidos pela deficiência hídrica estudados até hoje, na sua maioria, são também induzidos pelo <fitohormônio> ácido abscísico.

Contexto em Inglês

In citrus species, several economically important processes are controlled by <phytohormones>, including seed germination, secondary growth, fruit abscission and ripening.

Fonte do contexto BIO 28 pág. 43, li. 19

Outras designações -

Semema <hormônio>, <regulador>, <hormônio regulador>, <crescimento>, <planta>.

Equivalência phytohormone

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Indústria Farmacêutica (6.2)

fitomedicamento - s.f. Medicamento oriundo de plantas medicinais.

Símbolo de Classificação 6.2.36

Contexto em Português

Uma estratégia possível seria a criação de uma demanda para <fitomedicamentos>, semelhante à adotada pelo Governo para a produção de medicamentos genéricos, associada a uma política do Governo Federal.

Contexto em Inglês

In this respect, Kaufman et al. (1999) extensively documented how synergistic interactions underlie the effectiveness of a number of <phytomedicines>.

Fonte do contexto BIO 29 Pág. 69, li. 55

Outras designações fitofármaco.

Semema <medicamento>, <plantas medicinais>.

Equivalência phytomedicine

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2)

fitomelhoramento - s.m. Melhoramento genético de plantas medicinais.

Símbolo de Classificação 2.52 / 6.2.37

Contexto em Português

Uma possível solução para esse problema é o <fitomelhoramento>, que pode ser clássico ou moderno.

Contexto em Inglês

<Plant breeding> is the art and science of changing the genetics of plants in order to produce desired characteristics.

Fonte do contexto BIO31 Pág. 27, li. 51

Outras designações -

Semema <melhoramento>, <genético>, <melhoramento genético>, <plantas medicinais>.

Equivalência plant breeding

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Agricultura (2)

fitonematóide - s.m. Planta com genes resistentes a insetos e parasitas.

Símbolo de Classificação 2.53

Contexto em Português

No que diz respeito a resistência a insetos e parasitas como <fitonematóides>, os genes de grande potencial inseticida e/ou nematicida, estão envolvidos com a manutenção e o desenvolvimento destas pragas.

Contexto em Inglês

<Phytonematodes> being tiny and hidden enemies of various crops (Field, Plantation, Horticultural and Floricultural), cause moderate to ...

Fonte do contexto Bio10 pág.08, li. 56

Outras designações -

Semema <asquelminto>, <nematóide>, <parasita>, <planta>.

Equivalência phytonematode

Domínio de proveniência Agricultura (2)

fitopatogênico - adj. Diz-se, em geral, dos fungos capazes de transmitir doenças.

Símbolo de Classificação 2.54

Contexto em Português

Uma significativa parcela dos agentes <fitopatogênicos>, entre eles os fungos negros, encontra-se comumente associada às sementes das plantas.

Contexto em Inglês

The majority of <phytopathogenic> fungi belong to the Ascomycetes and the Basidiomycetes.

Fonte do contexto BIO7 pág. 42, li. 40

Outras designações -

Semema <organismo>, <fungo>, <transmissor>, <doenças>, <transmissor de doenças>.

Equivalência phytopathogenic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

fitoplanctônico - adj. Diz-se da alga que pertence à classe dos dinoflagelados, mas também a outros grupos de algas unicelulares, podendo ser tóxica ou não.

Símbolo de Classificação 2.55

Contexto em Português

O termo "águas coloridas" aplica-se exclusivamente a proliferações, em zona costeira, de organismos <fitoplanctônicos> que pertencem, em geral, à classe dos dinoflagelados, mas também a outros grupos de algas unicelulares.

Contexto em Inglês

Polymeric and free sugars released by three <phytoplanktonic> species from a freshwater tropical eutrophic reservoir.

Fonte do contexto BIO8 pág. 33, li. 24

Outras designações -

Semema <plâncton>, <mistura>, <plantas>, <nova coloração>.

Equivalência phytoplanktonic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

fitorregulador - s.m. Regulador da quantidade de componentes orgânicos e inorgânicos das plantas.

Símbolo de Classificação 2.56

Contexto em Português

Em certos casos, a manutenção da coleção em meio de cultura requer a adição de <fitorreguladores> que podem, eventualmente, provocar alterações genéticas.

Contexto em Inglês

<Phytoregulator> of the growth, characterised by its physiological and morphological effects.

Fonte do contexto BIO14 pág. 26, li. 36

Outras designações -

Semema <peça>, <regulador>, <componentes orgânicos>, <componentes inorgânicos>, <plantas>, <regulador da quantidade de componentes orgânicos e inorgânicos das plantas>.

Equivalência phyto regulator

Domínio de proveniência Agricultura (2)

fitoseídeo - adj. Diz-se do ácaro resistente a inseticidas e pesticidas, sendo inimigo natural das plantas.

Símbolo de Classificação 2.57

Contexto em Português

Os ácaros <fitoseídeos> (Acari: Phytoseiidae) têm constituído o grupo de inimigos naturais mais explorado em estudos dirigidos à resistência.

Contexto em Inglês

<Phytoseiidae> is a family of mites which feed on thrips and other mite species.

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 07, li. 52

Outras designações -

Semema <ácaro>, <resistente>, <inseticida>, <pesticida>, <plantas>, <inimigo natural das plantas>.

Equivalência phytoseiidae

Domínio de proveniência Agricultura (2)

fitossanidade - s.f. Sanidade, higiene em relação às plantas.

Símbolo de Classificação 2.58

Contexto em Português

A soja transgênica clandestina vinda da Argentina fere, no mínimo a lei de biossegurança, proteção de cultivares e <fitossanidade>.

Contexto em Inglês

Considering <phytosanitary> conditions of individuals surveyed, there was a prevalence of 79.43% damaged, resulting from misuse of pruning, ...

Fonte do contexto BIO9 pág. 23, li. 38

Outras designações controle biológico.

Semema <sanidade>, <higiene>, <planta>.

Equivalência phytosanitary

Domínio de proveniência Agricultura (2)

fitossideróforo - s.m. Elemento responsável pela elevação do conteúdo de ferro nas plantas.

Símbolo de Classificação 2.59

Contexto em Português

Esses compostos da família dos <fitossideróforos> são liberados no solo, onde se ligam ao Fe³⁺, transportando-o para a planta.

Contexto em Inglês

Grasses are known to release <phytosiderophore> into the rhizosphere to dissolve Fe for plant use...

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 40, li. 40

Outras designações -

Semema <elemento>, <elevação>, <conteúdo de ferro>, <planta>.

Equivalência phytosiderophore

Domínio de proveniência Agricultura (2)

fitotoxidez - s.f. Toxidez de microrganismos patógenos.

Símbolo de Classificação 2.60

Contexto em Português

O fracionamento cromatográfico e a caracterização de frações elicitoras, dosagem e intervalo de aplicação que sejam mais eficientes e que não provoquem <fitotoxidez> fazem parte dessa etapa.

Contexto em Inglês

<Phytotoxicity> is a term used to describe the degree of toxic effect by a compound on plant growth.

Fonte do contexto Bio11 pág.18, li. 34

Outras designações -

Semema <toxidez>, <microrganismo>, <patógeno>, <microrganismo patógeno>.

Equivalência phytotoxicity

Domínio de proveniência Agricultura (2)

fitotransformação - s.f. Absorção e bioconversão do contaminante em formas menos tóxicas nas raízes ou em outros tecidos vegetais (catabolismo ou anabolismo).

Símbolo de Classificação 2.61

Contexto em Português

As culturas de raízes transformadas podem contribuir para a pesquisa e o desenvolvimento dos métodos de <fitotransformação>, fitoestimulação, rizofiltração e fitoextração.

Contexto em Inglês

Uptake and <phytotransformation> of organophosphorus pesticides by axenically cultivated aquatic plants.

Fonte do contexto Bio11 pág.29, li. 43

Outras designações -

Semema <absorção>, <bioconversão>, <contaminante>, <absorção e bioconversão do contaminante>, <tóxica>, <formas menos tóxicas>, <raízes>, <tecidos vegetais>, <catabolismo>, <anabolismo>.

Equivalência phytotransformation

Domínio de proveniência Agricultura (2)

fitovírus - s.m. Vírus de plantas.

Símbolo de Classificação 2.62

Contexto em Português

A família Geminiviridae possui alguns dos <fitovírus> de maior importância econômica no Brasil e no mundo.

Contexto em Inglês

Diagnostic kit and method for detecting <phytovirus> infections in plant production.

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 46, li. 25

Outras designações -

Semema <vírus>, <planta>, <se desenvolve somente em plantas>.

Equivalência phytovirus

Domínio de proveniência Agricultura (2)

fitovolatilização - s.f. Absorção e conversão do contaminante numa forma volátil, a qual é liberada na atmosfera.

Símbolo de Classificação 2.63

Contexto em Português

<Fitovolatilização>: absorção e conversão do contaminante numa forma volátil, a qual é liberada na atmosfera.

Contexto em Inglês

Field note <phytovolatilization> of oxygenated gasoline-impacted groundwater at an underground storage tank site via conifers.

Fonte do contexto Bio11 pág.30, li. 58

Outras designações -

Semema <absorção>, <conversão>, <contaminante>, <forma volátil>, <atmosfera>.

Equivalência phytovolatilization

Domínio de proveniência Agricultura (2)

foliculogênese - s.f. Processo que dá origem aos folículos ovarianos.

Símbolo de Classificação 5.5

Contexto em Português

Avanços consideráveis têm sido atingidos em termos de resposta superovulatória e de produção de embriões, mas estudos adicionais em <foliculogênese>, produção de embriões in vitro...

Contexto em Inglês

The initial stages of <folliculogenesis> occur independently of gonadotrophic hormones.

Fonte do contexto BIO4 pág.21, li.22

Outras designações -

Semema <processo>, <origina>, <folículos>, <ovarianos>, <folículos ovarianos>.

Equivalência folliculogenesis

Domínio de proveniência Pecuária (5)

fotoblastismo - s.m. Desenvolvimento de parte do embrião por efeito da germinação, o qual ocorre na presença da luz.

Símbolo de Classificação 2.64

Contexto em Português

O mesmo autor designa a sensibilidade das sementes à luz como <fotoblastismo> positivo ou negativo.

Contexto em Inglês

Seed germination triggered by light exposure (positive <photoblastism>) has been determined...

Fonte do contexto BIO 27 Pág. 54, li. 03

Outras designações -

Semema <processo>, <desenvolvimento>, <embrião>, <germinação>, <presença de luz>.

Equivalência photoblastism

Domínio de proveniência Agricultura (2)

fotomorfogênese - s.f. Desenvolvimento da forma e da estrutura de um organismo na presença da luz.

Símbolo de Classificação 2.65

Contexto em Português

Um experimento que evidencia a relevância da <fotomorfogênese> na organogênese in vitro é a constatação de que o mutante áurea de tomateiro, o qual é defectivo para o gene que codifica uma enzima na formação do cromóforo do fitocromo...

Contexto em Inglês

In the following years, <photomorphogenesis> (a study of the influence of light on plant development) developed as a strong subdiscipline of the field of plant ...

Fonte do contexto BIO 25 Pág. 24, li. 22

Outras designações -

Semema <processo>, <desenvolvimento da forma>, <desenvolvimento da estrutura>, <desenvolvimento da forma e da estrutura>, <organismo>, <presença da luz>.

Equivalência photomorphogenesis

Domínio de proveniência Agricultura (2)

fotossintetizador - adj. Diz-se do que sintetiza na presença da luz.

Símbolo de Classificação 2.66

Contexto em Português

A estrutura desse centro <fotossintetizador> está representada na figura 1, onde se pode observar a presença da membrana dupla...

Contexto em Inglês

The chloroplasts are the cellular orgánulos that in the <fotosintetizador> ...

Fonte do contexto BIO5 pág. 36, li. 54

Outras designações -

Semema <instrumento>, <sintetiza>, <presença da luz>.

Equivalência photosyntetizator

Domínio de proveniência Agricultura (2)

genotoxina - s.f. Substância que causa alterações letais e/ou hereditárias que são transmitidas

tanto pelas células somáticas como pelas germinativas (Vogel, 1989).

Símbolo de Classificação 1.44

Contexto em Português

A Genética Toxicológica tem por objetivo detectar e entender a ação de determinadas substâncias denominadas <genotoxinas> sobre o organismo, com especificidade para ácidos nucleicos, especialmente DNA.

Contexto em Inglês

Cytolethal distending toxin: a conserved bacterial <genotoxin> that blocks cell cycle progression leading to apoptosis of a broad range of ...

Fonte do contexto BIO 29 Pág. 09, li. 31

Outras designações -

Semema <substância>, <alterações letais e/ou hereditárias>, <transmitidas> <células somáticas>, <células germinativas>.

Equivalência genotoxin

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

ginogenético - adj. Diz-se do indivíduo geneticamente feminino, dotado de órgão ou célula sexual feminina.

Símbolo de Classificação 1.45

Contexto em Português

...pode auxiliar na identificação de bancos genéticos e em projetos de hibridação, nos quais é importante a identificação dos níveis de ploidia dos produtos dos cruzamentos que, em princípio, poderiam resultarem indivíduos <ginogenéticos>...

Contexto em Inglês

This is a method for generating <gynogenetic> diploid zebrafish embryos (embryos whose only genetic...

Fonte do contexto BIO 28 Pág. 08, li. 34

Outras designações -

Semema <técnica>, <desenvolvimento>, <haplóide>, <desenvolvimento haplóide>, <óvulo fecundado>, <genoma masculino destruído>, <razões espontâneas>, <razões induzidas>.

Equivalência gynogenetic

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

glicotecnologia - s.f. Tecnologia que aplica glicooligossacarídeos.

Símbolo de Classificação 4.19 / 6.1.18 / 6. 2.38

Contexto em Português

Com o advento da <glicotecnologia>, novas aplicações dos oligossacarídeos têm sido desenvolvidas nas áreas de alimentos, rações animais, fármacos, cosméticos...

Contexto em Inglês

The company conducts research and development in new <glycotechnology> and ...

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 53, li. 02

Outras designações -

Semema <tecnologia>, <glicooligossacarídeos>.

Equivalência glycotechnology

Domínio de proveniência Alimentação (4) / Indústria Farmacêutica (6.2) / Química (6.1)

haplogrupo - s.m. Grupo simples, não composto.

Símbolo de Classificação 3.72

Contexto em Português

Da mesma maneira, a baixa variabilidade encontrada entre eles para haplótipos e <haplogrupos> do cromossomo Y e do DNA mitocondrial...

Contexto em Inglês

<Haplogroups> are categorizations created to encapsulate branches in the human tree that occurred thousands, or tens of thousands of years ago.

Fonte do contexto BIO 27 Pág. 40, li. 11

Outras designações -

Semema <grupo simples>, <não composto>.

Equivalência haplogroup

Domínio de proveniência Saúde (3)

hemicelulósico - adj. Diz-se daquele que possui características semi-celulósicas.

Símbolo de Classificação 6.1.19

Contexto em Português

...capaz de produzir xilitol a partir da xilose presente no hidrolisado de palha de arroz, confirmando que esse hidrolisado <hemicelulósico> pode ser empregado em processos de bioconversão, atingindo resultados satisfatórios.

Contexto em Inglês

Hydrolysis of the <hemicellulosic> fraction of sugarcane bagasse by sulphuric acid was performed in laboratory (25 mL) and semi-pilot (25 L) reactors...

Fonte do contexto BIO 28 Pág. 28, li. 09

Outras designações semi-celulósico.

Semema <hemicelulose>, <polissacarídeo>, <celulose>, <lignina>, <acompanha a celulose e a lignina>, <parede celular>, <plantas>.

Equivalência hemicellulosic

Domínio de proveniência Indústria Química (6.1)

hepatoesplenomegalia - s.f. Patologia cuja infecção acomete principalmente intestinos e fígado, e na forma grave, intestinos, fígado e baço.

Símbolo de Classificação 3.73

Contexto em Português

Na fase crônica, a infecção acomete principalmente intestinos e fígado, e na forma grave, intestinos, fígado e baço (<hepatoesplenomegalia>).

Contexto em Inglês

Chronic <hepatosplenomegaly>, which is known to have a complex aetiology, is common amongst children who reside in rural areas of ...

Fonte do contexto BIO2Pág. 12, li. 51

Outras designações -

Semema <patologia>, <infecção>, <intestinos>, <fígado>, <baço>.

Equivalência hepatosplenomegaly

Domínio de proveniência Saúde (3)

hidroxietilamido - s.m. Composto químico utilizado no desenvolvimento da hemodiluição como meio de se restabelecer o volume de sangue.

Símbolo de Classificação 3.74

Contexto em Português

Seu uso causou o desenvolvimento da hemodiluição como meio de se restabelecer o volume de sangue, sendo que, atualmente, o <hidroxietilamido> é também usado com esta finalidade.

Contexto em Inglês

Cardiovascular and metabolic effects of volemic expansion with <hydroxyethyl starch> 130/0,4 in domestic cats with induced hypovolemia.

Fonte do contexto BIO5 pág. 41, li. 19

Outras designações -

Semema <composto>, <composto químico>, <hemodiluição>, <volume>, <sangue>, <volume de sangue>, <restabelecer o volume de sangue>.

Equivalência hydroxyethyl starch

Domínio de proveniência Saúde (3)

hiperauxínico - adj. Diz-se do que possui demasiada auxina (hormônio ou substância natural ou sintética que promove o crescimento das plantas).

Símbolo de Classificação 2.67

Contexto em Português

Essas observações levaram a conclusão de que plantas transformadas apresentam um estado <hiperauxínico>.

Contexto em Inglês

Such a flux of MTs at the cell cortex may be a feature of a <hyper-auxinic> status, as is found in vascular cambium [59], for instance, and also perhaps after...

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 14, li. 07

Outras designações -

Semema <organismo>, <auxina>, <substância>, <hormônio>, <plantas>, <substância natural>, <substância sintética>, <crescimento das plantas>.

Equivalência hyper-auxinic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

hiperglicemiante - adj. Diz-se do que possui a taxa de açúcar no sangue muito elevada.

Símbolo de Classificação 3.75

Contexto em Português

O urucum é uma Fonte fitofarmacêutica cujo plantio e exploração experimenta crescimento no país e, para alguns preparados comerciais, atribui-se também uma ação <hiperglicemiante>.

Contexto em Inglês

Glucocorticoids have also a permissive effect on other <hyperglycemiant> hormones: catecholamines and glucagon. T

Fonte do contexto Bio13 pág. 25, li. 32

Outras designações -

Semema <organismo>, < taxa de açúcar>, <sangue>.

Equivalência hyperglycemiant

Domínio de proveniência Saúde (3)

hipermetilação - s.f. Introdução exagerada do grupo metila numa molécula.

Símbolo de Classificação 3.76

Contexto em Português

Estudos indicaram que fragmentos de RNA poderiam induzir uma <hipermetilação> em sequências homólogas (pareamento DNA -RNA), causando as mudanças epigenéticas.

Contexto em Inglês

A two-stage approach involving discovery and replication was employed to assess the association between promoter <hypermethylation> of a ...

Fonte do contexto BIO31 Pág.05, li. 34

Outras designações -

Semema <metila>, <grupo metila>, <molécula>.

Equivalência hypermethylation

Domínio de proveniência Saúde (3)

hipertermofílico - adj. Diz-se daquele que possui preferência por ambientes com temperaturas muito elevadas.

Símbolo de Classificação 1.46 / 2.68

Contexto em Português

Entretanto, as arqueas parecem ser os únicos organismos descobertos até o presente momento que podem sobreviver a temperaturas acima de 95°C, e o fenótipo <hipertermofílico> só é encontrado nesse domínio da vida.

Contexto em Inglês

Here we describe a consortium of three <hyperthermophilic> archaea enriched from a continental geothermal source by growth at 90 °C on ...

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 38, li. 20

Outras designações -

Semema <organismo>, <ambiente>, <temperatura>, <temperatura muito elevada>.

Equivalência hyperthermophilic

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Meio Ambiente (1)

hipertermófilo - adj. Diz-se do organismo com preferência hipertermofílica.

Símbolo de Classificação 1.47 / 2.69

Contexto em Português

No contexto de extremofilia, a descoberta contemporânea mais surpreendente foi, sem dúvida, a dos organismos <hipertermófilos>, que estendeu a sobrevivência desse organismo para cerca de 121°C de temperatura em que células vivas proliferam eficientemente.

Contexto em Inglês

In their basically anaerobic environments, <hyperthermophiles> (HT) gain energy by inorganic redox reactions employing compounds like ...

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 40, li. 45

Outras designações -

Semema <organismo>, <hipertermofílica>, <temperatura>, <temperatura muito elevada>.

Equivalência hyperthermophile

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Meio Ambiente (1)

hipoatividade - s.f. Pequena atividade.

Símbolo de Classificação 3.77

Contexto em Português

Tal <hipoatividade> seria consequente à lesão de qualquer estrutura / via participante deste circuito ou das vias ativadoras do mesmo, ativação esta provavelmente mediada pelo trato espinotalâmico anterior e talvez, também, pelo neoespinotalâmico.

Contexto em Inglês

Normal social seeking behavior, <hypoactivity> and reduced exploratory range in a mouse model of Angelman syndrome.

Fonte do contexto BIO6 pág. 39, li. 65

Outras designações -

Semema <atividade>, <atividade reduzida>.

Equivalência hypoactivity

Domínio de proveniência Saúde (3)

hipovirulência - s.f. Baixa virulência.

Símbolo de Classificação 1.48 / 2.70

Contexto em Português

O controle biológico pode ser definido como o controle de um microrganismo pela ação direta de um outro microrganismo antagônico, o qual pode atuar por meio de antibiose, parasitismo, competição, predação ou <hipovirulência>.

Contexto em Inglês

Such hypovirulent strains act as biocontrol agents by virtue of their ability to convert virulent strains to <hypovirulence> after anastomosis.

Fonte do contexto Bio11 pág.15, li. 40

Outras designações -

Semema <virulência>, <virulência reduzida>, <capacidade>, <patógeno>, <patogenicidade>, <capacidade patogênica>, <organismo>.

Equivalência hypovirulence

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Meio Ambiente (1)

hipovirulento - adj. Diz-se do organismo que é pouco virulento.

Símbolo de Classificação 1.49 / 2.71

Contexto em Português

Linhagens avirulentas ou <hipovirulentas> do patógeno também têm sido utilizadas, pois elas podem colonizar a planta sem causar doenças, mas são reconhecidas pela planta que ativa o seu sistema de defesa, impedindo o estabelecimento do patógeno.

Contexto em Inglês

Pathogenity studies of several virulent and cytoplasmic <hipovirulent> strains of endothia parasitica in European chestnut.

Fonte do contexto BIO 29 Pág. 58, li. 43

Outras designações -

Semema <virulência>, <patógeno>, <patogenicidade>, <patogênico>.

Equivalência hypovirulent

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Meio Ambiente (1)

histo-específico - adj. Diz-se assim de tecidos específicos.

Símbolo de Classificação 3.78

Contexto em Português

Tais animais desenvolvem um número elevado e freqüente de neoplasias, mas quando, ao contrário, o promotor é <histo-específico>, o câncer ocorre em tecidos específicos.

Contexto em Inglês

To investigate the <histospecific> mRNA expression in peripheral blood cells from patients with breast cancer and to evaluate its clinical ...

Fonte do contexto BIO9 pág. 06, li. 55

Outras designações -

Semema <tecido>, <específico>, <tecido específico>.

Equivalência histospecific

Domínio de proveniência Saúde (3)

histoproteína - s.f. Componente de uma unidade ribossomal; é essencial para manter a estrutura da cromatina etc.

Símbolo de Classificação 3.79

Contexto em Português

...proteínas estruturais que devem estar juntas e organizadas precisamente para exercer a sua função, como exemplo, os componentes de uma unidade ribossomal, as <histoproteínas> que são essenciais para manter a estrutura da cromatina etc.

Contexto em Inglês

The quantity of histones associated with M. leprae is significant, ranging from 0.6 to 4.8 micrograms of <histoprotein> H2b per mg of bacteria.

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 17, li. 33

Outras designações -

Semema <componente>, <ribossomo >, <ribossomal>, <unidade ribossomal>, <cromatina>.

Equivalência histoprotein

Domínio de proveniência Saúde (3)

homodimerização - s.f. Formação em si de um dímero.

Símbolo de Classificação 3.80

Contexto em Português

Esses Domínios provocam a <homodimerização> de moléculas similares e a formação de poros que permeiam a passagem do citocromo c da mitocôndria para o citosol.

Contexto em Inglês

This table lists the methods used to annotate genes either directly to the term protein <homodimerization> activity (22 genes) or to its variants containing one or ...

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 33, li. 36

Outras designações -

Semema <processo>, <formação>, <dímero>.

Equivalência homodimerization

Domínio de proveniência Saúde (3)

homozigotização - s.f. Processo em que ocorre a homozigose, i.e., quando o indivíduo possui alelos idênticos em um determinado locus nos dois cromossomos paternos.

Símbolo de Classificação 3.81

Contexto em Português

Isso pode estar ocorrendo devido a eventos de crossing-over mitótico, uma vez que a recombinação somática é um dos processos que promovem a <homozigotização> de genes que estejam na condição heterozigota.

Contexto em Inglês

<Homozigotization> of heterozygous markers for detection of induced mitotic crossing-over by x-rays of *Aspergillus nidulans*.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 23, li. 52

Outras designações -

Semema <processo>, <homozigose>, <indivíduo>, <alelo>, <alelo idêntico>, <locus>, <cromossomo>.

Equivalência homozigotization

Domínio de proveniência Saúde (3)

imunobiológico - adj. Diz-se do reagente que interfere no sistema imune.

Símbolo de Classificação 3.82

Contexto em Português

As instituições produtoras de <imunobiológicos> e fármacos necessitam de grande quantidade de animais para serem utilizados no controle de qualidade dos mesmos, pois o produto final, por exigência da farmacopéia e manual da WHO deve ser testado in vivo.

Contexto em Inglês

The influence of aging on pathologic and <immunobiologic> parameters of invasive ductal breast carcinoma.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 13, li. 44

Outras designações -

Semema <reagente>, <interferência>, <imunidade>, <sistema imune>.

Equivalência immunobiologic

Domínio de proveniência Saúde (3)

imunobiomodulação - s.f. Variação da cor ou da tonalidade do sistema imunológico dos seres vivos.

Símbolo de Classificação 3.83

Contexto em Português

O grande diferencial é a abordagem que nós fazemos., diz Barbuto que está participando, até domingo (18) do III Congresso Internacional de Cancerologia e <Imunobiomodulação> em São Paulo.

Contexto em Inglês

... analgesiceffects as a result of increased endorphin release; immunostimulation and <immunobiomodulation> with correction of cellular and humoralimmunity ...

Fonte do contexto BIO 28 Pág. 41, li. 18

Outras designações -

Semema <variação>, <variação da cor>, <variação da tonalidade>, <variação da cor ou tonalidade>, <sistema imunológico>, <ser vivo>.

Equivalência immunobiomodulation

Domínio de proveniência Saúde (3)

imunocitoquímica - s.f. Elementos químicos envolvidos nas células do sistema imunológico dos seres vivos.

Símbolo de Classificação 3.84

Contexto em Português

Quando adicionadas a cultura de macrófagos as microesferas são fagocitadas e a expressão da hsp65 por estas células pode ser detectada, 10 e 20 dias após o início do tratamento, utilizando-se a técnica de <imunocitoquímica>.

Contexto em Inglês

There are numerous <immunocytochemical> techniques, which may be used to localize antigens.

Fonte do contexto Bio12 pág.27, li. 02

Outras designações -

Semema <técnica>, <elemento>, <elemento químico>, <célula>, <sistema

imunológico>, <ser vivo>.

Equivalência immunocytochemistry

Domínio de proveniência Saúde (3)

imunocromatográfico - adj. Diz-se do dispositivo utilizado para separar os componentes de uma mistura fluida, ger. líquida ou gasosa, e que se baseia na adsorção ou partição seletivas de cada um desses componentes por duas fases imiscíveis em contato.

Símbolo de Classificação 3.85

Contexto em Português

Diversos métodos que empregam membranas (tiras <imunocromatográficas>, dispositivos de fluxo) foram desenvolvidos para aplicação no campo.

Contexto em Inglês

Other early assays that used an <immunochromatographic> technique include those for the quantification of drugs in biological fluids, theophylline in whole blood, ...

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 28, li. 47

Outras designações -

Semema <dispositivo>, <separar>, <componente>, <mistura>, <mistura fluida>, <mistura fluida líquida>, <mistura fluida gasosa>, <mistura líquida ou gasosa>, <adsorção>, <partição>, <adsorção seletiva>, <partição seletiva>, <componente>, <fase imiscível>.

Equivalência immunochromatographic

Domínio de proveniência Saúde (3)

imunoenzimático - adj. Diz-se de determinados ensaios baseados em um sistema de fluxo através de membrana, que é acoplado a uma coluna de imunoafinidade.

Símbolo de Classificação 3.86

Contexto em Português

...devido a problemas relacionados à manipulação de material radioativo e o reduzido tempo de prateleira dos reagentes foi substituído pelos ensaios <imunoenzimáticos>.

Contexto em Inglês

Use of an <immunoenzymatic> reaction in the determination of the genetic character of poliovirus samples.

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 30, li. 26

Outras designações -

Semema <ensaio>, <sistema>, <sistema de fluxo>, <membrana>, <acoplar>.

<acoplado>, <acoplamento>, <coluna de imunoafinidade>.

Equivalência immunoenzymatic

Domínio de proveniência Saúde (3)

imunoestimulador - adj. Diz-se do estimulador do sistema imunológico.

Símbolo de Classificação 3.87

Contexto em Português

...evidências experimentais demonstraram que as propriedades <imunoestimuladoras> dessa toxina podem envolver o aumento da permeabilidade do epitélio intestinal, a ativação de células apresentadoras de antígenos...

Contexto em Inglês

The plant as well as its roots have been used as an <immunostimulant>, antiseptic, antiviral and anti-inflammatory agent.

Fonte do contexto BIO19 pág.57, li20

Outras designações -

Semema <estímulo>, <estimulador>, <sistema imunológico>.

Equivalência immunostimulant

Domínio de proveniência Saúde (3)

imunolocalização - s.f. Localização de receptores com proteínas relevantes para o sistema imunológico.

Símbolo de Classificação 3.88

Contexto em Português

Na imunodeteccção, os cortes histológicos foram incubados com as proteínas nativas e na <imunolocalização>, as lagartas foram previamente tratadas in vivo...

Contexto em Inglês

The presence of cartilage matrix glycoprotein in serum as determined by <immunolocation> analysis is not a sensitive indicator of "early" osteoarthritis of the knee.

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 10, li. 11

Outras designações -

Semema <localização>, <receptor>, <proteína>, <proteína relevante>, <sistema imunológico>.

Equivalência immunolocation

Domínio de proveniência Saúde (3)

imunomodulatório - adj. Diz-se do organismo que é imune à modulação (variação de altura e intensidade dos sons emitidos) .

Símbolo de Classificação 3.89

Contexto em Português

Face aos resultados já publicados sobre a atividade das α -glucanas, é provável que o efeito próvasculogênico de *A. subrufescens* esteja relacionado à atividade <imunomodulatória> e/ou anti-tumoral.

Contexto em Inglês

For an optimal clinical anti-cancer treatment, a better understanding of these <immunomodulatory> effects is necessary.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 35, li. 25

Outras designações -

Semema <organismo>, <imune>, <imunidade>, <modulação>, <variação>, <variação de altura>, <variação de intensidade>, <som emitido>.

Equivalência immunomodulatory

Domínio de proveniência Saúde (3)

imunoproteção - s.f. Proteção realizada pelo sistema imunológico.

Símbolo de Classificação 3.90

Contexto em Português

No caso da tabela 2, os dados indicam que a presença de glicídios não tem importância maior para induzir <imunoproteção>.

Contexto em Inglês

It is clear from these reports that immunization of mice with chaperones purified from a given tumor can induce specific <immunoprotection> against a subsequent ...

Fonte do contexto Bio13 pág. 32, li. 05

Outras designações -

Semema <proteção>, <sistema imunológico>.

Equivalência immunoprotection

Domínio de proveniência Saúde (3)

imunoprotetor - adj. Diz-se daquele que realiza imunoproteção.

Símbolo de Classificação 3.91

Contexto em Português

Uma glicoproteína com capacidade <imunoprotetora> e, portanto, potencialmente útil em uma vacina...

Contexto em Inglês

Magnetic resonance-guided, real-time targeted delivery and imaging of magnetocapsules <immunoprotecting> pancreatic islet cells ...

Fonte do contexto Bio13 pág. 31, li. 15

Outras designações -

Semema <imunoproteção>, <realiza imunoproteção>.

Equivalência immunoprotecting

Domínio de proveniência Saúde (3)

imunoregulatório - adj. Diz-se do que regula o sistema imunológico.

Símbolo de Classificação 3.92

Contexto em Português

A aplicação dessa metodologia na investigação da expressão de citocinas contribuirá para o avanço nos estudos <imunoregulatórios>.

Contexto em Inglês

This parallel is worth exploring, because the increases in chronic inflammatory disorders are at least partly explained by <immunoregulatory> defects resulting from ...

Fonte do contexto BIO8 pág. 11, li. 02

Outras designações -

Semema <regula>, <regulação>, <sistema imunológico>.

Equivalência immunoregulatory

Domínio de proveniência Saúde (3)

interesterificação - s.f. Reação que ocorre durante a formação de um éster.

Símbolo de Classificação 4.20

Contexto em Português

Segundo alguns trabalhos, que fazem parte da literatura, as lipases têm sido empregadas em processos de extração de óleos, melhoramento das propriedades físicas e nutricionais de gorduras por <interesterificação>.

Contexto em Inglês

Chemical <interesterification> is an important alternative to produce zero trans fats. In

practice, however, excessive reaction times are used to ensure complete ...

Fonte do contexto BIO19 pág. 17, li. 45

Outras designações -

Semema <reação>, <formação>, <éster>, <formação de um éster>.

Equivalência interesterification

Domínio de proveniência Alimentação (4)

intergênico - adj. Diz-se do que é relativo ou que pertence ao interior do gene.

Símbolo de Classificação 3.93

Contexto em Português

Neste estudo foram utilizadas seqüências inéditas obtidas do espaçador <intergênico> do operon da ficocianina...

Contexto em Inglês

Excluding repeats, <intergenic> regions contain 7% of all non-ribosomal human brain transcriptome sequences.

Fonte do contexto BIO 26, Pág.40, li. 22

Outras designações -

Semema <relativo>, <relatividade>, <pertencer>, <pertence>, <gene>, <interior do gene>.

Equivalência intergenic

Domínio de proveniência Saúde (3)

intracitoplasmático - adj. Diz-se do que ocorre no interior do citoplasma.

Símbolo de Classificação 3.94

Contexto em Português

Esta técnica poderia ser executada no campo, em programas de inseminação artificial ou em laboratório utilizando a fecundação in vitro ou injeção <intracitoplasmática> de espermatozóide.

Contexto em Inglês

The risk of major birth defects after <intracytoplasmic> sperm injection and in vitro fertilization.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 10, li. 03

Outras designações -

Semema <citoplasma>, <interior do citoplasma>.

Equivalência intracytoplasmic

Domínio de proveniência Saúde (3)

isoeletrofocalização - s.f. Focalização isoeletrica.

Símbolo de Classificação 3.95

Contexto em Português

O grau de pureza é avaliado por eletroforese em gel de poliacrilamida (reduzido e não reduzido), com coloração por prata e <isoeletrofocalização>, seguido de análise densitométrica.

Contexto em Inglês

Two kinds of equipment were used with equal success: the multiphor (LKB) and the <isoelectrofocalization> kit (Pharmacia).

Fonte do contexto BIO21 pág. 18, li. 51

Outras designações -

Semema <registro>, <registro gráfico>, <isoeletrofocalizador>, <uso de isoeletrofocalizador>, <aparelho>, <focagem eletrônica>.

Equivalência isoelectrofocalization

Domínio de proveniência Saúde (3)

isoenzimático - adj. Diz-se do que é referente à isoenzima, uma forma diferente da mesma enzima que ocorre num mesmo organismo com afinidade para um mesmo substrato.

Símbolo de Classificação 2.72

Contexto em Português

Marcadores <isoenzimáticos> e RAPD em cultivares de uvas finas de mesa.

Contexto em Inglês

Biological and <isoenzymatic> characterization of isolates of Colletotriclrum sp. in coffee plants.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 22, li. 47

Outras designações -

Semema <isoenzima>, <forma diferente>, <enzima>, <forma diferente da mesma enzima>, <organismo>, <afinidade>, <substrato>.

Equivalência isoenzymatic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

linfadenopatia - s.f. Síndrome na qual ocorrem afecções dos gânglios linfáticos ou das

glândulas.

Símbolo de Classificação 3.96

Contexto em Português

Somente em 1983, Barré-Sinoussi e colaboradores detectaram atividade da enzima transcriptase reversa no linfonodo de uma paciente que apresentava síndrome de <linfadenopatia> persistente.

Contexto em Inglês

Although the finding of <lymphadenopathy> sometimes raises fears about serious illness, it is, in patients seen in primary care settings, usually a ...

Fonte do contexto BIO8 pág. 22, li. 11

Outras designações -

Semema <síndrome>, <afecção>, <gânglio>, <gânglio linfático>, <afecção dos gânglios linfáticos>, <glândulas>, <afecção das glândulas>, <<afecção dos gânglios linfáticos ou das glândulas>.

Equivalência lymphadenopathy

Domínio de proveniência Saúde (3)

lipofecção - s.f. Processo que consiste na interação da carga positiva do lipossomo com a carga negativa do DNA exógeno.

Símbolo de Classificação 3.97

Contexto em Português

Na <lipofecção>, a carga positiva do lipossomo interage com a carga negativa do DNA exógeno formando lipoplexos que sofrem endocitose sendo carregados para o núcleo.

Contexto em Inglês

An in vivo <lipofection> strategy has been applied for stage-specific and region-specific expression of genes in Xenopus retina.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 06, li. 35

Outras designações -

Semema <processo>, <interação>, <carga positiva>, <lipossomo>, <carga positiva do lipossomo>, <carga negativa>, <DNA exógeno>, <carga negativa do DNA exógeno>.

Equivalência lipofection

Domínio de proveniência Saúde (3)

lipoperoxidação - s.f. Resultante do ataque dos fosfolipídios membranares pelos radicais

livres oxigenados; é responsável por diversos efeitos tóxicos a nível celular, entre os mais importantes a citotoxicidade, a carcinogenicidade etc.

Símbolo de Classificação 3.98 / 4.21

Contexto em Português

A <lipoperoxidação>, resultante do ataque dos fosfolipídios membranares pelos radicais livres oxigenados, é responsável por diversos efeitos tóxicos a nível celular, entre os mais importantes a citotoxicidade, a carcinogenicidade etc.

Contexto em Inglês

The most widely used method is the quantification of malondialdehyde (MDA), one of the stable aldehydic products of <lipoperoxidation>, present ...

Fonte do contexto BIO4 pág. 55, li. 15

Outras designações -

Semema <reação>, <reação resultante>, <ataque>, <fosfolipídeo>, <membranar>, <fosfolipídeo membranar>, <radical livre>, <radical livre oxigenado>, <efeito tóxico>, <nível celular>, <citotoxicidade>, <carcinogenicidade>.

Equivalência lipoperoxidation

Domínio de proveniência Saúde (3) / Alimentação (4)

lipoplexo - s.m. Elemento formado na lipofecção, quando a carga positiva do lipossomo interage com a carga negativa do DNA exógeno.

Símbolo de Classificação 3.99

Contexto em Português

Na lipofecção, a carga positiva do lipídeo catiônico forma interação eletrostática com o fosfato do DNA, formando o <lipoplexo>.

Contexto em Inglês

...vectors (e.g. plasmid DNA) complexed to lipids or polymers to form particulate structures such as liposomes, <lipoplexes> or nanoparticles.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 09, li. 02

Outras designações complexo lipossoma catiônico-DNA.

Semema <elemento>, <lipofecção>, <carga positiva>, <lipossomo>,. <carga positiva do lipossomo>, <carga negativa>, <DNA exógeno>, <carga negativa do DNA exógeno>.

Equivalência lipoplex

Domínio de proveniência Saúde (3)

lispro - adj. Diz-se da insulina produzida em laboratório, possui uma conformação molecular semelhante à insulina humana, invertendo-se as posições dos aminoácidos prolina e lisina.

Símbolo de Classificação 3.100

Contexto em Português

O resultado foi justamente a descoberta da insulina <lispro>, que possui uma conformação molecular semelhante à insulina humana e um perfil de tempo de ação também mais próximo ao fisiológico do que a insulina humana regular.

Contexto em Inglês

Two rapid-acting insulin analogs, <lispro> and aspart, are now available for clinical use (1).

Fonte do contexto BIO1 pág.10, li.19

Outras designações -

Semema <insulina>, <laboratório>, <insulina produzida em laboratório>, <conformação>, <conformação molecular>, <insulina humana>, <inversão de posição>, <aminoácido>, <prolina>, <lisina>, <aminoácido prolina>, <aminoácido lisina>.

Equivalência lispro

Domínio de proveniência Saúde (3)

macroalga - s.f. Porção, grande quantidade de alga.

Símbolo de Classificação 1.50

Contexto em Português

Os recifes da Praia da Baleia foram montados sobre fundo arenoso, com pequenas e raras concreções calcáreas, sobre as quais se fixam tufo de <macroalgas>, principalmente rodofíceas, e colônias de hidrozoários.

Contexto em Inglês

In this sense, <microalgae> cultivations have been developed aiming at the biomass production not only for use in the food elaboration...

Fonte do contexto BIO6 pág. 07, li. 21

Outras designações -

Semema <alga>, <grande alga>, <rodofíceas>, <alga vermelha>.

Equivalência microalgae

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

macroarranjo - s.m. Conjunto, série de arranjos em náilon com média densidade de genes

(ao redor de 20 genes/cm²).

Símbolo de Classificação 1.51 / 6.1.20

Contexto em Português

O indicador da variabilidade experimental é o desvio padrão dos logaritmos das razões de todos os genes de um <macroarranjo>.

Contexto em Inglês

A study differential gene expression in porcine skeletal muscle, a porcine complementary DNA (cDNA) <macroarray> was produced that contained 327 ...

Fonte do contexto BIO 24 Pág. 50, li. 17

Outras designações -

Semema <arranjo>, <náilon>, <arranjo em náilon>, <densidade>, <gene>, <densidade de genes>.

Equivalência macroarrangement

Domínio de proveniência Indústria Química (6.1) / Meio Ambiente (1)

macroinjeção - s.f. Injeção maior do que o normal.

Símbolo de Classificação 2.73 / 6.2.39

Contexto em Português

Nos últimos anos, vários métodos de transferência de genes para células de plantas foram publicados, dentre esses: a utilização de *Agrobacterium tumefaciens*, eletroporação, sonicação, microlaser e <macroinjeção> e a aplicação direta de DNA.

Contexto em Inglês

A number of preliminary experiments were performed to investigate the optimal mechanics of the <macroinjection> procedure.

Fonte do contexto BIO7 pág. 37, li. 42

Outras designações -

Semema <injeção>, <transferência>, <gene>, <transferência de genes>.

Equivalência macroinjection

Domínio de proveniência Agricultura (2)

macropartícula - s.f. Partícula grande, de tamanho notável.

Símbolo de Classificação 4.22

Contexto em Português

De acordo com seu tamanho, as cápsulas são classificadas em nanopartículas, micropartículas

e <macropartículas>, variando de 0 a 1 mm, de 1 a 100 mm e acima de 100 mm, respectivamente.

Contexto em Inglês

Because <macroparticles> do behave so much like actual objects, it was necessary to conduct all experiments as far from physics laboratories (1) as possible.

Fonte do contexto Bio16 pág. 37, li. 54

Outras designações -

Semema <partícula>, <partícula grande>, <tamanho notável>.

Equivalência macroparticle

Domínio de proveniência Alimentação (4)

megabiodiversidade - s.f. Grande variedade de espécies, ou de outras categorias taxonômicas (como gêneros, etc.) de plantas ou de animais existente numa dada região.

Símbolo de Classificação 1.52

Contexto em Português

Por toda essa riqueza, a Amazônia é indiscutivelmente o maior centro de origem de plantas, animais e microrganismos, o que pode ser sintetizado em uma única palavra-chave: <megabiodiversidade>.

Contexto em Inglês

Paine (1997) prepared a world ranking of <mega-biodiversity >countries (see Table 3).

Fonte do contexto BIO5 pág. 05, li. 07

Outras designações -

Semema <variedade>, <espécie>, <grande variedade de espécies>, <categoria>, <taxonômica>, <categoria taxonômica>, <gênero>, <planta>, <animal>, <região>.

Equivalência mega-biodiversity

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

megadiversidade - s.f. Grande diversidade, em uma certa região, de espécies de plantas ou de animais.

Símbolo de Classificação 1.53

Contexto em Português

A maioria dos pesquisadores brasileiros entendem que o maior desafio é a conservação da <megadiversidade> existente no território nacional.

Contexto em Inglês

The concept of <megadiversity> is based on the total number of species ...

Fonte do contexto BIO 34 Pág. 02, li. 20

Outras designações -

Semema <diversidade>, <grande diversidade>, <região>, <espécie>, <planta>, <animal>.

Equivalência megadiversity

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

metabolômica - s.f. Área da genômica funcional que estuda as mudanças na expressão de pequenas moléculas orgânicas, conhecidas como metabólitos, em sistemas biológicos.

Símbolo de Classificação 3.101

Contexto em Português

A <metabolômica> é uma área da genômica funcional que estuda as mudanças na expressão de pequenas moléculas orgânicas, conhecidas como metabólitos, em sistemas biológicos.

Contexto em Inglês

The science of <metabolomics> is rapidly growing with our knowledge base of metabolites, tools to perform analyses, and bioinformatics approaches to analyze ...

Fonte do contexto BIO 32 pág. 24, li. 41

Outras designações -

Semema <área>, <genômica>, <genômica funcional>, <área da genômica funcional>, <mudança>, <molécula>, <orgânica>, <molécula orgânica>, <metabólito>, <sistema biológico>.

Equivalência metabolomics

Domínio de proveniência Saúde (3)

metagenômica - s.f. Análise do material genético obtido diretamente de amostras ambientais, permitindo o estudo de organismos que não podem ser facilmente cultivados em laboratório, bem como o estudo de organismos em seus ambientes naturais.

Símbolo de Classificação 1.54 / 2.74

Contexto em Português

<Metagenômica>. Também conhecida como genômica ambiental, ecogenômica, ou ainda genômica de comunidades...

Contexto em Inglês

The application of <metagenomic> analysis has accelerated the rapid rate of advancement in

the study of uncultured microbes that began with the advent of rRNA ...

Fonte do contexto BIO 37 pág. 29, li. 42

Outras designações ecogenômica; genômica de comunidades.

Semema <análise>, <material genético>, <amostra ambiental>, <organismo>, <cultivado>, <laboratório>, <ambiente natural>.

Equivalência metagenomic

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Agricultura (2)

metanobactéria - s.f. Bactéria produtora de metano.

Símbolo de Classificação 1.55

Contexto em Português

As bactérias produtoras de metano ou também conhecidas como <metanobactérias>, podem processar apenas um pequeno número de compostos para o seu crescimento.

Contexto em Inglês

<Methane bacteria> are slower growing than acid-forming bacteria and are extremely pH-sensitive (pH 6.8-7.4 optimum).

Fonte do contexto BIO7 pág.27, li.21

Outras designações biodigestor.

Semema <bactéria>, <produção>, <metano>.

Equivalência methane bacteria

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

metastatização - s.f. Processo por meio do qual ocorre a metástase.

Símbolo de Classificação 3.102

Contexto em Português

Também estão utilizados como marcadores sensíveis de células cancerígenas, auxiliando no estudo de <metastatização> e no desenvolvimento de novas terapias.

Contexto em Inglês

Lung Carcinoma (3 LL), in which spontaneous <metastatization> in syngeneic conditions is reliably obtained and measured (Karrer et al., 1967).

Fonte do contexto BIO 37 pág. 14, li. 29

Outras designações -

Semema <processo>, <metástase>.

Equivalência metastatization

Domínio de proveniência Saúde (3)

micoinseticida - s.m. Inseticida produzido utilizando-se fungos.

Símbolo de Classificação 2.75

Contexto em Português

Os esporos são "sementes" do fungo que funcionam como unidades infectivas e constituem o ingrediente ativo dos <micoinseticidas>.

Contexto em Inglês

Field evaluation of *Metarhizium anisopliae* (Deuteromycotina: Hyphomycetes) as a <mycoinsecticide> for control of sugarcane froghopper, *Aeneolamia varia* ...

Fonte do contexto BIO21 pág. 09, li. 13

Outras designações -

Semema <inseticida>, <produção>, <utilização>, <fungo>.

Equivalência mycoinsecticide

Domínio de proveniência Agricultura (2)

micoparasita - s.m. Fungo que atua como parasita, causando doenças.

Símbolo de Classificação 2.76

Contexto em Português

...visando à determinação da virulência em populações do <micoparasita>, foram também coletadas folhas jovens contendo a fase inicial de reprodução do patógeno, que são os conídios.

Contexto em Inglês

The results suggest that simultaneous biocontrol of the three major cocoa pod diseases with <mycoparasite> mixtures is highly promising.

Fonte do contexto Bio10 pág.42, li. 24

Outras designações -

Semema <fungo>, <parasita>, <fungo que atua como parasita>, <doença>, <causa doença>.

Equivalência mycoparasite

Domínio de proveniência Agricultura (2)

micorrização - s.f. Ato ou efeito da micorriza.

Símbolo de Classificação 2.77

Contexto em Português

Esses estudos revelaram efeitos complementares entre a aplicação de P com a resposta do cafeeiro à <micorrização>.

Contexto em Inglês

The major benefit of AM, which is the supply of phosphate to the plant, and the stimulation of <mycorrhization> by low phosphate fertilization has been well studied.

Fonte do contexto BIO 25 Pág. 08, li. 54

Outras designações -

Semema <ato>, <efeito>, <produção>, <micorriza>, <associação>, <simbiose>, <associação simbiótica>, <planta superior>, <fungo>.

Equivalência mycorrhization

Domínio de proveniência Agricultura (2)

micoterápico - adj. Diz-se daquilo que é concernente à micoterapia, i.e., tratamento de doenças mediante a utilização de fungos.

Símbolo de Classificação 6.2.40

Contexto em Português

Gostaríamos de relembrar que uma forma viável de registro destes produtos no país seria a sua inclusão na legislação dos produtos fitoterápicos, porém como <micoterápicos>.

Contexto em Inglês

Besides phytotherapy, <mycotherapy> is a large component of integrative medicine, which is a harmonious synergy of classical and complementary health ...

Fonte do contexto BIO 35 pág. 36, li. 05

Outras designações -

Semema <micoterapia>, <tratamento>, <doença>, <tratmento de doenças>, <fungo>, <utilização de fungos>.

Equivalência mycotherapeutic

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2)

micotoxicológico - adj. Diz-se do fungo com propriedade toxicológica; geralmente causa sérios danos às lavouras.

Símbolo de Classificação 2.78

Contexto em Português

Dentre elas, mais de 30 apresentam quadros <micotoxicológicos> que provocam sérios danos às lavouras, à produção de alimentos e à saúde humana e animal.

Contexto em Inglês

<Mycotoxicological> properties of fusarium verticillioides and the fumonisins: mechanisms and implications for setting risk assessment parameters in humans...

Fonte do contexto BIO7 pág. 01, li. 41

Outras designações -

Semema <fungo>, <propriedade>, <toxicológica>, <propriedade toxicológica>, <substância tóxica>, <semente>, <infectada>, <semente infectada>, <produto agrícola>, <doença>, <causador de doenças>, <ser humano>, <animal>, <ingestão>.

Equivalência mycotoxicological

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Alimentação (4) / Saúde (3)

micovírus - s.m. Vírus associado a um fungo.

Símbolo de Classificação 2.79

Contexto em Português

Alguns autores sugerem ainda que a expressão diferenciada das dismutases, enzimas que atuam como um sistema de defesa contra radicais livres de oxigênio, e a presença de <micovírus>, com genoma de RNA, influenciam a patogenicidade de M. anisopliae.

Contexto em Inglês

A <mycovirus> previously identified in brown discolored fruiting bodies of the cultivated mushroom Flammulina velutipes was characterized.

Fonte do contexto BIO23 Pág. 39, li. 31

Outras designações -

Semema <associação>, <vírus>, <fungo>.

Equivalência mycovirus

Domínio de proveniência Agricultura (2)

microbacia - s.f. Pequena bacia fluvial, hidrográfica.

Símbolo de Classificação 1.56

Contexto em Português

Em nossos trabalhos microbiológicos, decidimos trabalhar com amostras de solo coletadas da região da <microbacia> do Espiraiado.

Contexto em Inglês

Water quality of rico stream <micro-basin> evaluated by water quality index and trophic state index.

Fonte do contexto Bio10 pág.39, li. 12

Outras designações -

Semema <bacia>, <fluvial>, <hidrográfica>, <bacia fluvial>, <bacia hidrográfica>.

Equivalência micro-basin

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Meio Ambiente (1)

microcentrífuga - s.f. Centrífuga com proporções menores que a convencional.

Símbolo de Classificação 2.80 / 6.1.21

Contexto em Português

Confirmada a presença dos corpos de oclusão, esse macerado foi centrifugado por três vezes a 2.000 rpm em <microcentrífuga> por 10 minutos, sendo descartados os sobrenadantes e o material restante ressuspendido em água destilada a cada centrifugação.

Contexto em Inglês

Molded from 100% polypropylene, MBP <microcentrifuge> tubes are manufactured to withstand freezing, boiling and forces up to 17000xg.

Fonte do contexto BIO15 pág. 05, li. 25

Outras designações -

Semema <centrífuga>, <proporção>, <convencional>, <proporção menor que a convencional>.

Equivalência microcentrifuge

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Indústria Química (6.1)

microcistina - s.f. O mesmo que hepatotoxina, i.e., toxina que ataca o fígado.

Símbolo de Classificação 1.57

Contexto em Português

A diversidade genética de cianobactérias no Brasil é pouco estudada, mas dados evidenciaram a alta variabilidade em cepas nas quais genótipos diferentes coexistem em diversos corpos d'água do Brasil, que codificam para a síntese de <microcistina>.

Contexto em Inglês

<Microcystins> are the most common of the cyanobacterial toxins ...

Fonte do contexto BIO23 Pág. 54, li. 28

Outras designações hepatotoxina.

Semema <cianotoxina>, <ataca>, <fígado>.

Equivalência microcystin

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

microcompressor - s.m. Pequeno compressor, com capacidade de aproximadamente 3 litros/ minuto.

Símbolo de Classificação 6.1.22 / 6.2.41

Contexto em Português

O ar é provido através de um <microcompressor> (aproximadamente 3 litros/ minuto), e conduzido ao fundo do recipiente através de uma mangueira de silicone, de onde sai, através de um tubo poroso, formando bolhas que agitarão o meio líquido.

Contexto em Inglês

The <microcompressor> provides sampling for the subsequent analysis both in stationary conditions, and at work in structure of mobile laboratories of the control.

Fonte do contexto BIO25 Pág. 27, li. 12

Outras designações -

Semema <compressor>, <pequeno compressor>.

Equivalência microcompressor

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Química (6.1)

microdiluição - s.f. Pequena diluição.

Símbolo de Classificação 3.104

Contexto em Português

Na primeira etapa determina-se a concentração inibitória mínima contra o bacilo utilizando o sistema automatizado MB/Bact ou a <microdiluição> em placa.

Contexto em Inglês

A new rapid <microdilution> method, employing the dye resazurin as an indicator of mycobacterial growth, was developed to evaluate drug susceptibility of ...

Fonte do contexto Bio17 pág.52, li. 50

Outras designações -

Semema <diluição>, <pequena diluição>.

Equivalência microdilution

Domínio de proveniência Saúde (3)

microencapsulação - s.f. Ver microencapsulamento.

Contexto em Português

A figura 6 mostra a fotomicrografia de partículas desenvolvidas pelo nosso grupo de pesquisa para a <microencapsulação> de microrganismos.

Contexto em Inglês

The <microencapsulation> research program, led by Dr. M. Rosenberg, is aimed at developing new basic knowledge and applicable information and technology to ...

Fonte do contexto Bio10 pág.39, li. 55

Equivalência microencapsulation

microencapsulamento - s.m. Encapsulamento das drogas quase de forma nanométrica, para otimizar a absorção das substâncias, o que pode significar, em futuro próximo, menor teor de dosagem.

Símbolo de Classificação 6.2.43

Contexto em Português

Outra tendência é a do <microencapsulamento> das drogas quase de forma nanométrica, para otimizar a absorção das substâncias, o que pode significar, em futuro próximo, menor teor de dosagem.

Contexto em Inglês

...angiotensin-(1-7) and its analogues and derivatives in cyclodextrin and the <microencapsulament> in biodegradable polymers and liposomes.

Fonte do contexto BIO23 Pág. 08, li. 08

Outras designações -

Semema <processo>, <encapsulamento>, <droga>, <encapsulamento das drogas>, <nanométrica>, <otimização>, <absorção>, <substância>, <absorção das substâncias>, <dosagem>, <menor teor de dosagem>.

Equivalência microencapsulament

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2)

microencapsular - v. Encerrar em cápsulas diminutas.

Símbolo de Classificação 6.2.44

Contexto em Português

Polímeros lipossolúveis são utilizados para <microencapsular> um conteúdo hidrossolúvel, conceito fundamental no desenho de cápsulas de liberação controlada ou cápsulas desenvolvidas para a liberação em locais específicos...

Contexto em Inglês

The active ingredient to be incorporated into a <microencapsulate> is usually not suitable to use directly without a shell due to several ...

Fonte do contexto Bio16 pág. 37, li. 35

Outras designações -

Semema <incluir>, <encerrar>, <cápsula>, <diminuta>, <cápsula diminuta>.

Equivalência microencapsulate

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2)

microenxertia - s.f. Técnica que, por meio do emprego de microenxertos, permite a obtenção de plantas livres de patógenos, aplicação de quarentena em espécies vegetais cuja disponibilidade seja de apenas algumas gemas vegetativas.

Símbolo de Classificação 2.81

Contexto em Português

O posterior desenvolvimento da copa pelo alongamento e desenvolvimento de brotações caracteriza o sucesso da <microenxertia>, observado em até 30 dias em macieira.

Contexto em Inglês

The micropropagation associate to <micrografting> provides high average of plant multiplication and disease free material.

Fonte do contexto BIO31 Pág. 59, li. 34

Outras designações -

Semema <técnica>, <microenxerto>, <emprego de microenxerto>, <planta>, <patógeno>, <planta livre de patógeno>, <quarentena>, <espécie vegetal>, <disponibilidade>, <gema vegetativa>.

Equivalência micrografting

Domínio de proveniência Agricultura (2)

microesfera - s.f. Minúscula esfera formada pela ação de ar comprimido que "interrompe" o fluxo e promove a sua formação.

Símbolo de Classificação 3.105

Contexto em Português

Quitosanas no formato de esferas e <microesferas> têm sido produzidas e amplamente empregadas em diversas áreas de biotecnologia, principalmente como veículos de transporte e liberação de drogas ou substâncias no organismo.

Contexto em Inglês

Glass <microspheres> are microscopic spheres of glass manufactured for a wide variety of uses in research, medicine, consumer goods and various industries.

Fonte do contexto BIO33 Pág. 15, li. 33

Outras designações -

Semema <esfera>, <minúscula esfera>, <ação>, <ar comprimido>, <ação do ar comprimido>, <inibição>, <fluxo>, <inibe o fluxo>, <formação>, <promove a sua formação>.

Equivalência microsphere

Domínio de proveniência Saúde (3)

microestaca - s.f. Pequena porção de um ramo que se planta para reproduzir a árvore ou o arbusto de origem.

Símbolo de Classificação 2.82

Contexto em Português

O enraizamento de <microestacas> é considerado por vários autores um dos estágios mais críticos do processo de propagação massal de plantas perenes, pois depende do genótipo e de sua condição fisiológica no momento da indução ao enraizamento.

Contexto em Inglês

<Micropiles> are small diameter (generally less than 12”) drilled and grouted piles that typically utilize steel drill casing and/or a steel reinforcing core to transfer ...

Fonte do contexto BIO31 Pág. 60, li. 11

Outras designações miniestaca

Semema <porção>, <pequena porção>, <ramo>, <plantar>, <reprodução>, <reproduzir a árvore>, <reproduzir o arbusto>, <origem>.

Equivalência micropile

Domínio de proveniência Agricultura (2)

microinjeção - s.f. Pequena injeção utilizada para realizar a transferência genômica parcial.

Símbolo de Classificação 2.83 / 3.106 /6.2.45

Contexto em Português

Embora a TGME não seja uma técnica bem estabelecida, ela oferece vantagens quando utilizada em animais nos quais a <microinjeção> ou a utilização de células tronco embrionárias são menos eficiente.

Contexto em Inglês

One way to make transgenic animals in *C. elegans* we use a <microinjection> technique.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 09, li. 56

Outras designações -

Semema <injeção>, <pequena injeção>, <transferência>, <genômica>, <transferência genômica parcial>.

Equivalência microinjection

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Saúde (3) / Indústria Farmacêutica (6.2)

micromembrana - s.f. Minúscula membrana que recobre as células.

Símbolo de Classificação 1.58 / 2.84

Contexto em Português

Esta afinidade aumenta a concentração próxima da <micromembrana> da célula.

Contexto em Inglês

A rigid-body motion generator based on an array of <micromembrane> actuators is described.

Fonte do contexto BIO31 Pág. 51, li. 34

Outras designações -

Semema <membrana>, <minúscula membrana>, <recobrir>, <célula>, <recobre a célula>.

Equivalência micromembrane

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Meio Ambiente (1)

micropropagação - s.f. Propagação de plantas em ambiente artificial controlado, utilizando-se meio de cultura nutritivo.

Símbolo de Classificação 2.85

Contexto em Português

Segundo Guerra et al. (1999) na <micropropagação> de plantas há a necessidade de se compartilhar o tempo de cultivo, o número de repicagem e a taxa de proliferação.

Contexto em Inglês

The <micropropagation> associate to micrografting provides high average of plant multiplication and disease free material.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 52, li. 48

Outras designações -

Semema <propagação>, <planta>, <propagação de plantas>, <ambiente>, <ambiente artificial>, <ambiente artificial controlado>, <meio de cultura>, <meio de cultura nutritivo>.

Equivalência micropropagation

Domínio de proveniência Agricultura (2)

microsporogênese - s.f. Processo em que o padrão de divisão dos micrósporos é assimétrico, originando uma pequena célula geradora e uma célula vegetativa proporcionalmente bem maior.

Símbolo de Classificação 2.86

Contexto em Português

No processo de <microsporogênese>, o padrão de divisão dos micrósporos é assimétrico, originando uma pequena célula geradora e uma célula vegetativa proporcionalmente bem maior.

Contexto em Inglês

This paper critically reviews the distribution of <microsporogenesis> types in relation to recent concepts in monocot systematics.

Fonte do contexto BIO33 Pág. 24, li. 46

Outras designações -

Semema <processo>, <padrão de divisão>, <micrósporo>, <assimétrico>, <célula>, <pequena célula geradora>, <célula vegetativa>.

Equivalência microsporogenesis

Domínio de proveniência Agricultura (2)

microsequenciamento - s.m. Pequeno seqüenciamento.

Símbolo de Classificação 3.107 / 6.1.23

Contexto em Português

O surgimento da técnica de gradientes imobilizados de pH permitiu uma reprodutibilidade muito maior nos géis bidimensionais, enquanto que avanços recentes nas técnicas de <microsequenciamento> automático...

Contexto em Inglês

The automated <microsequencing> of proteins can now be carried out at the 5- to 10-picomoles (submicrogram) level on polypeptides obtained directly from ...

Fonte do contexto BIO7 pág. 06, li. 57

Outras designações mini-sequenciamento.

Semema <sequenciamento>, <pequeno sequenciamento>, <gene>, <DNA>.

Equivalência microsequencing

Domínio de proveniência Indústria Química (6.1) / Saúde (3)

microssimbionte - s.m. Simbiose entre leguminosas e rizóbios. Aparentemente, são reconhecidos pelos hospedeiros de modo a formarem interações compatíveis de longa duração (Lambais & Mehdy, 1995).

Símbolo de Classificação 2.87

Contexto em Português

Aparentemente, esses <microssimbiontes> são reconhecidos pelos hospedeiros de modo a formarem interações compatíveis de longa duração.

Contexto em Inglês

Proteome analysis of the model <microsymbiont> *Sinorhizobium meliloti*: Isolation and ...

Fonte do contexto BIO25 Pág. 07, li. 17

Outras designações -

Semema <organismo>, <simbiose>, <leguminosa>, <rizóbio>, <simbiose entre leguminosas e rizóbios>.

Equivalência microsymbiont

Domínio de proveniência Agricultura (2)

microtubérculo - s.m. Pequeno tubérculo.

Símbolo de Classificação 2.88

Contexto em Português

Necessito informações sobre propagação de <microtubérculos> de batata em meio líquido, vantagens e desvantagens.

Contexto em Inglês

The effect of AgNO₃ on the premature loss of <microtuber> endodormancy was observed after 3 weeks of culture.

Fonte do contexto BIO8 pág. 38, li. 34

Outras designações -

Semema <tubérculo>, <pequeno tubérculo>.

Equivalência microtuber

Domínio de proveniência Agricultura (2)

microtuberização - s.f. Transformação de pequena parte subterrânea de planta em tubérculo.

Símbolo de Classificação 2.89

Contexto em Português

Nos primeiros ensaios, o sistema foi testado para cultivo de microestacas de batata para <microtuberização> e hastes de abacaxi visando à multibrotação e ao alongamento das mudas, sob regime de imersão temporária.

Contexto em Inglês

Distinctive characters are the incomplete <microtuberculation> of the tergites, the lack of an anterior shield lobe and the aggregation of wax on the body surface.

Fonte do contexto BIO24 Pág. 29, li. 21

Outras designações -

Semema <processo>, <transformação>, <parte subterrânea>, <planta>, <tubérculo>.

Equivalência microtuberculation

Domínio de proveniência Agricultura (2)

mini-sequenciamento - s.m. Micro-sequenciamento do DNA.

Símbolo de Classificação 3.108 / 6.1.24

Contexto em Português

Outros métodos robustos de genotipagem podem ser citados: cromatografia líquida de alta pressão desnaturante, espectrometria de massa, PCR em tempo real, <mini-sequenciamento> e sequenciamento de uma única base.

Contexto em Inglês

<Minisequencing> technique is based on the single dideoxynucleotide extension of unlabelled oligonucleotide primers.

Fonte do contexto BIO 26, Pág.21, li. 10

Outras designações microssequenciamento

Semema <micro>, <sequenciamento>, <micro-ssequenciamento>, <DNA>.

Equivalência minisequencing

Domínio de proveniência Indústria Química (6.1) / Saúde (3)

miotoxicidade - s.f. Característica comum do envenenamento por espécies botrópicas. Dá-se devido à ação específica das toxinas do veneno no músculo esquelético, afetando somente as células musculares, deixando intactos o tecido conjuntivo, nervos e vasos.

Símbolo de Classificação 3.109

Contexto em Português

A <miotoxicidade> é outra característica comum do envenenamento por espécies botrópicas.

Contexto em Inglês

Sustained release of local anesthetics is frequently associated with <myotoxicity>.

Fonte do contexto BIO4 pág. 37, li. 18

Outras designações -

Semema <característica>, <característica comum>, <envenenamento>, <espécie botrópica>, <ação específica>, <toxina>, <ação específica das toxinas>, <veneno>, <músculo esquelético>, <célula muscular>, <tecido conjuntivo>, <nervo>, <vaso>.

Equivalência myotoxicity

Domínio de proveniência Saúde (3)

miotóxico - adj. Diz-se do que é classificado como possuindo miotoxicidade.

Símbolo de Classificação 3.110

Contexto em Português

É importante ressaltar que os ensaios de atividade hemorrágica e <miotóxica> também foram efetuados para os extratos vegetais sozinhos, como um controle negativo.

Contexto em Inglês

The in vitro <myotoxic> effects of the venom from the Suta genus (curl snakes) of elapid snakes.

Fonte do contexto BIO4 pág. 37, li. 27

Outras designações -

Semema <miotoxicidade>, <característica>, <característica comum>, <envenenamento>, <espécie botrópica>, <ação específica>, <toxina>, <ação específica das toxinas>, <veneno>, <músculo esquelético>, <célula muscular>, <tecido conjuntivo>, <nervo>, <vaso>.

Equivalência myotoxic

Domínio de proveniência Saúde (3)

monoembrionia - s.f. Que possui somente um embrião.

Símbolo de Classificação 2.90

Contexto em Português

...capacidade de produzir naturalmente embriões adventícios a partir de tecidos do óvulo, sendo mais comum na forma de poliembrionia nuclear, embora se registre a ocorrência, também, de <monoembrionia>.

Contexto em Inglês

The seedless trait is because of <mono-embryony> and post fertilization ovule degeneration

which can be observed as empty seed coats in fruits.

Fonte do contexto BIO7 pág. 16, li. 49

Outras designações -

Semema <organismo>, <embrião>.

Equivalência mono-embryony

Domínio de proveniência Agricultura (2)

monoembriônico - adj. Diz-se do que é pertencente ou relativo a monoembrionia.

Símbolo de Classificação 2.91

Contexto em Português

Na cultivar <monoembriônica> verificou-se a presença de calos aos 31 dias e na poliembriônica aos 28 dias após o cultivo.

Contexto em Inglês

In mango, the high variability is due to the use of heterozygous <mono-embryonic> seedling rootstocks raised from indiscriminate collection of seed stones.

Fonte do contexto BIO7 pág.17, li.08

Outras designações -

Semema <monoembrionia>, <organismo>, <embrião>.

Equivalência mono-embryonic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

monospórico - adj. Diz-se do fungo que possui um só esporo.

Símbolo de Classificação 2.92

Contexto em Português

Fazer purificação <monospórica> dos mutantes;

Contexto em Inglês

<Monosporic> cultures were also obtained; their nuclear pattern has been studied, as well as the resulting cultures of the offspring.

Fonte do contexto BIO31 Pág. 47, li. 31

Outras designações -

Semema <fungo>, <esporo>.

Equivalência monosporic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

morfo-agronômico - adj. Diz-se das características que se referem tanto ao que diz respeito à morfologia quanto à agronomia.

Símbolo de Classificação 1.59 / 2.93

Contexto em Português

Observou-se que, nesse caso, os marcadores RAPD foram eficientes na separação dos acessos de acordo com a coloração, fornecendo resultados similares aos obtidos a partir de características <morfo-agronômicas>.

Contexto em Inglês

This study was undertaken with the following objectives: (a) to characterize, <morphoagronomic> and molecularly, five genotypes of cowpea ...

Fonte do contexto BIO 26, Pág.24, li. 34

Outras designações -

Semema <característica>, <morfologia>, <agronomia>.

Equivalência morphoagronomic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

morfoanatômico - adj. Diz-se das características que se referem tanto ao que diz respeito à morfologia quanto à anatomia.

Símbolo de Classificação 2.94 / 3.111

Contexto em Português

As espécies são identificadas com base nas suas características morfométricas e <morfoanatômicas>, de acordo com literatura específica.

Contexto em Inglês

Use of <morphoanatomic> parameters in the analysis of fluoride toxicity in leaves of ...

Fonte do contexto BIO6 pág. 30, li. 32

Outras designações -

Semema <característica>, <morfologia>, <anatomia>.

Equivalência morphoanatomic

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Saúde (3)

morfo-fenológico - adj. Diz-se das características que se referem tanto ao que diz respeito à morfologia quanto à fenologia.

Símbolo de Classificação 1.60 / 2.95

Contexto em Português

Essas variedades são, portanto, analisadas quanto às alterações <morfo-fenológicas> que a introdução do transgene possa ter causado.

Contexto em Inglês

Genetic diversity in landrace populations of *Hordeum vulgare* L. from Sardinia, Italy, as revealed by RAPDs, isozymes and <morphophenological>...

Fonte do contexto BIO 34 Pág. 10, li. 61

Outras designações -

Semema <característica>, <morfologia>, <fenologia>.

Equivalência morphophenological

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Meio Ambiente (1)

multiclonagem - s.f. Produção de numerosos, diversos clones.

Símbolo de Classificação 2.96 / 3.112

Contexto em Português

O sítio de <multiclonagem> está inserido entre o promotor do vírus do mosaico da couve-flor e o do terminador.

Contexto em Inglês

Primers that amplify inserts in a <multicloning> site also hybridize to *Sorghum bicolor* DNA.

Fonte do contexto Bio11 pág.23, li.14

Outras designações -

Semema <processo>, <produção>, <clones>, <produção de numerosos clones>.

Equivalência multiclonage

Domínio de proveniência Saúde (3) / Agricultura (2)

multigênico - adj. Diz-se quando há associação de cadeias peptídicas codificadas por locos gênicos distintos.

Símbolo de Classificação 3.113

Contexto em Português

Padrões mais complexos podem ser observados quando há associação de cadeias peptídicas codificadas por locos gênicos distintos (<sistemas multigênicos>).

Contexto em Inglês

A <multigenic> program mediating breast cancer metastasis to bone.

Fonte do contexto BIO 36 pág. 28, li. 43

Outras designações locus gênico distinto

Semema <associação>, <cadeia peptídica>, <cadeia peptídica codificada>, <codificar>, <codificação>, <locos gênicos>, <locos gênicos distintos>.

Equivalência multigenic

Domínio de proveniência Saúde (3)

multilamelar - adj. Diz-se das vesículas que apresentam muitas lamelas ou lâminas; são também conhecidas como esferulitos.

Símbolo de Classificação 2.97

Contexto em Português

Além de sistemas vesiculares <multilamelares>, vesículas unilamelares também podem ser obtidas.

Contexto em Inglês

The major types of liposomes are the <multilamellar> vesicle (MLV), the small unilamellar vesicle (SUV), and the large unilamellar vesicle (LUV).

Fonte do contexto BIO8 pág. 19, li. 41

Outras designações esferulito

Semema <vesícula>, <lamela>, <lâmina>.

Equivalência multilamellar

Domínio de proveniência Agricultura (2)

nanocápsula - s.f. Sistema vesicular em que o fármaco encontra-se no interior de uma cavidade aquosa ou oleosa circundada por uma membrana polimérica, ou podendo também ser encontrado adsorvido na membrana polimérica.

Símbolo de Classificação 6.2.46

Contexto em Português

As nanopartículas são classificadas em duas categorias, as nanoesferas e as <nanocápsulas>, as quais diferem entre si segundo a composição e a organização estrutural.

Contexto em Inglês

A <nanocapsule> is any nanoparticle that consists of a shell and a space, in which desired substances may be placed.

Fonte do contexto BIO 37 pág. 56, li. 31

Outras designações -

Semema <sistema>, <sistema vesicular>, <fármaco>, <cavidade>, <cavidade aquosa>, <cavidade oleosa>, <membrana>, <membrana polimérica>, <adsorção>.

Equivalência nanocapsule

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2)

nanoesfera - s.f. Esfera formada por uma matriz polimérica, onde o fármaco encontra-se disperso ou adsorvido; podem promover um aumento da solubilidade do fármaco neles incorporado, proteger as substâncias de degradação e modificar sua distribuição.

Símbolo de Classificação 6.2.47

Contexto em Português

As nanopartículas são classificadas em duas categorias, as <nanoesferas> e as nanocápsulas, as quais diferem entre si segundo a composição e a organização estrutural.

Contexto em Inglês

Amorphous FePO₄ hollow <nanospheres> were directly grown on graphene for use as a cathode material in lithium ion batteries.

Fonte do contexto BIO 37 pág. 56, li. 31

Outras designações -

Semema <esfera>, <matriz polimérica>, <fármaco>, <dispersão>, <adsorção>, <solubilidade>, <incorporação>, <proteção>, <substância>, <degradação>, <modificação>, <distribuição>.

Equivalência nanosphere

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2)

nanomedicina - s.f. Tratamento efetivo desenvolvido baseando-se na nanotecnologia.

Símbolo de Classificação 3.114

Contexto em Português

A <nanomedicina> ainda se encontra nos estágios iniciais e este assunto ainda precisa ser amadurecido.

Contexto em Inglês

<Nanomedicine> is the application of nanotechnology (the engineering of tiny machines) to the prevention and treatment of disease in the human ...

Fonte do contexto BIO 37 pág. 56, li. 50

Outras designações -

Semema <tratamento>, <tratamento efetivo>, <nanotecnologia>.

Equivalência nanomedicine

Domínio de proveniência Saúde (3)

nanopartícula - s.f. Partícula diminuta.

Símbolo de Classificação 3.115 / 6.2.48

Contexto em Português

Recentemente, uma formulação de <nanopartículas> do conhecido composto anticâncer taxol foi submetida ao FDA como um novo tratamento para câncer de mama em estágio avançado.

Contexto em Inglês

A nanocapsule is any <nanoparticle> that consists of a shell and a space, in which desired substances may be placed.

Fonte do contexto BIO32 Pág.43, li.32

Outras designações -

Semema <sistema>, <coloidal>, <polimérico>, <sistema coloidal polimérico>, <fármaco>, <dissolvido>, <recoberto>, <encapsulado>, <disperso>.

Equivalência nanoparticle

Domínio de proveniência Saúde (3)

nanotecnologia - s.f. Tecnologia que abrange áreas microscópicas, como o tratamento contra o câncer.

Símbolo de Classificação 3.116 / 6.2.49

Contexto em Português

Pode-se exemplificar com a manipulação da matéria em escala atômica e molecular, objeto da nanociência e <nanotecnologia>.

Contexto em Inglês

The report illustrates the fact that <nanotechnologies> offer many benefits both now and ...

Fonte do contexto BIO 27 Pág. 40, li. 35

Outras designações -

Semema <ciência>, <campo científico>, <campo científico multidisciplinar>, <desenvolvimento>, <caracterização>, <produção>, <aplicação>, <estrutura>, <dispositivo>, <sistema>, <escala nanométrica>.

Equivalência nanotechnology

Domínio de proveniência Saúde (3)

não-alérgico - adj. Diz-se do que não possui um agente capaz de produzir alergia, i.e., um

alergênico.

Símbolo de Classificação 3.117 / 4.24

Contexto em Português

O gene que codifica uma proteína específica da semente, rica em aminoácidos essenciais e <não-alergênica>, albumina do amarantos, foi introduzido na batata, resultando na melhoria de seu valor nutricional...

Contexto em Inglês

The majority of house dust mite proteins are <non-allergenic>.

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 39, li. 27

Outras designações -

Semema <agente>, <alergia>, <agente capaz de produzir alergia>, <alergênico>.

Equivalência non-allergenic

Domínio de proveniência Alimentação (4) / Saúde (3)

não-amídico - adj. Diz-se do que não possui amido em sua constituição.

Símbolo de Classificação 4.25

Contexto em Português

Os carboidratos que participam da dieta podem ser classificados com base nas propriedades fisiológicas de digeríveis, havendo três principais tipos de carboidratos: os polissacarídeos <não-amídicos>...

Contexto em Inglês

Further, the consistency between the efficacies of ion transport and toxicity previously observed for <non-amidic> hydraphiles was not in evidence.

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 34, li. 26

Outras designações -

Semema <amido>, <constituição>, <não possui amido em sua constituição>.

Equivalência non-amidic

Domínio de proveniência Alimentação (4)

não-biodegradável - adj. Diz-se do que não é biodegradável, i.e., suscetível de decomposição por microrganismos.

Símbolo de Classificação 1.61 / 4.26

Contexto em Português

...estão explorando o potencial das coberturas comestíveis de superfície para manter e

estender a qualidade e a vida útil de produtos frescos e reduzir a quantidade de embalagens descartáveis <não-biodegradáveis>...

Contexto em Inglês

<Non-biodegradable> plastics are a particular problem, because they take up so much room in landfills or require special handling at waste incinerators.

Fonte do contexto BIO 26, Pág.08, li. 42

Outras designações -

Semema <biodegradável>, <não é biodegradável>, <suscetível>, <decomposição>, <microrganismo>, <suscetível de decomposição por microrganismos>.

Equivalência non-biodegradable

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1) / Alimentação (4)

não-codificante - adj. Diz-se do que não codifica, i.e., não participa das etapas da biossíntese da proteína.

Símbolo de Classificação 3.119

Contexto em Português

Descreveu que este gene possui 22 exons codificantes e 2 exons <não-codificantes>, estendendo-se por cerca de 100 kb de sequência genômica.

Contexto em Inglês

It consists in hybridizing a zone of the <non-codificant> genome by using probes and comparing the DNA patterns in order to observe similarities among them.

Fonte do contexto Bio16 pág. 06, li. 41

Outras designações -

Semema <codificar>, <não codifica>, <etapa>, <biossíntese>, <proteína>, <não participa das etapas da biossíntese da proteína>.

Equivalência non-codificanty

Domínio de proveniência Saúde (3)

não-covalente - adj. Diz-se quando não ocorre uma ligação covalente.

Símbolo de Classificação 3.120

Contexto em Português

As de classe I consistem em uma cadeia alfa e uma beta microglobulina, enquanto as de classe II apresentam cadeias alfa e beta associadas de maneira <não-covalente>.

Contexto em Inglês

The weak <non-covalent> interactions have a constitutive role in biological or biomimetic systems as well as in artificial supramolecular structures.

Fonte do contexto BIO 27 Pág. 39, li. 05

Outras designações -

Semema <ligação>, <covalência>, <ligação covalente>, <não ocorre ligação covalente>.

Equivalência non-covalent

Domínio de proveniência Saúde (3)

não-desnaturante - adj. Diz-se daquele que não desnatura; não altera ou adultera uma substância.

Símbolo de Classificação 2.98

Contexto em Português

A clivagem dos produtos de amplificação com esta endonuclease permite o isolamento dos ditags, separando-os dos adaptadores por eletroforese em gel <não-desnaturante> de poliacrilamida.

Contexto em Inglês

Electrophoresis is performed in a <non-denaturant> 8% acry- lamide gel.

Fonte do contexto BIO 33 Pág. 46, li. 31

Outras designações -

Semema <desnaturação>, <não desnatura>, <substância>, <não altera uma substância>, <não adultera uma substância>.

Equivalência non-denaturant

Domínio de proveniência Agricultura (2)

não-esporulante - adj. Diz-se quando não há formação de esporos.

Símbolo de Classificação 2.99

Contexto em Português

O isolamento de bactérias do gênero *Bacillus* é realizado a partir de amostras de solo, utilizando-se o método de Travers et al. (1987) o qual, a partir de um choque térmico e de meio de cultura, elimina grande quantidade de bactérias <não-esporulantes>...

Contexto em Inglês

Toxoplasma gondii oocysts are excreted <non-sporulated> in the feces of cats into the environment.

Fonte do contexto BIO20 pág. 19, li. 26

Outras designações -

Semema <formação>, <esporo>, <formação de esporos>, <não há formação de esporos>.

Equivalência non-sporulated

Domínio de proveniência Agricultura (2)

não-fixador - adj. Diz-se daquele que se encontra sem a fixação de estruturas ou substâncias.

Símbolo de Classificação 2.100

Contexto em Português

Mutantes que formam nódulos <não-fixadores>, i.e., nod+ fix-, também não desenvolvem micorriza típica.

Contexto em Inglês

Measurement of eye deviation under the <non-fixative> condition in patients with peripheral labyrinthine disorders, especially Meniere's disease.

Fonte do contexto BIO 25 Pág.07, li. 24

Outras designações -

Semema <organismo>, <fixação>, <estrutura>, <substância>, <não fixa estruturas>, <não fixa substâncias>, <não fixa estruturas ou substâncias>.

Equivalência non-fixative

Domínio de proveniência Agricultura (2)

não-histocompatível - adj. Diz-se daquele que não possui histocompatibilidade, i.e., a capacidade de um tecido ou de um órgão de doador ser aceito por um receptor, permanecendo funcional.

Símbolo de Classificação 3.121

Contexto em Português

Camundongos imunodeficientes, como a linhagem nude (nu/nu) desprovidos de pelo, no entanto, são incapazes de rejeitar transplantes de doadores <não-histocompatíveis>...

Contexto em Inglês

An allelic <non-histocompatibility> antigen with wide tissue distribution as a marker for chimerism in pigs.

Fonte do contexto BIO20 pág. 45, li. 21

Outras designações -

Semema <histocompatibilidade>, <não possui histocompatibilidade>, <capacidade>, <tecido>, <órgão>, <doador>, <receptor>, <funcional>.

Equivalência non-histocompatibility

Domínio de proveniência Saúde (3)

não-imunogênico - adj. Diz-se daquele que não produz imunidade.

Símbolo de Classificação 2.101 / 3.122

Contexto em Português

Um vetor ideal seria aquele que pudesse acomodar um tamanho ilimitado de DNA inserido, pudesse ser facilmente produzido, não permitisse replicação autônoma do DNA, pudesse garantir uma expressão gênica a longo prazo e fosse <não-imunogênico>.

Contexto em Inglês

Suppression of immune responses by <non-immunogenic> oligodeoxynucleotides with high affinity for high-mobility group box proteins (HMGBs) ...

Fonte do contexto Bio12 pág.21, li. 01

Outras designações -

Semema <organismo>, <imunidade>, <não produz imunidade>.

Equivalência non-immunogenic

Domínio de proveniência Saúde (3) / Agricultura (2)

não-melanoma - adj. Diz-se daquele que não possui melanoma, i.e., tumor constituído de células pigmentadas por melanina.

Símbolo de Classificação 3.123

Contexto em Português

...apenas no ano de 2002, serão registrados 337.535 casos novos e 122.600 óbitos por câncer no Brasil e calcula-se que o principal câncer a acometer a população brasileira será o câncer de pele <não-melanoma>...

Contexto em Inglês

Together, these two are also referred to as <non-melanoma> skin cancer.

Fonte do contexto BIO 27 Pág. 20, li. 51

Outras designações -

Semema <organismo>, <melanoma>, <não possui melanoma>, <tumor>, <célula>, <pigmentação>, <célula pigmentada>, <melanina>.

Equivalência non-melanoma

Domínio de proveniência Saúde (3)

não-micorrízico - adj. Diz-se quando não ocorre uma associação micorrízica, i.e., associação simbiótica interna ocorrida entre raízes duma planta superior e micélio de um fungo especializado, com benefícios para ambos os organismos.

Símbolo de Classificação 2.102

Contexto em Português

Famílias de plantas tipicamente <não-micorrízicas> incluem Caryophyllaceae, Brassicaceae, Chenopodiaceae, Juncaceae, Polygonaceae, Cyperaceae, que parecem ter perdido a capacidade de formar essa associação em tempos mais recentes, evolutivamente.

Contexto em Inglês

Lateral roots, both mycorrhizic and <non-mycorrhizic>, have the same general pattern of vacuolation as tap-roots.

Fonte do contexto BIO 25 Pág. 05, li. 25

Outras designações -

Semema <associação>,<micorrízica>,<associação micorrízica>,<não ocorre uma associação micorrízica>, <associação simbiótica>, <raízes>, <planta superior>, <micélio>,<fungo>,<fungo especializado>,<benefício>, <organismo>, <benefícios para ambos os organismos>.

Equivalência non-mycorrhizic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

não-neoplásico - adj. Diz-se daquele que não possui qualquer tumor, benigno ou maligno; neoplasia.

Símbolo de Classificação 3.124

Contexto em Português

No final dos anos 70, o DNA fragmentado de células tumorais humanas foi transferido, por transfecção, para fibroblastos de camundongo, <não-neoplásicos>, em cultura.

Contexto em Inglês

<Non-neoplastic> multinucleated giant cells of histiocytic origin are mixed with neoplastic mononuclear ...

Fonte do contexto BIO 27 Pág. 22, li. 23

Outras designações -

Semema <organismo>, <tumor>, <organismo que não possui tumor>, <tumor benigno>, <tumor maligno>.

Equivalência non-neoplastic

Domínio de proveniência Saúde (3)

não-nodulante - adj. Diz-se daquele que não produz nódulos.

Símbolo de Classificação 2.103

Contexto em Português

...(plantas de ervilha) têm a colonização bloqueada em um estágio imediatamente posterior à formação do apressório (myc- precoces), são também <não-nodulantes>, i.e., nod- .

Contexto em Inglês

Genetically altered material such as a <non-nodulant> mutant (nod) would be used in specific crossings for this study.

Fonte do contexto BIO 25 Pág. 07, li. 23

Outras designações -

Semema <organismo>, <nódulo>, <não produz nódulos>.

Equivalência non-nodulant

Domínio de proveniência Agricultura (2)

não-replicativo - adj. Diz-se daquele que não se reduplica, mas que permanece estático.

Símbolo de Classificação 3.125

Contexto em Português

Diferentemente dos tripomastigotas que são formas infectivas e <não-replicativas>, os epimastigotas são capazes de se multiplicar e não são infectivos.

Contexto em Inglês

Enhanced antitumor effect of combined replicative adenovirus and <non-replicative> adenovirus expressing interleukin-12 in an immunocompetent mouse model.

Fonte do contexto BIO3 pág. 12, li.25

Outras designações -

Semema <organismo>, <não se reduplica>, <estático>, <permanece estático>.

Equivalência non-replicative

Domínio de proveniência Saúde (3)

não-toxigênico - adj. Diz-se daquele que é desprovido de toxidade.

Símbolo de Classificação 3.126

Contexto em Português

Uma das formas que vêm sendo utilizadas para se chegar a este tipo de seqüência é através da

análise comparativa de perfis de RAPD (Polimorfismos de DNA Amplificados ao Acaso) de materiais toxigênicos e <não-toxigênicos>.

Contexto em Inglês

Interaction of strains of <non-toxigenic> *Aspergillus flavus* with *Aspergillus parasiticus* on aflatoxin production.

Fonte do contexto BIO14 pág. 36, li. 13

Outras designações -

Semema <organismo>, <toxidade>, <desprovido de toxidade>.

Equivalência non-toxigenic

Domínio de proveniência Saúde (3)

não-traduzível - adj. Diz-se daquele que não é passível de tradução.

Símbolo de Classificação 2.104

Contexto em Português

Resistência, na forma de imunidade, foi observada tanto em plantas expressando a versão traduzível quanto a versão <não-traduzível> do gene.

Contexto em Inglês

Translatable and <non-translatable> versions of the coat protein (cp) gene of a Papaya ringspot virus (PRSV) isolate collected in...

Fonte do contexto Bio13 pág. 09, li. 57

Outras designações -

Semema <organismo>, <passível>, <tradução>, <não é passível de tradução>.

Equivalência non-translatable

Domínio de proveniência Agricultura (2)

não-transgênico - adj. Diz-se daquele que não é transgênico.

Símbolo de Classificação 2.105

Contexto em Português

As raízes <não-transgênicas>, ao contrário das transgênicas, necessitam ser cultivadas em meio preparado com substâncias reguladoras de crescimento.

Contexto em Inglês

Segregation of transgenic and <non-transgenic> corn grain is also important for those growers who will market grain to certain grain processors that will not accept ...

Fonte do contexto Bio16 pág. 02, li. 47

Outras designações -

Semema <organismo>, <transgênico>, <não é transgênico>, <não é modificado geneticamente>.

Equivalência non-transgenic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

neoespinotalâmico - adj. Diz-se daquele que é novo, recente trato espinotalâmico.

Símbolo de Classificação 3.127

Contexto em Português

As vias do grupo lateral, filogeneticamente mais recentes, quase totalmente cruzadas e representadas pelos tratos <neoespinotalâmico>...

Contexto em Inglês

This dimension is based on <neoespinotalamic> projections from the spine to the thalamus and the sensory cortex ...

Fonte do contexto BIO6 pág. 38, li. 38

Outras designações -

Semema <organismo>, <trato espinotalâmico>.

Equivalência neoespinotalamic

Domínio de proveniência Saúde (3)

neurocisticercos - s.m. Designação comum às formas larvares dos animais platelmintos cestóideos, os quais se alojam no crânio, afetando o sistema nervoso da pessoa contaminada, podendo levar à morte.

Símbolo de Classificação 3.128

Contexto em Português

Identificação das Áreas Cerebrais Afetadas pelas Lesões por <Neurocisticercos>.

Contexto em Inglês

This report describes an intraventricular <neurocysticercus> cyst of the. 4th ventricle with consequent hydrocephalus in an adult man.

Fonte do contexto Bio13 pág. 52, li. 15

Outras designações "solitária"

Semema <larva>, <forma larvar>, <animal>, <platelminto>, <cestóide>, <animal platelminto cestóide>, <alojar>, <crânio>, <se aloja no crânio>, <sistema nervoso>, <afeta o sistema nervoso da pessoa contaminada>, <morte>.

Equivalência neurocysticercus

Domínio de proveniência Saúde (3)

neuroestimulação - s.f. Estimulação elétrica de certas estruturas do sistema nervoso, periférico ou central, na tentativa de produzir alívio da dor.

Símbolo de Classificação 3.129

Contexto em Português

Ao contrário dos métodos destrutivos, a <neuroestimulação> apenas inibe ou excita estruturas, preservando sua integridade.

Contexto em Inglês

In general, <neurostimulation> is safe and has been used to treat pain for more than 30 years; however, there are some common safety concerns associated with ...

Fonte do contexto BIO6 pág.38, li.17

Outras designações -

Semema <estimulação>, <estimulação elétrica>, < estrutura>, <sistema nervoso>, <sistema nervoso periférico>, <sistema nervoso central>, <sistema nervoso periférico ou central>, <dor>, <produzir alívio da dor>.

Equivalência neurostimulation

Domínio de proveniência Saúde (3)

neuroimagem - s.f. Imagem feita do sistema nervoso, destacando-se a ressonância nuclear magnética.

Símbolo de Classificação 3.130

Contexto em Português

Assim como nos outros casos de epilepsia, esses pacientes devem ser submetidos a exames de investigação de rotina, que incluem o eletrencefalograma, e a um exame de <neuroimagem>, preferencialmente a ressonância nuclear magnética.

Contexto em Inglês

<Neuroimage> study finds scientific reasoning why men have trouble listening to women.

Fonte do contexto BIO9 pág. 10, li. 29

Outras designações -

Semema <imagem>, <sistema nervoso>, <ressonância>, <nuclear>, <magnética>, <ressonância nuclear magnética>.

Equivalência neuroimage

Domínio de proveniência Saúde (3)

nitroaromático - adj. Diz-se do composto que possui em sua constituição nitrato e um anel aromático.

Símbolo de Classificação 1.63 / 2.107

Contexto em Português

Como exemplo da influência da estrutura química na degradação de um poluente, pode-se citar a alta persistência de compostos <nitroaromáticos> no ambiente.

Contexto em Inglês

Degradation of <nitroaromatic> compounds and remediation of residues from the explosive production by reductive-oxidative processes based on zero-valent iron ...

Fonte do contexto BIO 34 Pág. 18, li. 40

Outras designações -

Semema <composto>, <constituição>, <nitrato>, <anel aromático>.

Equivalência nitroaromatic

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Meio Ambiente (1)

nucleohistona - s.f. Núcleo de uma enzima que se liga ao ácido desoxirribonucleico dos cromossomos de células eucarióticas.

Símbolo de Classificação 3.131

Contexto em Português

Pittogi et al. (2000) sugerem a hipótese de que há integração de retroposons e moléculas de DNA exógeno nas <nucleohistonas> no espaço da cromatina entre dois Domínios de protaminas adjacentes.

Contexto em Inglês

Urea effect on conformation and thermal stabilities in <nucleohistone> and NaCl-treated partially...

Fonte do contexto BIO 35 pág. 07, li. 39

Outras designações -

Semema <núcleo>, <enzima>, <núcleo de uma enzima>, <ácido desoxirribonucléico>, <cromossomo>, <célula>, <célula eucariótica>.

Equivalência nucleohistone

Domínio de proveniência Saúde (3)

nucleopoliedrovírus - s.m. Vírus de poliedrose nuclear.

Símbolo de Classificação 3.132

Contexto em Português

O <nucleopoliedrovirus> apresenta forma poliédrica e pode ser do tipo múltiplo ou simples, de acordo com o número de capsídeos por virion.

Contexto em Inglês

...were evaluated during two consecutive generations for predators fed healthy *Anticarsia gemmatalis* (Hübner) caterpillars and predators fed caterpillars infected by a formulation of a <nucleopolyhedrovirus> (NPV) of this

Fonte do contexto Bio22 pág. 13, li. 41

Outras designações -

Semema <vírus>, <poliedrose>, <nuclear>, <vírus poliedrose nuclear>, <baculovírus>, <forma poliédrica>, <tipo múltiplo>, <tipo simples>, <capsídeo>, <virion>.

Equivalência nucleopoliedrovirus

Domínio de proveniência Agricultura (2)

nutracêutico - adj. / s.m. Diz-se do alimento funcional que traz benefícios à saúde.

Símbolo de Classificação 2.108 / 4.28

Contexto em Português

Os cogumelos são consumidos, tradicionalmente no Japão e na China, como alimentos que beneficiam a saúde (alimentos funcionais ou <nutracêuticos>)...

Contexto em Inglês

A <nutraceutical> is a food with a medical-health benefit, including the ...

Fonte do contexto BIO 35 pág. 30, li. 02

Outras designações alimento funcional.

Semema <alimento>, <funcional>, <alimento funcional>, <benefício>, <saúde>, <traz benefícios à saúde>.

Equivalência nutraceutical

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Alimentação (4)

nutricêutico - adj. / s.m. Diz-se do suplemento dietético utilizado visando-se preencher as necessidades específicas de um indivíduo.

Símbolo de Classificação 4.29 / 6.125

Contexto em Português

...nas últimas décadas vêm sendo também consumidos como <nutricêuticos> (suplementos dietéticos) e medicamentos, sobretudo devido ao elevado teor de α -glucanas bioativas.

Contexto em Inglês

Adults of both genders without dementia consumed a <nutriceutical> formulation...

Fonte do contexto BIO 35 pág. 30, li. 03

Outras designações suplemento dietético.

Semema <suplemento>, <dietético>, <suplemento dietético>, <necessidades específicas de um indivíduo>.

Equivalência nutriceutical

Domínio de proveniência Alimentação (4) / Indústria Química (6.1)

organosolvente - adj. Diz-se de um solvente orgânico.

Símbolo de Classificação 4.30 / 6.126

Contexto em Português

Tal fato sugere que o processo fermentativo do mosto corrobora, em alguma extensão, para a extração de antocianinas, haja vista o maior teor daqueles pigmentos no extrato <organosolvente> de películas fermentadas.

Contexto em Inglês

The present study investigates the operational conditions for <organosolvent> pretreatment and hydrolysis of rice straw.

Fonte do contexto BIO29 Pág.21, li.01

Outras designações -

Semema <solvente>, <orgânico>, <solvente orgânico>.

Equivalência organosolvent

Domínio de proveniência Indústria Química (6.1) / Alimentação (4)

organossintético - adj. Diz-se de uma substância orgânica sintética.

Símbolo de Classificação 2.109

Contexto em Português

A necessidade de se formular um microrganismo entomopatogênico justifica-se pela utilização deste como um bioinseticida, da mesma maneira que se usa um inseticida <organossintético>.

Contexto em Inglês

Polythiophene and its 3-alkyl derivatives have been synthesized by novel <organosynthetic>

techniques.

Fonte do contexto BIO5 pág. 33, li. 26

Outras designações -

Semema <substância>, <orgânica>, <sintética>, <substância orgânica sintética>.

Equivalência organosynthetic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

osteocondução - s.f. Condução através do tecido ósseo.

Símbolo de Classificação 3.133

Contexto em Português

O objetivo foi a preparação de um biovidro do tipo vidro-espuma, com a característica de <osteocondução> no interior dos poros do biovidro possibilitando, portanto, um crescimento ósseo e levando a uma melhor fixação do material na matriz óssea.

Contexto em Inglês

<Osteoconduction> in large macroporous hydroxyapatite ceramic implants: evidence for a complementary integration and disintegration mechanism.

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 26, li. 23

Outras designações -

Semema <condução>, <substância>, <tecido ósseo>.

Equivalência osteoconduction

Domínio de proveniência Saúde (3)

osteotransdução - s.f. Fenômeno que implica em biodegradação e substituição por novo osso, de forma simultânea.

Símbolo de Classificação 3.134

Contexto em Português

A <osteotransdução> implica em biodegradação e substituição por novo osso, de forma simultânea.

Contexto em Inglês

By contrast with the gel-like and DCPD cements, cellular activity is necessary for <osteotransduction> of CDHA and CA-type bone cements.³⁷ Addition of more ...

Fonte do contexto Bio10 pág.36, li. 36

Outras designações -

Semema <fenômeno>, <biodegradação>, <substituição>, <osso>, <novo osso>, <forma

simultânea>.

Equivalência osteotransduction

Domínio de proveniência Saúde (3)

petrodiesel - s.m. Diesel extraído de rochas.

Símbolo de Classificação 1.64 / 6.3.7

Contexto em Português

Cabe aqui ainda ressaltar que a adição de biodiesel ao <petrodiesel>, em termos gerais, melhora as características do combustível fóssil, pois possibilita a redução dos níveis de ruído e melhora a eficiência da combustão pelo aumento do número de cetano.

Contexto em Inglês

The viscosity and density of B20 and lower blends are very similar to that of the pure <petrodiesel>...

Fonte do contexto BIO31 Pág.18, li.25

Outras designações -

Semema <combustível>, <fóssil>, <combustível fóssil>.

Equivalência petrodiesel

Domínio de proveniência Indústria Energia (6.3) / Meio Ambiente (1)

poliploidização - s.f. Processo de dispersão de sementes; ocorre após a hibridação de genomas.

Símbolo de Classificação 2.110

Contexto em Português

Não há concordância, todavia, quanto à época da ocorrência da <poliploidização>.

Contexto em Inglês

<Polyploidy> has long been recognized as a major force in angiosperm evolution.

Fonte do contexto Bio18 pág. 44, li. 19

Outras designações -

Semema <processo>, <dispersão>, <semente>, <dispersão de sementes>, <hibridação>, <genoma>, <hibridação de genomas>.

Equivalência polyploidy

Domínio de proveniência Agricultura (2)

pós-genômico - adj. Diz-se do que é posterior ao período genômico, i.e., em que ocorrem

estudos relacionados ao genoma.

Símbolo de Classificação 3.135

Contexto em Português

É interessante salientar que, nesses estudos, já há experimentos que podem ser considerados <pós-genômicos>, incluindo a análise funcional dos genes.

Contexto em Inglês

In the <pos-genomic> era, proteomics can generate important information as: the kind of expressed proteins, situation of expression, protein modifications after ...

Fonte do contexto BIO20 pág. 25, li. 48

Outras designações -

Semema <período>, <genômico>, <período genômico>, <genoma>.

Equivalência pos-genomic

Domínio de proveniência Saúde (3)

pós-ingestão - adj. Diz-se do que é posterior à ingestão; que ocorre após a ingestão.

Símbolo de Classificação 4.31 / 6.1.27

Contexto em Português

A avaliação visual foi ligeiramente melhor para a formulação contendo cápsulas de amido enquanto a avaliação <pós-ingestão> foi melhor para a formulação contendo cápsulas de goma arábica.

Contexto em Inglês

Serum acetaminophen levels at various times <post-ingestion> of acetaminophen should always be correlated with the probability of hepatotoxicity using the ...

Fonte do contexto Bio16 pág. 40, li. 05

Outras designações -

Semema <reação>, <ingestão>, <ocorre após a ingestão>.

Equivalência pos-ingestion

Domínio de proveniência Alimentação (4) / Indústria Química (6.1)

pós-inoculação - adj. Diz-se do que é posterior à inoculação.

Símbolo de Classificação 3.136

Contexto em Português

Resultados semelhantes foram obtidos por Lopes (2000), com o mogno (SwieteniaMacrophylla King), no qual verificou que o surgimento de plântulas in vitro, em

meio MS suplementado com vitaminas, inicia no sexto dia <pós-inoculação>.

Contexto em Inglês

During the necropsy procedures, infiltrate of macrophages and pyogranulomatous lesions were detected after the sixth <pos-inoculation> day in the liver and ...

Fonte do contexto BIO 27 Pág. 55, li. 19

Outras designações -

Semema <inoculação>, <ocorre após a inoculação>.

Equivalência pos-inoculation

Domínio de proveniência Saúde (3)

pós-inseminação - adj. Diz-se do que ocorre após a inseminação.

Símbolo de Classificação 5.6

Contexto em Português

Quando embriões PIV ou in vivo foram transferidos no dia 7 <pós-inseminação> e recuperados no dia 17 da gestação, foi observado que a degeneração e a perda embrionária foi maior nos embriões.

Contexto em Inglês

Influence of sperm cell dose and <post-insemination> backflow on reproductive performance of intrauterine inseminated sows.

Fonte do contexto BIO 26, Pág.29, li. 23

Outras designações -

Semema <inseminação>, <ocorre após a inseminação>.

Equivalência post-insemination

Domínio de proveniência Pecuária (5)

pré-enzoótico - adj. Diz-se da fase em que ocorre a disseminação dos conídeos dos fungos.

Símbolo de Classificação 2.111

Contexto em Português

A alternância de períodos secos(veranicos) e chuvas é importante na disseminação dos conídios do fungo, particularmente nas fases <pré-enzoóticas>.

Contexto em Inglês

While it is likely that clinically inapparent infection occurred widely among exposed monkeys, no <pre-enzootic> sera were tested; hence rates of seroconversion ...

Fonte do contexto BIO6 pág. 20, li. 39

Outras designações -

Semema <fase>, <disseminação>, <conídeo>, <fungo>.

Equivalência pre-enzootic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

pré-implantacional - adj. Diz-se da fase anterior à implantação do espermatozóide no óvulo.

Símbolo de Classificação 3.137

Contexto em Português

Além disso, uma série de estudos mostrou, em espécies diferentes, a ocorrência da sequência de DNA exógeno em embriões na fase <pré-implantacional>...

Contexto em Inglês

The use of <preimplantation> genetic diagnosis (PGD) to screen embryos for aneuploidy and genetic disease is growing.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 09, li. 53

Outras designações pré-implantatório

Semema <fase>, <fase anterior>, <implantação>, <espermatozóide>, <óvulo>.

Equivalência preimplantation

Domínio de proveniência Saúde (3)

pré-implantatório - Ver Pré-implantacional.

Contexto em Português

Supostamente, quando falamos de terapia gênica não incluímos a eliminação de embriões <pré-implantatórios>.

Contexto em Inglês

Experimental data implies even the <pre-implantatory> phase of the embryo to be impressionable and to lead to consequences later in life.

Fonte do contexto Bio18 pág.58, li.03

Equivalência pre-implantatory

pró-angiogênico - adj. Diz-se da alteração marcante na arquitetura das células endoteliais.

Símbolo de Classificação 3.139

Contexto em Português

Essas macromoléculas podem atuar como um "reservatório" para fatores de crescimento <pró-angiogênicos>.

Contexto em Inglês

<Pro-angiogenic> therapy works the opposite way as antiangiogenic therapy by using angiogenic growth factors or gene therapy to stimulate blood vessel growth ...

Fonte do contexto BIO 25 Pág. 15, li. 12

Outras designações -

Semema <alteração>, <alteração marcante>, <arquitetura>, <célula>, <endotelial>, <células endoteliais>.

Equivalência pro-angiogenic

Domínio de proveniência Saúde (3)

probiose - s.f. Processo que conduz à vida.

Símbolo de Classificação 5.8

Contexto em Português

Os produtos que contêm estas bactérias são os conhecidos probióticos, e muita pesquisa tem sido dedicada ao conceito de <probiose>, no intuito de determinar o mecanismo de ação dos benefícios inferidos por essas bactérias.

Contexto em Inglês

<Probiose> is an ecological interaction of kind-strange organisms, with which one of the two partners draws an advantage from living together...

Fonte do contexto Bio16 pág. 11, li. 48

Outras designações -

Semema <mecanismo>, <ação>, <benefício>, <bactéria>, <gênero Lactobacillus>, <intestino delgado>, <grupo bifidogênico>, <intestino grosso>.

Equivalência probiose

Domínio de proveniência Pecuária (5)

probiótico - s.m. Suplemento alimentar à base de microrganismos vivos que afetam beneficemente o animal hospedeiro, promovendo o balanço da microbiota intestinal.

Símbolo de Classificação 5.9

Contexto em Português

A dificuldade desse tipo de estudo é que requentemente, as linhagens bacterianas presentes nos produtos fermentados são selecionadas por meio de critérios tecnológicos e não <probióticos>.

Contexto em Inglês

<Probiotics> are live microorganisms (in most cases, bacteria) that are similar to beneficial microorganisms found in the human gut.

Fonte do contexto BIO8 pág. 11, li. 36

Outras designações -

Semema <suplemento>, <alimentar>, <suplemento alimentar>, <microorganismo>, <vivo>, <microorganismo vivo>, <benéfico>, <animal>, <hospedeiro>, <animal hospedeiro>, <balanço>, <microbiota>, <intestinal>, <microbiota intestinal>.

Equivalência probiotic

Domínio de proveniência Pecuária (5)

proembrionário - adj. Diz-se do que induz à fase embrionária.

Símbolo de Classificação 2.113 / 5.10

Contexto em Português

A massa <proembrionária> foi submetida a uma temperatura elevada...

Contexto em Inglês

A decrease of proteins levels in the tissues of explant and resulting <pro-embryonary> cultures was also observed during the induction phase of somatic ...

Fonte do contexto BIO7 pág. 15, li. 43

Outras designações -

Semema <indução>, <fase embrionária>.

Equivalência proembryonary

Domínio de proveniência Agricultura (2)

proembriônico - adj. Diz-se do que induz à formação do embrião.

Símbolo de Classificação 2.114 / 5.11

Contexto em Português

Entretanto, a opção, nos genótipos em que seja possível, deve ser pelo meio líquido, onde a proliferação da massa <proembriônica> é muito mais acelerada.

Contexto em Inglês

These <pro-embryonic> structures enlarged into distinct ...

Fonte do contexto BIO7 pág. 17, li. 42

Outras designações -

Semema <indução>, <formação>, <embrião>, <formação do embrião>.

Equivalência proembryonic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

profágico - adj. Diz-se do que está em estado quiescente, i.e., que está em descanso.

Símbolo de Classificação 1.66

Contexto em Português

Por outro lado, os mesmos fagos podem estar presentes dentro do genoma de sua célula hospedeira, em estado quiescente ou <profágico>, e não levar à lise celular dele.

Contexto em Inglês

Chronic amphetamine potentiated the <prophagic> effect but not the antidipsogenic effect of U50.

Fonte do contexto BIO 33 Pág. 14, li. 11

Outras designações -

Semema <descanso>, <dormência>.

Equivalência prophagic

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

proinflamatório - adj. Diz-se do que leva à estado inflamativo.

Símbolo de Classificação 3.140

Contexto em Português

Esses resultados indicaram a existência, nos pacientes chagásicos, de um desvio sistêmico e generalizado para a produção de citocinas do tipo T1 (<proinflamatórias>), com supressão de produção das citocinas do perfil T2.

Contexto em Inglês

Orange juice neutralizes the <proinflammatory> effect of a high-fat, high-carbohydrate meal and prevents endotoxin increase and Toll-like receptor expression^{1,2,3} ...

Fonte do contexto BIO9 pág. 14, li. 18

Outras designações -

Semema <estado>, <inflamativo>, <estado inflamativo>, <inflamação>.

Equivalência proinflammatory

Domínio de proveniência Saúde (3)

pronuclear - adj. Diz-se do que induz à formação do núcleo.

Símbolo de Classificação 3.141

Contexto em Português

Finalmente, em dezembro de 2001, Vitor, o primeiro animal transgênico produzido no Brasil pela técnica de microinjeção <pronuclear> foi obtido.

Contexto em Inglês

<Pronuclear> injection for the production of transgenic mice.

Fonte do contexto BIO 27 Pág. 49, li. 18

Outras designações -

Semema <indução>, <formação>, <núcleo>.

Equivalência pronuclear

Domínio de proveniência Saúde (3)

proteásico - adj. Diz-se do que está envolvido com a formação de proteína.

Símbolo de Classificação 1.67

Contexto em Português

A atividade <proteásica> foi estimada a partir da leitura em espectrofotômetro (l 400 nm) do sobrenadante da reação.

Contexto em Inglês

Described herein is a nutraceutical composition comprising lactoferrin and <proteasic> probiotics usable for the treatment of viral affections and as integrator with ...

Fonte do contexto BIO 26, Pág.49, li. 29

Outras designações -

Semema <formação>, <proteína>, <formação de proteína>.

Equivalência proteasic

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

proteobactéria - s.f. Composto que pode desempenhar um papel não somente na simbiose com rizóbio, mas em outras interações de bactérias com plantas e animais.

Símbolo de Classificação 3.142

Contexto em Português

Esses genes tem grande interesse, pois confirmam a posição filogenética da bactéria C.violaceum dentro do ramo das <proteobactérias> Beta, da família Neisseriaceae.

Contexto em Inglês

Effect of toxic metals on indigenous soil beta-subgroup <proteobacterium> ammonia oxidizer community structure and protection against toxicity by inoculated ...

Fonte do contexto BIO20 pág. 30, li. 12

Outras designações -

Semema <composto>, <simbiose>, <rizóbio>, <interação>, <bactéria>, <planta>, <animal>, <interação de bactéria com plantas e animais>.

Equivalência proteobacterium

Domínio de proveniência Saúde (3)

proteossíntese - s.f. Síntese de proteínas.

Símbolo de Classificação 2.115

Contexto em Português

Comprovou-se mais tarde que a ação dos agrotóxicos na planta resulta na inibição da <proteossíntese>, resultando num aumento de ácaros, pulgões e lepidópteros e de doenças.

Contexto em Inglês

<Photosynthesis> is the process of converting light energy to chemical energy and storing it in the bonds of sugar.

Fonte do contexto BIO31 Pág. 23, li. 30

Outras designações -

Semema <processo>, <síntese>, <proteína>, <síntese de proteínas>.

Equivalência proteosynthesis

Domínio de proveniência Agricultura (2)

quimioluminescente - adj. Diz-se do substrato que tem a propriedade química de emitir luz em temperatura ordinária.

Símbolo de Classificação 3.143

Contexto em Português

Após lavagens de alta estringência, as membranas foram lavadas e preparadas para detecção <quimioluminescente> e, então, expostas a filmes de raio X.

Contexto em Inglês

<Chemiluminescent> detection uses an enzyme to catalyze a reaction that results in the generation of visible light.

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 23, li. 37

Outras designações -

Semema <substrato>, <propriedade química>, <emissão de luz>, <temperatura>, <temperatura ordinária>.

Equivalência chemiluminescent

Domínio de proveniência Saúde (3)

quimioprevenção - s.f. Prevenção química de certas doenças.

Símbolo de Classificação 3.144

Contexto em Português

<Quimioprevenção>: As pílulas anticoncepcionais comuns são a melhor opção.

Contexto em Inglês

Our collective findings support the continued investigation of celecoxib for lung cancer <chemoprevention> in former smokers at a low risk of cardiovascular ...

Fonte do contexto Bio12 pág.02, li. 55

Outras designações -

Semema <prevenção>, <química>, <prevenção química>, <combate>, <doenças>, <combate certas doenças>.

Equivalência chemoprevention

Domínio de proveniência Saúde (3)

quitinolítico - adj. Diz-se da enzima que desempenha um papel importante na penetração de fungos filamentosos através da cutícula dos hospedeiros.

Símbolo de Classificação 1.68

Contexto em Português

As enzimas <quitinolíticas> provavelmente desempenham um papel importante na penetração de fungos filamentosos através da cutícula dos hospedeiros.

Contexto em Inglês

However, none isolate showed celullolytic and <quitinolytic> activity.

Fonte do contexto BIO 23 Pág. 42, li. 18

Outras designações -

Semema <enzima>, <penetração>, <fungo>, <filamentoso>, <penetração de fungos filamentosos>, <cutícula>, <hospedeiro>.

Equivalência quitinolytic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

raminolípídeo - s.m. Glicolípídeo produzido por *Pseudomonas aeruginosa*; formado por uma ou duas moléculas de raminose, ligadas a uma ou duas moléculas de ácido b-hidroxidecanóico (Desai e Banat, 1997).

Símbolo de Classificação 6.3.8**Contexto em Português**

Dentre os glicolipídeos, os mais estudados são os <raminolipídeos>, produzidos por *Pseudomonas aeruginosa*.

Contexto em Inglês

Synthesis of <rhamnolipid> biosurfactant and mode of hexadecane uptake by *Pseudomonas* species.

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 18, li. 31

Outras designações -

Semema <glicolipídeo>, <*Pseudomonas aeruginosa*>, <molécula>, <raminose>, <molécula de raminose>, <ácido b- hidroxidecanóico>.

Equivalência rhamnolipid

Domínio de proveniência Indústria Energia (6.3)

raminolipídico - adj. Diz-se do biossurfactante que pertence ao grupo dos raminolipídeos.

Símbolo de Classificação 6.3.9**Contexto em Português**

A investigação da produção de biossurfactantes <raminolipídicos> foi realizada através de cultivos em mesa incubadora rotativa.

Contexto em Inglês

The composition of <rhamnolipidic> homologues is related to many parameters, most importantly strain, media composition, culture condition, and culture age [4], ...

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 21, li. 20

Outras designações -

Semema <biossurfactante>, <grupo>, <raminolipídeo>, <grupo dos raminolipídeos>.

Equivalência rhamnolipidic

Domínio de proveniência Indústria Energia (6.3)

raquimedular - adj. Diz-se do traumatismo ocorrido no conjunto formado por coluna vertebral e partes moles dispostas posteriormente a esta, estando incluída nesta a medula.

Símbolo de Classificação 3.145**Contexto em Português**

Dor por injúria neural, diversamente da nociceptiva, é aquela que decorre da lesão do sistema nervoso periférico ou central, tendo como principais causas: lesão traumática de nervo

periférico, traumatismo <raquimedular> e doença cerebrovascular.

Contexto em Inglês

Patients presented different etiologies for vesical-sphincter dysfunction, being <rachimedullary> trauma (35%) and mielomeningocele (25%) the most frequent.

Fonte do contexto BIO6 pág. 39, li. 42

Outras designações -

Semema <traumatismo>, <conjunto>, <coluna vertebral>, <partes moles>, <medula>.

Equivalência rachimedullary

Domínio de proveniência Saúde (3)

recombinogênico - adj. Diz-se da recombinação artificial de genes.

Símbolo de Classificação 2.116

Contexto em Português

Para a presente avaliação, foi utilizado o teste rápido Ring-x-Loss que tem se mostrado eficiente na detecção de efeitos clastogênicos, mutagênicos e/ou <recombinogênicos>.

Contexto em Inglês

<Recombinogenic> activity of chimeric recA genes (*Pseudomonas aeruginosa*/*Escherichia coli*): a search for RecA protein regions responsible for this activity.

Fonte do contexto BIO 29 Pág. 09, li. 25

Outras designações -

Semema <efeito>, <recombinação>, <artificial>, <gene>, <recombinação artificial de genes>.

Equivalência recombinogenic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

recromatografia - s.m. Técnica para separação dos componentes de uma mistura fluida, ger. líquida ou gasosa, e que se baseia na dupla adsorção ou partição seletivas de cada um desses componentes por duas fases imiscíveis em contato.

Símbolo de Classificação 6.128

Contexto em Português

As frações bioativas foram submetidas à <recromatografia> em sistema RP-HPLC para purificação dos componentes e, em seguida, analisadas ...

Contexto em Inglês

Chromatography and <rechromatography> in high-performance liquid chromatography of

peptide mixtures: the complete primary structure of an immunoglobulin ...

Fonte do contexto BIO 29 Pág. 41, li. 51

Outras designações -

Semema <técnica>, <separação>, <componente>, <mistura>, <fluida>, <mistura fluida>, <líquido>, <gasoso>, <adsorção>, <partição>, <dupla adsorção ou partição seletiva>, <fase imiscível>.

Equivalência rechromatography

Domínio de proveniência Indústria Química (6.1)

reinjeção - s.f. Processo em que pacientes que tiveram o preparado de células-tronco extraído do organismo, o tem injetado novamente após este sofrer modificações.

Símbolo de Classificação 3.146

Contexto em Português

Sete destes já tiveram o preparado de células-tronco extraído do organismo, aguardando agora o processo da <"reinjeção">.

Contexto em Inglês

Droplet <reinjection> is necessary when an emulsion formed in a previous step must be injected into a microfluidic device for additional processing.

Fonte do contexto BIO 26, Pág.53, li. 24

Outras designações -

Semema <processo>, <paciente>, <preparado>, <células-tronco>, <células-tronco extraídas do organismo>, <organismo>, <injetar>, <modificações>.

Equivalência reinjection

Domínio de proveniência Saúde (3)

retro-orbital - adj. Diz-se da órbita anterior.

Símbolo de Classificação 3.147

Contexto em Português

Os camundongos foram sangrados por via <retro-orbital> a cada 30 dias por até 6 meses.

Contexto em Inglês

For example, some institutions recommend the use of <retro-orbital> bleeding only for specific...

Fonte do contexto Bio17 pág.49, li. 19

Outras designações -

Semema <órbita>, <anterior>, <órbita anterior>.

Equivalência retro-orbital

Domínio de proveniência Saúde (3)

revegetação - s.f. Implantação de vegetação em uma área que havia sido devastada.

Símbolo de Classificação 1.69

Contexto em Português

Diferentes trabalhos mostram a contribuição das micorrizas em áreas de <revegetação> que sofreram interferências antropogênicas e em muitos se tem enfatizado a relevância desta relação simbiótica às variações das condições atmosféricas.

Contexto em Inglês

<Revegetation >can provide major environmental benefits in degraded landscapes, but there is also...

Fonte do contexto BIO 33 Pág. 11, li. 21

Outras designações -

Semema <processo>, <implantação>, <vegetação>, <implantação de vegetação>, <área devastada>.

Equivalência revegetation

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

ribolização - s.f. Processo que envolve anticorpos específicos anti-ADP ribose.

Símbolo de Classificação 2.117

Contexto em Português

...precipitando-se o fosfato liberado com cálcio formando um complexo de fosfomolibdato e então visualizando-se com um corante, tal como Verde de Metil, proteólise, nitrosilação, metilação, <ribolização>.

Contexto em Inglês The Stewart-Brigleb models and the above-described reactions <ribolization> of the compounds according to the invention convincingly prove that ...

Fonte do contexto BIO 29 Pág. 76, li. 52

Outras designações -

Semema <processo>, <anticorpo>, <específico>, <anticorpos específicos>.

Equivalência ribolization

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Meio Ambiente (1)

rizofiltração - s.f. Absorção e concentração do contaminante nos tecidos vegetais e descarte eventual do material vegetal, apropriado para meios aquosos.

Símbolo de Classificação 2.118

Contexto em Português

As culturas de raízes transformadas podem contribuir para a pesquisa e o desenvolvimento dos métodos de fitotransformação, fitoestimulação, <rizofiltração> e fitoextração.

Contexto em Inglês

Considering alternatives, <rhizofiltration> is a a cost-effective and ecologically conscious means of water purification.

Fonte do contexto Bio11 pág.29, li. 43

Outras designações -

Semema <processo>, <absorção>, <concentração>, <contaminante>, <absorção do contaminante>, <concentração do contaminante>, <tecido>, <tecido vegetal>, <descarte>, <material vegetal>, <meio aquoso>.

Equivalência rhizofiltration

Domínio de proveniência Agricultura (2)

rizogênese - s.f. Formação, origem da cultura de raízes.

Símbolo de Classificação 2.119

Contexto em Português

Esses dados sugerem que a indução à <rizogênese> de babosa in vitro parece estar associada ao esgotamento gradativo dos nutrientes no meio de cultura.

Contexto em Inglês

In vitro <rhizogenesis> response of stem apices of 'Tainung 01' papaya tree in different times of permanence in induction and regeneration media.

Fonte do contexto BIO 25 Pág. 30, li. 27

Outras designações -

Semema <desenvolvimento>, <forma>, <estrutura>, <raízes>.

Equivalência rhizogenesis

Domínio de proveniência Agricultura (2)

rizosecreção - s.f. Secreção oriunda da raiz.

Símbolo de Classificação 2.120

Contexto em Português

A secreção de proteínas heterólogas em exsudatos de raízes, a <rizosecreção>, constitui outro sistema especial de endereçamento.

Contexto em Inglês

<Rhizosecretion> is an attractive technology for the production of recombinant proteins from transgenic plants.

Fonte do contexto Bio17 pág.08, li. 23

Outras designações -

Semema <processo>, <aproveitamento>, <secreções>, <raízes>, <plantas>, <raízes das plantas>.

Equivalência rhizosecretion

Domínio de proveniência Agricultura (2)

rizosférico - adj. Diz-se do microrganismo que é ótimo bioindicador para avaliar qualquer alteração benéfica ou maléfica que possa ocorrer no solo.

Símbolo de Classificação 2.121

Contexto em Português

Por estas razões, os microrganismos <rizosféricos> são excelentes bioindicadores para avaliar qualquer alteração benéfica ou maléfica que possa ocorrer no solo.

Contexto em Inglês

It is admitted that a very big diversity exists at the <rhizospherical> fluorescent *Pseudomonads spp.* and that the phenotypic methods used for their taxonomic are...

Fonte do contexto BIO 34 Pág. 07, li. 38

Outras designações -

Semema <microrganismo>, <bioindicador>, <avaliação>, <alteração>, <benéfica>, <maléfica>, <alteração benéfica ou maléfica>, <solo>.

Equivalência rhizospherical

Domínio de proveniência Agricultura (2)

seminalplasmina - s.f. Plasma seminal.

Símbolo de Classificação 5.12

Contexto em Português

Falhas no isolamento do vírus podem ser atribuídas aos baixos títulos deste vírus no sêmen, ou à inibição da transcrição do vírus, como consequência da presença no plasma seminal de bovinos de uma proteína, a <seminalplasmina>.

Contexto em Inglês

A simple and efficient method for the purification of <seminal plasmin>, an antimicrobial protein from bovine seminal plasma.

Fonte do contexto BIO6 pág. 35, li. 40

Outras designações -

Semema <proteína>, <plasma>, <seminal>, <plasma seminal>, <bovinos>.

Equivalência seminal plasmin

Domínio de proveniência Pecuária (5)

simbiontrófico - adj. Diz-se do organismo que completa seu ciclo de vida apenas se estiver associado a uma planta hospedeira, a qual lhes fornece carboidratos e outros fatores necessários ao seu desenvolvimento e esporulação (Siqueira et al., 1985).

Símbolo de Classificação 2.122

Contexto em Português

Os FMAs são <simbiontróficos> obrigatórios, pois completam seu ciclo de vida apenas se estiverem associados a uma planta hospedeira...

Contexto em Inglês

... in the ciliate cytoplasm either naked or in host secreted vesicles (known as either a symbiontophorous vesicle or a <symbiontrophic> vacuole).

Fonte do contexto BIO 25 Pág. 05, li. 17

Outras designações -

Semema <organismo>, <ciclo de vida>, <associação>, <planta>, <planta hospedeira>, <carboidrato>, <desenvolvimento>, <esporulação>.

Equivalência symbiontrophic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

somaclonal - adj. Diz-se do organismo que possui variabilidade morfogenética.

Símbolo de Classificação 2.123

Contexto em Português

Quando essa variabilidade morfogenética acontece a denominamos variação <somaclonal>, embora ela seja indesejável para a propagação clonal, ela possui muito potencial no estudos de melhoramento de plantas.

Contexto em Inglês

The occurrence of <somaclonal> variation is described in various cultures of agronomic

interest.

Fonte do contexto BIO 36 pág. 28, li. 45

Outras designações variabilidade morfogenética.

Semema <organismo>, <variabilidade>, <morfogenética>, <variabilidade morfogenética>.

Equivalência somaclonal

Domínio de proveniência Agricultura (2)

somaclone - s.m. Organismo que apresenta variabilidade morfogenética.

Símbolo de Classificação 2.124

Contexto em Português

As características morfológicas dos somaclones produzidos in vitro regeneraram caules com características morfológicas de cvs. e espécies encontradas em populações naturais do gênero.

Contexto em Inglês

A total of 854 <somaclones> of two flue-cured tobacco cultivars were parent cultivar in ...

Fonte do contexto BIO 35 pág. 24, li. 29

Outras designações -

Semema <organismo>, <variabilidade>, <morfogenética>, <variabilidade morfogenética>.

Equivalência somaclone

Domínio de proveniência Agricultura (2)

soroneutralização - s.f. Técnica sorológica que consiste em neutralizar a ação de certos vírus, tornando o indivíduo resistente a ele.

Símbolo de Classificação 3.148 / 5.13

Contexto em Português

Usualmente nesses animais, o controle é feito através do isolamento de microrganismos em meios de cultura, cultivos celulares ou, então, pela detecção indireta através de técnicas sorológicas, como a <soroneutralização>...

Contexto em Inglês

Evaluation of a commercial rabies ELISA as a replacement for <serum neutralization> assays as part of the pet travel scheme and oral vaccination campaigns of ...

Fonte do contexto BIO6 pág. 33, li. 64

Outras designações -

Semema <técnica>, <sorológica>, <técnica sorológica>, <neutralização>, <vírus>, <indivíduo>, <resistência>.

Equivalência serum neutralization

Domínio de proveniência Saúde (3) / Pecuária (5)

subclonagem - s.f. Clonagem pequena, menor.

Símbolo de Classificação 3.149

Contexto em Português

Por esse método, os adenovírus recombinantes são obtidos sem sucessivos e exaustivos processos de purificação por <subclonagem> ou de seleção por antibióticos.

Contexto em Inglês

The <subcloning> of a DNA fragment from an entry vector into a destination vector is a routinely performed task in molecular biology labs.

Fonte do contexto BIO15 pág. 06, li. 48

Outras designações -

Semema <seleção>, <restrição>, <clone>, <características>, <padronização>, <aceitação>, <características padronizadas>, <características aceitas>.

Equivalência subcloning

Domínio de proveniência Saúde (3)

subcultivo - s.m. Cultivo restrito apenas de organismo que apresentam características previamente estipuladas.

Símbolo de Classificação 2.125

Contexto em Português

Os brotos emitidos foram contados e, em seguida, individualizados a cada <subcultivo> para obtenção da taxa de multiplicação in vitro.

Contexto em Inglês

Several studies reported the loss of the vtx genes after multiple <subcultivation> steps or long preservation.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 52, li. 15

Outras designações -

Semema <cultivo>, <restrição>, <cultivo restrito>, <organismo>, <características estipuladas>.

Equivalência subcultivation

Domínio de proveniência Agricultura (2)

subdosagem - s.f. Dosagem pequena.

Símbolo de Classificação 2.126 / 6.2.50

Contexto em Português

Associação de Baculovirus anticarsia com <subdosagens> de inseticidas no controle de lagartas de Anticarsia gemmatilis.

Contexto em Inglês

Each <subdosage> unit is a pellet with an inner core coated with an active pharmaceutical agent, a first layer surrounding the core comprising a biologically inert ...

Fonte do contexto Bio22 pág. 13, li. 29

Outras designações -

Semema <dosagem>, <dosagem pequena>, <produto>, <associado a outro>.

Equivalência subdosage

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Agricultura (2)

subimagem - s.f. Imagem menor.

Símbolo de Classificação 3.150

Contexto em Português

O matcher deveria encontrar um mapeamento ótimo, o qual não é baseado somente em informação acerca de bordas de objetos, mas sim, considera toda a superfície de <subimagens>, levando em conta a textura local do tecido a ser mapeado.

Contexto em Inglês

At each pixel position in the input image each <subimage> is multiplied by a ...

Fonte do contexto BIO7 pág. 21, li. 45

Outras designações -

Semema <imagem>, <desfocada>, <imagem desfocada>, <fatores diversos>.

Equivalência subimage

Domínio de proveniência Saúde (3)

subterapêutico - adj. Diz-se da dose que apresenta potencial terapêutico reduzido, pequeno.

Símbolo de Classificação 2.127 / 6.2.51

Contexto em Português

Com o passar do tempo, começaram a ser usados também como promotores de crescimento em doses <subterapêuticas>.

Contexto em Inglês

<Subtherapeutic> use of antibiotics in animal feed, as opposed to therapeutic or disease-

treating use, enhances efficiency of livestock production by promoting ...

Fonte do contexto BIO8 pág. 11, li. 30

Outras designações -

Semema <dose>, <fármaco>, <potencial>, <terapêutico>, <redução>, <potencial terapêutico>, <potencial terapêutico reduzido>.

Equivalência subtherapeutic

Domínio de proveniência Indústria Farmacêutica (6.2) / Agricultura (2)

superovulatório - adj. Diz-se do que possui grande, imensa ovulação.

Símbolo de Classificação 5.14

Contexto em Português

Avanços consideráveis têm sido atingidos em termos de resposta <superovulatória> e de produção de embriões, mas estudos adicionais em foliculogênese e desenvolvimento do feto devem ser realizados para que estas técnicas possam ser usadas nessa espécie.

Contexto em Inglês

Because the benefits of <superovulatory> treatment using equine chorionic gonodotrofina ...

Fonte do contexto BIO4 pág. 21, li. 21

Outras designações -

Semema <ovulação>, <grande ovulação>, <resposta>, <estimulação>.

Equivalência superovulatory

Domínio de proveniência Pecuária (5)

tecnificação - s.f. Produzido de forma técnica.

Símbolo de Classificação 1.70

Contexto em Português

Esta via de compreensão da complexidade ambiental emerge por meio da desnaturalização da história natural, que culminou na <tecnificação> e economização do mundo...

Contexto em Inglês

The impact of the coffee <technification> process on bird diversity, density, and guild structure...

Fonte do contexto BIO 33 Pág. 38, li. 29

Outras designações -

Semema <ato>, <efeito>, <tecnificar>.

Equivalência technification

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

teleautópsia - s.f. Autópsia televisionada.

Símbolo de Classificação 3.151

Contexto em Português

A base de dados, que pode ser acessada por médicos, estudantes e pelas 108 faculdades da área médica do Brasil, possui 10 mil imagens da <Teleautópsia> do Programa de Telemedicina, inaugurado no último dia 17 de junho.

Contexto em Inglês

... a radiologist experienced in postmortem diagnostics for "<tele-autopsy>."

Fonte do contexto BIO 27 Pág. 58, li. 30

Outras designações -

Semema <autópsia>, <processo>, <comunicação>, <distância>, <longa distância>.

Equivalência teleautopsy

Domínio de proveniência Saúde (3)

termitícola - adj. Diz-se do inseto (cupim) que habita em termiteiros, cupinzeiros.

Símbolo de Classificação 2.128

Contexto em Português

Segundo Yoshimura et al. (1994), a digestão da madeira por protozoários endosimbiontes (zooflagelados) <termitícolas> observa-se facilmente in vivo.

Contexto em Inglês

<Termitical> activity test of the major compound of Melaleuca species in the noncontact condition.

Fonte do contexto BIO 33 Pág. 40, li. 29

Outras designações -

Semema <inseto>, <cupim>, <habitar>, <cupinzeiro>, <termiteiro>.

Equivalência termitical

Domínio de proveniência Agricultura (2)

termitólogo - s.m. Especialista em térmitas.

Símbolo de Classificação 2.129

Contexto em Português

Segundo os autores, os termos "larvas" e "ninfas" foram consagrados entre os <termitólogos>.

Contexto em Inglês

According to the <termitologist> William L. Nutting, a typical colony of Gnathamiter- mes perplexus consists of about 10000 individuals, so that I am seeing only In a ...

Fonte do contexto Bio10 pág.13, li. 44

Outras designações cupinólogo.

Semema <especialista>, <térmite>, <especialista em térmites>.

Equivalência termitologist

Domínio de proveniência Agricultura (2)

termoacidófilo - adj. Diz-se do grupo cuja capacidade dos organismos de crescerem em altas temperaturas vai de 55°C a 85°C, com pH que varia de 1,0 até 6,0.

Símbolo de Classificação 2.130

Contexto em Português

As arqueas <termoacidófilas> compõem um grupo heterogêneo, definido pela capacidade dos organismos de crescerem em altas temperaturas que vão de 55°C a 85°C, com pH que varia de 1,0 até 6,0.

Contexto em Inglês

The complete genomic sequence of an aerobic <thermoacidophilic> crenarchaeon, Sulfolobus tokodaii strain7 which optimally grows at 80°C, at low pH...

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 38, li. 30

Outras designações halófico.

Semema <organismo>, <capacidade>, <crescer>, <capacidade de crescer>, <alta temperatura>, <pH>.

Equivalência thermoacidophilic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

termociclador - s.m. Aparelho utilizado para amplificação de DNA.

Símbolo de Classificação 1.71 / 2.131 / 5.15

Contexto em Português

As etapas de restrição enzimática, de ligação dos adaptadores e de amplificações foram realizadas em <termociclador> PTC-100.

Contexto em Inglês

The amplification through a polymerase chain reaction (PCR) was done in a <thermocyclator> PTC-100.

Fonte do contexto BIO 26, Pág.23, li. 37

Outras designações -

Semema <aparelho>, <realização>, <termociclagem>, <realiza termociclagem>.

Equivalência thermocyclator

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Pecuária (5) / Meio Ambiente (1)

termociclagem - s.f. Processo realizado pelo termociclador.

Símbolo de Classificação 1.72 / 2.132 / 5.16

Contexto em Português

As condições de <termociclagem> foram as seguintes: desnaturação inicial de 3 min a 94°C seguida de 6 ciclos de amplificação com redução em 2°C na temperatura de anelamento, seguidos de 35 ciclos e um período de 5 min a 72°C para síntese final.

Contexto em Inglês

This report presents an evaluation of the use of short-term <thermal cycling> as a method for assessing solder joint reliability.

Fonte do contexto BIO15 pág. 05, li. 28

Outras designações -

Semema <processo>, <ampliação>, <DNA>.

Equivalência thermal cycling

Domínio de proveniência Agricultura (2)

termoestabilização - s.f. Estabilização térmica.

Símbolo de Classificação 6.129

Contexto em Português

O advento da engenharia de proteínas, empregando técnicas de biologia molecular, proporcionou novas estratégias para a <termoestabilização> de enzimas.

Contexto em Inglês

This report identifies an appropriate <thermal stabilization> temperature for 233U oxides.

Fonte do contexto BIO31 Pág. 52, li. 19

Outras designações -

Semema <processo>, <estabilização>, <térmica>, <estabilização térmica>, <organismos>.

Equivalência thermal stabilization

Domínio de proveniência Indústria Química (6.1)

termoinativação - s.f. Inativação térmica.

Símbolo de Classificação 6.130

Contexto em Português

Assim, as enzimas das colônias positivas serão submetidas a testes de <termoinativação> a fim de se isolar as colônias produtoras de enzimas termoestáveis.

Contexto em Inglês

Accordingly, teams of investigators have conducted <thermal inactivation> studies of different Salmonella serotypes in aqueous media and foods ...

Fonte do contexto BIO31 Pág. 50, li. 30

Outras designações -

Semema <processo>, <inativação>, <térmica>, <inativação térmica>, <organismo>.

Equivalência thermal inactivation

Domínio de proveniência Indústria Química (6.1)

termoplasma - s.m. Plasma caracterizado pela ausência de parede celular e é encontrado em minas de carvão, com quantidades substanciais de sulfeto ferroso.

Símbolo de Classificação 2.133

Contexto em Português

O grupo dos <termoplasmas> é caracterizado pela ausência de parede celular e é encontrado em minas de carvão, com quantidades substanciais de sulfeto ferroso.

Contexto em Inglês

The <thermoplasma> acidophilum genome sequence has been deposited in ...

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 38, li. 33

Outras designações -

Semema <plasma>, <ausência>, <parede celular>, <ausência de parede celular>, <minas de carvão>, <sulfeto ferroso>.

Equivalência thermoplasma

Domínio de proveniência Agricultura (2)

termoreversível - adj. Diz-se do que é revertido em função da temperatura.

Símbolo de Classificação 2.134

Contexto em Português

É um gel <termoreversível> similar ao agar-agar e à gelatina.

Contexto em Inglês

Self-healing and <thermoreversible> rubber from supramolecular assembly ...

Fonte do contexto BIO 33 Pág. 26, li. 23

Outras designações -

Semema <reversão>, <função>, <temperatura>, <revertido em função da temperatura>.

Equivalência thermoreversible

Domínio de proveniência Agricultura (2)

termossensível - adj. Diz-se do que apresenta sensibilidade térmica.

Símbolo de Classificação 3.152

Contexto em Português

Esse plasmídeo foi utilizado para a transformação da cepa E. coli N4830-1, pois essa possui o repressor cI <termossensível>.

Contexto em Inglês

<Temperature sensitivity> is a common symptom of fibromyalgia and chronic fatigue syndrome.

Fonte do contexto BIO 23 Pág. 36, li. 01

Outras designações -

Semema <organismo>, <sensibilidade>, <térmica>, <sensibilidade térmica>.

Equivalência temperature-sensitiv

Domínio de proveniência Saúde (3)

termozima - s.f. Enzimas de arqueas, sendo que os principais processos de potencial utilização dessas enzimas são o beneficiamento do amido, a manufatura e o branqueamento da polpa para produção de papel.

Símbolo de Classificação 3.153 / 4.32

Contexto em Português

Entre as enzimas de arqueas que têm recebido maior atenção, estão as <termozimas>, sendo que os principais processos de potencial utilização dessas enzimas são o beneficiamento do amido...

Contexto em Inglês

Enzymes synthesized by thermophiles and hyperthermophiles are known as <thermozymes>.

Fonte do contexto BIO 30 Pág. 38, li. 52

Outras designações -

Semema <enzima>, <arquea>, <enzima de arquea>, <processo>, <potencializar>.

<processo de potencializar>, <beneficiamento>, <amido>, <beneficiamento do amido>, <manufatura>, <branqueamento>, <polpa>, <manufatura da polpa>, <branqueamento da polpa>, <produção>, <papel>.

Equivalência thermozyme

Domínio de proveniência Alimentação (4) / Saúde (3)

tilapicultor - s.m. Indivíduo que se dedica à tilapicultura.

Símbolo de Classificação 1.73

Contexto em Português

Atualmente, os <tilapicultores> nacionais têm almejado a conquista do mercado externo e, ainda, têm se preocupado com a busca da competição igualitária com outros países produtores de tradição no mercado.

Contexto em Inglês

Fonte do contexto BIO 35 pág. 17, li. 20

Outras designações

Semema <indivíduo>, <tilapicultura>, <cultura>, <peixe>, <cultura de peixes>, <espécie>, <tilápia>.

Equivalência tilapia productur.

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

tilapicultura - s.m. Cultura de peixes da espécie tilápia.

Símbolo de Classificação 1.74

Contexto em Português

No entanto, em muitas <tilapiculturas> do país, as práticas em aquicultura têm inadvertidamente diminuído a variabilidade genética presente nos estoques de produção...

Contexto em Inglês

The Brazilian aquaculture is the second (Chile is the first one) in South American production, supported basically by production chains of shrimp and <tilapia culture>.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 17, li. 27

Outras designações -

Semema <cultura>, <peixe>, <cultura de peixes>, <espécie>, <tilápia>.

Equivalência tilapia culture

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

transativação - s.f. Ativação específica de determinados genes.

Símbolo de Classificação 1.75

Contexto em Português

Na extremidade terminal da p53 existe um Domínio de <transativação>, muito importante para a ativação específica de determinados genes.

Contexto em Inglês

In <transactivation>, upstream activation sequences (UAS) are inserted into plants separately from the transcriptional activators which regulate them.

Fonte do contexto BIO 29 Pág. 44, li. 27

Outras designações -

Semema <ativação>, <específica>, <ativação específica>, <gene>.

Equivalência transactivation

Domínio de proveniência Agricultura (2)

transcomplementação - s.f. Evento natural de recombinação genética.

Símbolo de Classificação 1.76 / 3.155

Contexto em Português

Com o desenvolvimento de novas linhagens de células de empacotamento contendo um número cada vez maior de genes adenovirais para a <transcomplementação>, já é possível produzir vetores adenovirais...

Contexto em Inglês

A mechanistically related phenomenon is <transcomplementation>, in which a viral ...

Fonte do contexto Bio12 pág.22, li. 34

Outras designações -

Semema <evento>, <natural>, <evento natural>, <recombinação>, <genética>, <recombinação genética>.

Equivalência transcomplementation

Domínio de proveniência Agricultura (2) / Saúde (3)

transcripcional - adj. Diz-se do que transcreve uma sequência de genes.

Símbolo de Classificação 2.135

Contexto em Português

Muitas as mudanças nos níveis de ARNm observadas durante a seca refletem ativação <transcripcional>.

Contexto em Inglês

In order to understand gene regulation, accurate and comprehensive knowledge of <transcriptional> regulatory elements is essential.

Fonte do contexto BIO21 pág. 29, li. 51

Outras designações -

Semema <transcrição>, <sequência>, <gene>, <sequência de genes>.

Equivalência transcriptional

Domínio de proveniência Agricultura (2)

transcriptômica - s.f. Genômica funcional.

Símbolo de Classificação 2.136

Contexto em Português

A proteômica tenta descrever o conjunto completo de proteínas produto da expressão do genoma, e fornece informações para os estudos de <transcriptômica> e metabolômica.

Contexto em Inglês

<Transcriptomic> analysis of the dendritic cell regulation by malaria: production of fever mediators in the absence of maturation.

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 18, li. 36

Outras designações genômica funcional.

Semema <análise>, <conjunto>, <RNA mensageiro>, <RNA transcrito>, <célula>, <tecido>, <organismo>, <ambiente>.

Equivalência transcriptomic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

transdominância - s.f. Dominância intensa.

Símbolo de Classificação 2.137

Contexto em Português

Assim, outra estratégia foi proposta, denominada <transdominância> letal.

Contexto em Inglês

Quantifying <transdomain> transitions in three dimensions and the limits of classical and metastable single-domain behavior using field-impressed magnetic.

Fonte do contexto BIO19 pág. 15, li. 40

Outras designações -

Semema <estratégia>, <criação>, <proteína>, <proteína Rep>, <codifica>, <gene>.

<codifica o gene>, <proteína associada>, <replicação>, <não funcional>, <ligação>, <vírus>.

Equivalência transdomain

Domínio de proveniência Agricultura (2)

transéster - s.m. Éster muito intenso.

Símbolo de Classificação 6.3.10

Contexto em Português

Os <transésteres> derivados do etanol foram obtidos com rendimento quantitativo, após 36 h de reação a 35 oC com a CCL imobilizada em gel de ágar.

Contexto em Inglês

The VNA-derived <transester> showed the best antioxidant capacity in ...

Fonte do contexto BIO19 pág. 22, li. 16

Outras designações -

Semema <susbtância>, <composta>, <substância composta>, <condensação>, <ácido orgânico>, <álcool>.

Equivalência transester

Domínio de proveniência Indústria Energia (6.3)

transesterificar - v. Submeter a uma reação muito intensa de formação de um éster.

Símbolo de Classificação 6.3.11

Contexto em Português

Nelson et al., 1996, investigaram as habilidades de lipases <transesterificarem> triglicerídeos com álcoois de cadeia curta.

Contexto em Inglês

A process to <transesterify> vegetable oil with methanol in the presence of quick lime bit functioning as solid base catalyst.

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 06, li. 20

Outras designações -

Semema <submissão>, <reação>, <reação intensa>, <formação>, <éster>, <formação de um éster>.

Equivalência transesterificy

Domínio de proveniência Indústria Energia (6.3)

transgalactosilação - s.f. Reação onde ocorre a formação de trissacarídeos.

Símbolo de Classificação 4.33**Contexto em Português**

Em toda a literatura consultada verificou-se que na reação de <transgalactosilação> catalisada pela galactosidase, ocorreu maior formação de trissacarídeos.

Contexto em Inglês

They are obtained from lactose via <transgalactosilation> using b-D-galactosidase synthesised by Bacillus circulans (Chonan O, et al.).

Fonte do contexto BIO 32 Pág. 35, li. 23

Outras designações -

Semema <reação>, <formação>, <trissacarídeos>, <formação de trissacarídeos>.

Equivalência transgalactosilation

Domínio de proveniência Alimentação (4)

transmembranal - adj. Diz-se do que ocorre através da uma membrana.

Símbolo de Classificação 3.156**Contexto em Português**

Os "longos cabelos" em questão são removidos e o fragmento remanescente - composto dos domínios <transmembranais> e intracelulares - permanece assim por várias horas, sendo quimicamente sequestrado na associação com outras proteínas.

Contexto em Inglês

The <transmembranal> and cytoplasmic forms of protein tyrosine phosphatase epsilon physically associate with the adaptor molecule Grb2 ...

Fonte do contexto BIO 25 Pág. 17, li. 18

Outras designações -

Semema <capacidade>, <transposição>, <passagem>, <membrana>, <capaz de passar através de uma membrana>.

Equivalência transmembranal

Domínio de proveniência Saúde (3)

transplantio - s.m. Movimento para além do plantio.

Símbolo de Classificação 2.138**Contexto em Português**

Os fragmentos oriundos da trituração podem, também, ser encapsulados em esferas de alginato de cálcio para a aplicação direta ao sistema radicular durante o <transplantio> ou

para adição ao substrato de crescimento das mudas.

Contexto em Inglês

The <transplanting> age varied from 22 to 38 days after sowing date depending on the use of the 128 or 200 cells tray, with preference for the smaller periods.

Fonte do contexto BIO 29 Pág. 31, li. 28

Outras designações -

Semema <técnica>, <transferência>, <planta>, <cuidados especiais>.

Equivalência transplanting

Domínio de proveniência Agricultura (2)

transplastômica - adj. Diz-se da planta transgênica.

Símbolo de Classificação 2.139

Contexto em Português

Plantas de arroz <transplastômicas> foram regeneradas, demonstrando a possibilidade de modificar a organela nesta espécie.

Contexto em Inglês

In <transplastomic> plants, the DNA in the chloroplasts has been genetically engineered.

Fonte do contexto Bio17 pág.07, li. 22

Outras designações planta transgênica.

Semema <planta>, <modificada>, <geneticamente>, <modificada geneticamente>.

Equivalência transplastomic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

transretal - adj. Diz-se do que se dá através da próstata.

Símbolo de Classificação 3.157

Contexto em Português

O acompanhamento da dinâmica folicular foi feito através de exames ultra-sonográficos diários utilizando o equipamento de ultra-sonografia GE acoplado a um transdutor linear de 5 MHz para uso <transretal>.

Contexto em Inglês

Prostate ultrasound, also called <transrectal> ultrasound, provides images of a man's prostate gland and surrounding tissue.

Fonte do contexto BIO 33 Pág. 42, li. 51

Outras designações -

Semema <próstata>, <reto>.

Equivalência transrectal

Domínio de proveniência Saúde (3)

triparental - adj. Diz-se do que possui três gerações parentais.

Símbolo de Classificação 2.140

Contexto em Português

Em uma última etapa, o vetor binário deverá ser transferido para a linhagem desarmada de *Agrobacterium*, o que pode ser feito por métodos de conjugação <triparental>, eletroporação ou choque térmico.

Contexto em Inglês

<Triparental> mating is a form of Bacterial conjugation where a conjugative plasmid present in one bacterial strain assists the transfer of a mobilizable plasmid ...

Fonte do contexto BIO15 pág. 15, li. 55

Outras designações -

Semema <organismo>, <geração>, <parental>, <gerações parentais>.

Equivalência triparental

Domínio de proveniência Agricultura (2)

Tritrófico - adj. Diz-se da interação que envolve três tróficos diferentes (ex. milho Bt - herbívoro - predador).

Símbolo de Classificação 2.141

Contexto em Português

Os resultados obtidos não evidenciaram efeitos letais ou subletais nos indivíduos de *O. majusculus* no modelo de interação <tritrófica> elaborado pelos autores.

Contexto em Inglês

In order to understand the potential evolution of <tritrophic> interactions, we need to work in natural systems.

Fonte do contexto BIO21 pág. 04, li. 23

Outras designações -

Semema <interação>, <trófico>, <tróficos diferentes>.

Equivalência tritrophic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

trofobiótico - adj. Diz-se do processo que alimenta, protege os seres vivos.

Símbolo de Classificação 2.142

Contexto em Português

Na agricultura orgânica o uso de biofertilizantes líquidos, na forma de fermentados microbianos enriquecidos, têm sido um dos processos mais empregados no manejo <trofobiótico> de pragas e doenças.

Contexto em Inglês

A <trophobiotic> relationship between two species of phloem-feeding plataspid bugs and an ant, *Meranoplus mucronatus*, was discovered on ...

Fonte do contexto BIO31 Pág. 22, li. 40

Outras designações -

Semema <trofobiose>, <processo>, <alimentação>, <proteção>, <ser vivo>.

Equivalência trophobiotic

Domínio de proveniência Agricultura (2)

trofolaxia - s.f. Troca de alimentos entre indivíduos.

Símbolo de Classificação 2.143

Contexto em Português

A fisiologia digestiva dos térmitas é dominada por dois fenômenos: a) a vida social, acompanhada por contínuas trocas e intercâmbios de nutrientes entre indivíduos, processo denominado de <trofolaxia> e a digestão de material celulósico...

Contexto em Inglês

The last was <trophollaxis> in which ants excited other ants to retrieve food.

Fonte do contexto BIO 33 Pág. 40, li. 09

Outras designações -

Semema <processo>, <alimentação>, <troca de alimento>, <indivíduo>.

Equivalência trophallaxis

Domínio de proveniência Agricultura (2)

troposférico - adj. Diz-se do que é relativo à troposfera.

Símbolo de Classificação 1.77

Contexto em Português

Nestas campanhas foram obtidos perfis verticais da distribuição de metano na baixa

troposfera, cujos resultados evidenciaram a importância dessa Fonte para a atmosfera, incluindo efeitos na química do ozônio <troposférico>.

Contexto em Inglês

<Tropospheric> ozone can act both as a direct greenhouse gas and as an indirect controller of greenhouse gas lifetimes.

Fonte do contexto BIO7 pág. 27, li. 57

Outras designações -

Semema <relativo>, <troposfera>.

Equivalência tropospheric

Domínio de proveniência Meio Ambiente (1)

tumoricida - adj. Diz-se daquilo que destrói tumores.

Símbolo de Classificação 3.158

Contexto em Português

O efeito <tumoricida> em células de tumor Meth tem se mostrado eficiente...

Contexto em Inglês

Active human serum manifests a <tumoricide> effect against cells of the Ehrlich ascites tumor.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 31, li. 31

Outras designações -

Semema <destruir>, <destruição>, <tumor>.

Equivalência tumoricide

Domínio de proveniência Saúde (3)

ubiquitinação - s.f. Evidência experimental que sugere a degradação de caspases via ubiquitina-proteasoma.

Símbolo de Classificação 3.159

Contexto em Português

A ligação da proteína MDM2 com a proteína p53 é também responsável pela exportação de p53 do núcleo para o citoplasma da célula, local onde será degradada por <ubiquitinação>.

Contexto em Inglês

<Ubiquitination> is a post-translational modification Carried Out By a set of three enzymes, E1, E2 and E3.

Fonte do contexto BIO 29 Pág. 45, li. 01

Outras designações -

Semema <processo>, <evidência>, <experimental>, <evidência experimental>, <degradação>, <caspases>, <ubiquitina-proteasoma>.

Equivalência ubiquitination

Domínio de proveniência Saúde (3)

vasculogênese - s.f. Processo a partir do qual ocorre o surgimento de vasos sanguíneos.

Símbolo de Classificação 3.160

Contexto em Português

A angiogênese e a <vasculogênese>, i.e. vascularização primordial a partir da diferenciação de células progenitoras endoteliais, estão intimamente relacionadas na fase embrionária...

Contexto em Inglês

<Vasculogenesis> is the process of new blood vessel formation during embryonic development of the cardiovascular system.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 32, li. 06

Outras designações -

Semema <processo>, <surgimento>, <vaso sanguíneo>.

Equivalência vasculogenesis

Domínio de proveniência Saúde (3)

xenotransplante - s.m. Produção de modelos animais para a doação de órgãos e posterior transplante.

Símbolo de Classificação 3.161

Contexto em Português

Assim, a transferência gênica é utilizada na produção de modelos para estudos básicos ou aplicados, na produção de animais para uso industrial ou farmacêutico e na produção de órgãos para <xenotransplante>.

Contexto em Inglês

<Xenotransplant> cardiac chimera: immune tolerance of adult stem cells.

Fonte do contexto BIO 35 pág. 05, li. 32

Outras designações -

Semema <produção>, <modelo>, <animal>, <modelo animal>, <doação>, <órgão>, <doação de órgãos>, <transplante>.

Equivalência xenotransplant

Domínio de proveniência Saúde (3)

8. Resultados da Pesquisa e Análise dos Dados

Este capítulo de Análise dos Dados organiza-se em três partes: na primeira, realizamos uma síntese das etapas da elaboração do nosso Dicionário terminológico onomasiológico de neônimos do domínio da Biotecnologia com equivalências em inglês, desde a detecção de neônimos, bem como agrupamos os neônimos por domínio de proveniência, analisamos a produtividade lexical desse campo do saber e os casos de variação lexical e quase sinonímia. Na segunda parte, analisamos as equivalências encontradas em inglês; e, na terceira parte, abordamos a onomasiologia, bem como efetuamos a análise do funcionamento do dicionário em formato eletrônico (no banco de dados criado a partir do programa Access).

Passamos, agora, à descrição de cada uma das partes elencada anteriormente.

8.1 Síntese das etapas de detecção de neônimos

Tendo em vista que o objetivo geral de nosso trabalho consistiu na análise do subconjunto vocabular da Biotecnologia, mais especificamente do conjunto de neônimos e das equivalências em inglês destes, adotamos as seguintes etapas na metodologia em nossa pesquisa:

- Delimitação do domínio;
- Criação do *corpus*;
- Definição de inovação lexical;
- Recolha dos termos;
- Levantamento e análise dos dados;
- Organização do sistema conceptual em português;
- Organização do sistema conceptual em inglês;
- Estabelecimento de equivalências;

- Confecção de um modelo de macro e microestruturas;
- Elaboração do dicionário.

Quanto à delimitação do domínio, optamos pela Biotecnologia, uma vez que a consideramos este como sendo um campo do saber que vem crescendo demasiadamente, o qual conta com uma revista com a mesma denominação (Biotecnologia). Tal revista foi escolhida como *corpus* de análise devido a ser constituída por artigos científicos de diversos pesquisadores, além de estar disponível, na íntegra, em formato on-line, o que contribuiu para tornar nossa pesquisa rápida, prática e, acima de tudo, viável.

A recolha dos termos e levantamento dos dados procurou unir os procedimentos de detecção de neônimos adotados por diversos pesquisadores da Terminologia e da Linguística de *Corpus*, como Alves (2001), Beraldi (2004) e Berber Sardinha (2004), complementando-os quando necessário.

Para a recolha dos termos, adotamos alguns critérios para que um termo fosse considerado uma inovação lexical: estar presente no *corpus* de análise e não se apresentar dicionarizado (consulta ao corpus de exclusão por nós adotados). Uma vez recolhidos os termos, procedemos à análise destes, a fim de estruturar um sistema conceptual em Língua Portuguesa que fosse adequado ao domínio da Biotecnologia, o qual foi elaborado com base nos artigos científicos que compõem nosso *corpus* de análise, para, em seguida, estruturarmos o sistema conceptual em Língua Inglesa.

Por fim, após a etapa de leitura e discussão dos principais textos teóricos embaixadores de nosso trabalho, tomou-se decisões a respeito dos modelos de macro e de microestrutura dos verbetes do nosso dicionário. Embora o tratamento terminográfico dos termos que compõem a nomenclatura do glossário tenha seguido a ordem do sistema de noções, a macroestrutura foi organizada em ordem alfabética.

Ainda no que diz respeito à macro e microestrutura, a princípio determinou-se o modelo de microestrutura a ser adotado em nosso glossário. Na sequência da entrada, encontra-se o indicativo gramatical (que compõe o paradigma informacional inicial) e a definição desta. Assim, a classe lexical e a categoria gramatical são escritas em caracteres normais, sem negrito e de maneira abreviada para separá-los, sem espaçamento, por exemplo: *s.m.* e não *sm.* Logo abaixo, dão-se as demais informações relativas ao verbete, como seu símbolo correspondente (que corresponde ao(s) texto (s) onde foram encontrados), o domínio de proveniência, outras designações, contexto em português, fonte do contexto, equivalente, contexto em inglês e sememas.

A microestrutura do verbete remissivo, por sua vez, apresenta-se com menor quantidade de informações (visto que remete o consulente à consulta do verbete principal), sendo composto de uma entrada, que se inicia com letra minúscula, sem negrito. O paradigma informacional indica a classe lexical e a categoria gramatical do termo. A remissiva **Ver** orienta o leitor sobre a que entrada dirigir-se para encontrar a informação que busca.

Para o tratamento dos dados do microparadigma *outras designações*, deliberou-se que o procedimento padrão seria: a entrada é o termo de maior prestígio. Todo outro termo correspondente deve ser registrado no paradigma reservado a esse tipo de informação.

Faz-se necessário, ainda, ressaltar o fato de que, antes de elaborar a macro e microestrutura de nosso dicionário, observamos, durante a busca de neônimos para compô-lo, que nos dicionários de língua geral que compõem nosso *corpus* de exclusão (Houaiss, Aurélio e Michaelis) constavam relativamente poucos dos termos considerados como potenciais neônimos (praticamente 3000 termos desconhecidos pelo verificador ortográfico do Word2007), sendo o último aquele em que encontramos menos termos (70); no Houaiss foram encontrados mais de 1424 termos, ficando o Aurélio em posição intermediária, constando nele 1152 dos potenciais neônimos.

Cumpramos destacar que foi verificada a presença ou ausência de todos os 3000 potenciais neônimos (por nós levantados) nos dicionários de língua geral, o que fez com que considerássemos o número exato de termos encontrados neles, independente de já ter sido encontrado ou não em um ou mais dicionários.

Ao trabalhar com os termos da Biotecnologia, também julgamos ser útil a consulta a um *corpus* de exclusão mais elaborado, que complementasse aquele composto somente por dicionários de língua geral, sendo composto por diversos glossários e dicionários especializados.

Após a consulta a este *corpus*, pode-se concluir que, de um modo geral, grande parte dos neônimos encontrados pertence à área da saúde. Tal fato comprovou-se na montagem de nosso dicionário, uma vez que a grande maioria dos neônimos encontrados é empregada na área da saúde, sendo esta acompanhada pela agricultura.

Dessa forma, após consultar o *corpus* de exclusão de nossa pesquisa, verificamos o seguinte:

→ **Dicionários de língua geral:**

- Aurélio: 1152 termos;
- Michaelis: 70 termos;
- Houaiss: 1424 termos.

→ **Dicionários especializados e obras afins:**

- ANDREI, E. **Dicionário Andrei para enfermeiros e outros profissionais da saúde:** 16 termos;

- ART, H. W. **Dicionário de ecologia e ciências ambientais:** 03 termos;
- BARBOSA, A. L. **Dicionário de química:** 05 termos;
- DORLAND, F. **Dicionário médico ilustrado:** 285 termos;
- FERRI, M.G. **Glossário ilustrado de botânica:** 06 termos;
- FORTES, H. **Dicionário médico:** 74 termos;
- MARINO, M. C. **Glossário de termos usuais em ecologia:** 01 termos;
- MIDIO, A. F. **Glossário de toxicologia:** 05 termos;
- MILLER, B. F. **Enciclopédia e dicionário médico para enfermeiros e outros profissionais da saúde:** 131 termos;
- NOVAES, G. **Glossário de termos biológicos:** 14 termos;
- PUGA, N. T.; NASS, L. L. **Glossário de Biotecnologia Vegetal:** 16 termos;
- REY, A. **Dicionário de termos técnicos de Medicina e Saúde:** 61 termos.

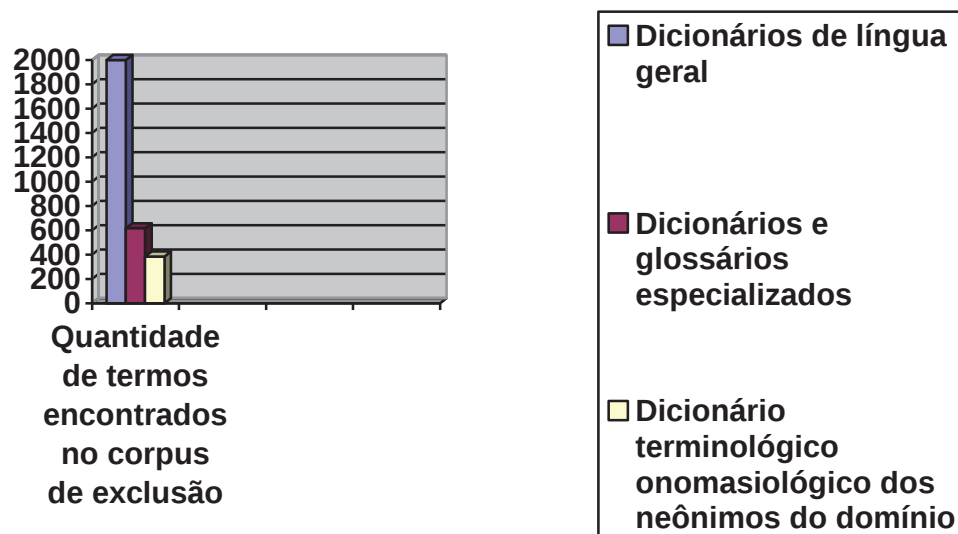
Frente a tais constatações, observamos que, dos dicionários de língua geral de nosso *corpus* de exclusão, o que apresentou mais termos de nossa listagem de potenciais neônimos foi o Houaiss (1424); em contrapartida, o Michaelis apresentou menos (70). Com isso, verifica-se que este se apresenta muito defasado em relação ao domínio pesquisado (Biotecnologia), enquanto aquele é o que se apresenta menos defasado/incompleto.

Diante dos potenciais neônimos encontrados a princípio, os 617 encontrados nos dicionários e glossários especializados correspondem a 20,57% do total, enquanto aqueles encontrados nos dicionários de língua geral (Houaiss, Aurélio e Michaelis) correspondem à parcela mais significativa, 66,63% (1999 termos), restando aos 385 termos que compõem nosso dicionário a porcentagem de 12,8%. Tais dados podem ser observados abaixo, no **Gráfico 1**.

Quanto aos dicionários e glossários especializados, notamos que, diferente do que imaginávamos a princípio, os termos encontrados em dicionários médicos superam em muito os dicionários e obras afins relacionados à biologia: estes (ART, BARBOSA, FERRI, MARINO, MIDIO, NOVAES, PUGA) são apenas 50, quantia esta que corresponde a apenas 8,10% dos termos encontrados nos dicionários e glossários especializados, enquanto aqueles (ANDREI, DORLAND, FORTES, MILLER, REY) têm a quantidade significativa de 567, o que corresponde a 91,90% dos termos.

Acredita-se que isso ocorra devido ao fato de os dicionários médicos possuírem mais entradas e serem mais atualizados que as demais obras especializadas, uma vez que o público-alvo destas é mais restrito que o daqueles, que se estendem não só a médicos, mas a praticamente todos os profissionais da saúde, biólogos etc. A partir da consulta ao nosso *corpus* de exclusão, constatamos que, dos praticamente 3000 potenciais neônimos levantados, apenas 385 podem ser considerados neônimos, assim como pode ser observado em nosso dicionário.

Gráfico 1 – Quantidade de termos encontrados no corpus de exclusão.

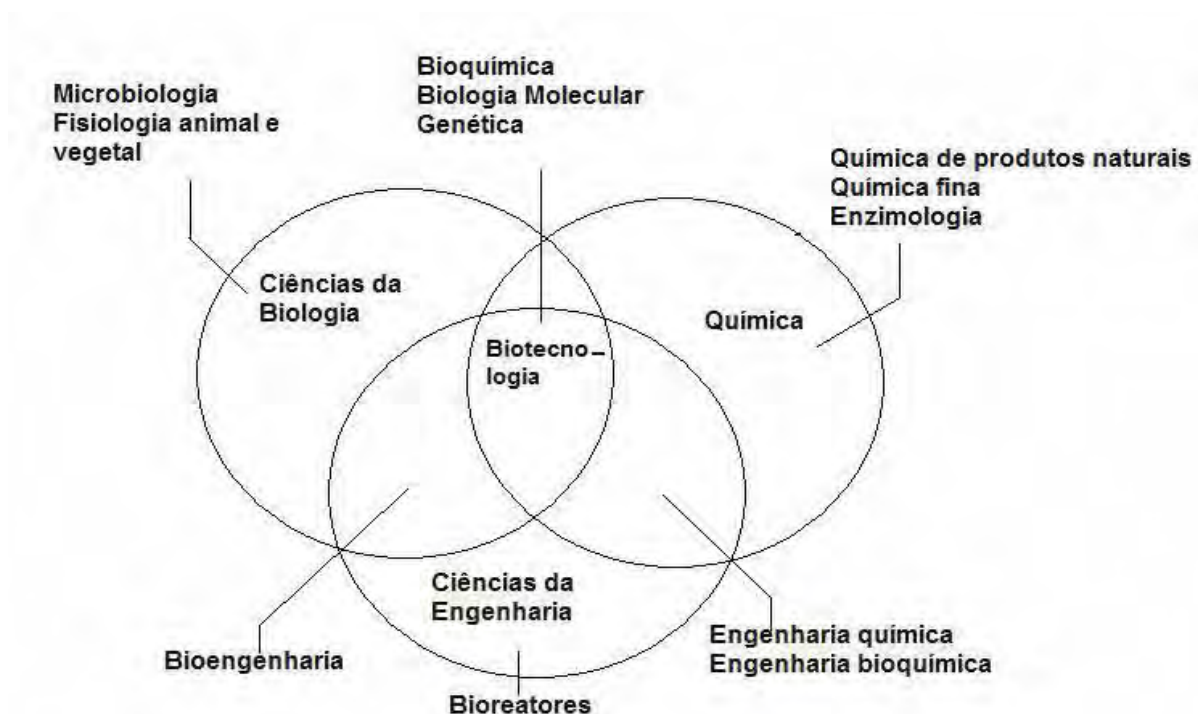


8.1.1 A Biotecnologia e sua inter-relação com os outros domínios

Analisando os neônimos encontrados, verificamos que estes não são empregados exclusivamente no domínio da Biotecnologia, sendo utilizados também em outros domínios com valor singularmente específico como, por exemplo, na Fisiologia, Genética, Química, Bioquímica, Engenharia etc. – áreas estas intrinsecamente relacionadas também à Biotecnologia.

Frente a isso, como resultado de nossa pesquisa, elaboramos uma figura ilustrando as inter-relações mantidas pela Biotecnologia com outros campos do saber, o que faz-nos concluir que ela não é uma disciplina fechada em seus conhecimentos, mas multidisciplinar, uma vez que abrange diversos domínios estabelecendo com eles suas relações, e que em cada domínio pode aparecer com um valor específico, o que pode ser observado abaixo, na **Figura 10**.

Figura 10: Inter-relações mantidas pela Biotecnologia.



8.1.2 O sistema conceptual da Biotecnologia em Língua Portuguesa

Nessa etapa de nossa pesquisa, elaboramos o sistema conceptual da Biotecnologia em Língua Portuguesa, no qual os termos levantados (385) foram organizados e distribuídos de acordo com o(s) campo(s) da Biotecnologia (Meio Ambiente, Agricultura, Saúde, Alimentação, Pecuária e Indústria Química, Farmacêutica e Energia) em que são utilizados (de acordo com os contextos em que os mesmos aparecem).

Ao longo de nossa análise percebemos, com base em nosso *corpus* de análise, que alguns termos não eram empregados com exclusividade em apenas um campo da Biotecnologia, mas a dois ou mais campos, o que fez com que constem em vários campos de nosso sistema conceptual.

Tais dados serão analisados mais detalhadamente a seguir, no tópico Análise dos neônimos por domínio de proveniência.

8.1.3 Análise dos neônimos por domínio de proveniência

Analisando os domínios de proveniência dos 385 termos encontrados, constatamos que a grande maioria pertence com exclusividade a um único domínio (273 termos), e outra parte pertence a dois (101 termos) ou mais domínios (11 termos). Tal afirmação pode ser verificada nos **Gráficos 2 e 3**, os quais retratam a quantidade e a porcentagem de neônimos por domínio de proveniência, respectivamente.

Deve-se considerar que, em todo o nosso *corpus* de análise, não encontramos nenhum termo que fosse empregado em mais do que três domínios, sendo isso verificado no(s) contexto(s) onde estes ocorreram.

Gráfico 2 - Quantidade de neônimos por domínio de proveniência

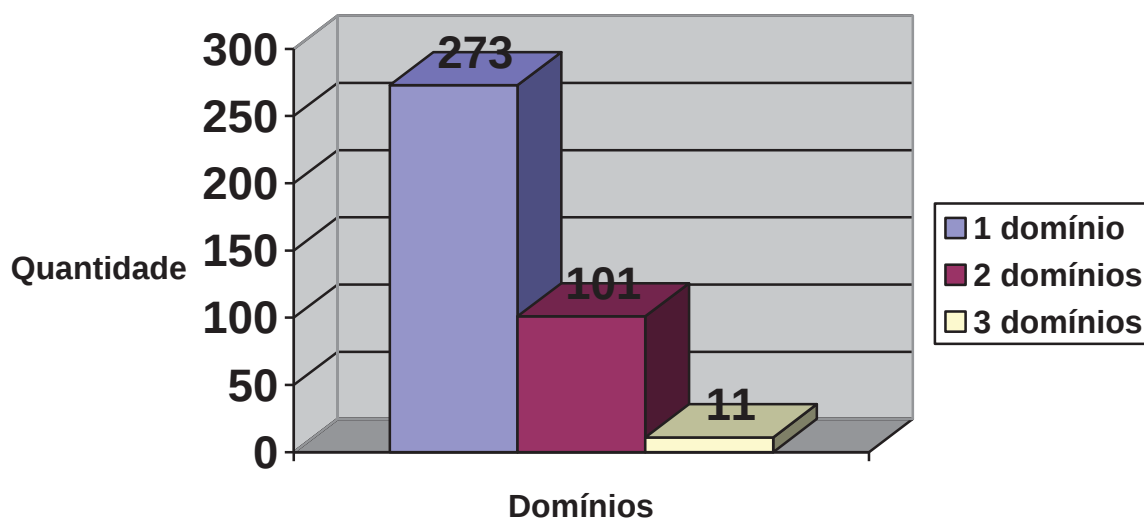
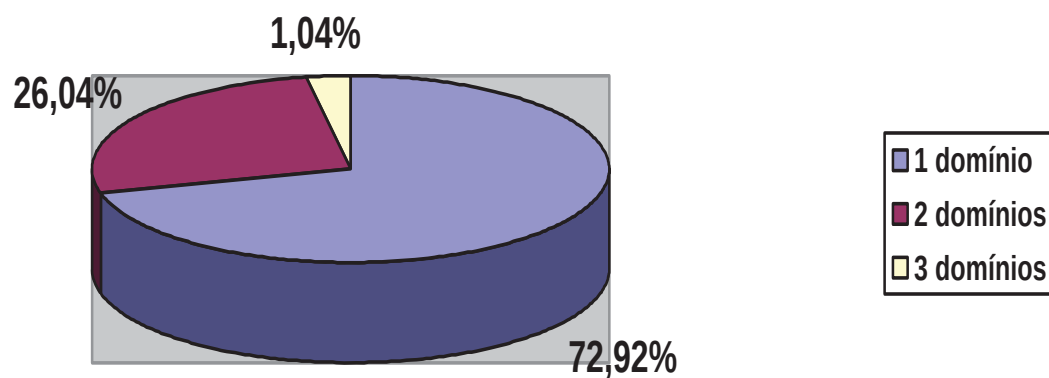
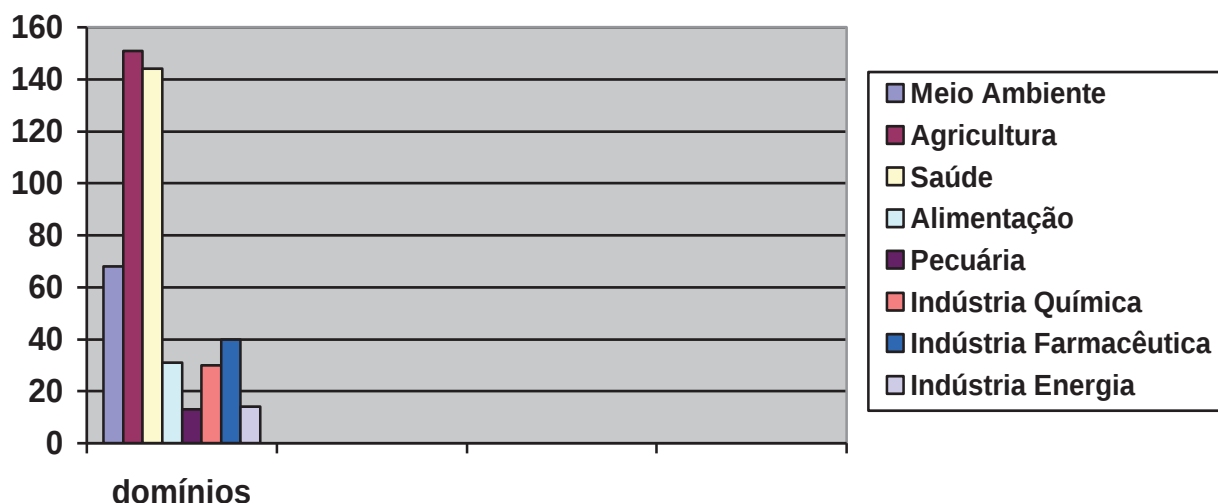


Gráfico 3 – Porcentagem de neônimos por domínio de proveniência



Analisando os domínios de proveniência dos termos, verificamos que 77 termos pertencem ao Meio Ambiente, 143 à Agricultura, 161 à Saúde, 33 à Alimentação, 16 à Pecuária, 30 à Indústria Química, 51 à Indústria Farmacêutica e 11 à Indústria de Energia. Tais dados podem ser observados abaixo, no **Gráfico 4**.

Gráfico 4 – Quantidade de termos por domínio de proveniência.



A partir da análise do Gráfico 4, pode-se notar que, no que diz respeito aos domínios de proveniência, 20% dos termos pertencem ao Meio Ambiente, 37,14% à Agricultura, 41,82% à Saúde, 8,57% à Alimentação, 4,15% à Pecuária, 7,79% à Indústria Química, 13,25% à Indústria Farmacêutica, e 2,86% à Indústria de Energia.

Por conseguinte, verifica-se que o domínio de proveniência onde mais foram encontrados neônimos é a Saúde (41,82%), sendo este seguido pela Agricultura (37,14%); por outro lado, o domínio onde foram encontrados menos neônimos é a Indústria de Energia (2,86%).

Tal constatação, muito provavelmente explica-se devido ao fato de nosso corpus de análise, a revista Biotecnologia, contar com artigos científicos mais diretamente relacionados aos domínios nos quais encontramos maior ocorrência de neônimos.

8.1.4 Produtividade Lexical

A produtividade lexical dos sistemas linguísticos corresponde à sua capacidade de elaboração, de reelaboração, de recuperação e de armazenagem da informação. O equilíbrio entre a existência de um terreno de compreensão em um grupo sociolinguístico e a renovação do universo lexical que atenda às necessidades de comunicação se dá na tensão dialética conservação/mutação.

Essa tensão se manifesta também nos discursos especializados e, nesse sentido, os conjuntos terminológicos dos diferentes domínios do saber e do fazer humano também se renovam. Tal renovação também pode produzir como resultado uma série de termos equivalentes que designam um mesmo conceito dentro de um mesmo domínio. A Biotecnologia não foge a essa realidade.

Em nossa pesquisa sobre o conjunto terminológico próprio dessa área, constatamos o fenômeno acima mencionado após o levantamento das unidades terminológicas específicas dessa área. Esses termos, assim como seus respectivos dados terminológicos, foram registrados em fichas especialmente elaboradas para a pesquisa e que contam com um campo próprio para o registro de todo e qualquer termo *equivalente* e outro para as *outras designações* que podem ser atribuídas a um termo.

Após a análise dos dados desse campo, obtivemos alguns resultados no que tange ao perfil da terminologia da Biotecnologia. Observamos que uma série de termos equivalentes em língua portuguesa (*outras designações*) coexistem nessa área do saber. Esse processo está presente em nosso trabalho como exemplificamos logo a seguir:

agrobiotecnologia	agrobiotecnologia; agrociência
anti-Aids	anti-HIV

antimicrobica	germicida
anti-tumoral	imunomodulador
biodiesel	bioóleo
biorremédio	biomedicamento
fitofármaco	fitomedicamento
quimioprevenção	quimioprofilaxia
termitólogo	cupinólogo

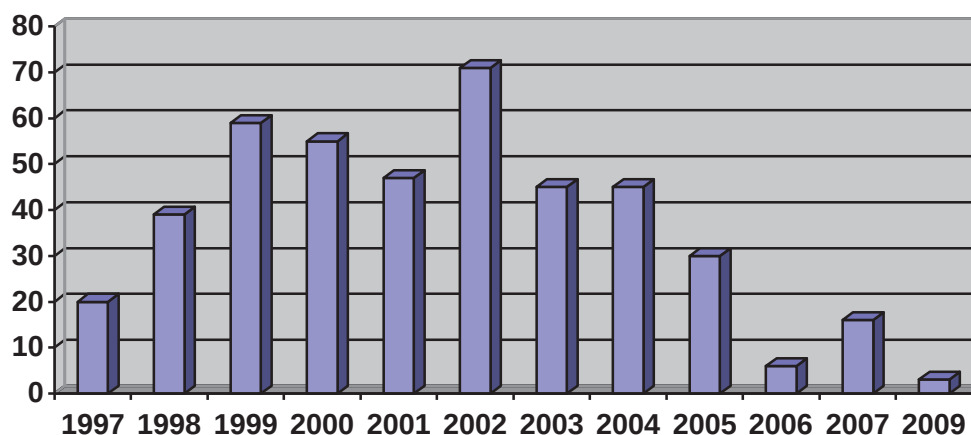
Note-se, a caráter de exemplificação, que os termos destacados acima podem ser considerados equivalentes, uma vez que possuem o mesmo nível de língua e são utilizados com a mesma significação em contextos diferentes.

8.1.5 Evolução da criação neonímica

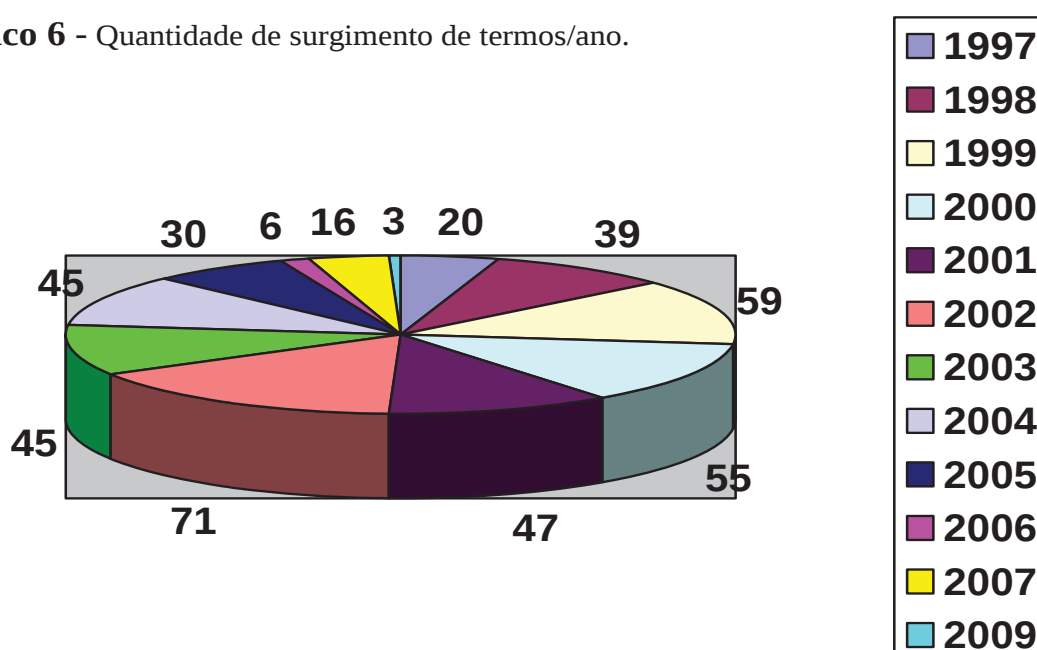
Tendo em vista que nosso *corpus* de análise possuía, a princípio, publicação bimestral e, atualmente, publicação semestral, verificamos que o ritmo de produção de neônimos vem oscilando, sendo o ano de 2002 o mais produtivo (71 termos), e o de 2009 o menos produtivo (3 termos), intermediados por 2006, quando surgiram apenas 6 termos.

Deve-se ressaltar que o fato de os anos 2006 e 2009 aparecerem como os menos produtivos ocorre devido ao nosso *corpus* compreender somente uma revista publicada em tais anos (edições 36 e 38) e muitos dos neônimos nelas contidos já se encontrarem presentes em edições anteriores.

A partir da observação do **Gráfico 5**, pode-se verificar claramente a oscilação ocorrida em relação à criação de neônimos por ano.

Gráfico 5 - Criação neônimos/ ano.

No **Gráfico 6**, em contrapartida, apresentamos a quantidade exata de termos surgidos por ano, sendo esta de: 20 termos em 1997; 39 termos em 1998; 59 termos em 1999; 55 termos em 2000; 47 termos em 2001; 71 termos em 2002; 45 termos em 2003; 45 em 2004; 30 termos em 2005, 6 termos em 2006; 16 termos em 2007; e 3 termos em 2009.

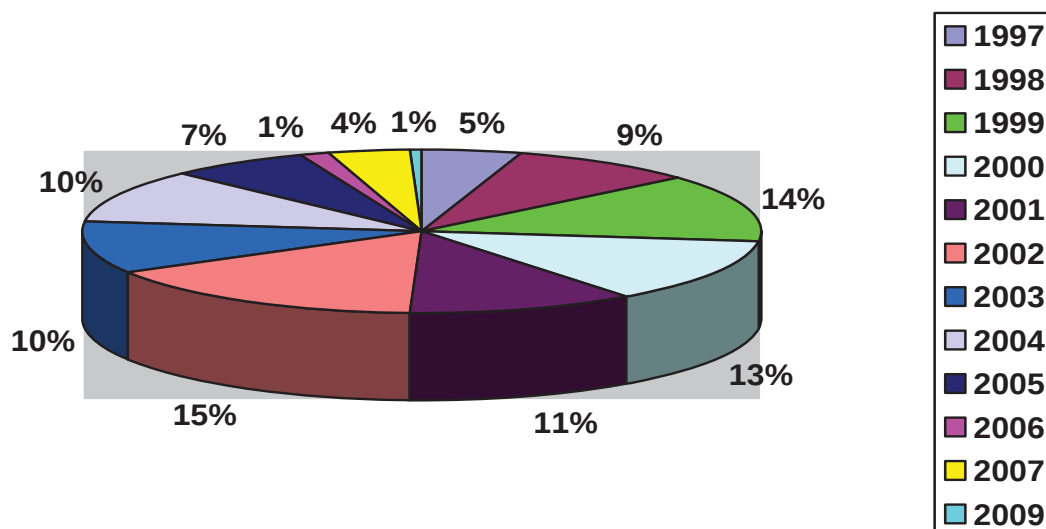
Gráfico 6 - Quantidade de surgimento de termos/ano.

O **Gráfico 7** também é referente ao surgimento de termos por ano; no entanto, seus dados foram lançados em porcentagem, a qual corresponde a: em 1997 surgiram 5,19%; em 1998, 10,13%; em 1999, 15,32%; em 2000, 14,28%; em 2001, 12,21%; em 2002, 18,44%; em 2003 e 2004, 11,69% (em cada um deles); em 2005, 7,79%; em 2006, 1,56%; em 2007, 4,15%; e em 2009, 0,80%.

Note-se que entre 2002 e 2009 houve a variação de mais de 17 pontos percentuais entre aquele (o ano em que mais surgiram termos), com 71 neônimos, e este (o ano em que menos surgiram termos), com apenas 3, sendo que nos demais anos oscilou de maneira significativa a quantidade de termos (neônimos) surgidos.

Quanto às edições publicadas em 1997, acredita-se que estas faziam parte do início da publicação da revista Biotecnologia, não havendo tantos artigos científicos como se deu nas demais edições, já que se estava divulgando a revista, a fim de que diversos pesquisadores pudessem conhecê-la e manifestar interesse em publicar artigos relativos às suas pesquisas.

No entanto, o mesmo não pode ser dito em relação ao ano 2009, uma vez que, em virtude de ter sido a última edição publicada e disponível no site, e de muitos dos neônimos presentes nesta já terem sido encontrados em edições anteriores, estes fatos podem ter acarretado o mais baixo índice de surgimento de neônimos, naquele ano.

Gráfico 7 - Porcentagem de surgimento de termos/ano.

Acredita-se que a quantidade de neônimos surgidos por ano esteja relacionada à quantidade de revistas publicadas no período e, conseqüentemente, ao número de artigos publicados nestas. Isso pode ser observado abaixo:

Ano	Revistas	Artigos publicados
1997	1 – 2 – 3	49
1998	4 – 5 – 6 – 7	62
1999	8 – 9 – 10 – 11	58
2000	12 – 13 – 14 – 15 – 16 – 17	68
2001	18 – 19 – 20 – 21 – 22 – 23	74
2002	24 – 25 – 26 – 27 – 28 – 29	83
2003	30 – 31	34
2004	32 – 33	32
2005	34 - 35	26
2006	36	11
2007	37	12
2009	38	13

Observando os dados apresentados acima e voltando aos dados apresentados no **Gráfico 6**, constatamos que o ano de 2002 é aquele que apresenta o surgimento de um maior número de neônimos e, coincidentemente, é nele que se encontra o maior número de artigos publicados por ano (83); já os anos de 2006, 2007 e 2009 apresentam o surgimento da menor quantidade de neônimos de todo o período por nós estudado, além do menor número de

artigos publicados por ano (11, 12 e 13 artigos, respectivamente). Com isso, podemos concluir que o surgimento de neônimos parece estar diretamente relacionado à quantidade de artigos publicados por ano.

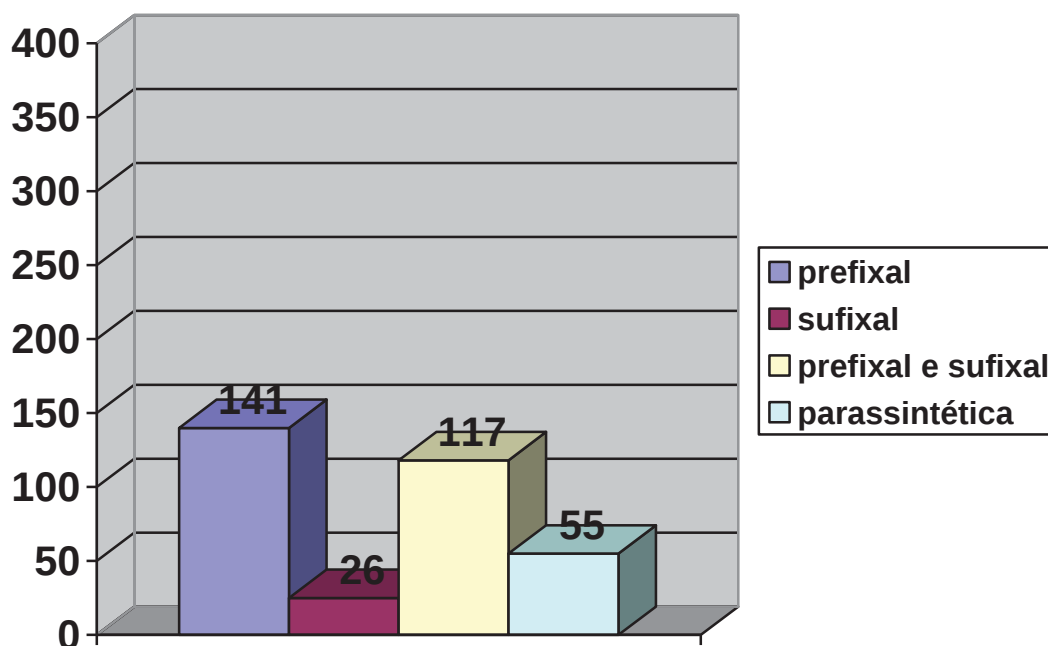
8.1.6 Análise dos neônimos por processo de criação

Quanto aos processos de formação de palavras encontrados em nosso *corpus*, constatamos a presença de derivação prefixal, derivação sufixal, derivação prefixal e sufixal, derivação parassintética como sendo, certamente, os mais frequentes. Por outro lado, verificamos, ainda, a inexistência de outros processos, dentre eles os neologismos fonológicos, truncação e reduplicação.

Dos 385 neônimos levantados em nossa pesquisa, verificamos que a grande maioria é formada por derivação, seja ela prefixal, sufixal, prefixal e sufixal, ou parassintética.

No **Gráfico 8**, observa-se a quantidade de neônimos formados por derivação, o que corresponde exatamente a: 141 termos formados por derivação prefixal; 26 termos formados por derivação sufixal; 117 termos formados por derivação prefixal e sufixal; e 55 termos formados por derivação parassintética.

Gráfico 8 - Neônimos formados por derivação



Portanto, observa-se que a formação lexical por derivação prefixal, sufixal, prefixal e sufixal e parassintética é largamente observada na biotecnologia. Exemplos:

(3) Enquanto a integração dos dados é uma área de pesquisa dinâmica, necessidades específicas dos <**biocientistas**> têm levado ao desenvolvimento de sistemas que desconectam o acesso aos dados... (**derivação prefixal**)

(2) A presença e a inserção desses grupos em uma superfície tem tido aplicações interessantes em diversos campos da biotecnologia e da <**agrociência**>. (**derivação prefixal**)

(1) ...economistas têm defendido que os recursos biológicos devem fazer parte do Produto Interno Bruto - PIB; é o chamado <"**biocapital**">. (**derivação prefixal**)

(3)/(6.2) A <**Aromacologia**> lida com os efeitos resultantes de estímulos alcançados através das vias olfativas até o cérebro. (**derivação sufixal**)

(2) Esses estudos revelaram efeitos complementares entre a aplicação de P com a resposta do cafeeiro à <**micorrização**>. **(derivação sufixal)**

(1) A atividade <**proteásica**> foi estimada a partir da leitura em espectrofotômetro do sobrenadante da reação. **(derivação sufixal)**

(2) Romeiro e colaboradores (1994) reportam que nas culturas de roseiras na região de Barbacena-MG, as galhas <**agrobacterianas**> são responsáveis pela queda de 20 a 100% da produção de botões florais comercializáveis. **(derivação prefixal e sufixal)**

(3) / (6.2) Estudos em andamento mostraram que a substituição de certos aminoácidos impedem a sua <**autoativação**>. **(derivação prefixal e sufixal)**

(6.2) A figura 6 mostra a fotomicrografia de partículas desenvolvidas pelo nosso grupo de pesquisa para a <**microencapsulação**> de microrganismos. **(derivação prefixal e sufixal)**

(4) / (6.1) ...as lipases têm sido empregadas em processos de extração de óleos, hidrólise e <**degomagem**> de óleos vegetais na indústria. **(derivação parassintética)**

(3) O urucum é uma fonte fitofarmacêutica cujo plantio e exploração experimenta crescimento no país e atribui-se também uma ação <**hiperglicemiante**>. **(derivação parassintética)**

(2) A clivagem dos produtos de amplificação com endonuclease permite o isolamento, separando-os por eletroforese em gel <**não-desnaturante**>... **(derivação parassintética)**

Todos os termos destacados acima são derivados, processo este oriundo do latim. A maioria dos termos empregados no domínio da Biotecnologia é composto por este tipo de processo.

Além destes, ocorrem também os processos denominados derivação regressiva e cruzamento vocabular. Exemplos:

(1) ... envolve o manejo de todos os riscos bióticos e abióticos associados, incluindo agricultura, pecuária, florestas, agroterrorismo, <“**bioburla**”>, além da segurança e qualidade dos alimentos. (**derivação regressiva** = burlar → burla)

(1)/(2) As <**extremozimas**> (enzimas provenientes de microrganismos) suprem a demanda industrial. (**cruzamento vocabular**)

(3) O resultado foi a descoberta da insulina <**lispro**>, que possui uma conformação molecular semelhante à insulina humana... (**cruzamento vocabular**)

No entanto, deve-se ressaltar que há termos formados a partir da composição por acronímia ou sigla e outros formados por empréstimo, os quais estão associados a outros processos de formação de palavras, tais como:

- *anti-AIDS*

Contexto: “Infelizmente, o teste de uma vacina <*anti-AIDS*> é um processo longo e muito dispendioso, inibindo assim os investimentos privados nesta área” (Bio 3 pág. 17, li. 37).

Em princípio, ocorre o processo de derivação prefixal, em que o prefixo *anti-* é acrescido à base. Porém, se observarmos mais atentamente tal termo, verificaremos que há ainda dois outros processos de formação de palavras envolvidos. Primeiramente, a composição por acronímia, uma vez que a sigla *AIDS* é pronunciada como uma só palavra. E, além disso, pode-

se dizer também que tal neônimo é formado por empréstimo, já que ele é originado de um termo composto inglês e a sigla utilizada em português para denominá-lo é a mesma que aquela utilizada em sua língua de origem.

• *Multiclonagem*

“O sítio de <*multiclonagem*> está inserido entre o promotor do vírus do mosaico da couve-flor...” (Bio 11 pág. 23, li. 14).

Se considerarmos o termo *clonagem* do ponto de vista diacrônico, sua origem vem de *clone*. Assim, tal termo teria sido formado, deste ponto de vista, por derivação sufixal, em que o sufixo –agem foi acrescentado ao radical do termo. Tal sufixo teve duas origens: do latim –*agine*, do acus, significando ‘ação’ ou ‘resultado de uma ação’; e do provençal –*atge* ou do francês –*age*, possuindo os mesmos significados que o latim (‘ação’ ou ‘resultado de ação’) (Aurélio, 2004, p. 65).

O termo *clone* teve vários sentidos ao longo de sua existência, o que torna a análise diacrônica. A seguir ilustraremos tal fato, mostrando alguns dos vários sentidos que tal termo possuiu, desde a sua origem.

O termo nasceu dentro da área científica, foi apropriado pela ficção científica, e mais tarde regressou à ciência, designando um terceiro fenômeno, diferente dos dois anteriores. Uma vez que as plantas podem reproduzir-se por estaca, é muito provável que as civilizações baseadas na agricultura fossem já experimentadas no uso desta técnica. Mas a denominação de *clone* como substantivo somente foi feita em 1903, designando grupos de plantas exatamente idênticos na sua composição genética, uma vez que se propagaram por cortes de partes e por implantes, e não por sementes. Tal técnica desenvolveu-se com grande rapidez e, em 1929 foi aplicada aos bacilos com igual sucesso.

Em 1915 apareceu na ficção científica e, durante décadas, floresceu na literatura e no cinema. No final dos anos 70, os cientistas envolvidos em pesquisas com anfíbios pareciam estar prestes a clonar mamíferos, mas, na realidade seguiram-se vários anos de tentativas infrutíferas. Somente no final desta década (1970) é que o verdadeiro *boom* teve lugar, primeiramente com a clonagem em pecuária.

Do ponto de vista sincrônico, o termo *multiclonação* é formado somente por derivação prefixal, uma vez que clonagem já se apresenta dicionarizado. Pode-se perceber, a partir disso, que do ponto de vista diacrônico, a análise se torna mais complexa em relação ao sincrônico.

Assim, os exemplos acima servem para elucidar os principais casos de produção lexical observados no domínio da Biotecnologia que julgamos interessante abordar nesta etapa final do trabalho.

Os resultados de nossa pesquisa nos levam a concluir que a produtividade lexical no campo da biotecnologia dá-se por diferentes processos, especialmente a derivação, cuja relevância nos levou a analisar os principais afixos envolvidos nela mostrados a seguir.

8.1.6.1 Análise de formantes prefixais

Neste capítulo não apresentaremos uma lista exaustiva dos prefixos encontrados em nosso *corpus*, apenas destacaremos aqueles que nos levantaram questões durante nossa pesquisa.¹⁶ Também analisaremos, aqui, radicais cultos que, integrando-se ao português e prestando-se a formações em série, passaram a funcionar como verdadeiros prefixos (SANDMANN, 1989, p. 13-14).

¹⁶ Para uma análise mais extensa dos prefixos presentes no vocabulário técnico-científico, leia: CANO, W. M. **A prefixação no vocabulário técnico científico: um estudo semântico**. Araraquara: 1996, 173 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista.

• **sub-, hipo-**

Os prefixos *sub-* e *hipo-* indicam “diminuição”, como em **hipovirulência** e **subterapêutica**.

(1) / (2) O controle biológico é o controle de um microrganismo pela ação direta de outro microrganismo, que atua por meio de parasitismo ou <**hipovirulência**>.

(2) / (6.2) ... tais microrganismos são usados como promotores de crescimento em doses <**subterapêuticas**>.

No entanto, cumpre ressaltar que tais prefixos podem indicar também “posição inferior”, significação esta não encontrada nos termos que compõem nosso *corpus*.

• **bio-**

O formante, a princípio, tinha sua função de radical culto, mas, ao ser incorporado ao português, passou a ser utilizado como um prefixo que indica fenômenos vitais, organismos vivos. Verifiquemos alguns exemplos a seguir:

(3) Enquanto a integração dos dados é uma área de pesquisa dinâmica, necessidades específicas dos <**biocientistas**> têm levado ao desenvolvimento de sistemas que desconectam o acesso aos dados...

(2) Um dos objetivos comuns no estudo desses microrganismos em controle biológico visa a aumentar a velocidade de morte dos hospedeiros para melhorar a eficiência do <**biocontrolador**>.

(2) / (6.3) Em diversos países, o <**biodiesel**> já é uma realidade.

(2) Os biofertilizantes possuem compostos bioativos, resultantes da <biodigestão> de compostos orgânicos de origem animal e vegetal.

(2) Além de ser utilizado como <bioinseticida>, foram obtidas as primeiras plantas transgênicas com a incorporação dos genes codificadores das proteínas tóxicas de Bt em plantas de fumo e tomate.

Note-se que todos os exemplos acima se referem a fenômenos, processos, produtos ou profissionais diretamente relacionados a fenômenos vitais e a organismos vivos.

Examinemos, agora, alguns exemplos referentes aos sufixos.

8.1.6.2 Análise dos formantes sufixais

Considerem-se, aqui, as mesmas ressalvas feitas em relação à análise dos prefixos, pois esta também será de caráter ilustrativo e não exaustivo.

• -gên(ico), -gen(o), -gen(ético)

O formante *-gen*, cujo significado é “nascimento, produção, geração”, é muito utilizado e produtivo na criação neológica da área biotecnológica, unindo-se a diferentes sufixos. No entanto, existem algumas questões a serem discutidas em relação ao seu emprego.

Usado como substantivo, mantém o significado de “nascimento, produção, geração”, como pode ser observado abaixo:

(6.1) Outro resultado relevante foi o incremento ainda maior da <astaxantinogênese> quando o caldo de cana é suplementado com pequeno teor de aminoácidos glicogênicos ou cetogênicos.

(2) No caso da <**calogênese**>, a incubação da cultura no escuro diminui a oxidação nos explantes...

(3) Embora os <**entomopatógenos**> possam ser aplicados puros ou na forma em que são produzidos...

(2) Um experimento que evidencia a relevância da <**fotomorfogênese**> na organogênese in vitro é a constatação de que o mutante aurea de tomateiro...

Os adjetivos terminados em *-gênico* e *-geno* servem para indicar que algo é capaz de produzir o conceito designado pela base ou de ser originado nele ou por ele (NAVARRO, 2001, p. 249), como nos exemplos a seguir:

(3) / (6.2) Mais recentemente, modificações da violaceína aumentaram a solubilidade desta, que resultaram em atividades <**antiulcerogênica**> e antioxidante desses derivados.

(2) À medida que o número de células aumenta, ocorre a liberação de estrutura multicelular com organização entre desenvolvimento zigótico e <**calogênico**>.

(2) Três modelos de microorganismos <**carotenogênicos**>.

(3) Baculoviridae é uma importante família de vírus <**entomopatogênicos**>, que infecta insetos holometábolos, particularmente os da ordem Lepidoptera.

(2) Para a presente avaliação, foi utilizado o teste Ring-x-Loss que tem se mostrado eficiente na detecção de efeitos clastogênicos e <**recombinogênicos**>.

Essas são algumas unidades terminológicas formadas com *-gênico*, *-geno* e *-genético* e os sentidos que podem produzir.

Notemos, por fim, que a maioria dos termos citados constitui-se de elementos provenientes do latim e do grego. Chegamos, então, a uma das características morfológicas mais marcantes da terminologia biotecnológica, que é o uso predominante de prefixos, sufixos e radicais greco-latinos na criação de seus termos.

Destaca-se ainda que a análise dos termos e de seus formantes afixais fez-nos ver que os termos biotecnológicos, assim como as palavras do domínio comum da língua, também estão sujeitos a variações linguísticas e a casos de quase sinonímia.

8.2 Pesquisa terminológica bilíngue: busca de equivalências

Ao nos referirmos à determinação de equivalentes, faz-se necessário destacar que, para o estabelecimento de uma terminologia bilíngue ou multilíngue que seja confiável, faz-se necessária uma definição precisa dos conceitos da língua de partida (em nosso caso, é a língua portuguesa), para que, a partir desta, possa ser realizada uma comparação entre seus conceitos e os das línguas de chegada (no caso, a língua inglesa), e sejam determinados os *equivalentes*.

Cumprе enfatizar que as características de um conceito dentro de um contexto são expressas pelos *descritores* ou *ganchos terminológicos*, que são definidos por Dubuc como sendo “os elementos reveladores do conceito contidos no contexto” (Dubuc, 1985, p. 62). Dessa forma, os ganchos terminológicos podem ser entendidos como sendo traços comuns aos contextos analisados e que atestam a analogia dos conceitos em outra língua.

Retomando os autores anteriormente citados (V. 2.3 A questão da equivalência), baseamo-nos especialmente nas ideias de Dubuc (1985), a partir das quais procederemos à análise dos termos pesquisados do nosso subconjunto terminológico, os neônimos da

Biotecnologia. Pautando-nos nesse respaldo teórico, passaremos a expor e a analisar alguns dos principais problemas encontrados durante nossa pesquisa terminológica bilíngue.

Dessa maneira, procuramos classificar os termos que pesquisamos em três casos diferentes, no que tange ao estabelecimento de equivalentes na pesquisa terminológica bilíngue:

- 1) *equivalente*: o termo da língua A possui todos os traços conceptuais do termo da língua B, e ainda, apresentam os mesmos usos em um mesmo domínio de aplicação, ou vice-versa;
- 2) *correspondente (equivalência parcial)*: o termo da língua A recobre apenas parcialmente alguns traços conceptuais de um termo da língua B, ou vice-versa, ou ainda os termos podem ser usados em níveis de língua diferentes;
- 3) *equivalente não encontrado*: o termo da língua A não encontra nenhum termo na língua B, ou vice-versa.

Tomando como base tal classificação e a partir das definições extraídas de nosso Dicionário terminológico onomasiológico dos neônimos do domínio da Biotecnologia, passaremos à análise do nosso conjunto terminológico em questão, destacando os ganchos terminológicos encontrados.

8.2.1 Equivalentes

A seguir, elencamos alguns dos exemplos de equivalentes presentes em nosso dicionário de neônimos do domínio da Biotecnologia. Nota-se que a maior parte dos termos de nosso dicionário pode ser tida como casos de equivalência, visto que trata-se de um domínio de especialidade.

Tais casos que serão apresentados contribuem para elucidar de que forma a aparência formal dos termos ajuda na busca das equivalências, visto que, ao encontrar o contexto da língua de chegada, pode-se confirmar as equivalências entre as duas línguas. No que tange aos ganchos terminológicos que nos auxiliaram a realizar o estabelecimento da equivalência, estes aparecem abaixo de cada exemplo analisado.

Português	Inglês
bioestimulação Definição: bioestimulação - s.f. introdução de nutrientes e/ou surfactantes (<ativação biológica>) com o objetivo de aumentar a atividade microbiana ou a biodisponibilidade do poluente é um tipo de biorremediação. Contexto: Elas compreendem os testes de <ativação biológica>, i.e., bioestimulação, pela adição de nutrientes e/ou surfactantes, e os testes de bioaugmentação, pela adição de culturas de microrganismos biodegradadores ou mediadores.	bioestimulation Contexto: Bioestimulation is the <biological activation> of the fibroblast's anabolic functions.

Ganchos Terminológicos:

testes de ativação biológica $\longleftrightarrow$ is the biological activation

Português	Inglês
biofilme Definição: biofilme - s.m. filme fino preparado de	biofilm Contexto: A biofilm is a <complex aggregation of

materiais biológicos, uma <agregação complexa de microrganismos> que age como barreira a elementos externos e, conseqüentemente, pode proteger o produto e aumentar a sua vida de prateleira.	microorganisms> growing on a solid substrate.
---	---

Ganchos Terminológicos:

agregação complexa de microrganismos $\longleftrightarrow$ complex aggregation of
microorganisms

que age como barreira a elementos externos $\longleftrightarrow$ growing on a solid substrate

Português	Inglês
bioinseticida Definição bioinseticida - s.m. <inseticida biológico utilizado para o> controle de pragas na produção de frutas e vegetais. Contexto Além de ser utilizado como bioinseticida, a partir da metade da década de 1980, foram obtidas as primeiras plantas transgênicas com a incorporação dos genes codificadores das proteínas tóxicas de Bt em plantas de fumo e tomate.	bioinsecticide Contexto: A Spanish research team has devised <a bioinsecticide for> pest control in the production of fruit and vegetables which is said to provide a more ...

Ganchos Terminológicos:

inseticida biológico utilizado para o $\longleftrightarrow$ a bioinsecticide for

controle de pragas na produção de frutas e vegetais $\longleftrightarrow$ pest control in the production of
fruit and vegetables

Português	Inglês
biomarcador	biomarker

Definição biomarcador - adj. / s.m. marcador biológico de contaminação, sendo uma <substância utilizada> como um indicador de um estado biológico.	Contexto: A biomarker, or biological marker, is in general a <substance used> as an indicator of a biological state.
---	---

Ganchos Terminológicos:

substância utilizada $\longleftrightarrow$ substance used

indicador de um estado biológico $\longleftrightarrow$ indicator of a biological state

Ao observar os exemplos acima, “bioestimulação $\longleftrightarrow$ bioestimulation”, “biofilme $\longleftrightarrow$ biofilm”, “bioinseticida $\longleftrightarrow$ bioinsecticide”, “biomarcador $\longleftrightarrow$ biomarker”, torna-se possível notar que as características formais similares entre os dois idiomas estudados colaboram com a busca dos equivalentes.

Faz-se necessário observar que, em alguns casos, um dos termos é mais específico que o outro (tal qual pode ser verificado no exemplo abaixo). Verifica-se com isso que, do ponto de vista do conteúdo semântico-conceitual, eles são equivalentes, mas do ponto de vista da expressão linguística eles se diferenciam, sendo que é o contexto que mostra a equivalência entre os termos:

Português	Inglês
biorefinaria Definição biorefinaria - s.f. <processo de conversão de biomassa> cuja função é a de realizar a conversão do glicerol bruto. Contexto A utilização de biorefinarias para conversão de glicerol bruto apresenta-se como uma estratégia promissora para evitar futuros problemas de acumulação deste	biorefinery Contexto: A biorefinery is a facility that integrates <biomass conversion processes> and equipment to produce fuels, power, and chemicals from biomass.

subproduto, ao tempo de aumentar a rentabilidade da produção de biodiesel.	
--	--

Ganchos Terminológicos:

processo de conversão de biomassa $\longleftrightarrow$ biomass conversion processes

para conversão de glicerol bruto $\longleftrightarrow$ to produce fuels, power, and chemicals from biomass

Após os exemplos de casos de equivalentes em nossa pesquisa, consideramos conveniente apresentarmos alguns dos termos que enquadrados em tal classificação na tabela abaixo:

Tabela 5. Equivalências encontradas

Português	Inglês
bioestimulação	bioestimulation
biofilme	biofilm
bioinseticida	bioinsecticide
biomarcador	biomarker
biopesticida	biopesticides
biorefinaria	biorefinary
co-geração	co-procreation
coinfecção	coinfection
degomagem	degumming
extremozima	extremozyme
farmacogenômica	pharmacogenomics
fitoestimulação	phytostimulation
megadiversidade	megadiversity
nanocápsula	nanocapsule
neuroestimulação	neurostimulation

nanomedicina	nanomedicine
nutracêutico	nutraceutical
somaclonal	somaclonal
vasculogênese	vasculogenesis

8.2.2 Correspondentes

No que diz respeito aos correspondentes, faz-se necessário observar que os casos mais interessantes ocorreram com relação a termos como “biocontrolador $\longleftrightarrow$ biological control; biocontrol”; “fitomelhoramento $\longleftrightarrow$ plant breendig”; e “hidroxietilamido $\longleftrightarrow$ hydroxyethyl starch”.

Nestes casos, é possível perceber claramente que um termo da língua A pode englobar vários termos da língua B, ou seja, um termo em português é o correspondente de mais de um termo em inglês e vice-versa. Tais casos são ilustrados nos exemplos abaixo:

Português	Inglês
biocontrolador Definição biocontrolador - s.m. uso de um organismo vivo para controlar uma praga. Contexto Um dos objetivos comuns no estudo desses microrganismos em controle biológico visa a aumentar a velocidade de morte dos hospedeiros para melhorar a eficiência do <biocontrolador>.	biological control; biocontrol Contexto: <Biological control> (<biocontrol>) is using a living organism to control a pest.

Ganchos Terminológicos:

uso de um organismo vivo para controlar uma praga $\longleftrightarrow$ using a living organism to control a pest

Português	Inglês
fitomelhoramento Definição fitomelhoramento - s.m. melhoramento genético de plantas. Contexto Uma possível solução para esse problema é o <fitomelhoramento>, que pode ser clássico ou moderno.	plant breeding Contexto: <Plant breeding> is the art and science of changing the genetics of plants in order to produce desired characteristics.

Ganchos Terminológicos:

melhoramento genético de plantas ↔ art and science of changing the genetics of plants

Português	Inglês
hidroxietilamido Definição hidroxietilamido - s.m. composto químico utilizado no desenvolvimento da hemodiluição como meio de se restabelecer o volume de sangue. Contexto Seu uso causou o desenvolvimento da hemodiluição como meio de se restabelecer o volume de sangue, sendo que, atualmente, o <hidroxietilamido> é também usado com esta finalidade.	hydroxyethyl starch Contexto: <Hydroxyethyl starch> use was independently associated with a reduction in GFR on both postoperative days 3 and 5, with GFR declining by 7.2 mL/min/1.73 m² ...

Ganchos Terminológicos:

utilizado no desenvolvimento da hemodiluição ↔ associated with a reduction in GFR

A partir dos exemplos de termos correspondentes (ou quase equivalentes) e com a exposição dos ganchos terminológicos apresentados, pode-se verificar que os termos da língua portuguesa apresentados correspondem a dois ou mais termos da língua inglesa, tendo os mesmos uma relativa proximidade quanto ao contexto em que são empregados, mas não necessariamente são equivalentes, tal como pode ser observado na tabela abaixo contendo exemplos de termos correspondentes:

Tabela 6: Equivalentes encontrados.

Português	Inglês
biocontrolador	biological control; biocontrol
bioinformática	computational biology; bioinformatics
biomarcador	biological mark; biomarker
fitomelhoramento	plant breeding
hidroxietilamido	hydroxyethyl starch
termociclagem	thermal cycling
termoestabilização	thermal stabilization
termoinativação	thermal inactivation

8.2.3 Equivalentes não encontrados

Em nossa pesquisa, foi possível localizar alguns casos de equivalentes não encontrados, sobretudo quando são termos cuja língua de partida é a língua portuguesa. Isso ocorre muito provavelmente devido ao fato de tais termos fazerem parte de um léxico especializado próprio, único da língua de partida (em nosso caso, o português) e que não é empregado na língua de chegada (no caso, o inglês), tal como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 7: Equivalentes não encontrados

Português
biocapital
extremofilia
fenomenoma
tilapicultor
tilapicultura

Outro ponto que merece destaque refere-se a um fator que contribuiu para dificultar a busca dos equivalentes, o aspecto formal dos termos. Normalmente, costuma-se buscar por equivalentes em um idioma estrangeiro orientando-se pela aparência formal do termo, o que pode contribuir, facilitar a pesquisa; no entanto, faz-se necessário que se tenha muita atenção e cuidado quanto a tal fato, pois isso pode causar equívocos que comprometem todo um trabalho.

Frente a tal constatação, não nos guiamos em nossa pesquisa somente pela aparência formal dos termos, pois esta poderia gerar erros, especialmente no que tange aos “falsos cognatos”.

Por outro lado, deve-se considerar ainda que, por inúmeras vezes, semelhanças podem não existir, sendo necessária a análise do conteúdo semântico para se encontrar o termo correto para a tradução, sendo que isso ocorre tanto na língua geral quanto nas línguas de especialidade.

Após tais reflexões e análises realizadas a partir de exemplos retirados de nosso dicionário, quanto aos equivalentes, correspondentes e equivalentes não encontrados, julgamos que estas se apresentam satisfatórias para elucidar nosso método de análise semântico-conceitual, ou seja, de que forma procedeu-se à elaboração e classificação das

equivalências entre a língua de partida e a língua de chegada, garantindo a correspondência dos termos entre si.

8.3 Funcionamento do dicionário de neônimos da Biotecnologia em formato eletrônico

O dicionário terminológico onomasiológico dos neônimos do domínio da Biotecnologia com equivalências em inglês, na versão eletrônica, foi criado com o suporte informático do programa Access2003 (Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados), da Microsoft Office, que nos possibilitou efetivar o uso dos mecanismos de buscas semasiológicas (que vão do enunciado a sua interpretação; geralmente são representados principalmente pelos dicionários alfabéticos) e onomasiológicas (que vão da intenção de dizer ao enunciado).

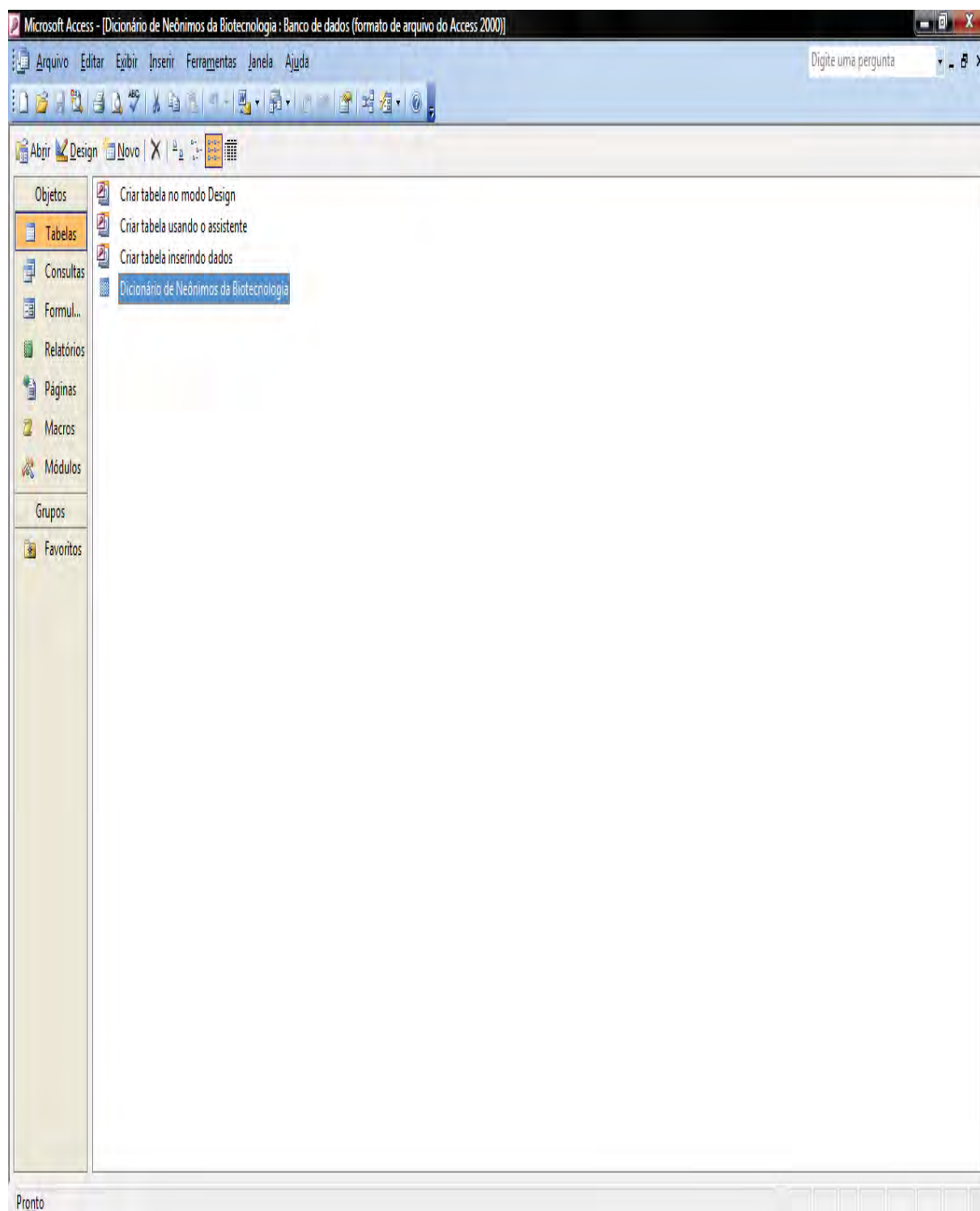
Quanto ao Microsoft Access, cumpre destacar a definição que lhe foi elaborada por Bissoli (2002); para o referido autor, (o Access) “é um gerenciador de banco de dados relacional que disponibiliza as ferramentas necessárias para a construção de qualquer sistema de banco de dados e permite relacionamento entre tabelas, consultas, elaboração e controle de formulários e elaboração de relatórios” (BISSOLI, 2002, p. 34).

A implementação do Banco de Dados no Microsoft Access foi iniciada a partir da implementação de tabelas, onde os dados ficaram armazenados e organizados em colunas (campos) e linhas (registros).

Num primeiro momento, o trabalho foi realizado empregando-se o modo estrutura, conforme pode ser observado na Figura 11. Quanto a tal modo, cumpre destacar que ele permite ao usuário realizar as seguintes implementações: nomes dos campos; configuração dos tipos de dados (texto, número, memorando e outros); definição dos rótulos de entrada (converte as informações digitadas para a formatação desejada como letras maiúsculas, hífen

ou vírgulas); e criação das chaves primárias (relacionam-se aos conjuntos de um ou mais campos, cujos valores nunca se repetem e podem ser usadas com índice para os demais campos da tabela), conforme a Figura 12.

Figura 11. Visualização inicial da base de dados criada no Access.



formatados, definindo-se o tipo de fonte, cor de fundo, forma de exibição dos dados e botões de comando. Tais procedimentos podem ser observados nas Figuras 11 e 12 (abaixo).

Figura 13. Assistente de criação de formulário.

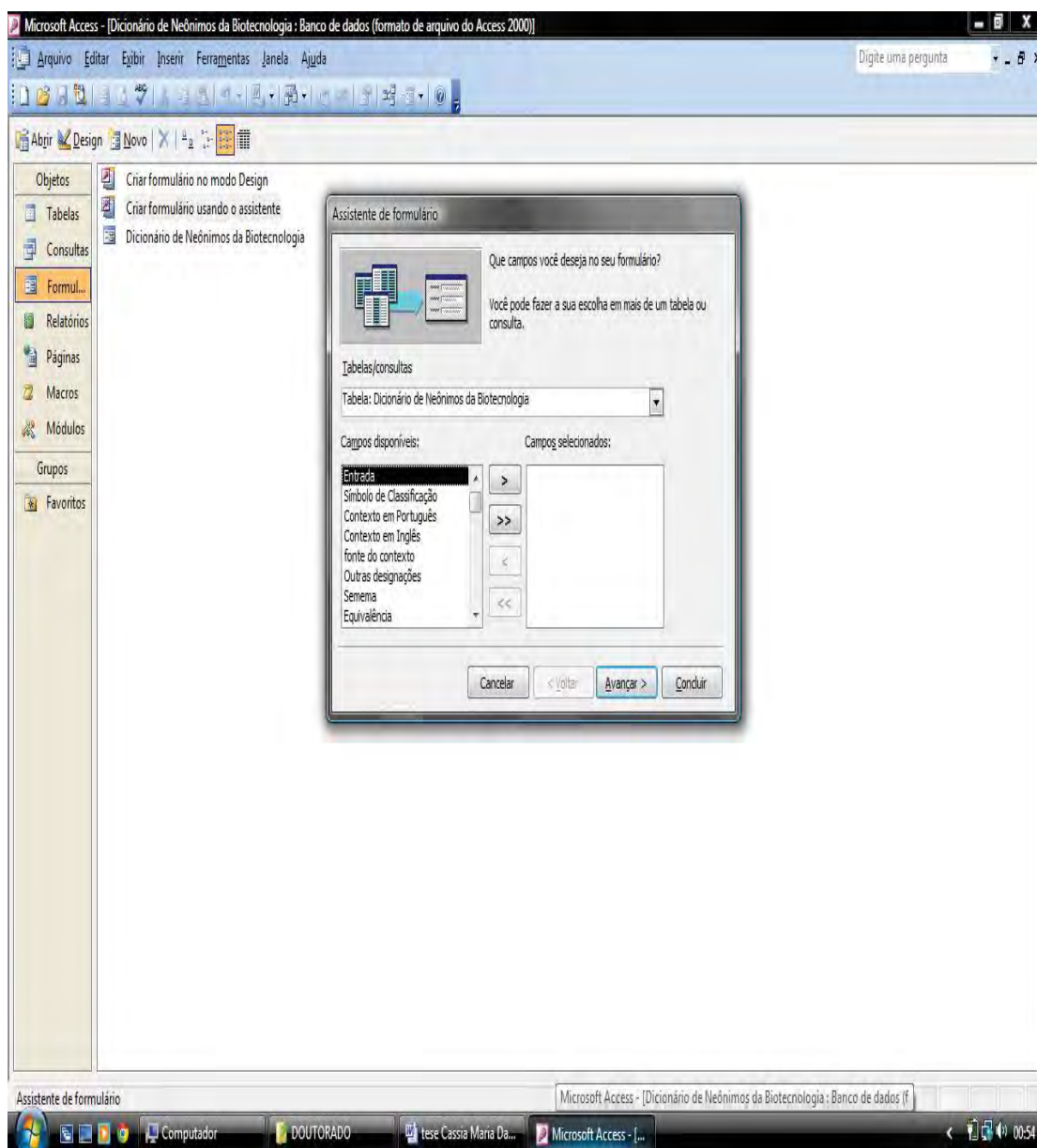


Figura 14. Formulário criado e formatado.

The screenshot shows the Microsoft Access interface with a form titled 'Microsoft Access - [Tabela1]'. The form contains the following fields and data:

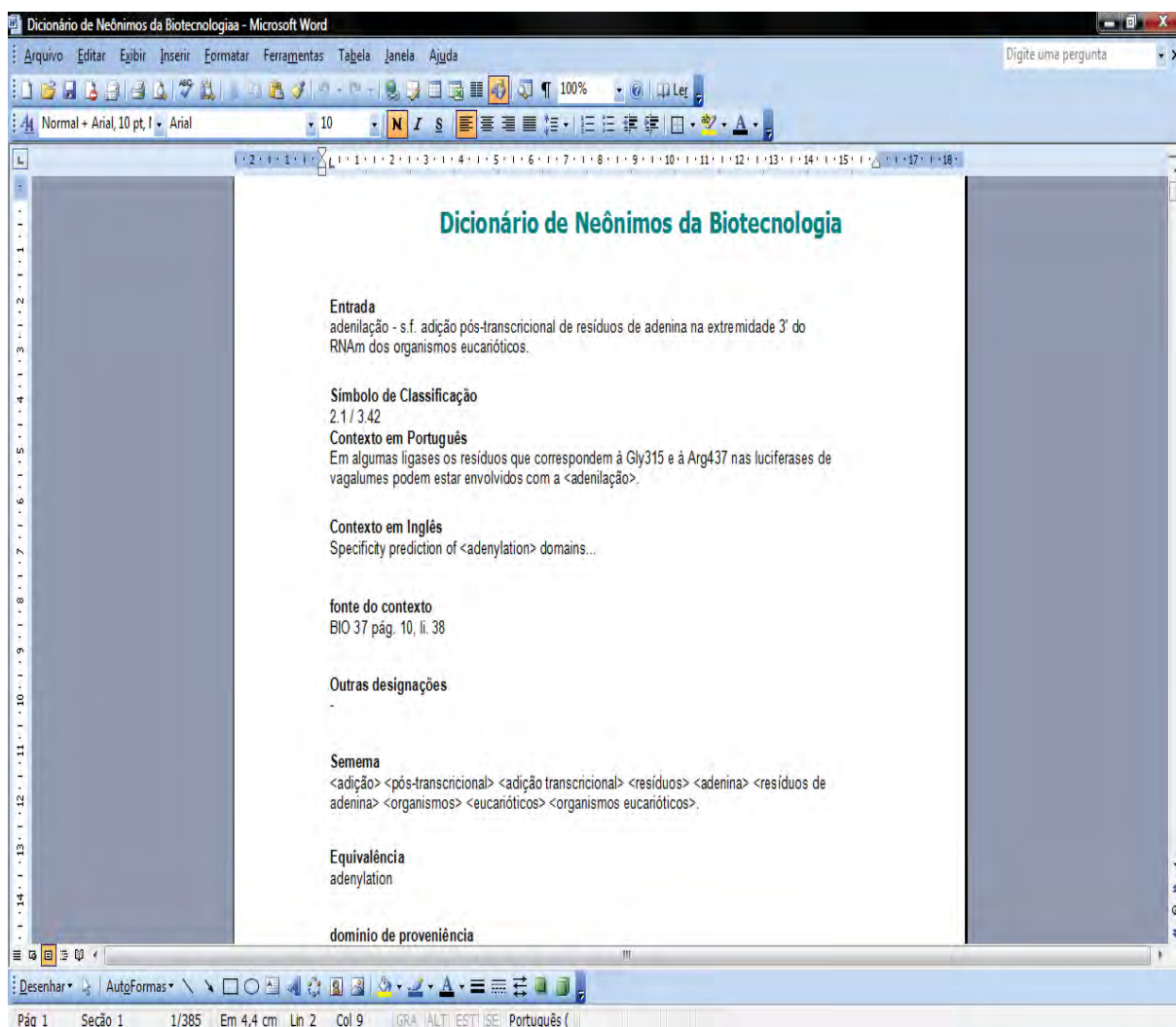
entrada	adenilação - s.f. adição pós-transcricional de resíduos de adenina na extremidade 3' do RNAm dos organismos eucarióticos.		Símbolo	2.1 / 3.42
Contexto em Português	Em algumas ligases os resíduos que correspondem à Gly315 e à Arg437 nas luciferases de vagalhões podem estar envolvidos com a <adenilação>.			
fonte do contexto:	BIO 37 pág. 10, li. 38	domínio de proveniência:	Agricultura (2)	
Contexto em Inglês:	Specificity prediction of <adenylation> domains...			
Equivalência:	adenylation			
Outras designações:	-			
Semema:	<adição> <pós-transcricional> <adição transcricional> <resíduos> <adenina> <resíduos de adenina> <organismos> <eucarióticos> <organismos eucarióticos>.			

At the bottom of the form, there is a status bar showing 'Registro: 1 de 385' and 'Modo formulário'.

Quanto às informações inseridas e salvas, estas podem ser acessadas através de programas desenvolvidos por ferramentas de programação, mas esse não foi o nosso caso (ao menos neste momento).

Destaca-se, ainda, uma informação extremamente necessária, quanto ao próprio ACCESS possuir uma ferramenta de programação, que se mostra relativamente limitada, mas ao utilizá-la, possibilitou-nos conseguir acessar as informações e mostrá-las em relatórios, tal como pode ser visualizado na Figura 13.

Figura 16. Publicação no Microsoft Word dos dados gerados pelo relatório do Access.



Com a publicação no Microsoft Word, torna-se possível a transposição do dicionário inserido na base de dados do Access (versão eletrônica) ao dicionário em formato convencional (papel).

No que tange ao dicionário eletrônico, nota-se que o Access possibilita a realização de algumas consultas, recurso este que permite extrair algumas informações da tabela.

Para realizar tais consultas, deve-se, primeiramente, selecionar o objeto Consultas e, a seguir, o Modo Estrutura, assim como pode ser observado na Figura 15. Convém ressaltar que o Modo Estrutura permite ao usuário selecionar as tabelas, bem como os campos em que se pretende realizar a consulta, tal como pode ser observado na Figura 16.

Figura 17. Seleção do objeto Consultas no Access.

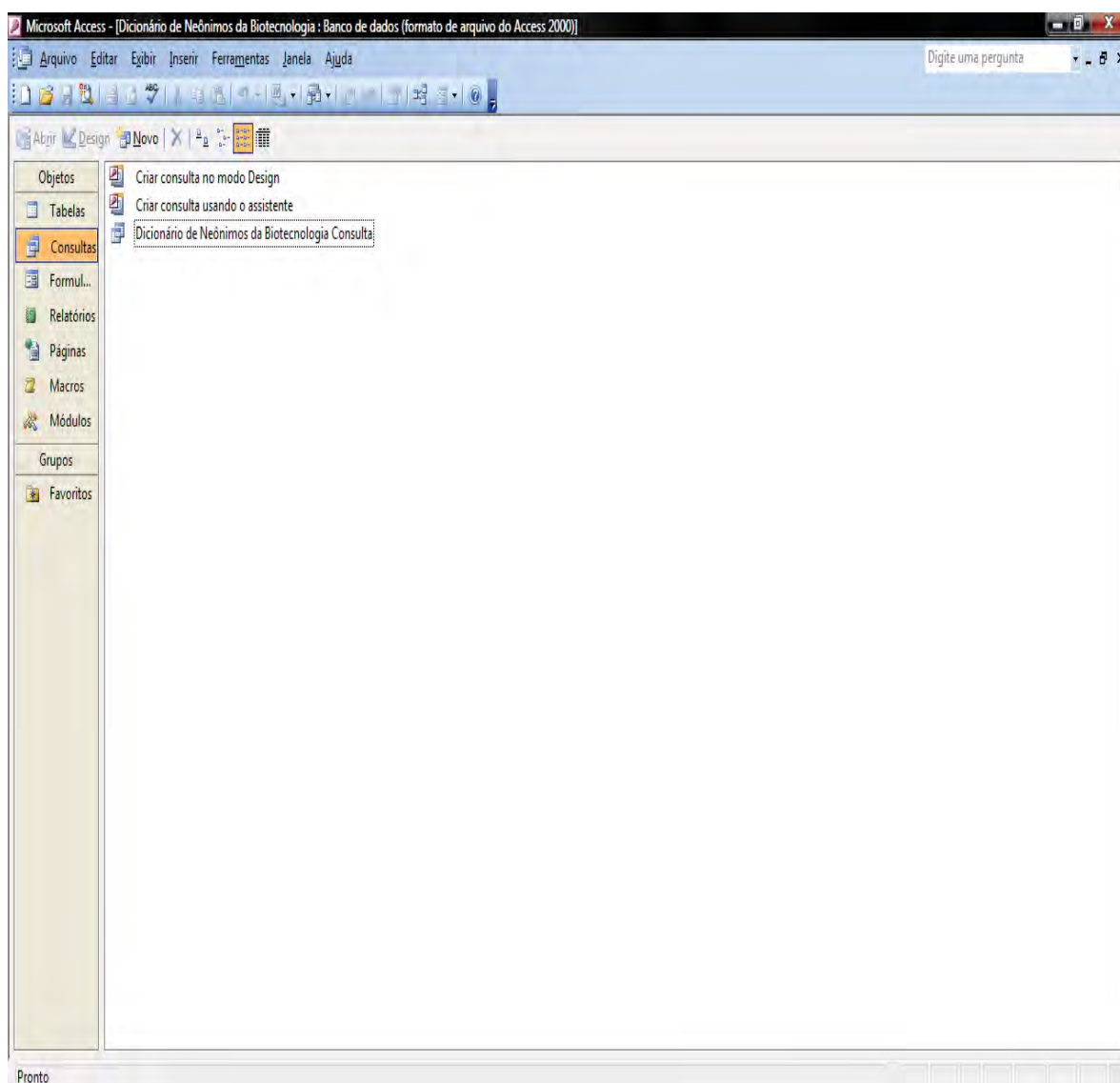
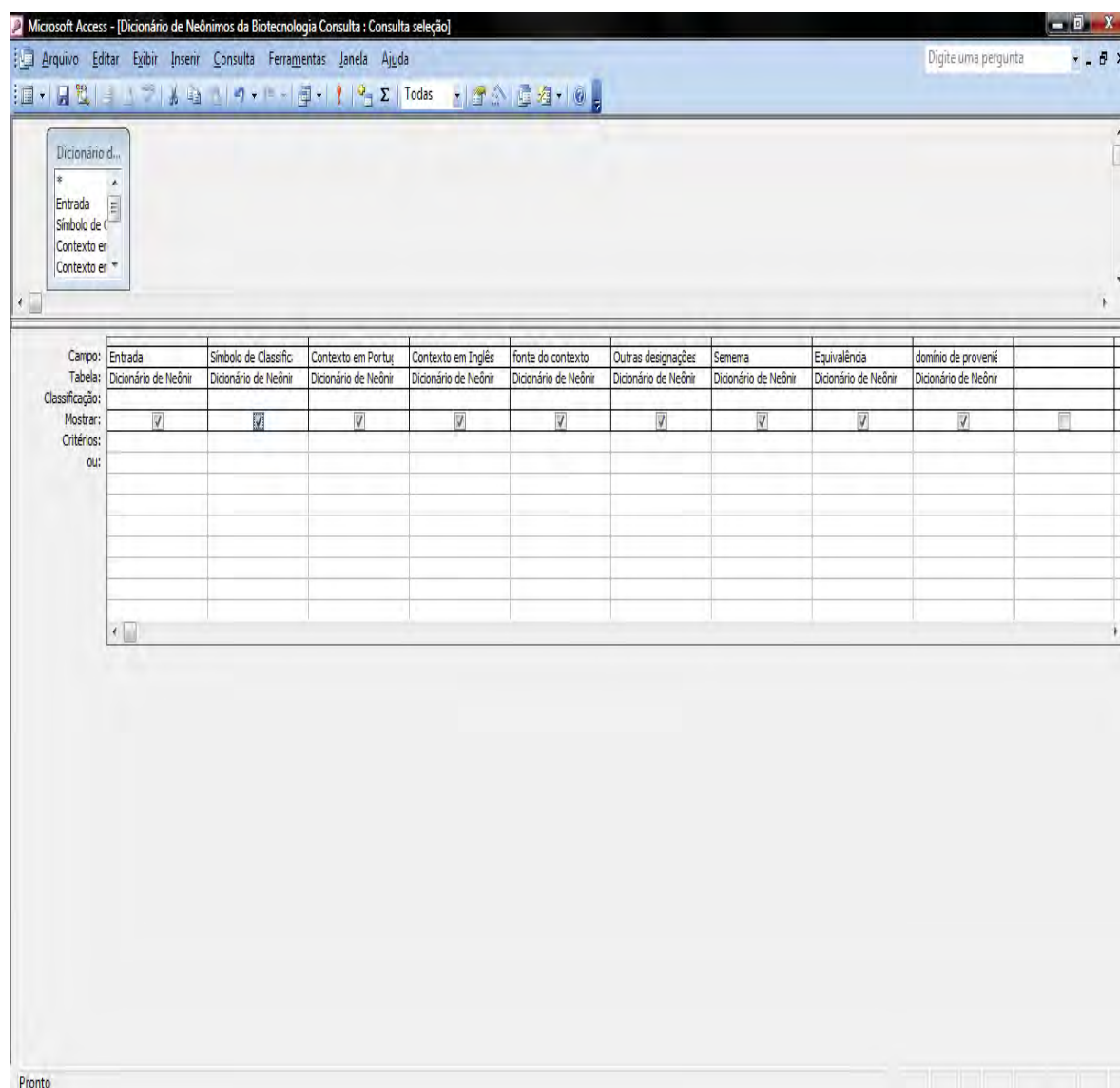


Figura 18. Opções dos Campos onde podem ser realizadas Consultas no Access.



Nota-se que, com o auxílio de tal objeto (Consulta), torna-se possível a realização de consultas tanto de natureza semasiológica quanto onomasiológica, de acordo com o campo escolhido, isto é, se for escolhido o campo Entrada (já se sabendo qual é o termo a ser pesquisado), procede-se a uma busca de natureza semasiológica; no entanto, se for escolhido o campo Semema (quando não se sabe qual é exatamente o termo a ser pesquisado, mas apenas alguns de seus traços semântico-conceptuais), realiza-se uma busca de natureza onomasiológica, conforme pode ser observado nos exemplos abaixo:

Figura 19. Exemplo de Consulta de natureza semasiológica (parte 1).

Microsoft Access

Arquivo Editar Exibir Inserir Filtro Ferramentas Janela Ajuda

Digite uma pergunta

Dicionário de Neónimos da Biotecnologia: Banco de dados (for...)

Dicionário de Neónimos da Biotecnologia Consulta: Filtrar por formulário

Entrada	Símbolo	Contexto	Contexto	fonte do contexto	Outras designaç	Semema	Equivalência	domínio de pr
▶ tilapiicultor -								

Pesquisar Ou Ou

Modo formulário

FLTR

Figura 20. Exemplo de Consulta de natureza semasiológica (parte 2).

	Entrada	Símbolo	Contexto	Contexto	fonte do contexto	Outras designaç	Semema	Equivalência	domínio de pr
▶	blapicultor - s.m	1.73	Atualmen		BIO 35 pág. 17, li		<indivíduo		Meio Ambient
*									

Registro: 1 de 1 (Filtrado)

Modo folha de dados FLTR

A seguir, apresentamos um exemplo de Consulta de natureza onomasiológica (Figuras 19 e 20), cumprindo enfatizar que, para esse tipo de Consulta, selecionamos o campo “semema”. Os termos a este pertencentes optamos por delimitá-los com < >, a fim de diferenciá-los dos demais termos inseridos nos outros campos.

Figura 21. Exemplo de Consulta de natureza onomasiológica (parte 1).

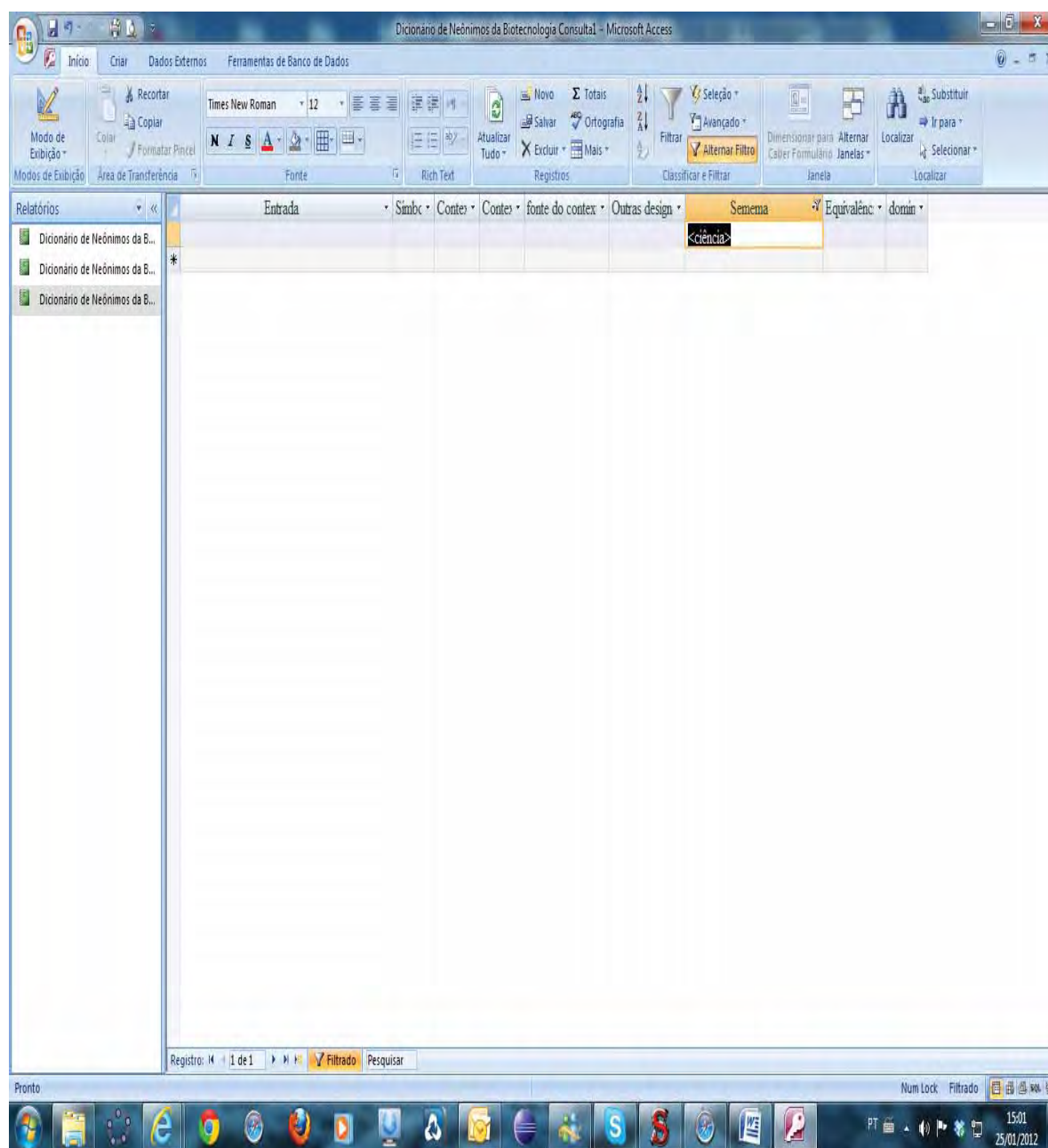
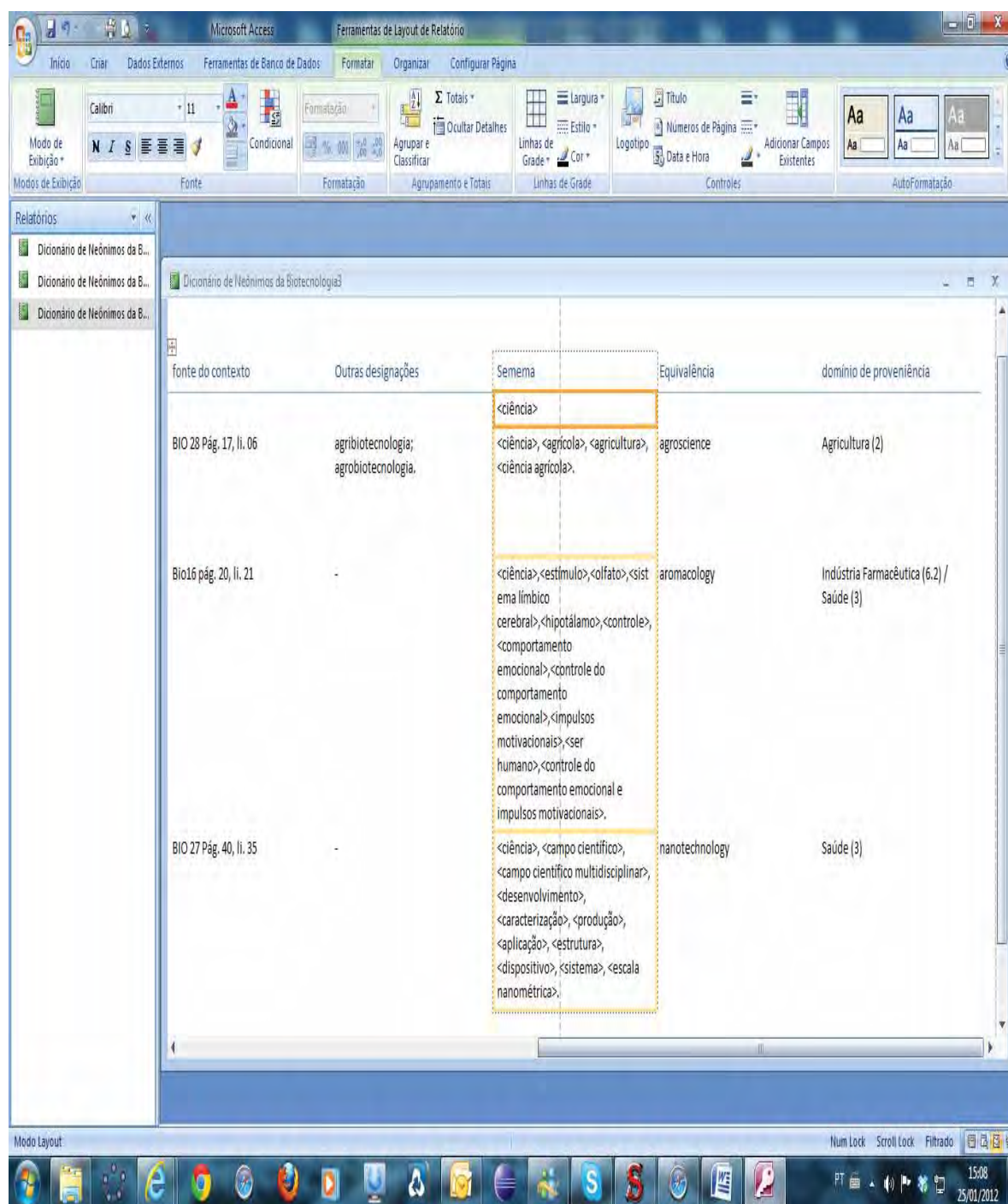


Figura 22. Exemplo de Consulta de natureza onomasiológica (parte 2).



Deve-se observar, ainda, que no menu Arquivo consta a opção Salvar; no entanto, ela não se refere ao arquivo em formato mdb, servindo, apenas, para salvar objetos isolados do Access: tabelas, formulários, consultas, relatórios e macros. Na verdade, no transcorrer de

uma sessão, o arquivo mdb é constantemente atualizado, não sendo possível revertê-lo à sua condição original do início da sessão.

Após tal descrição do funcionamento do dicionário em formato eletrônico, elaborado no Access, pode-se afirmar que as bases de dados eletrônicas constituem uma fonte significativa e fundamental de informação para consultas e, acima de tudo, conforme afirma Biderman (2001:91), “podem ajudar a melhorar a qualidade dos dicionários e dos materiais didáticos. Podem, sobretudo, ajudar na criação de programas de processamento automático das línguas para aplicações variadas”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do subconjunto vocabular dos neônimos do domínio da Biotecnologia, de suas equivalências, bem como a elaboração de um dicionário com tais termos, que nos propusemos a fazer, atingiu as nossas expectativas. Para tal realização, primeiramente realizamos um breve estudo sobre a área da Biotecnologia para adquirirmos uma visão geral da extensão e dos limites dessa área de especialidade.

Em seguida, tratamos de aspectos teóricos da Terminologia e esboçamos a evolução histórica de seus modelos teóricos, posicionando-nos e adotando aquele compatível com os dados de nossa pesquisa e com a nossa concepção de língua.

Como nosso objetivo era não só estudar questões referentes à Terminologia, mas também analisar a adequação aos domínios especializados, da metodologia normalmente adotada para detecção de neologismos da língua geral, foi necessário que procedêssemos a um estudo prévio das ferramentas informáticas para o processamento das línguas.

Além disso, como objetivávamos refletir sobre a produção terminológica da área da Biotecnologia, procedemos a um estudo dos neologismos e neônimos, distinguindo-os e apresentando os processos pelos quais eles são formados. Por fim, apresentamos a definição e os elementos constituintes de um dicionário, uma vez que um de nossos objetivos consistia na elaboração de um dicionário terminológico dos neônimos do domínio da Biotecnologia, o tratamento dos dados em português e a busca de equivalências em inglês.

Para a confecção deste, o primeiro passo dado foi determinar os limites da pesquisa (Biotecnologia), que foi subdividida em seis campos: 1) Meio Ambiente; 2) Agricultura; 3) Saúde; 4) Alimentação; 5) Pecuária e 6) Indústria. Os termos pertencentes a cada um desses campos conceituais foram sistematizados dentro dos mesmos, originando outros subcampos

(como é o caso do campo Indústria, que originou três subcampos: química, farmacêutica e energia).

O *corpus* de análise de nossa pesquisa constituiu-se de 38 (trinta e oito) edições (eletrônicas) da revista *Biotecnologia* (período de maio de 1997 a junho de 2009); já o *corpus* de exclusão foi composto por diversos dicionários gerais (Aurélio, Michaelis e Houaiss) e especializados, além de obras afins, tais como Art (2001), Barbosa (2000), Miller (2003), Puga (2001), dentre outros.

Após procedermos à análise dos dados, observamos que, dos dicionários de língua geral de nosso *corpus* de exclusão, o que apresentou mais termos de nossa listagem de potenciais neologismos foi o Houaiss (1424); em contrapartida, o Michaelis apresentou menos (70). Com isso, verificou-se que este se apresentou muito defasado em relação ao domínio pesquisado (*Biotecnologia*), enquanto aquele é o que mais apresenta termos relacionados a ele.

Quanto aos dicionários e glossários especializados, notamos que, diferentemente do que imaginávamos a princípio, os termos encontrados em dicionários médicos superaram em muito os dicionários e obras afins relacionados à biologia: nestes encontramos apenas 50, enquanto naqueles figurou a quantidade significativa de 567.

Acredita-se que isso tenha ocorrido devido ao fato de os dicionários médicos possuírem mais entradas e serem mais atualizados que os demais, uma vez que o público-alvo destes é mais restrito que o daqueles, que se estende não só a médicos, mas a praticamente todos os profissionais da saúde, a biólogos etc.

Também observamos os domínios de proveniência dos termos levantados, os quais advêm, em sua grande maioria, com exclusividade de apenas um domínio, e os que se mostraram mais produtivos foram aqueles referentes à saúde, à agricultura e ao meio ambiente.

Como número conclusivo dos neônimos encontrados, chegamos à somatória de 385 termos, sobre os quais concentramos a análise de nossa pesquisa, verificando os processos de

formação de palavras neles envolvidos, o estudo das equivalências etc. e, a partir dos quais elaboramos nosso dicionário utilizando-nos de uma base de dados criada no Microsoft Access.

Quanto aos processos de formação de palavras que ocorreram em nosso corpus, chegamos à conclusão de que os mais recorrentes foram aqueles formados por derivação. Deve-se ainda destacar o fato de que a maioria dos termos citados constitui-se de elementos provenientes do latim e do grego. Consequentemente, a partir de tal constatação, verifica-se que a uma das características morfológicas mais marcantes da terminologia biotecnológica é o uso predominante de prefixos, sufixos e radicais greco-latinos na criação de seus termos.

Deve-se considerar, além disso, que o dicionário foi elaborado com o suporte eletrônico do programa Access 2003, tornando-se uma obra que permite consultas tanto onomasiológicas quanto semasiológicas.

Outro ponto que merece destaque refere-se aos sememas, que muito contribuem para facilitar as buscas em nosso dicionário; afinal, um usuário brasileiro pode buscar um termo em inglês, utilizando os sememas de sua língua materna para escolher os semas disponíveis em nosso dicionário e, a partir destes, chegar às equivalências do termo pesquisado. Do mesmo modo, um usuário inglês pode pesquisar um termo em português usando a língua portuguesa para escolher os traços semânticos referentes ao termo pesquisado, e o termo em inglês observando-se o contexto disponível em sua língua materna.

Em suma, acreditamos que nosso trabalho será útil àqueles que se interessam pela terminologia da Biotecnologia, ou que dela necessitam, tais como leigos no assunto, que não compreendem o significado de muitos termos deste domínio tão vasto e explorado em nosso cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBAGLI, S. **Da biodiversidade à biotecnologia: a nova fronteira da informação.** Ci. Inf. [on-line]. 1998, vol.27, nº1 [citado 23 Setembro 2002]. Disponível na World Wide Web:<<http://www.scielo.br/scielo.php>> ISSN 0100-1965.

ALPÍZAR-CASTILLO, R. **Cómo hacer un diccionario científico-técnico?** Buenos Aires: Editorial Memphis, 1997.

_____. **¿Cómo hacer un diccionario científico-técnico?** La Habana: Félix Varela, 1995.

ALVAR EZQUERRA, M. La forme des dictionnaires à la lumière du signe linguistique. *Cahiers de Lexicologie*, vol. 52, n. 1. Paris: Didier-Erudition, 1988, p. 117-130.

ALVES, I. M. A derivação prefixal intensiva no português brasileiro: a formação de um campo prefixal. In: Álvaro David Hwang; Odair Luiz da Silva (Org.). **Linguagens em Interação III: estudos do léxico.** Maringá: Chichetec, 2009, v., p. 13-31.

_____. Neologia e derivação prefixal no português brasileiro contemporâneo. **Studii si cercetari lingvistice**, v. 59, p. 273-282, 2008.

_____. **Neologismo: criação lexical.** 3.ed. São Paulo: Ática, 2007.

_____. Terminologia e neologia. **Tradterm**, 7, pp. 53-70.

_____. **Neologismo: criação lexical.** São Paulo: Ática, 1990.

_____. Etude contrastif du processus créatif em portugais et en français Dans Le vocabulaire de l'Intelligence Artificielle. *Le Banque des Mots*, 60, pp. 89-102, 2000.

AUBERT, F. H. **Introdução à metodologia da pesquisa terminológica bilíngue.** *Cadernos de Terminologia* 2. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1996.

_____. Indagações acerca dos marcadores culturais em tradução. *Revista de Estudos Orientais*, n. 5, p. 23-36, 1996.

BABINI, M . **Do conceito à palavra:** os dicionários onomasiológicos. *Ciência e Cultura* (SBPC) , São Paulo, v. 2, p. 38-42, 2006.

_____. **Dicionário analógico do padre Carlos Spitzer:** uma versão do Thesaurus de Roget? *Cadernos de tradução*, n. xii.n Florianópolis: Pós-graduação em estudos da tradução, 2003/2, p. 65-73.

_____. **Onomasiologie et dictionnaires onomasiologiques.** São José do Rio Preto: Beatriz, 2001a.

_____. **Proposition d' un nouveau modele de dictionnaire terminologique onomasiologique.** São José do Rio Preto: Beatriz, 2001b.

BALDINGER, K. Semasiologia e onomasiologia. Tradução de Ataliba T. de Castilho. *Alfa*. São Paulo, v. 9, p. 7-36, 1970. Original francês.

BARBOSA, M. A. **Contribuição ao estudo de aspectos da tipologia de obras lexicográficas.** *Revista Brasileira de Linguística*. São Paulo, 8(1)? 15-30, 1995.

_____. **Léxico, produção e criatividade:** processos de neologismo. São Paulo: Global, 1989.

BARONA, J. L. *Hacer ciencia de la salud. Los diagnósticos y el conocimiento científico de las enfermedades.* In: CABRÉ, M. T.;ESTOPÀ, R. (eds.) **Objetividad científica y lenguaje.** Barcelona: IULA, 2004.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia.** São Paulo: USP, 2004.

BASILIO, Margarida. **Teoria lexical.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

BERALDI, M. A . da S. **Uso de córpus computadorizado na identificação de inovações lexicais na língua portuguesa.** Dissertação de Mestrado defendida na PUC-SP, sob a orientação do Prof. Dr. Tony Berber Sardinha, 2001.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus.** São Paulo: Manole, 2004.

_____. **Linguística de corpus: histórico e problemática.** *D.E.L.T.A.*, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2002.

_____. **Teoria Linguística: Introdução à Linguística de Corpus.** [S.L.]. Disponível em www.lael.pucsp.br/~tony/cursos/corpus/2000/. Acesso em: 09 jun. 2008.

_____. **O que é um corpus representativo?** *DIRECT Papers* 44, São Paulo, PUC, 2000.

BIBER, D. **Corpus linguistics: investigating language structure and use.** Cambridge: Cambridge University Press: 1998.

BIDERMAN, M. T. C. . **Um dicionário para o português do Brasil.** In: Seabra, M.C.. (Org.). *O Léxico em Estudo*. 1ª ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006, v. I, p. 173-183.

_____. **A língua e o computador.** In: Teoria linguística. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 75-93.

BIZZOCHI, A. L. **Léxico e ideologia na Europa Ocidental.** São Paulo: Annablume, 1998.

BOUTIN-QUESNEL, R. et al. **Vocabulaire systématique de la terminologie.** Québec: Publications du Québec, 1985. Cahiers de l'Office de la langue française.

BRUNET, E. **Hyperbase. Traitement documentaire et statistique des corpus textuels.** Versions Mac et Windows 5.0. Institut National de langue française, Laboratoire CNRS, Nice, 2002.

CABRÉ, M. T. Elementos para una teoría de la terminología: hacia un paradigma alternativo. In: _____. **La terminología: representación y comunicación.** Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: IULA, 1999a, p. 69-92.

_____. **La terminología: teoría, metodología, aplicaciones.** Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.

_____. Una nueva teoría de la terminología: de la denominación a la comunicación. In: _____. **La terminología: representación y comunicación.** Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: IULA, 1999b, p. 109-127.

CANO, W. M. . Prefixação no vocabulário técnico-científico. *Alfa* (ILCSE/UNESP)^{JCR}, São Paulo, v. 42, n. especial, p. 71-91, 1998.

_____. Vulgarização lexical e ampliação de sentido de alguns termos prefixados no português do Brasil. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, Lisboa, v. 15, p. 109-119, 1996.

CARVALHO, J.G. H. de. **Teoria da linguagem**. V.2. Coimbra: Atlântida, 1984.

CARVALHO, N. de. **O que é neologismo**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

CASABONA, C. M. R. **Biotecnologia, direito e bioética**. São Paulo: Del Rey, 2002.

DIAS-DA-SILVA, B. C.; MORAES, H. R. A construção de um thesaurus eletrônico para o português do Brasil. *Alfa*. São Paulo. 47(2), 2003, p. 101-115.

DUBUC, R. **Manuel pratique de terminologie**. 2.ed. Québec:Linguattech, 1985.

FELBER, H. **Manuel de terminologie**. [pour le Programme general d'information et l'UNISIST et pour le Centre international d'information pour la terminologie]. Paris: UNESCO/INFOTERM, 1984.

FELTRIM, V.D. *et al.* **Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional** (2001). [online]. Disponível na Internet via www. URL: www.nilc.icmc.usp.br. Arquivo capturado em 18 de agosto de 2006.

FERREIRA, A. B. de HOLANDA. Novo **Dicionário Aurélio** de Língua Portuguesa. 3.^a ed. revista e atualizada + CD-ROM Versão 2x1. Curitiba: Positivo, 2009.

FINATTO, M.J.B. **Elementos lexicográficos e enciclopédicos na definição terminológica: questões de partida**. In: KRIEGER, M.G. e MACIEL, A. M. B. *Temas de terminologia*. Porto Alegre / São Paulo, Editora da UFRGS / Humanitas, 2001.

GILBERT, L. **La spécificité du terme scientifique et technique**. *Langue française*, nº17, Paris: Larousse, février 1973, p.5-17.

GOUADEC, D. Dictionnaires terminologiques: l'impact des nouvelles technologies. *Méta XLII*, 1997, p. 24-32.

_____. **Terminologie et terminographie. Le point de la situation.** *Première Université autonome en terminologie et terminotique: outils, modèles et méthodes.* Rennes, La Maison du Dictionnaire, 21-26 septembre 1992, p. 40-50.

GRANGER, G. G. **Por um conhecimento filosófico.** Campinas: Papirus, 1981.

HOUAISS, A. (1915-1999) e VILLAR, M. S. (1939-). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa** / Antônio Houaiss e Mauro de Salles Villar, elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. versão eletrônica.

HULL, W. The Onomasiological Approach. In: _____. **800-1700: The Topical Dictionaries.** Cambridge: OUP, 1999, p. 3-27.

KEHDI, V. **Morfemas do português.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.

_____. **Formação de palavras em português.** São Paulo: Ática, 1992.

KENNEDY, G. **An introduction to Corpus Linguistics.** New York: Longman, 1998.

KOCOUREK, R. **La langue française et la technique et de la science: vers une linguistique de la langue savante.** Présentation de Alain Rey. 2 ed. Wiesbaden: Brandstetter, 1991.

KREUZER, H.; MASSEY, H. **Engenharia genética e biotecnologia.** São Paulo: Artmed, 2002.

KRIEGER, M. G. ; FINATTO, M. J. B. **Introdução à terminologia:** Teoria e Prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LANG, M. F. **Formación de palabras en español:** morfología derivativa productiva en el léxico moderno. 2. ed. Adaptação e tradução de Alberto Miranda Poza. Madrid: Cátedra, 1990.

LYONS, J. **Introdução à linguística teórica**. Tradução Rosa Virgínia Mattos e Silva e Hélio Pimentel. São Paulo: Ed. Nacional: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1979.

MALKIEL, Y. Genetic analysis of word formation. In: SEBEOK, T. (ed). **Current trends in linguistics**. Mouton, 1970, v. 3, p. 305-364.

McARTHUR, T. *Preface*. Longman Lexicon of Contemporary English. Essex: Longman, 1981.

McENERY, T.; WILSON, A. **Corpus Linguistics**. Edinburg: University Press, 1996.

MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009. versão eletrônica.

NAVARRO, F. A. **Alopecia areata; (10) Necrobiosis lipoídica y alopecia androgenética**. Actas *Dermo-Sifiliográficas*. Madrid, 92, p. 247-249, 2001.

NEWMARK, P. **A Textbook of Translation**. New York: Prentice Hall, 1988.

ORGANISATION INTERNATIONALE DE NORMALISATION. *Terminologie - Vocabulaire* (Norme internationale ISO 1087:1990). Genebra: ISO, 1990.

OTHERO, G. A.; MENUZZI, S. M. **Linguística Computacional**: teoria e prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

PAVEL, S.; NOLET, D. **Manual de terminologia**. Tradução de Enilde Faulstich. Canadá: Bureau de la traduction: 2002.

_____. **Manuel du terminologie**. [online]. Disponível na Internet via [www](http://www.translationbureau.gc.ca). URL: www.translationbureau.gc.ca. Arquivo capturado em 01 de setembro de 2002. Hull: Ministério de Obras Públicas e Governamentais do Canadá, 2001.

POTTIER, B. **Théorie et analyse en Linguistique**. 2. ed. Paris: Hachette, 1987.

_____. **Linguistique générale**: théorie et description. Paris: Klincksieck, 1985.

RANZANI, E. **Dicionário terminológico onomasiológico bilingue italiano-português**: busca de equivalentes e tratamento dos dados em português. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos da Unesp, campus de São Jose do Rio Preto, 2005.

RENOUF, A. **Corpus development**. In. J. McH. Sinclair (Ed.). *Project in lexical computing and the development of the Collins COBUILD English Language Dictionary*. (pp. 1-40) London: Collins, 1998.

REY-DEBOVE, J. **Etude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains**. La Haye/ Paris: Mouton, 1971.

RIFKIN, J. **O Século da Biotecnologia**. São Paulo: Makron Books, 2002.

ROCHA, L. C. de A. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

RONDEAU, T. **Introduction à la terminologie**. 2.ed. Québec: Gaëtan Morin, 1984.

SAGER, J.C. **A practical course in terminology processing**. Amsterdam / Philadelphia, John Benjamins, 1993.

SAGER, J.C.; DUNGWORTH, D.; McDONALD, P.F. *English Special Languages: principles and practice in science and technology*. Wiesbaden: Brandstetter, 1980.

SANDMANN, A. J. **Morfologia Lexical**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1997.

_____. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba: Scientia et Labor/Ícone, 1989.

SANTOS, D. Introdução ao processamento de dados. *Revista da faculdade de Letras e Literatura de Lisboa*, Lisboa, v. 14, p. 529-535, 2002.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. 2 ed. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1970.

SCHMITZ, J.R. A problemática dos dicionários bilingues. In: OLIVEIRA, A.M.P.P. de; ISQUERDO, A.N. (Org). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001, p. 161-170.

SILVA, Manoel Messias Alves da ; SILVA, O. L. N. . A variação na terminologia da nanociência/nanotecnologia. *Revista Filologia e Linguística Portuguesa* (versão eletrônica) ^{JCR}, v. 12(2), p. 295-312, 2010.

SZENDE, T. Problèmes d'équivalence dans les dictionnaires bilingues. In: BÉJOINT, H., THOIRON, P. *Les dictionnaires bilingues* . Louvain-la-Neuve: Duculot, 1996, p.111-126.

TAPPOLET, E. **Dieromani schen Verwand tschaf tsnamen mit besonderer Beruckic htigung der französischen und italieni schen Mundarten**. Ein Beitrag zur vergleichenden lexikologie. Estrasburgo: sem ed., 1895.

VAN CAMPENHOULT, M. Les voies actuelles en terminologie et terminotique. En bons termes. Paris. 2000, p. 1-10.

VAN HOOFF, H. **Os tradutores e os dicionários**. In: DESLILE, J.; WOODSWORTH, J. Os tradutores na história. São Paulo: Ática, 1998, p. 241-253.

VASCONCELOS, C. M. de. **Lições de Filologia Portuguesa**. Lisboa: Revista de Portugal, 1946.

VEGA, M. A. Terminología y traducción. In: CABRÉ, M. T. (org.) **Jornada Panllatina de Terminologia. Perpectives i camps d'aplicació**. Barcelona: IULA, 1996, p. 65-72.

VIEIRA, R., LIMA, V.L.S. **Linguística Computacional: princípios e aplicações**. [online]. Disponível na Internet via www. URL: www.inf.unisinos.br. Arquivo capturado em 23 de agosto de 2002.

VILELA, M. **Estudos de lexicologia do português**. Coimbra [Portugal] : Livraria Almedina, 1995.

WUSTER, E. **Introducción a la teoria general de la terminologia y a la lexicografia terminológica**. Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplacada, Universitat Pompeu Fabra, 1998.